

O Bhagavad-Gita, o som de Deus.

Dr. Ramananda Prasad

(American/ International Gita Society)

Translated in Portuguese

Bhagavad Gita por Ramananda Prasad

© Tradução de Swami Krishnapriyananda Saraswati, (Dr. Olavo O. Desimon) .

Direitos autorais de tradução para língua portuguesa inteiramente

reservados ao autor e tradutor. Nenhuma parte desta obra pode ser

copiada sem que o autor e tradutor sejam citados.

A free translation is: Bhagavad-gita by Ramananda Prasad

(c) Copyright translation by Swami Krishnapriyananda Saraswati

Copyright to Portuguese translations fully reserved by the translator.

No part of this work can be copied without quoting

the translator and the author.

Prefácio da edição em português

A presente edição do Dr. Ramananda Prasad, do *Bhagavad-gita*, (A canção do Senhor) a qual tenho o privilegio de traduzir para o Português, trata-se de uma obra feita com o coração puro de um devoto do Senhor. De fato, é uma verdadeira *prasad* (restos abençoados pelo Senhor), carinhosamente posto em forma de palavras para todos nós. Antes de ser um texto puro e simplesmente baseado numa visão particular, deste grande clássico da literatura sagrada da Índia védica, trata-se de um “que fazer”, aqui e agora, protagonizado por esta milenar maravilha que é o *Bhagavad-gita*. As inquietantes perguntas que fazemos na maturidade, como bem se refere Sriman Ramananda, sobre a vida e a morte, estão descritas neste belo texto com uma simplicidade e profundidade ímpares. Não há dúvidas que o leitor irá se beneficiar, e muito, com cada uma das instruções dadas pelo divino Mestre, Bhagavan Shri Krishna, no belo serviço devocional de Sriman Ramananda adhikari.

A Suprema compreensão deste texto é que o mundo, as coisas que nos rodeiam, nossa própria vida, só tem um destino: o de amar a Deus sobre todas as coisas; Amor incondicional, sem ter em vista o gozo dos sentidos e o resultado das nossas ações; trata-se da verdadeira renúncia. A pessoa não precisa deixar de fazer seus afazeres do dia a dia para tornar-se um devoto de Deus. O próprio Senhor Krishna diz no Bhagavad gita, 3.9,

yajñāārthaat karmano 'nyatra
loko 'yam karma-bandhanah
tad-artham karma kaunteya
mukta-sangah samaacara

“A ação deve ser para Vishnu; de outro modo, ficas cativo do karma (da ação) neste mundo, ó Kaunteya! A ação atenta, assim associada, é perfeita, liberando-te”. Se todas as ações forem feitas tendo em vista a satisfação do Supremo então não haverá mais sofrimento. Sriman Ramananda traduziu este verso com o seguinte conteúdo: “O seres humanos ficam atados ao cativo do Karma das suas ações, a não ser que aquelas sejam feitas como um serviço desapegado (Seva, Yajña). Portanto, o Arjuna, torna-te livre do apego egocêntrico dos frutos do trabalho, faça as tuas obrigações eficientemente como um serviço para Mim”. Como se percebe, as ações direcionadas para o Senhor estão livres da reação do karma, de modo que não é muito difícil entender que a razão do sofrimento está em agir conforme nossa vontade individual com finalidades egoísticas. Uma vez que entendemos que o nascimento e a morte são cíclicos, e o resultado do nosso desejo de desfrutar é a razão de todo o sofrimento, fica-nos muito claro que a livre vontade deve compreender o amor de Deus como um amor puro e sem causa, deste modo, apenas a misericórdia do Senhor permanece, e na Sua imensa bondade e beatitude nos oportuniza o caminho de volta ao Seu aconchego. Viver a consciência pura de Deus é algo muito prático e aprazível. E uma vez que experimentamos este doce presente de Deus ficamos maravilhados, na realidade, ficamos embriagados pela simplicidade em que Ele nos permite amá-LO.

Todos estamos muito felizes em poder compartilhar este belo trabalho do Dr. Ramanda Prasad, que tem dedicado a sua vida para o serviço devocional ao Senhor. Como uma prova do seu amor, ele nos concedeu esta bênção, em poder, agora, divulgar para a comunidade da língua portuguesa no mundo todo, a sua bela compreensão das palavras do nosso divino mestre.

Todas as glórias ao divino mestre, Shri Krishna, amor puro personificado, e aqui nestes versos desvelando-se como a misericórdia e a justiça incarnada de Deus.

Hare Rama, Hare Krsna

Sriman Ojasvi dasa vyasa (Prof. Dr. Olavo Orlando Desimon)
Presidente da Sociedade da Vida Divina, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Gita é uma doutrina sobre a verdade universal. Sua mensagem é universal, sublime e não-sectária, embora ele seja uma parte da trindade escritural do Sanathana Dharma, normalmente conhecido como Hinduísmo. O Gita é muito fácil de ser entendido em qualquer linguagem para uma mente madura. Uma leitura repetida com fé irá revelar todas as idéias sublimes que ele contém. Poucos são os aspectos abstrusos, intercalados aqui e ali, mas estes não possuem influência no problema prático do tema central do Gita. O Gita trata da mais sagrada ciência metafísica. Ele transmite o conhecimento do Ser e responde a duas questões universais: Quem sou eu, e como eu posso conduzir uma vida pacífica e feliz neste mundo de dualidades. Ele é um livro de *Yoga*, de crescimento moral e espiritual, para a humanidade baseado nos princípios cardeais da religião Hindu.

A mensagem do Gita chegou até a humanidade por causa da má vontade de Arjuna, para cumprir para com o seu dever de guerreiro, uma vez que luta envolve destruição e morte. Não violência ou *Ahimsa* é o mais fundamental dos princípios do Hinduísmo. Toda a vida, humana ou não humana, são sagradas. Este imortal discurso entre o Senhor Supremo, Krishna, e Seu devoto, Arjuna, ocorreu não num templo, numa floresta reclusa, ou no alto de uma montanha,

mas num campo de batalha, nas vésperas da guerra, e está escrito no grande épico Mahaabharata. No Gita, o Senhor Krishna avisa Arjuna para erguer-se e lutar. Isto, provavelmente, gera um mal-entendido do princípio do Ahimsa, se o fundo da guerra do Mahabharata não estiver na mente. Portanto, uma breve descrição histórica está em ordem.

Nos tempos antigos houve um rei com dois filhos, Dhritarashtra e Pandu. O mais velho nasceu cego, portanto, Pandu herdou o reino. Pandu teve cinco filhos. Eles foram chamados de Pandavas. Dhritarashtra teve cem filhos. Eles eram chamados de Kauravas. Duryodhana foi o primogênito dos Kauravas.

Após a morte do rei Pandu, os Pandavas tornaram-se os reis de direito. Duryodhana foi uma pessoa muito ciumenta. Ele também queria o reino. O reino foi dividido em duas metades entre os Pandavas e os Kauravas. Duryodhana não ficou satisfeito com a sua parte do reino. Ele queria o reino inteiro para si próprio. Ele, de modo mal sucedido, planejou vários crimes para matar os Pandavas e pegar o reino deles. Ilegalmente ele apoderou-se do reino inteiro dos Pandavas e recusou-se a devolver mesmo um acre da terra sem a guerra. Toda a mediação feita pelo Senhor Krishna, e pelos outros, falharam. A grande guerra do Mahaabharata foi assim inevitável. Os Pandavas foram participantes que não queriam a guerra. Eles tiveram apenas duas escolhas: lutar pelo seus direitos conforme a matéria da responsabilidade, ou fugir da guerra e aceitar a derrota em nome da paz e da não violência. Arjuna, um dos cinco irmãos Pandavas, encarou o dilema no meio do campo de batalha para lutar ou fugir da guerra pela segurança da paz.

O dilema de Arjuna é, na realidade, um dilema universal. Cada ser humano encara dilemas, grandes ou pequenos, em suas vidas diárias, quando realiza as suas obrigações. O dilema de Arjuna foi o mais importante de todos. Ele tinha que fazer uma escolha entre lutar a guerra e matar seus mais reverenciados gurus, seus mais queridos amigos, parentes próximos, e muitos guerreiros inocentes, ou fugir do campo de batalhas com o objetivo de preservar a paz e a não-violência. Os setecentos versos, inteiros, do Gita tratam de um discurso entre o Senhor Krishna e o confuso Arjuna, no campo de batalhas de Kurukshetra, local próximo a Nova Delhi, na Índia, cerca de 3.100 anos a.n.e. Este discurso foi narrado para o sábio rei Dhritarashtra pelo seu cocheiro Sanjaya, como uma testemunha ocular da guerra. O objetivo principal do Gita é ajudar as pessoas lutando na escuridão da ignorância a cruzarem o oceano da reencarnação (nascimentos e mortes repetidas), para atingirem a costa espiritual da liberação enquanto viventes e atuantes na sociedade.

O ensinamento central do Gita é a obtenção da liberdade ou da alegria, pelo cativo da ação da vida de cada um. Sempre se lembrem da glória e da grandeza do criador e da ação eficiente de seus deveres, sem estar apegados ou afetados pelos seus resultados, mesmo que a obrigação demande, de vez em quando, na violência inevitável. Algumas pessoas negligenciam ou desistem de suas responsabilidades na vida pela segurança de uma vida espiritual enquanto outras desculpam-se a si mesmos de uma prática espiritual porque elas crêem que ela não possuem tempo. A mensagem do Senhor é para purificar todo o processo da vida em si mesma. Não importa o que uma pessoa faz ou pensa deverá realizar pensando na glória e na satisfação do Criador. Nenhum esforço ou custo é necessário para este processo. Faça as suas obrigações como um serviço para o Senhor e humanidade, e veja um único Deus em tudo, num estado de espírito. É necessário purificar o corpo, a mente e o intelecto, para conquistar um estado de espírito, disciplina pessoal, austeridade, penitência, boa conduta, serviço desapegado, práticas yóguicas, meditação, adoração, oração, rituais, e estudo das escrituras, assim como a companhia de pessoa santas, peregrinação, canto dos santos nomes do Senhor, e auto-inquirição. Através do intelecto purificado deve-se estudar para abandonar a luxúria, a ira, a avareza, e estabelecer o controle sobre os seis sentidos (audição, tato, visão, gustação, olfato e mente). Deve-se sempre lembrar de que todos os trabalhos são feitos pela energia da natureza, e que ele e ela não são os agentes mas apenas um instrumento. Deve-se aspirar o máximo de excelência em todas as

tarefas, mas mantendo-se a equanimidade no sucesso ou no fracasso, no ganho ou na perda, na dor ou no prazer.

A ignorância do conhecimento metafísico é para a humanidade um grande predicamento. Uma escritura, sendo a voz da transcendência, não pode ser traduzida. A linguagem é incapaz e as traduções são defeituosas para claramente transmitir o conhecimento do Absoluto. E nesta tradução, uma tentativa foi feita para manter o estilo mais próximo possível para a poesia original do Sânscrito, e com isso tornar fácil a leitura e o entendimento. Uma tentativa há sido feita para aprimorar a clareza pela adição de palavras ou frases, entre parênteses, na tradução dos versos. Um glossário e índice há sido incluído. Cento e trinta e três (133) versos-chaves estão impressos em **negrito** para a comodidade dos iniciantes. Nós sugerimos a todos os nossos leitores para refletirem, contemplarem, e agirem de acordo com estes versos. Os principiantes e os ocupados executivos poderão primeiro ler e entender o significado destes versos-chaves antes de se aprofundarem no profundo oceano do conhecimento transcendental do Gita.

De acordo com as escrituras, não tem pecado, horrível que seja, que possa comover aquele que lê, pondera e pratica os ensinamentos do Gita; por mais que a água atinja a pétala do lótus (isso porque o lótus está por sobre o lodo; mesmo assim é belo e gracioso). O Senhor em Si mesmo, reside onde o Gita está, é lido, cantado ou ensinado. O Gita é conhecimento Supremo, e o som personificado do Eterno e Absoluto. Aquele que o lê, pondera, e pratica os ensinamentos do Gita com fé e devoção irá obter *Moksha* (ou Nirvana), pela graça de Deus.

Este livro é dedicado para todos os gurus de quem as bênçãos, graça e ensinamentos são inestimáveis. Ele é oferecido ao grande guru, Senhor Krishna, com amor e devoção. Que o Senhor aceite-o, e abençoe aqueles que repetidamente lerem-no com paz, felicidade, e o verdadeiro conhecimento do Ser.

OM TAT SAT

LISTA DE ABREVIACÕES

AiU	Aitareya Upanishad
AV	Atharvaveda
BP	Bhagavata Maha Purana
BrU	Brihadaranyaka Upanishad
BS	BrahmaSutra
ChU	Chaandogya Upanishad
DB	Devi Bhagavatam
IsU	Ishavasya Upanishad
KaU	Katha Upanishad

KeU Kena Upanishad
MaU Mandukya Upanishad
MB Mahabharata
MS Manu Smriti
MuU Mundaka Upanishad
NBS Narada BhaktiSutra
PrU Prashna Upanishad
PYS Patanjali YogaSutra
RV Rigveda
SBS Shandilya BhaktiSutra
ShU Shvetashvatara Upanishad
SV Samaveda
TaU Taittiriya Upanishad
TR Tulasi Ramayana
VP Vishnu Purana
VR Valmiki Ramayanam
YV Yajurveda, Vajasaneyi Samhita
Tradução de Sriman Ojasvi dasa vyasa

Chapter 1

[\[Home\]](#)

O DILEMA DE ARJUNA

“Deixe os nobres pensamentos virem até nós de todas as partes”.

Os Vedas

A Guerra do Mahaabhaarata teve início após todas as negociações feitas pelo Senhor Krishna, e outros, para evitá-la, mas falharam. O rei cego, Dhritaraashtra nunca teve muita certeza sobre a vitória dos seus filhos (Kauravas), na superioridade da maldade do exército deles. O Sábio Vyasa, o autor do Mahaavhaarata, procurou dar ao rei cego a bênção da visão, para que o rei, assim, pudesse ver os horrores da guerra pela qual ele tinha, antes de mais nada, responsabilidade. Mas o rei recusou esta oferta. Ele não quis ver os horrores da guerra; mas ele preferiu receber os relatos através do seu cocheiro, Sanjaya. O sábio Vyasa concedeu o poder da clarividência e clara visão para Sanjaya. Com este poder, Sanjaya pode ver, ouvir e recordar

os eventos do passado, presente e futuro. Ele foi hábil em fornecer uma rápida repetição do testemunho ocular da guerra, relatando-a para o rei cego, que estava sentado no seu palácio.

Bhishma, o homem poderoso e comandante em chefe do exército dos Kauravas, foi desabilitado por Arjuna, morrendo na batalha no décimo dia, dos dezoito dias da guerra. Por escutar estas más notícias de Sanjaya o rei cego perdeu toda a esperança da vitória dos seus filhos. Agora, o rei quer conhecer os detalhes da guerra desde o começo, incluindo como o poderoso homem, o comandante em chefe do seu superior exército – que tinha a vantagem de morrer sob a sua própria vontade – fora derrotado na batalha. Os ensinamentos do Gita iniciam com o questionamento do rei cego, após Sanjaya descrever como Bhishma fora derrotado, como se segue:

“O rei inquiriu: Sanjaya, por favor, agora diga-me, em detalhes, o que fizeram os meus (os Kauravas) e os Pandavas no campo de batalha antes da guerra começar? (1.01)

Sanjaya disse: Ó rei, após ver a batalha em formação o exército dos Pandavas, seu filho aproximou-se do seu guru e falou as seguintes palavras: (1.02)

Ó Mestre, observe este poderoso exército dos Pandavas, disposto em formação militar feito pelo outro talentoso discípulo! Ali estão muitos grandes guerreiros, homens valentes, heróis e poderosos arqueiros. (1.03-06)

INTRODUÇÃO AOS COMANDATES DOS EXÉRCITOS

Também ali estão muitos heróis do meu lado, que arriscam a suas vidas por mim. Eu nomearei alguns poucos comandantes do meu exército para a sua informação. Ele nomeou todos os oficiais de seu exército dizendo: Eles estão armados com muitas armas e são hábeis na luta. (1.07-09)

A proteção do exército de nosso comandante em chefe é insuficiente, enquanto que meu arquiiinimigo, no seu lado, está bem protegido. Portanto, todos os seus ocupam-se nas suas respectivas posições, protegendo seu comandante em chefe. (1.10-11)

A GUERRA INICIA COM O SOPRO DOS BÚZIOS

O poderoso comandante em chefe, e o avô da dinastia, sopraram suas conchas ruidosamente, fazendo-as rugir como leões, alegrando seu filho. (1.12).

Pouco tempo depois: conchas, tambores, címbalos, tamboretes e trompetes foram tocados juntos. A comoção foi tremenda. (1.13)

Depois disto, o Senhor Krishna e Arjuna, sentados na grande quadriga, emparelhada com seus cavalos brancos, sopraram seus búzios celestiais. (1.14)

Krishna soprou o Seu búzio; então Arjuna e todos os outros companheiros, das diversas divisões do exército dos Pandavas, sopraram seus búzios respectivos. O turbulento ruído ressoou através da Terra e do céu, rasgando o coração dos seus filhos. (1.15-19).

ARJUNA DESEJA INSPECIONAR O EXÉRCITO CONTRA O QUAL ELE IRÁ LUTAR

Visto a guerra aproximando-se do início, seus filhos de pé, e com arremesso das armas; Arjuna pegou o seu arco-e-flecha e falou as seguintes palavras para Krishna: Ó Senhor, por favor pare a quadriga entre os dois exércitos até que eu observe os que estão de pé, ansiosos para a batalha e a quem eu devo ocupar-me neste ato de guerra. (1.20-22)

Eu desejo ver aquele que estão de bom grado para servir e que apaziguam a mente perversa dos Kauravas, reunidos aqui no campo de batalha. (1.23)

Sanjaya disse: Ó rei, o Senhor Krishna, assim foi requerido por Arjuna, colocando a melhor de todas as quadrigas no meio dos dois exércitos, encarando seus avós, seu guru e todos os outros reis, e disse para Arjuna: Observe estes soldados reunidos! (1.24-25)

Arjuna viu seus tios, avós, professores, tios paternos, irmãos, filhos, netos, e outros camaradas no exército. (1.26)

O DILEMA DE ARJUNA

Após ter visto seus sogros, companheiros, e todos os seus parentes situados no posto dos dois exércitos, Arjuna ficou com grande compaixão e pesar, dizendo as seguintes palavras: Ó Krishna, vendo meus parentes, fixos com o desejo de lutar, meus membros tremem, minha boca começa a secar. Meu corpo estremece e meus cabelos se arrepiam. (1.27-29)

O arco escorrega de minhas mãos e minha pele queima. Minha cabeça tonteia, e eu estou incapaz de ficar de pé e, Ó Krishna, eu pressinto maus presságios. Não vejo nenhum proveito em matar meus parentes na batalha. (1.30-31)

Eu não desejo nenhuma vitória, prazer ou reino, Ó Krishna. Qual é o uso de um reino ou da diversão, ou mesmo da vida, Ó Krishna?; por causa de tudo aquilo – por quem deseja reinos, diversões, e prazeres – aqui se está sustentando para a batalha, entregando suas vidas? (1.32-33)

Eu não desejo matar meus professores, tios, filhos, avós, tios maternos, sogros, netos, cunhados, e outros parentes que estão prestes a matar-nos, mesmo pela soberania dos três mundos, sem falar neste reino terrestre, Ó Krishna. (1.34-35)

Ó Senhor Krishna, que prazer há em matar nossos primos? Por matar nossos semelhantes nós iremos incorrer em crime, portanto, em pecado. (1.36)

Portanto, nós não mataremos nossos primos. Como pode alguém ser feliz após matar seus parentes, Ó Krishna? (1.37)

De qualquer modo, eles estão cegos pela ambição e não vêem a maldade na destruição da família, ou pecado em serem traidores dos seus amigos; Por que nós, que claramente vemos o mal na destruição da família, não deveríamos pensar em afastar este pecado, Ó Krishna? (1.38-39)

ARJUNA DESCREVE A PERVERSIDADE DA GUERRA

A eterna tradição familiar e o código da conduta moral é destruída com o desmantelamento da (cabeça da) família, na guerra. E a imoralidade prevalece na família devido a destruição das tradições familiares. (1.40)

A quando a imoralidade prevalece, Ó Krishna, as pessoas tornam-se corruptas. E quando as pessoas se tornam corruptas nasce progênie não desejada. (1.41)

Isto conduz a família e os assassinos da família para o inferno, porque o espírito de seus ancestrais são degradados quando são privados de cerimônias de oferendas de amor e respeito, devido a progênie não desejada. (1.42)

As qualidades eternas da ordem social e a tradição familiar, daqueles que destroem a suas famílias, são arruinadas pelos atos pecaminosos da ilegitimidade. (1.43)

Nós sabemos, Ó Krishna, que a pessoa cuja as tradições da família são destruídas, necessariamente permanecem no inferno por um bom tempo. (1.44)

Ai de mim! Nós estamos prestes a cometer um grande pecado por aspirar assassinar nossos parentes, por causa da ambição da satisfação de um reino. (1.45)

Será melhor para mim se meus primos matarem-me com suas armas em batalha, e que eu esteja desarmado e sem resistir. (1.46)

QUANDO SE É TOCADO , MESMO O TOQUE DE ALGUÉM PODE ILUDIR

Sanjaya disse: Tendo dito isso no campo de batalhas, e deixando de lado o seu arco e flechas, Arjuna sentou-se na quadriga com sua mente confusa e com tristeza. (1.47)

Diz-se que Arjuna foi iludido pelo Senhor Krishna, a Personalidade de Deus, com o propósito de declarar os ensinamentos do *Gita*, com a intenção de esclarecer e consolar as almas confusas.

Sanjaya disse: O Senhor Krishna falou as seguintes palavras para o abatido Arjuna, cujos olhos estavam lacrimosos, e que estava sob a compaixão e o desespero. (2.01)

O Senhor Krishna disse: Como pode a tristeza chegar até você nesta conjuntura? Isto não é adequado para uma pessoa de mente nobre e de ação. Isto é uma grande desgraça, e não fará nada para conduzir ninguém aos céus, Ó Arjuna. (2.02)

Não se torne um covarde, Ó Arjuna, porque isto não é adequado para você. Livre-se desta fraqueza trivial do seu coração, e levante-se para a batalha, Ó Arjuna. (2.03)

ARJUNA CONTINUA SEU RACIOCÍNIO CONTRA A GUERRA

Arjuna disse: como poderei golpear meu avô, meu guru, e todos os outros parentes - que são merecedores de meu respeito – com flechas na batalha, Ó Krishna? (2.04)

Arjuna possui um ponto válido. Na cultura védica, gurus, o idoso, pessoas ilustres, e todos os outros superiores devem ser respeitados. Ninguém deve lutar ou nem mesmo brincar, ou dizer palavras de forma sarcástica para com os seus superiores, mesmo se ele o ferir. Mas as escrituras também dizem que qualquer um que esteja engajado em atividades abomináveis, ou apoiando o pecado contra seus semelhantes, está longe de ser respeitado, devendo ser punido.

Realmente, será melhor viver de esmolas neste mundo do que matar estas nobres personalidades, porque por matá-los Eu obterei riquezas e prazeres manchados com seus sangue. (2.05)

Nós não conhecemos qual alternativa – lutar ou abandonar – é melhor para nós. Além disto, nós não sabemos se nós iremos conquistá-los ou se eles irão conquistar-nos. Nós nem mesmo desejaremos viver após matar nossos primos que estão diante de nós. (2.06)

Arjuna está incapaz de decidir o que fazer. Diz-se que a experiente orientação de um guru, o conselheiro espiritual, deve ser procurada durante um momento de crise ou submeter-se as perplexidades da vida. Arjuna, agora, pede para Krishna por direção:

Meus sentidos confundem-se pela fraqueza da piedade, e minha mente está confusa sobre a obrigação (Dharma). Por favor, diga-me o que é melhor para mim. Eu sou Seu discípulo, e abrijo-me em Você. (2.07)

NOTA: “Dharma” pode ser definido como o governo da lei eterna, sustentando, e suportando a criação e a ordem no mundo. Ele é o eterno relacionamento entre o criador e Suas criaturas. Ele também significa o caminho da vida, doutrina, princípio, dever prescrito, retidão, reta ação, integridade, conduta ideal, hábito, virtude, natureza, qualidade essencial, mandamentos, princípios morais, verdade espiritual, espiritualidade, valores espirituais, e uma função dentro da ordem das escrituras ou da religião.

Eu não percebo que o ganho de um incomparável e próspero reino por sobre esta Terra, ou mesmo por sobre a nobreza de todos os controladores celestiais, removerão a aflição que está esgotando os meus sentidos. (2.08)

Sanjaya disse: Ó rei, após ter falado deste jeito para o Senhor Krishna, o poderoso Arjuna disse: “Eu não irei lutar!”, e ficou em silêncio. (2.09)

Ó rei, o Senhor Krishna, como se sorrisse, falou as seguintes palavras para o angustiado Arjuna no meio dos dois exércitos. (2.10)

OS ENSINAMENTOS DO GITA INICIAM COM O VERDADEIRO CONHECIMENTO DO SER E DO CORPO FÍSICO

O Senhor Krishna disse: dizendo sábias palavras, “Seu lamento por aqueles não merece o seu pesar. O sábio nunca se lamenta nem pelos vivos e nem pelos mortos”. (2.11)

As pessoas se encontram e se despedem deste mundo como duas peças de madeira flutuando rio abaixo, reunindo-se e se separando uma das outras (MB 12.174.15). O sábio que conhece que o corpo é mortal e que o espírito é imortal não tem nada do que se lamentar (KaU 2.22).

NOTA: O Ser (ou Atma) é também chamado alma ou consciência, e é a origem da vida e o poder cósmico por detrás do complexo corpo-mente. Do mesmo modo como um corpo existe no espaço, similarmente, nossos pensamentos, intelecto, emoções, e psique, existem no Ser, o espaço da consciência. O Ser não pode ser percebido por nossos sentidos físicos porque o Ser está além do domínio dos sentidos. Os sentidos foram desenvolvidos para a compreensão dos objetos físicos.

A palavra “Atma” foi usada também no “Gita” para, o ser inferior (corpo, mente e

sentidos), psique, intelecto, alma, espírito, sentidos sutis, si mesmo, ego, coração, seres humanos, Ser Eterno (Brahman), Verdade Absoluta, alma individual, e super-alma, ou o Supremo Ser, dependendo do contexto.

Nunca houve um tempo que todos estes monarcas, você, ou Eu não tenhamos existido, e nem deixaremos de existir no futuro. (2.12)

Da mesma forma que a alma adquire um corpo na infância, um corpo na juventude, e um corpo na velhice, durante a sua vida, similarmente, a alma adquire outro corpo após a morte. Isso não deveria iludir um sábio (2.13 – veja também o verso 15.08)

Os contatos dos sentidos com os objetos dos sentidos causam os sentimentos de calor e frio, dor e prazer. Eles são transitórios e impermanentes. Portanto, deve-se carregá-los corajosamente. (2.14)

Porque uma pessoa tranqüila – que não se aflige por estes objetos dos sentidos e mantém-se firme na dor e no prazer – torna-se adequada para a salvação. (2.15)

Nada pode ferir alguém se a mente for treinada para resistir o impulso do par de opostos – alegria e tristeza; prazer e dor; perda e ganho. O mundo fenomênico não pode existir sem o par de opostos. Bem e mal, dor e prazer sempre irão existir. O universo é um playground designado por Deus para as entidades vivas. Ele escolhe dois para jogar um jogo. O jogo não pode continuar se os pares de opostos forem totalmente eliminados. Alguém pode sentir alegria antes, mas conhecerá a tristeza depois. Ambas as experiências, positiva e negativa, são necessárias para o nosso crescimento espiritual. A cessação da dor traz o prazer, e a cessação do prazer resulta em dor. Deste modo, a dor nasce do útero do prazer. A paz nasce do útero da guerra. A tristeza existe por causa da existência do desejo de felicidade. Quando o desejo de felicidade desaparece, desaparece a tristeza. Tristeza e somente o prelúdio para a felicidade e vice e versa. Mesmo a alegria de ir para o Paraíso é seguida pela tristeza de retornar para a Terra; portanto, os objetos materiais não devem ser a meta da vida humana. Se alguém escolhe o prazer material é como abandonar o néctar escolhendo o veneno.

A mudança é uma lei da natureza – mudança do verão para o inverno, da primavera para o outono, da luz da Luz cheira para a escuridão da Lua nova. Nenhuma dor ou prazer duram para sempre. O prazer vai em busca da dor, e a dor é seguida de novo pelo prazer. Refletindo sobre isto, aprende-se a tolerar os golpes do tempo com paciência, e não apenas se aprende a sofrer, mas também a esperar, a receber, e alegrar-se com ambos, alegria bem como as tristezas da vida. Semeando a semente da esperança no solo da tristeza. Procure seu caminho na escuridão da noite da adversidade com a tocha das escrituras e a fé em Deus. Ali não será oportuno se não existir problemas. Einstein disse: a oportunidade descansa no meio das dificuldades.

O SER É ETERNO, O CORPO É TRANSITÓRIO

O Ser invisível (Atma, Atman, a alma, o espírito, a força vital), é eterna. O corpo físico visível é transitório, e passa por mudanças. A realidade destes dois, de fato, é realmente vista pelos videntes da verdade, que conhecem que nós não somos estes corpos, mas o Atma. (2.16)

O Ser existe em toda a parte em todos os tempos – passado, presente e futuro. O corpo humano e o universo, ambos, possuem uma existência temporária, mas aparecem como permanentes numa primeira impressão. O dicionário Webster define o Atman ou Atma com a “Alma Universo”, da qual todas as almas derivam-se, e a Suprema Morada para a qual elas retornam. Atma é também chamado de “Jivatma”, ou “Jiva”, o qual é a origem fundamental de toda a personalidade individual. Nós usamos as palavras inglesas: Ser, espírito, alma, ou alma individual de modo possível de mudança para os diferentes aspectos de Atma. (No Dicionário Aurélio, versão eletrônica, existe a seguinte menção a palavra Atma: “Atmã, Do sânscrito: No hinduísmo, o eu ou a alma individual, querendo significar, ou a totalidade das funções do organismo, ou uma entidade supracorporal que só pode ser atingida quando superada a realidade corpórea do indivíduo concreto, confundindo-se este com Brama [leia-se Brahman]”, nota do tradutor para o Português).

Nosso corpo físico está sujeito ao nascimento, crescimento, maturidade, reprodução, decadência e morte; enquanto que o Ser é eterno, indestrutível, puro, único, todo conhecedor, substrato, imutável, alto-luminoso, a causa de todas as causas, todo penetrante, inafetável, imutável, e inexplicável.

O espírito, pelo qual o universo todo está impregnado, é indestrutível. Ninguém pode destruir o Espírito imperecível. (2.17)

O corpo físico do que é eterno, imutável e incompreensível Espírito, é mortal. O Espírito (Atma) é imortal. Portanto, enquanto guerreiro, você deve lutar, Ó Arjuna. (2.18)

Aquele que pensa que o Espírito é morto, e aquele que pensa que o Espírito mata, ambos são ignorantes, porque o Espírito nunca mata nem é morto. (2.19)

O Espírito nunca nasce e nem morre em qualquer tempo; nunca vem a ser ou cessa de existir. Ele é não nascido, eterno, permanente e originário. Ele não se extingue quando o corpo se extingue. (2.20)

Ó Arjuna, como pode uma pessoa que pensa que o Espírito é indestrutível, eterno, não nascido e imutável, matar alguém ou fazer com que alguém seja morto? (2.21)

A MORTE E A TRANSMIGRAÇÃO DA ALMA

Assim como uma pessoa coloca uma nova roupa após desfazer-se das velhas, similarmente, a entidade viva, ou a alma individual, adquire um novo corpo após jogar fora o velho corpo. (2.22)

De modo semelhante a uma lagarta que abandona seu corpo por outro a entidade viva (a alma) obtém um novo corpo após ter abandonado o antigo (BrU 4.4.03).

O corpo físico também pode ser comparado com uma prisão, um veículo, uma residência, bem como uma roupa corpórea sutil que necessita ser trocada freqüentemente. Morte é a separação do corpo sutil do corpo físico. A entidade viva é um viajante. A morte não é o final da jornada da entidade viva. A morte é como uma área de descanso onde a alma individual troca seu veículo e a jornada continua. A vida é contínua e infinita. A morte inevitável não é fim da vida; é somente o final de algo perecível, o corpo físico.

As armas não podem cortar o Espírito, o fogo não pode queimá-lo, a água não pode molhá-lo, e o vento não pode secá-lo. O Espírito não pode ser cortado, queimado, molhado, ou seco. Ele é eterno, todo penetrante, imutável, imóvel e original. O Atma está além do espaço e do tempo. (2.23-24)

O Espírito é dito como imperecível, incompreensível, e imutável. Sabendo que o Espírito é como tal você não deve lamentar-se pelo corpo físico. (2.25)

No verso anterior, Krishna convidou-nos para não nos aborrecermos sobre o espírito indestrutível. Uma questão pode ser levantada: Deverá alguém lamentar-se pela morte (do corpo destrutível) dos seus familiares de alguma maneira? A resposta sucede-se:

Mesmo se você pensar que o corpo físico nasce e morre perpetuamente, então, Ó Arjuna, você não deve lamentar-se, porque a morte é certa para aquele que nasce, e o nascimento é certo para aquele que morre. Portanto, você não deve lamentar-se sobre a morte inevitável. (2.26-27)

Não se deve lamentar a morte de qualquer um, em todos. A lamentação é devida ao apego, e o apego amarra a alma individual na roda da transmigração. Portanto, as escrituras sugerem que não se deve enlutar, mas orar por vários dias após a morte do corpo para a salvação da alma que partiu.

A inevitabilidade da morte, e a indestrutibilidade da alma, de qualquer forma, não justificam a permissão de matar desnecessariamente numa guerra injusta, ou mesmo o suicídio. As escrituras Védicas são muito claras neste ponto, a respeito em matar seres humanos ou qualquer outra entidade viva. As escrituras dizem: Ninguém deve cometer violência contra qualquer um. O matar não autorizado é punível em todas as circunstâncias: uma vida por uma vida. O Senhor Krishna está encorajando Arjuna para lutar – mas não para matar de forma libertina - para estabelecer a paz, a lei e a ordem por sobre a Terra, de acordo com o dever de um guerreiro.

Todos os seres são imanifestos, ou invisíveis, para os seus olhos físicos antes de nascer e depois da morte. Eles são manifestos somente entre o nascimento e a morte. O quê tem para se lamentar? (2.28)

O ESPÍRITO INDESTRUTÍVEL TRANSDENDE A MENTE E A PALAVRA

Alguns falam sobre este Espírito como um enigma, outros o descrevem como uma maravilha, e outros ouviram sobre ele como algo maravilhoso. Mesmo após ter ouvido sobre isto, muito poucas pessoas conhecem sobre o que é o Espírito. (2.29) – (Veja, também, KaU 2.07)

Ó Arjuna, o Espírito que reside no corpo de todos os seres é eterno e indestrutível. Portanto, você não deve enlutar-se por ninguém. (2.30)

O SENHOR KRISHNA RELEMBRA ARJUNA DA SUA RESPONSABILIDADE ENQUANTO GUERREIRO

Considerando, também, a sua condição enquanto guerreiro, você não deve hesitar, porque não há nada mais auspicioso do que alguém realizar a sua responsabilidade na vida. (2.31)

Somente afortunados guerreiros, Ó Arjuna, recebem semelhante oportunidade para uma guerra justa contra o mal, que é como uma porta aberta para o céu. (2.32)

Uma guerra justa não é uma guerra religiosa contra seguidores de outras religiões. Uma guerra justa pode ser travada mesmo contra seus próprios agentes malvados adeptos e familiares (RV 6.75.19). A vida é uma contínua batalha entre as forças da maldade e da bondade. Uma pessoa valente deve lutar com o espírito de um guerreiro – com vontade e determinação para a vitória – e sem qualquer compromisso com as forças do mal e dificuldades. Deus ajuda o valente que adere à oralidade. Dharma (justiça; retidão) protege aqueles que protegem o Dharma (moralidade, justiça e retidão).

É mais vantajoso morrer por uma reta causa, e ,adquirir a graça do sacrifício, do que morrer de uma morte normal ou compulsória. Os portões do paraíso abrem-se totalmente para aqueles que levantam-se para manter a justiça ou a retidão (Dharma). Nenhum mal pode deter isso. Existem idéias muito similares expressas em outras escrituras do mundo. O Corão diz: “Alá ama aqueles que lutam por Sua causa na ordem (Surah 61.04)”. A Bíblia diz: “Feliz aqueles que sofrem perseguição porque fazem o que Deus exige. O reino dos céus será deles (Mateus, 5.10). Não há pecado em matar um agressor. Quem quer

forma, todos aqueles que apóiem os Kauravas são basicamente agressores e merecem ser eliminados.

Se você não lutar nesta batalha do bem sobre o mal, você irá fracassar no seu dever, perderá a sua reputação como um guerreiro, e incorrerá em pecado por não realizar a ação correta. (2.33)

As pessoas irão falar sobre sua desgraça por um longo tempo. Para o ilustre, a desonra é pior do que a morte. (2.32)

Os grandes guerreiros irão pensar que você fugiu do campo de batalha por medo. Aqueles que muito te estimam irão perder o respeito por você. (2.35)

Seus inimigos irão falar muitas palavras com desdém sobre suas habilidades. O que poderá ser mais doloroso para você do que isto? (2.36)

Você irá alcançar o paraíso se matar no cumprimento de sua obrigação, ou você gozará o reino da Terra se vitorioso. Nada acontecerá se você vencer. Portanto, erga-se com determinação para lutar, Ó Arjuna. (2.37)

Engaje-se da mesma forma, no manejo da luta, no prazer ou dor, ganho ou perda, vitória e derrota, no seu dever. Por fazer sua obrigação deste jeito você não irá incorrer em pecado. (2.38)

O Senhor Krishna diz, aqui, que mesmo a violência realizada no cumprimento do dever, com um estado de espírito apropriado, como no verso dito acima, é sem pecado. Isto é o verso inicial da teoria do Karma-yoga, um dos temas do Gita.

“O sábio sinceramente deve saudar o prazer e a dor, alegria e tristeza, sem desencorajar-se” (MB 12.174.39). “Dois tipos de pessoas são felizes neste mundo: Aqueles que são completamente ignorantes e aqueles que são verdadeiramente sábios. Todos os outros são infelizes” (MB 12.174.33)

A CIÊNCIA DO KARMA-YOGA, E A AÇÃO DESAPEGADA

A ciência do conhecimento transcendental há sido dividida para você, Ó Arjuna. Agora ouça a ciência dedicada de Deus, ação desapegada (Seva), por ela favorecida você irá tornar-se livre do cativeiro kármico, ou pecado. (2.39)

Na há perda de tempo no serviço desapegado, e nele não há efeitos adversos. Mesmo uma pequena prática nesta disciplina protege alguém do repetido ciclo de nascimentos e mortes. (2.40)

A ação desapegada é também chamada de Seva, Karma-yoga, sacrifício, yoga ou trabalho, ciência da ação própria, e yoga da tranquilidade. Um Karma-yogi trabalha com amor para o Senhor conforme a sua responsabilidade, sem o desejo egoísta pelos frutos do trabalho, ou apego egoísta para com os resultados, e torna-se livre de todo o medo. A palavra karma também significa obrigação, ação, feito, trabalho, esforço, ou o resultado de ações passadas.

Um trabalhador desapegado possui resoluta determinação somente na realização de Deus, mas os desejos de quem trabalha para desfrutar os frutos do trabalho são infinitos os quais tornam a mente inquieta. (2.41)

OS VEDAS TRATAM DE AMBOS ASPECTOS DA VIDA, MATERIAL E ESPIRITUAL

A pessoa enganada, que se deleita nos melodiosos cantos dos Vedas – sem o entendimento

do real propósito dos Vedas – pensa, Ó Arjuna, que não há nada mais nos Vedas exceto rituais, com o único propósito de obter o regozijo celeste. (2.42)

Eles estão dominados pelos desejos materiais e consideram o alcançar do paraíso como a meta mais elevada da vida. Eles ocupam-se em ritos específicos com o propósito de prosperidade material e gratificação. O renascimento é o resultado destas ações (2.43)

A auto-realização – a real meta da vida – não é possível para aqueles que estão apegados ao prazer e poder, e para quem o juízo está obscurecido pelos rituais e atividades para a satisfação dos desejos egoístas. (2.44)

A auto-realização é para que se conheça o relacionamento com o Senhor Supremo e Sua verdadeira natureza transcendental. A promessa de benefícios materiais nos rituais védicos são como promessas de açúcar candy feitas pela mãe a criança para induzir, ele ou ela, a tomarem remédios do desapego da vida material; esta é a principal instância. Os rituais precisam ser trocados com o tempo e ser direcionados acima pela devoção e boas ações. As pessoas podem rezar e meditar a qualquer hora, em qualquer lugar, sem qualquer ritual. Os rituais tem representado uma importante função na vida espiritual, mas neles também há enormes abusos. O Senhor Krishna e o Senhor Buddha desaprovaram o uso impróprio dos rituais védicos, não os rituais em si mesmos. O rituais criam uma sagrada e abençoada atmosfera. Eles são respeitáveis como sendo um navio celestial (RV 10.63.10) e criticados como uma frágil jangada (MuU 1.2.07).

A parte dos Vedas trata dos três modos – bondade, paixão e ignorância – da natureza material. Eleve-se acima destes três modos, e seja auto-consciente. Torne-se livre da tirania do par de opostos. Fique tranquilo e indiferente com os pensamentos de aquisição e preservação de objetos materiais. (2.45)

Para a pessoa iluminada, que está realizada na verdadeira natureza do Ser interior, os Vedas tornam-se proveitosos como um pequeno reservatório de água, tornando-se disponível como a água de um grande lago. (2.46)

As escrituras são como um lago finito que flui suas águas para o infinito oceano da verdade. Portanto, as escrituras tornam-se desnecessárias somente após o esclarecimento, do mesmo modo que um reservatório de água não tem utilidade quando é cercado por um dilúvio. Aquele que há realizado o Ser Supremo não desejará obter o paraíso por intermédio da realização de rituais védicos. As escrituras, assim como os Vedas, são meios necessários, não são o fim. As escrituras possuem a intenção de nos conduzir e guiar-nos no caminho espiritual. Uma vez que a meta é alcançada, elas serviram-nos com o seu propósito.

TEORIA E PRÁTICA DE KARMA-YOGA

Você tem o controle sobre os feitos apenas da sua responsabilidade, mas não controle ou reclamação sobre os resultados. Os frutos do trabalho não devem ser seu motivo, e você nunca deverá ser inativo. (2.47)

A reta visão do mundo se desenvolve quando nós entendemos plenamente que nós possuímos habilidade para colocar o melhor dos nossos esforços dentro de tudo; nós não devemos escolher o resultado (da ação) do nosso trabalho. Absolutamente, nós não temos o controle sobre todos os fatores que determinam o resultado. As coisas do mundo não se desenrolariam se todos tivesse sido entregue o poder de escolher os resultados das suas ações, ou para satisfazer os seus desejos. A alguém é dado o poder e a habilidade de fazer a sua respectiva responsabilidade na vida, mas ninguém está livre para escolher os resultados. O trabalho sem a expectativa de sucesso, ou bons resultados, pode ser sem sentido, mas para estar plenamente preparado para o inesperado será uma importante posição para qualquer planejamento. Swami Karmananda disse: “A essência do Karma-yoga é realizar o trabalho para a satisfação do Criador; mentalmente renunciar os frutos de todas as ações; e deixe Deus tomar conta dos resultados. Seu dever é viver – no melhor da sua habilidade – como um servo pessoal de Deus sem qualquer recompensa para o gozo pessoal dos frutos do seu trabalho”.

O medo do fracasso, causado por ser emocionalmente apegado aos frutos do trabalho, é o grande impedimento para o sucesso, porque ele rouba a eficiência pelo distúrbio constante do equilíbrio da mente. Portanto, as obrigações devem ser feitas com desapego. O sucesso em qualquer tarefa torna-se fácil se o trabalho é feito sem a perturbação do resultado. O trabalho é realizado mais eficientemente quando a mente não está continuamente – consciente ou subconscientemente - perturbada pelo resultado, bom o mal, de uma ação.

Deve-se descobrir este fato pessoalmente na vida. Uma pessoa deve trabalhar sem o motivo egoísta, conforme a sua responsabilidade, para uma grande causa, auxiliando a humanidade particularmente, do mesmo modo que a si mesmo, a uma criança, ou a pouco indivíduos. Tranquilidade e progresso espiritual resultam do serviço desapegado, enquanto que o trabalho motivado pelo egoísmo cria o cativeiro do Karma, bem como uma grande decepção. O serviço desapegado e dedicado por uma grande causa conduz para a paz eterna aqui e para o futuro.

O limite da jurisdição de alguém termina com a realização da obrigação; ela jamais cruza o jardim do fruto. Um caçador tem controle sobre a flecha apenas, nunca sobre o veado. Harry Bhala disse: “um lavrador tem controle de seu trabalho sob suas mãos, apesar disto ele não tem controle sobre a colheita. Mas ele não pode esperar a colheita se não trabalhar em sua terra”.

Quando alguém não deseja por prazer ou vitória ele não é afetado pela dor ou derrota. Questões de prazer ou sucesso, ou de dor ou fracasso não são levantadas porque um karmayogi está sempre no caminho servil sem esperar pelo gozo dos frutos da ação, ou mesmo as flores do trabalho. Ele ou ela descobrem o prazer do serviço. A miopia de curto

prazo, ganho pessoal, causado pela ignorância da metafísica, é a raiz de todos os males na sociedade e no mundo. O pássaro da retidão não pode ser aprisionado na gaiola do ganho pessoal. Dharma e egoísmo não podem permanecer juntos.

O desejo pelos frutos aprisionam alguém no beco escuro do pecado e o impede do real crescimento. A ação realizada apenas pelo interesse próprio é pecaminosa. O bem estar individual repousa no bem estar da sociedade. O sábio trabalha para toda a sociedade, enquanto o ignorante trabalha apenas para si mesmo ou seus filhos e netos. O conhecedor da verdade não permite a sombra do ganho pessoal atacar o caminho do dever. O segredo da arte de viver uma vida significativa é ser intensamente ativo sem qualquer motivo egoísta, como declarado a baixo:

Faça as suas ações no melhor de suas habilidades, Ó Arjuna, com sua mente ligada ao Senhor, abandonando a preocupação e o apego egoísta para os resultados, permanecendo calmo tanto no sucesso como no fracasso. O serviço sem egoísmo traz paz e tranquilidade da mente, que conduz a união com Deus. (2.48)

O Karmayoga é definido como “fazer as obrigações enquanto mantêm-se a tranquilidade”, sob todas as circunstâncias. Dor e prazer, nascimento e morte, perda e ganho, união e separação são inevitáveis, estando sob o controle de alguma ação passada, ou Karma, do modo como se sucedem o dia e a noite. O tolo se regozija na prosperidade e se aborrece na adversidade, mas um karmayogi permanece tranqüilo sob todas as circunstâncias (TR 2.149.03-04). A palavra “yoga” pode também ser definida nos seguintes versos do Gita: 2.50, 2.53, 6.04, 6.08, 6.19, 6.23, 6.29, 6.31, 6.32, 6.47. Qualquer técnica prática de entendimento da Realidade Suprema, e unindo-as com Ele (Krishna), é chamada prática espiritual ou Yoga.

O trabalho feito com motivo egoísta é inferior e está longe do serviço desapegado. Portanto, seja um trabalhador desapegado, Ó Arjuna. Aqueles que trabalham apenas para o gozo dos frutos dos seus trabalhos são infelizes (porque não se tem controle sobre os resultados). (2.49)

Um Karmayogi, ou uma pessoa desapegada, torna-se livre tanto da virtude como do vício em sua vida. Portanto, esforce-se por serviço desapegado. Trabalhar o melhor das suas habilidades, sem apegar-se egoisticamente pelos frutos do trabalho, chama-se Karmayoga ou Seva. (2.50)

Paz, compostura, e liberdade do cativo kármico aguarda aquele que trabalha por

uma nobre causa, com um espírito de desapego e que não procura qualquer recompensa ou reconhecimento. Tais pessoas regozijam-se no serviço desapegado que no final das contas os conduz para a bem-aventurança da salvação. Karma yoga purifica a mente e é muito poderosa e uma fácil disciplina espiritual que alguém pode praticar enquanto vive e trabalha na sociedade. Não há melhor religião do que o serviço desapegado. Os frutos do vício e da virtude crescem somente na árvore do egoísmo, não na árvore do serviço desapegado. Geralmente, aquele pensamento trabalha arduamente quando se está profundamente interessado neles, ou apegado a eles, os frutos do trabalho. Portanto, Karmayoga ou serviço sem egoísmo (desapegado) talvez não conduzam ao progresso material individual ou social. Este dilema pode ser resolvido pelo desenvolvimento da atividade do serviço desapegado por uma nobre causa de alguém escolha, jamais permitindo que a ganância pelos frutos dilua a pureza da ação. Habilidade e experiência no trabalho é não atar-se pela obrigações do karma de alguém ou a obrigações mundanas.

Os Karma Yogis estão livres do cativeiro do renascimento, devido a renúncia do serviço desapegado aos frutos de todo trabalho, alcançando um divino estado de salvação ou Nirvana. (2.51)

Quando seu intelecto perfurar completamente o véu da confusão a respeito do Ser e do não-Ser, então você irá tornar-se indiferente para o que foi dito e o que é para ser escutado das escrituras. (2.52)

As escrituras tornam-se dispensáveis após o esclarecimento. De acordo com Shankara, este verso significa alguém que teve arrancado em partes o véu da ignorância e realizado a Verdade, tornando-se indiferente aos textos védicos que prescrevem em detalhes a realização de rituais para o alcance dos frutos do desejo.

Quando o seu intelecto, que está confuso pelo conflito de opiniões e pela doutrina ritualística dos Vedas, ficar firme e sólido, centrando-se no Ser Supremo, então você irá ser iluminado e irá se unir completamente com Deus em transe. (2.53)

Ler escrituras não sagradas ou a leitura de diferentes escritos filosóficos é amarra para criar confusões. Ramakrishna disse: “Deve-se aprender das escrituras que unicamente Deus é real e o mundo é ilusório”. Um iniciante deveria conhecer que somente Deus é eterno e que tudo o mais é temporário. Após a auto-anunciação, encontra-se o Deus único tendo transformado tudo. Tudo é Sua manifestação. Ele é ostentado de várias formas. No transe, ou no estado de superconsciência da mente, a confusão surgida do conflito de opostos cessa, e o equilíbrio mental é alcançado.

Diferentes escolas de pensamento, cultos, sistemas de filosofia, meios de adoração, e práticas espirituais encontrados na cultura védica são diferentes degraus da escada do Yoga. Semelhante amplitude de escolhas e métodos não existe em qualquer outro sistema, religião, ou meio de vida. Pessoas de diferentes temperamentos são diferentes

devido as diferenças nos seus estágios de desenvolvimento espiritual e entendimento. Portanto, diferentes escolas de pensamento são necessárias para vestir as diferenças individuais assim como o mesmo indivíduo, ele ou ela, crescem e se desenvolvem. A mais alta filosofia do puro monismo é o degrau superior da escada. A vasta maioria não pode compreender isso. Todas as escolas e cultos são necessários. Não se deve ficar confuso por causa de diferentes métodos, mas deve-se escolher com sabedoria.

Arjuna disse: Ó Krishna, quais são os sinais de uma pessoa iluminada, cujo o intelecto está firme? O que pensa e fala uma pessoa de intelecto firme? Como se comporta semelhante pessoa com os outros, e como vive neste mundo? (2.54)

As respostas para todas as questões feitas acima são dadas pelo Senhor Krishna nos versos que ficam neste capítulo, descritas a seguir:

MARCAS DE UMA PESSOA AUTO-REALIZADA

O Senhor Krishna disse: quando alguém está completamente livre de todos os desejos da mente, e está satisfeito com a bem-aventurança do Ser Supremo, então essa pessoa é chamada de iluminada. Ó Arjuna. (2.55)

De acordo com mãe Sarada, desejos por conhecimento, devoção e salvação não podem ser classificados como desejos, porque eles são desejos elevados. Deve-se primeiro trocar o desejos inferiores pelos superiores e então renunciar os desejos superiores também, e tornar-se absolutamente livre. É dito que a maior liberdade é a liberdade de tornar-se livre.

Uma pessoa é chamada de sábio iluminado, de firme intelecto, cuja mente está imperturbável pela adversidade, que não deseja prazer, e que está completamente livre de apegos, medo ou ira. (2.5 6)

Apego para com pessoas, locais e objetos retira o intelecto, e torna alguém míope. As pessoas estão sem saída, amarradas com a corda do apego. Deve-se estudar para cortar a corda com o espada do conhecimento do Absoluto, e tornar-se desapegado e livre.

A mente e o intelecto de uma pessoa torna-se firme se não é apegada a qualquer coisa, que não se exalta pelo desejo de lucro de resultado, nem se perturba pelos resultados indesejados. (2.57)

O verdadeiro espiritualista possui paz e o olhar alegre nas suas faces sob todas as circunstâncias.

Quando alguém consegue retirar completamente o sentimento dos objetos dos sentidos, assim como uma tartaruga retrocede seus membros para dentro do seu casco, por proteger-se, no mesmo modo faz o intelecto de uma pessoa considerada firme. (2.58)

Uma pessoa aprende a controlar ou retrain os sentimentos dos objetos dos sentidos, como uma tartaruga retrai seus membros para dentro do casco no tempo de perigo, e não pode ser forçada a estender suas patas de novo até que esteja acabado; a lâmpada do auto-conhecimento torna-se acesa, e se percebe a auto-efulgência do Ser Supremo interiormente (MB 12.174.51). Uma pessoa auto-realizada regozija-se com a beleza do mundo, mantendo seus sentidos sob completo controle como uma tartaruga. A melhor via para a purificação dos sentidos e o controle deles, de modo perfeito como uma tartaruga, é engajá-los no serviço a Deus o tempo todo.

O desejo por prazeres sensuais desaparece se se abstém do gozo dos sentidos, mas o desejo pelo gozo dos sentidos permanece em muitas formas sutis. Esta sutil forma desaparece por completo também naquele que conhece o Ser Supremo. (2.59)

O desejo por prazer sensual adormece quando se abstém do gozo dos sentidos, ou devida a limitações psíquicas impostas por doenças ou velhice. Mas o desejo permanece como uma sutil impressão mental. Aqueles que tem experimentado o néctar do sabor da união com o Ser Supremo não procuram longamente pelo desfrute no baixo nível dos prazeres sensuais. O desejos sutis escondem-se como um ladrão, pronto para roubar o indivíduo na oportunidade apropriada, como explicado a baixo:

PERIGO DOS SENTIDOS DESENFREADOS

Os sentidos impacientes, Ó Arjuna, forçosamente fascinam a mente mesmo de uma pessoa sábia que aspire por perfeição. (2.60)

O sábio sempre mantém vigilância sobre a mente. Não se pode confirmar plenamente na mente. Ela pode enganar mesmo uma pessoa auto-realizada (BP 5.06.02-05). Deve-se estar muito alerta prestando atenção nas excursões da mentes. Jamais relaxe a sua vigilância até que a meta final de realização em Deus seja atingida. Mão Sarda diz: “É da

natureza da mente dirigir-se aos gozos dos objetos inferiores, assim como a natureza da água em escorrer para baixo. A Grace de Deus pode fazer a mente direciona aos elevados objetos, assim como os raios de Sol evaporam a água.

A mente humana está sempre pronta para ludibriar e fazer boas ações. Portanto, disciplina, vigilância constante, e prática espiritual honesta são necessárias. A mente é como um cavalo xucro que precisa ser domado. Nunca deixe a mente vagar - sem vigilância - no reino da sensualidade. O caminho da vida espiritual é muito escorregadio e deve ser pisado com muito cuidado para evitar quedas. Não é uma alegre travessia, e é muito difícil pisar na estreita margem do fio da espada. Muitos obstáculos, distrações e falhas chegam no caminho para auxiliar o devoto a tornar-se forte e avançar mais no caminho, assim como o ferro torna-se aço pela alteração da temperatura, esfriamento e martelamento. Não se deve desencorajar pelas falhas, mas continuar com determinação.

Aquele que fixa a sua mente em Deus com amor contemplativo, após trazer os sentidos sob controle; e de quem o os objetos dos sentidos estão sobre completo controle, o intelecto torna-se firme. (2.61)

Desenvolve-se apego aos objetos dos sentidos pensando-se nos objetos dos sentidos. O desejo pelos objetos dos sentidos advém do apego aos objetos dos sentidos, e a ira advém dos desejos não realizados. (2.62)

A ilusão ou idéias desordenadas surgem da ira. A mente é confundida pela ilusão. A razão é destruída quando a mente está confusa. Cai-se do caminho da retidão quando a razão é destruída, (2.63)

ALCANÇANDO A PAZ E A FELICIDADE ATRAVES DO CONTROLE DOS SENTIDOS E CONHECIMENTO

Uma pessoa disciplinada, regozija os objetos dos sentidos com os sentidos que estão sob controle, e livres dos apegos e das aversões, obtendo a tranqüilidade. (2.64)

A verdadeira paz e felicidade são alcançadas, não pela gratificação dos sentidos, mas pelo controle dos sentidos.

Todos os sofrimentos são destruídos sob o alcance da tranqüilidade. O intelecto de tal pessoa tranqüila em breve torna-se completamente firme, e em união como Supremo.

(2.65)

Não há auto-conhecimento nem auto-percepção naqueles que não estão em união como Supremo. Sem auto-percepção não há paz, e sem paz não se pode ter felicidade. (2.66)

A mente, quando controlada pelo vaguear dos sentidos, rouba o intelecto, do mesmo modo que uma tempestade desvia um barco no mar do seu destino - a praia espiritual da paz e da felicidade. (2.67)

Uma pessoa sem o controle por sobre a sua mente e cujos sentidos movimentam-se sem leme, torna-se um reagente no lugar do agente, e desenvolve karma negativo.

A ambição por prazer ou gozo é a inspiração virulenta que conduz a destruição; similarmente, o desejo por prazeres sensuais deixa-nos fora do auto-conhecimento, e nos conduz para a rede de transmigração (MB 3.02.69).

Portanto, Ó Arjuna, o intelecto torna-se firme naquele em que os sentidos são completamente retirados dos objetos dos sentidos. (2.68)

Um yogi, a pessoa auto-controlada, permanece vigilante quando é noite para todos os outros. É noite para o yogi, que vê quando todos estão acordados. (2.69)

O asceta mantém-se desperto ou desapegado da noite da existência da vida mundana, porque ele está em busca da mais elevada verdade. Considera-se alguém desperto quando está livre dos desejos mundanos (TR 2.92.02). Um yogi está sempre consciente do espírito sob o qual os outros estão inconscientes. A vida de um asceta é inteiramente diferente da vida de uma pessoa materialista. O que é considerado real por um yogi não tem valor para uma pessoa mundana. Enquanto a maioria das pessoas dormem e fazem seus sonhos nos planos da noite ilusória do mundo, um yogi mantém-se desperto, porque ele ou ela estão despegados do mundo enquanto vivem nele.

Obtêm-se a paz quando todos os desejos dissipam-se dentro da mente sem criar qualquer distúrbio mental, como as águas de um rio entram no oceano pleno sem criar qualquer distúrbio. Aquele que deseja os objetos matérias jamais possui paz. (2.70)

Torrentes do rio do desejo carregam longe a mente de uma pessoa materialista

assim como um rio carrega longe a madeira e outros objetos no seu caminho. A mente tranqüila de um yogi é como um oceano que recebe os rios do desejo sem ser perturbado por eles, porque um yogi não pensa a respeito de ganho ou perda. Os desejos humanos são infinitos. Para satisfazer o desejo é como beber água salgada que jamais saciará a sede, mas irá aumentá-la. É como tentar apagar um fogo com gasolina.

Tentar realizar os desejos materiais é como adicionar mais madeira no fogo. O fogo irá se apagar se não for mais colocado madeira nele (MB 12.17.05). Se alguém morre sem ter conquistado o grande inimigo - os desejos - terá de reencarnar para lutar com estes inimigos de novo, e de novo, até a vitória (MB 12.16.24). Não se pode ver a face de alguém num pote de água que está agitada pelo vento; similarmente, não se está apto para realizar Deus quando a mente e os sentidos estão perturbados pelo vento dos desejos materiais (MB 12.240.030).

Aquele que abandona todos os desejos materiais torna-se livre da saudade dos sentimentos de “eu” e “meu”, alcançando a paz. (2.71)

O Arjuna, este é o estado de superconsciência da mente. Alcançando tal estágio, não se é enganado. Conquistando este estado, mesmo no fim da vida, uma pessoa alcança a verdadeira meta da vida humana, tornando-se uno com Deus. (2.72)

O Ser Supremo é a verdade e realidade final, conhecimento e consciência, e é ilimitado e feliz. (TaU 2.01.01). A alma individual torna-se bem-aventurada e cheia de júbilo após conhecer Deus. A generosa felicidade não é nada mais que a bem-aventurança em si mesma, como a generosidade da riqueza deve ter riqueza. Daquele da qual a origem, sustento, e dissolução deste universo é derivada, é chamado o Absoluto (BS 1.01.02; TaU 3.01.01). O conhecimento não é uma qualidade (Dharma) natural do Absoluto; ele é a intrínseca natureza do Absoluto (DB 7.32.19). O Absoluto é o substrato, ou assim como a material causa eficiente do universo. Em ambos, a origem e o fim da energia, é única. Isto é também chamado o Campo Unificado, Espírito Supremo, Pessoa Divina, e Consciência Total, que é responsável pela percepção dos sentidos em todas as entidades vivas pelo funcionamento da mente e do intelecto.

A palavra “salvação” no Cristianismo, significa entrega do poder e penalidade do pecado. Pecado, no Hinduísmo, não é nada mais do que o cativo do Karma, responsável pela reencarnação. Assim, salvação equivale a palavra sânscrita “Mukti” - a libertação final das entidades vivas da reencarnação - no Hinduísmo. Mukti significa a completa destruição das impressões dos desejos da causa corporal. É a união da unidade individual com a Superalma. Alguns dizem que a todo penetrante Superalma é a causa corporal que conduz tudo e que permanece misericordiosamente desapegada. A palavra sânscrita “Nirvana” no Budismo, é imaginada como sendo a cessação dos desejos materiais em ego. Isto é um estado de ser no qual os desejos materiais e pessoais, amores e desafetos, devem ser totalmente extintos. Eles saem da consciência corporal e alcançam o estado de auto-consciência. Esta é a liberação do apego do corpo material e o alcance do estado da bem-aventurança com Deus.

CAMINHO DO SERVIÇO SEM EGOÍSMO

Nota do tradutor para o Português. O Terceiro canto do Bhagavad-gita trata do serviço devocional prestado em ação, dito karmayoga. É importante a sua compreensão para afastar as dúvidas que giram em torno deste importante conceito védico, “karma”, e que tem causado uma certa confusão na mente dos ocidentais. A palavra “karma”, do sânscrito, significa: “ação”; “trabalho”; “envolvimento”, etc., e muitas vezes é confundida com uma lei física de simples causa e efeito, dentro dos conceitos da lei da inércia. A maior parte do Bhagavad-gita enfatiza a necessidade do envolvimento das ações conscientes do Supremo – de Krishna – todo o tempo, realizando tudo para a Sua glória. Quando Sri Krishna declara no final do B.Gita para que Arjuna deixe tudo por conta d’Ele, compreende-se que toda a ação deve ser feita tendo em vista a satisfação do Supremo: diz o verso 18.66: *sarva-dharmam prarityajya/ mam ekam saranam vraja – aham tvam sarva-papebhyo/ moksaysyami ma sucah*; “Abandona todas as variedades de dharma (obrigações) e simplesmente se renda a Mim. Eu libertarei você de todas as reações pecaminosas; não temas”. Na medida em que Arjuna se rendeu a Krishna, toda e qualquer ação que ele fizesse no campo de Kuruksetra seria oferecida para Ele, de modo que não cairia em pecado. Krishna havia dito no verso 11.55, que *“mat-karma-krim mat-paramo/ mad-bhaktah sanga varjitah – nirvairah sarva-bhutesu/ yah sa mam eti pandava”*, “Meu estimado Arjuna, a pessoa que se ocupa em Meu serviço devocional puro – karma-yoga – livre das contaminações de atividades anteriores e da especulação mental, que é amigável para com todas as entidades vivas, certamente vem a Mim”. Eis a máxima do Senhor, que dá o provimento, assistência e proteção ao seu devoto, não precisando deixar a sua vida de relação para poder amá-lo e servi-lo.

Sem nenhuma dúvida os principais obstáculos do devoto são a luxúria, os desejos materiais, e os apegos mundanos. Neste canto o Senhor Krishna instrui Arjuna como controlar e dominar a mente irrequieta, e alcançar a meta suprema, a liberação do mundo material.

-x-x-

Arjuna perguntou: se Você diz que adquirir conhecimento é melhor do que agir, então por que quer que eu me ocupe nesta guerra horrível, Ó Krishna? Parece que Você quer confundir a minha mente, aparentemente, por palavras conflitantes. Diga-me, decisivamente, uma coisa pela qual eu possa alcançar o Supremo. (3.01-02)

Arjuna estava no modo da ilusão; ele acreditava que o Senhor Krishna pensava numa vida contemplativa melhor do que uma vida de obrigações normais. Algumas pessoas ficam freqüentemente confusas, e que a salvação é possível somente por uma vida devotada ao estudo das escrituras, contemplação, e aquisição de autoconhecimento. O Senhor Krishna esclarece isto pela menção dos dois maiores caminhos da prática

espiritual - dependendo da natureza individual - no seguinte verso:

O Senhor Krishna disse: neste mundo, através do tempo, Eu tenho declarado um duplo caminho de disciplina espiritual: o caminho do autoconhecimento para os contemplativos, e o caminho do trabalho não-egoísta (desapegado) (Seva, Karmayoga) para todos os outros. (3.03)

“Seva” ou “Karmayoga”, significa sacrifício, serviço abnegado, trabalho altruísta, ação meritosa, entregar-se, de algum modo, para os outros. Algumas pessoas, freqüentemente, ficam confusas como Arjuna, e pensam que levar uma vida devotada aos estudos das escrituras, e contemplação, para aquisição de conhecimento transcendental, talvez seja melhor para o progresso espiritual do que fazer alguma obrigação materialmente.

A pessoa realizada em Deus não a considera a si própria como a fazedora de qualquer ação, mas somente um instrumento nas mãos do divino, para Seu uso. Isso favorecerá apontando que ambos conhecimentos, metafísico e serviço abnegado, possuem a intenção de alcançar o Ser Supremo. Estes dois caminhos não são separados, mas complementares. Na vida, a combinação destes dois modos é considerada o melhor. Leve ambos, o serviço abnegado e uma disciplina espiritual de aquisição de autoconhecimento com você, como citado nos seguintes versos:

Não se alcança a liberdade do cativo do karma pela simples abstenção do trabalho. Ninguém alcança a perfeição meramente abandonando o trabalho, porque ninguém pode ficar sem ação, mesmo por um momento. Tudo no universo é dirigido pela ação – realmente não tem saída – pelas forças da natureza. (3.043-05)

Não é possível, para qualquer um, abandonar por completo as ações por pensamento, palavras e obras. Portanto, deve-se sempre estar ativo em serviço ao Senhor, pelos vários meios que se escolher, e jamais ficar sem trabalho, porque a mente vazia é a fábrica do diabo. Executar as ações até a morte, sem o desejo da mente é melhor que abandonar o trabalho e conduzir a vida como um asceta, mesmo após a realização em Deus, porque mesmo um asceta não pode fugir da pulsação da ação.

Qualquer um que refreie os sentidos, mas, que mentalmente pensa nos prazeres sensoriais é chamado de embusteiro. (3.06)

O crescimento de uma pessoa provém do trabalho generoso, mais que da existência desse trabalho ou da prática do controle dos sentidos, antes dessa pessoa estar naturalmente pronta para isso. Trazer a mente sob controle é difícil, e a vida espiritual transforma-se numa zombaria sem comando sobre os sentidos. Os desejos podem tornar-se dormentes e,

então, voltarem à tona trazendo problemas, como uma pessoa dormindo que acorda devido ao passar do tempo.

As quatro metas da vida humana – fazer as obrigações, acumular riquezas, gozo material e sensual, e alcance da salvação – foram designadas na tradição Védica, para o natural e sistemático crescimento individual e do progresso da sociedade. O sucesso na vida espiritual não chega prematuramente vestindo roupas açafrão, por manter um Ashrama ou meio de vida, sem primeiro conquistar os seis inimigos: luxúria, ira, ambição, orgulho, apego e inveja. É dito que semelhante embusteiro (que pelo gozo dos sentidos diz os controlar) faz um grande desserviço para Deus, sociedade e para si mesmo, e tornar-se privado de felicidade neste e no outro mundo (BP 11.18.40-41). Um monge fingido é considerado pecaminoso e um destruidor da ordem de vida ascética.

POR QUE ALGUÉM DEVE SERVIR OS OUTROS?

Aquele que controla os sentidos – pela educação e purificação da mente e intelecto – e que ocupa os órgãos e ações ao serviço abnegado é considerado superior. (3.07)

Execute suas obrigações porque o trabalhar é, deveras, melhor do que cruzar os braços. Mesmo a manutenção do seu corpo seria impossível sem trabalho. (3.08)

Os seres humanos são limitados pelo trabalho (Karma) que não é realizado como serviço abnegado (Seva, Yajña). Portanto, torne-se livre do apego egoísta aos frutos do trabalho, fazendo suas obrigações eficientemente como um serviço para Deus, para o bem da humanidade. (3.09)

AJUDAR O OUTRO É O PRIMEIRO MANDAMENTO DO CRIADOR

No começo o criador criou os seres humanos junto com o serviço privado de egoísmo (serviço generoso ou Seva, Yajna, sacrifício) e disse: “Pelo serviço de uns aos outros você irá prosperar, e o serviço sacrificial irá realizar todos os seus desejos. (3.10)

Satisfaça os controladores celestes com serviço desapegado, e eles irão satisfazer você. Deste modo, um satisfaz o outro, e você irá alcançar a meta Suprema. (3.11)

Um controlador celeste, ou anjo guardião, significa um rei sobrenatural, uma pessoa celeste, um anjo, um agente de Deus, as forças cósmicas que controla, protege e satisfaz os desejos. Mesmo os portões dos céus estarão fechados para aqueles que tentarem entrar sozinhos. De acordo com as antigas escrituras a ajuda aos outros é a mais meritosa das ações que alguém pode fazer. O sábio vê como um serviço a si mesmo o serviço feito aos outros, enquanto o ignorante serve a si mesmo a custa dos outros. Servir uns aos outros é o

primeiro mandamento do criador, que novamente foi falado pelo Senhor Krishna no Bhagavad-gita. Deus nos deu dons para ajudar os outros, e servindo aos outros nós crescemos espiritualmente. Nós nascemos para servir uns aos outros, para entender, cuidar, amar, dar, e perdoar uns aos outros. De acordo com Muniji, “Doar é Viver”. Doar torna o mundo um lugar melhor para toda a humanidade.

Crê-se que o serviço egoísta mina nossa saúde natural e nosso sistema nervoso também. Quando nós tomamos providência para nos movermos por nós mesmos a pensar sobre os que precisam dos outros a como podemos servi-los, a saúde coloca-se em movimento. Isto é especialmente verdadeiro se nós pessoalmente ajudarmos uma pessoa que talvez jamais a encontremos de novo na vida.

Os controladores celestes, sendo atendidos e satisfeitos pelo serviço abnegado, darão a você todos os objetos desejados. Aquele que goza com os presentes dos controladores celestes sem compartilhar com os outros é, realmente, um ladrão. (3.12)

Aquele que não realiza sacrifícios, mas que agarra tudo sem ajudar os outros, é como um ladrão. É dito que os seres celestes são agradados quando as pessoas ajudam-se uns aos outros. A posição de dar aumenta a graça de Deus, realizando e concedendo todos os desejos. O espírito de cooperação – não confrontação ou competição – entre seres humanos, entre nações, e entre organizações é a dica aqui (neste verso) do Senhor. Todas as necessidades da vida são sanadas pela dedicação e o sacrifício das outras pessoas. Nós fomos criados para sermos dependentes uns dos outros. O mundo foi chamado de uma roda cósmica de ações cooperativas por Swami Chinmaynanda. Cooperação, não competição, é a causa mais abrangente do progresso individual, como um bem na sociedade. Nada vale a pena se quer ser alcançado sem a cooperação e ajuda dos outros. O mundo será um lugar muito melhor se todos os habitantes cooperarem e se ajudarem uns aos outros. É motivado egoisticamente o que impede a cooperação, mesmo entre organizações espirituais. Aquele que pode dizer verdadeiramente: “Todas organizações, templos, mesquitas, e igrejas são nossas”, é um verdadeiro lidere e um verdadeiro santo.

O justo, que come após compartilhar com os outros, está livres de todos os pecados, mas, o ímpio, que cozinha o alimento apenas para si mesmo (sem primeiro oferecer para Deus ou distribuir com os outros), na verdade, come pecado. (3.13)

Os alimentos devem ser cozidos para o Senhor e ser primeiro oferecidos para Ele com amor, antes e durante o consumo. As crianças devem ser educadas a rezar antes de comerem. A regra do lar deve ser: não comer antes de rezar e agradecer a Deus. O Senhor promove o estado divino que ajuda aos outros:

Os seres vivos são sustentados pelos alimentos dos grãos; os grãos são resultados do sacrifício do trabalho ou da obrigação realizada pelos lavradores e outros trabalhadores do campo. A responsabilidade está prescrita nas escrituras. As escrituras vêm do Ser Supremo.

Assim, o Ser Supremo, que a tudo penetra, ou Deus, está sempre presente no serviço livre de egoísmo. (3.14-15)

Aquele que não auxilia para manter o movimento circular da criação em movimento, pela obrigação sacrificial (Seva), e se regozija nos prazeres dos sentidos, tal pecaminosa pessoa, vive em vão. (3.16)

Um grão de trigo será um simples grão a menos que ele seja deixado cair dentro da terra e morrer. Se ele morrer então irá produzir muitos grãos (John 12.24). Santos, árvores, rios e terra são usados para o uso dos outros. De qualquer forma, não há obrigações para alguém esclarecido, conforme explicado abaixo:

Para aquele que se regozija apenas com o Ser Supremo, que se satisfaz com o Ser Supremo, e que está contente apenas com o Ser Supremo, para tal pessoa auto-realizada não há obrigações. Para tal pessoa não há interesse, seja qual for, no que fazer ou no que não fazer. Uma pessoa auto-realizada não depende de ninguém, exceto Deus, para qualquer coisa. (3.17-18)

Todas as responsabilidades, obrigações, proibições, regulações e injunções são meios que conduzem à perfeição. Portanto, um yogi perfeito, que possui autoconhecimento, é desapegado, não tem nada mais para ganhar deste mundo para realizar obrigações materiais.

OS LÍDERES DEVEM SERVIR DE EXEMPLO

Execute sempre as suas obrigações eficientemente, e sem qualquer apego egoísta, tendo em vista os resultados, porque por fazer o trabalho sem apegos alcança-se a suprema meta da vida. (3.19)

Não há outra escritura sagrada, escrita antes do Bhagavad-gita, que contenha a filosofia do Karmayoga – a devoção altruísta pelo bem estar da humanidade – sendo tão belamente exposta. O Senhor Krishna levantou a idéia do altruísmo como a mais elevada forma de adoração e prática espiritual. Pelo altruísmo, obtêm-se graça, e pela graça recebe-se fé, e pela fé, a verdade última é revelada. Sente-se imediatamente melhor pela ajuda aos outros, e chega-se a um passo mais perto da perfeição. Swami Vivekananda disse: “O Trabalho feito para os outros desperta o sutil e dormiente poder divino, Kundalini, dentro do nosso corpo”. Um exemplo de alcance da auto-realização pelas pessoas que fazem seus trabalhos obrigacionais é dado a baixo:

O rei Janaka, e muitos outros, alcançaram a perfeição da auto-realização apenas pelos serviço sem egoísmo (Karmayoga). Você também deve executar suas obrigações com uma visão para guiar as pessoas, e para o bem-estar da sociedade. (3.20)

Aqueles que realizam o serviço desapegado não são atados pelo karma e alcançam a salvação (VP 1.22.52). Coisa alguma está longe de alcançar àquela do que os que possuem os outros como interesse em sua mente. Swami Harihar disse: “O serviço desapegado para a humanidade é o verdadeiro serviço para Deus, e a mais elevada forma de adoração”.

Porque não importa o que uma pessoa nobre faz, os outros a seguem. Quaisquer padrões normais que eles realizam o mundo acompanha. (3.21)

As pessoas seguem qualquer que seja uma grande personalidade (BP 5.0412). Jesus disse: “Eu tenho dado um exemplo para vós, então que vós fazeis o que Eu tenho feito para vós (João, 13.15). Um líder está obrigado na elevada ética, moral, e padrão espiritual, para a população em geral de seguidores. Se um líder falha neste cuidado, a qualidade de vida da nação cai, e o progresso da sociedade é grandemente atrasado. Portanto, os líderes possuem uma grande carga sob os seus ombros. A vida de um verdadeiro líder é uma vida de serviço e sacrifício. Uma liderança não deve ser feita como um empreendimento de tornar-se rico ou famoso.

Ó Arjuna, não há nada nos três mundos – o céu, a Terra, e as regiões inferiores – que precisa ser feito por Mim, nem há qualquer coisa que Eu tenha ou não tenha que obter; apesar disto Eu me ocupo em ação. (3.22)

Se eu não Me ocupasse em ação rigorosamente, Ó Arjuna, as pessoas iriam seguir o mesmo caminho em todas as vias. Este mundo pereceria se Eu não trabalhasse, e Eu seria causa de confusão e destruição. (3.23-24)

O QUE DISTINGUE O SÁBIO DO IGNORANTE

O ignorante trabalha com apego aos frutos do resultado do trabalho, por si próprio, e o sábio trabalha sem apego, pelo bem-estar do mundo. (3.25)

O sábio não se preocupa, mas, inspira os outros pela realização eficiente de todos os trabalhos, sem egoísmo e apego; a mente do ignorante está apegada aos frutos do trabalho. (3.26; veja, também, 3.29)

Fazer as obrigações sem um motivo egoísta pessoal é um estado exaltado, que é dado somente para alguém esclarecido. Isto, talvez, esteja além da compreensão das pessoas comuns.

A marca do gênio descansa na habilidade de reconhecer as idéias opostas e paradoxos, assim como em viver no mundo com desapego. A maioria das pessoas trabalha arduamente quando possuem uma força motivante, como o desfrute dos frutos do trabalho. Tais pessoas não devem ser desencorajadas ou condenadas. Elas devem ser lentamente introduzidas nos estágios iniciais do serviço desapegado. O excessivo apego por posses, não a possessão em si mesma, torna-se a origem da miséria.

Assim como devemos rezar e adorar com atenção sincera, similarmente, deve-se realizar as obrigações materiais com plena atenção, mesmo quando conhecemos muito bem que o trabalho e seus negócios são transitórios. Deve-se viver pensando somente em Deus, e não negligenciar as obrigações no mundo. Yogananda disse: “Ser sério na meditação do mesmo modo como no conseguir dinheiro. Não deve-se viver uma vida injusta”. A importância do controle dos sentidos e o caminho para combater o ego é entregue a baixo:

TODOS OS TRABALHOS SÃO TRABALHOS DA NATUREZA

As forças da natureza fazem todo o trabalho, mas devido a ilusão uma pessoa ignorante supõem-se a si mesma como executora. (3.27; veja também 5.09; 13.29 e 14.19)

Indiretamente, Deus é o executor de tudo. O poder e a vontade de Deus fazem tudo. Ninguém está livre, mesmo para matar a si próprio. Não se pode sentir a presença de Deus como sentimento o tempo todo de “Eu sou o executor” (a causa da ação). Se se concretiza que não somos causadores de nenhuma ação – pela graça de Deus – mas, que somos apenas instrumentos, tornamo-nos livres. Um cativo kármico é criado se nós nos consideramos nós mesmos os executores e desfrutadores. O mesmo trabalho que é feito por um mestre realizado e uma pessoa comum produz resultados diferentes. O trabalho que é realizado por um mestre auto-realizado torna-se espiritualizado e não produz cativo kármico, porque uma pessoa auto-realizada não considera a si mesma o executor ou o desfrutador. O trabalho que é feito por uma pessoa comum produz cativo kármico.

Aquele que conhece a verdade sobre as regras das forças da natureza, em receber o trabalho feito, não se torna apegado ao trabalho. Tal pessoa percebe que isso se deve às forças da natureza, adquiridas pelo trabalho dele, pelo uso dos seus órgãos e instrumentos. (3.28)

Aqueles que estão iludidos pelo poder ilusório (Maya) da natureza, tornam-se apegados ao

trabalho, feito pelas forças da natureza. O sábio não se perturba, como a mente do ignorante cujo conhecimento é imperfeito. (3.29)

A pessoa esclarecida não tenta dissuadir ou difamar uma pessoa ignorante da realização das ações egoístas, feita por ele, iludido pelas forças da natureza; porque o fazer o trabalho – e não a renúncia do trabalho no estágio inicial – no final das contas irá conduzi-los a entender a verdade de que ‘nós não somos os executores’, mas apenas instrumentos divinos. O trabalhar com apego, também, possui um lugar no desenvolvimento da sociedade e na vida da pessoa comum. As pessoas podem facilmente transcender os desejos egoístas por um trabalho por uma nobre meta a sua escolha.

Faças as suas obrigações prescritas, dedicando todo o trabalho para Deus num estado espiritual da mente, livre do desejo, apego e tristeza mental. (3.30)

Aqueles que sempre praticam este ensinamento Meu – com fé e livres de críticas - tornam-se livre do cativeiro do Karma. Mas aqueles que encontram defeito nestes ensinamentos, e que não praticam isto, são considerados ignorantes, confusos e estúpidos. (3.31-32)

Todos os seres seguem sua natureza. Mesmo o sábio atua de acordo com a sua própria natureza. Se nós somos a garantia de nossa natureza, qual, então, é o mérito do sentido da contenção? (3.33)

Enquanto nós não conseguimos e não suprimimos nossa natureza, nós não devemos nos tornar vítimas, mas especialmente controladores e mestres dos sentidos, pela faculdade discriminativa da vida humana para aprimoramento gradual. A maior via de controle dos sentidos é o engajar de todos os nossos sentidos no serviço a Deus.

O MAIOR OBSTÁCULO NO CAMINHO DA PERFEIÇÃO

O apego e aversões pelos objetos dos sentidos permanecem nos sentidos. Não se deve ficar sobre o controle destes dois, porque eles são os dois maiores obstáculos, sem dúvida, de alguém no caminho da auto-realização. (3.34)

“Apegos” podem ser definidos como um forte desejo para experimentar os prazeres sensuais repetidamente. “Aversão”, é uma forte antipatia pelo que é desagradável. O caminho da paz da mente, conforto e felicidade, é a base de todo o esforço humano, incluindo a aquisição e propagação do conhecimento. Desejo – como qualquer outro poder dado pelo Senhor – não é o problema. Nós podemos ter desejos com o estado de espírito adequado que nos dará o controle sobre os apegos e aversões. Se nós podemos controlar

nossos desejos a maioria das coisas que possuímos tornam-se dispensáveis; nada mais do que o essencial. Com uma atitude correta nós podemos obter o controle sobre todos nossos apegos e aversões. A única coisa necessária é ter um estado de espírito que torne mais coisas sem necessidade. Aqueles que possuem conhecimento, desapego e devoção, não possuem qualquer gosto ou desgosto por qualquer objeto mundano, pessoa, lugar, ou trabalho. Gostos e desgostos pessoais perturbam a tranquilidade da mente e tornam-se obstáculos no caminho do progresso espiritual.

Deve-se atuar com o sentimento de responsabilidade sem ser governado pelo gosto e desgosto pessoal. O serviço sem egoísmo é a única austeridade e penitência nesta era, pelo qual qualquer um pode alcançar Deus enquanto vive e trabalha na sociedade moderna, sem a necessidade de ir para montanhas e florestas.

Todos se beneficiam se o trabalho é feito para o Senhor, do mesmo modo como todas as partes de uma árvore recebem água quando ela é colocada nas raízes, no local onde ela vive. Apegos e aversões são destruídos numa pessoa nobre, no princípio do autoconhecimento e desapego. Os amores e desafetos pessoais (gostos e desgostos) são os dois maiores obstáculos no caminho da perfeição. Aquele que há conquistado os apegos e as aversões torna-se uma pessoa livre, e alcança a salvação, por fazer suas obrigações naturais, conforme abaixo:

O trabalho natural inferior é melhor que o trabalho superior não natural. Mesmo a morte na realização da obrigação (natural) é proveitosa. Trabalho não natural produz elevada tensão. (3.35 – veja também 18.47)

Aquele que realiza a sua obrigação ordenado pela natureza (própria) é liberado dos laços do Karma e lentamente eleva-se do plano mundano (BP 7.11.32). Aquele que assume uma responsabilidade de um trabalho que não foi prescrito para ele certamente é um convite para o fracasso. Deve-se envolver no trabalho melhor adaptado para a própria natureza ou tendências inatas. Não há ocupação perfeita. Cada ocupação neste mundo possui alguma falha. Devemos nos manter independentes da preocupação sobre as falhas das obrigações na vida. Deve-se cuidadosamente estudar a natureza pessoal para determinar uma ocupação apropriada. O trabalho conforme a própria natureza não produz tensão e é feito criativamente. O caminhar árduo, voluntariamente, feito contra as tendências naturais de cada um não é somente mais estressante mas, também, menos produtivo, e ele não fornece a oportunidade e tempo livre para o crescimento e desenvolvimento espiritual. Por outro lado, se alguém segue o caminho fácil ou o caminho representativo, não será capaz de ganhar o suficiente para satisfazer as necessidades básicas da (família) vida. Portanto, leve uma vida simples, pela limitação luxuriosa desnecessária, e desenvolva um hobby do serviço desapegado para equilibrar a balança material e espiritual necessário na vida.

LUXÚRIA, A ORIGEM DO PECADO

Arjuna disse: Ó Krishna, o que impele alguém a cometer pecados ou ações egoístas, mesmo contra a sua vontade, sendo forçada de novo a querê-los? (3.36)

O Senhor Krishna disse: é a luxúria, nascida dentre a paixão, que se transforma em ira quando insatisfeita. A luxúria é insaciável, e é um grande demônio. Conheça-a como o inimigo. (3.37)

O modo da paixão é a ausência do equilíbrio mental conduzido pela vigorosa atividade para alcançar os frutos do desejo. Luxúria, o desejo passional e egoísta por todo o prazer sensual e material, é o produto do modo da paixão. A luxúria torna-se ira se não satisfeita. Quando o alcançar dos frutos é impedido ou interrompido, o intenso desejo por sua realização transforma-se em ira feroz. Por conseguinte, o Senhor nos disse que a luxúria e a ira são dois poderosos inimigos que podem conduzir alguém a cometer pecados e retirar do caminho da auto-realização, a suprema meta da vida humana. Atualmente, os desejos materiais compelem uma pessoa para ocupar-se em atividades pecaminosas. Controle o seu querer, porque seja o que for o que você quiser exigirá de você. O senhor Buddha disse: “O desejo egoísta é a raiz de todos os males e misérias”.

Como o fogo é encoberto pela fumaça, um espelho é encoberto pelo pó, e como um embrião está encoberto pelo ventre, de forma similar, o autoconhecimento é encoberto pelos diferentes degraus da luxúria insaciável, a inimiga eterna do sábio. (3.38-39)

A luxúria e o autoconhecimento são eternos inimigos. A luxúria somente pode ser destruída pelo autoconhecimento. Onde mora a luxúria, e como alguém deve controlar os sentidos para subjugar a luxúria, é dado abaixo:

Os sentidos, a mente e a inteligência diz-se que são o lugares da luxúria. A luxúria ilude uma pessoa controlando-lhe os sentidos, a mente, a inteligência, e velando o autoconhecimento. (3.40)

Portanto, pelo controle dos sentidos, primeiro mate todos os maldosos desejos materiais (ou luxúria), que destrói o autoconhecimento e a auto-realização. (3.41)

O poderoso inimigo, a luxúria, escraviza a inteligência por usar a mente como seu amigo e os sentidos e os objetos dos sentidos como seus soldados. Estes soldados mantêm a alma individual iludida, e obscurecem a Verdade Absoluta, como uma parte do drama da vida. O sucesso ou o fracasso na nossa função, na ação, depende de como nós cuidamos nossas funções individuais e alcançamos nosso destino.

Todos os desejos não podem – e não precisam – ser eliminados, mas desejos egoístas, e motivos pessoais egoístas, precisam ser eliminados para o progresso espiritual.

Todas as nossas ações – pelos pensamentos, palavras e obras – incluindo os desejos, devem ser direcionados para glorificar a Deus, e para o bem da humanidade. As escrituras dizem: “O mortal quando se libera do cativeiro dos desejos egoístas torna-se imortal, e alcança a liberação, mesmo nesta vida (KaU 6.14, BrU 4.04.07).

COMO CONTROLAR A LUXÚRIA

Os sentidos são superiores ao corpo; a mente é superior aos sentidos; a inteligência é superior à mente, e o Ser é superior ao intelecto. (3.42)

Assim, conhecendo o Ser como o mais alto, e controlando a mente pela inteligência, que é purificada pela prática espiritual, deve-se matar este poderoso inimigo, luxúria, O Arjuna, com a espada do conhecimento verdadeiro do Ser. (3.43)

O descontrole dos desejos material irão ruir a linda jornada espiritual da vida. As escrituras fornecem as vias e os meios para afastar os desejos nascidos na mente, sobre próprio controle. O corpo pode ser comparado a uma carruagem sob a qual a alma individual – como passageiro, proprietário e desfrutador – é conduzida numa jornada espiritual em direção a Morada Suprema do Senhor. Responsabilidade e autoconhecimento são as duas rodas da carruagem, e, a devoção, o seu eixo. O serviço sem egoísmo é a estrada; as qualidades divinas são os marcos. As escrituras são as luzes orientadoras que dissipam a escuridão e a ignorância. Os cinco sentidos são os cavalos desta carruagem. Os objetos dos sentidos são a grama verde na margem da estrada; apegos e aversões são os obstáculos; e a luxúria, a ira e a ambição são os assaltantes. Amigos e parentes são companheiros de viagem a quem nós, temporariamente, encontramos durante a viagem. A Inteligência é o condutor desta carruagem. Se a inteligência, o cocheiro da carruagem, não é tornada pura e forte pelo autoconhecimento e deseja poder, então, fortes desejos sensuais e de prazeres materiais – ou os sentidos – irão controlar a mente (veja 2.67) no lugar da inteligência controlá-la. A mente e os sentidos irão atacar e tomar o controle da inteligência, o fraco cocheiro, e conduzirão o passageiro fora da meta da salvação, dentro da trincheira da transmigração.

Se a inteligência é bem treinada e purificada pelo fogo do autoconhecimento e discernimento, ela estará apta para controlar os cavalos dos sentidos, através da ajuda da prática espiritual e do desapego, as duas rédeas da mente, e o chicote da conduta moral e das práticas espirituais. O cocheiro deve manter as rédeas o tempo todo sob seu controle; de outra maneira, os cavalos dos sentidos irão conduzi-lo para dentro da trincheira da transmigração (reencarnação). Um único momento de descuido conduz a queda do caminho. Finalmente, deve-se cruzar o caminho do rio da ilusão (Maya) e, pelo uso da ponte da meditação, e do repetir silencioso do canto dos nomes do Senhor, ou um maha mantra*, tranquilizam as ondas da mente, alcançando a costa do êxtase. Aqueles que não podem controlar os sentidos não estarão aptos para alcançar a auto-realização, a meta do nascimento humano.

Não se deve estragar a si mesmo através dos enganos temporários dos prazeres dos sentidos. Aquele que controla os sentidos pode controlar o mundo todo, e alcançar o sucesso em todos os esforços. A paixão não pode ser completamente eliminada, mas é subjugada pelo autoconhecimento. A inteligência torna-se poluída durante os anos da juventude, assim como a água clara de um rio torna-se turva durante a estação das chuvas. Mantenha boas companhias, e coloque uma meta elevada na vida, prevenindo a mente e a inteligência de serem tentadas pelas distrações dos prazeres sensuais.

* Nota do tradutor para o Português: É dito que nesta era de *kali-yuga*, o *maha mantram* mais adequado é o cantar, segundo o *Kali-shantarana upanishad*, verso 2: *Hare Rama Hare Rama, Rama Rama Hare Hare/ Hare Krishna Hare Krishna, Krishna Krishna Hare Hare*.

Chapter 4

[\[Home\]](#)

CAMINHO DA RENÚNCIA PELO CONHECIMENTO

KARMA-YOGA É UM ANTIGO MANDAMENTO ESQUECIDO

O Senhor Krishna disse: Eu ensinei este Karmayoga, a ciência eterna da reta-ação, para o rei Visvavan; Visvasvan ensinou-o a Manu; Manu ensinou-o para Ikshvaku. Deste modo, os santos reis conheceram esta ciência da ação própria (Karmayoga), passando para as próximas gerações sucessivamente. Após um longo tempo, esta ciência perdeu-se por sobre a Terra. Hoje, eu descrevi esta mesma ciência antiga para você, porque você é meu devoto sincero e amigo. Esta ciência é, realmente, um mistério supremo (4.01-03).

Karmayoga, discutido no capítulo anterior, foi declarado pelo Senhor como a suprema ciência secreta da reta-ação. De acordo com Swami Karmananda, ninguém pode praticar karmayoga, ou, mesmo entendê-la, a menos que o Senhor em si mesmo revele Sua ciência secreta,

Arjuna disse: Você nasceu depois, mas Visvasvan nasceu nos tempos antigos. Como posso eu entender que Você ensinou esta ciência no começo da criação? (4.04)

Arjuna questiona Krishna, um contemporâneo seu, como é que ele pôde ensinar esta ciência de Karmayoga para o rei Visvavan, que nasceu nos tempos da aurora do mundo, muito antes de Krishna. A doutrina do Bhagavad-gita não possui mais do que

cinco mil anos de idade; e aquilo é muito antigo. O Senhor Krishna fala novamente no Gita para o benefício da humanidade, com ele todos os grandes mestres recuperam-se, acendendo o fogo da verdade esquecida. Pessoas diferentes tem dito: nós o ouvimos e o lemos em tempos diferentes.

O PROPÓSITO DA INCARNAÇÃO DE DEUS

O Senhor Krishna disse: ambos, você e Eu, tivemos muitos nascimentos. Eu me lembro de todos eles, Ó Arjuna, mas você não se lembra. (4.05)

Apesar de Eu ser eterno, imutável, e o Senhor de todos os seres, todavia, Eu me manifesto pelo controle da natureza material, usando minha própria energia potencial. (4.06 - veja, também, 10.14)

A divina energia cinética (Maya) é sobrenatural; extraordinário e místico poder de Deus. A natureza material é considerada o reflexo de Maya. Diz-se que o Senhor criou Maya que nos engana e nos controla. A palavra “Maya”, também significa o irreal, ilusório, ou enganadora imagem da realidade. Devido ao poder de Maya, alguém considera o universo existente e distinto do Ser Supremo. A luz eterna é invisível energia potencial; Maya é energia ciência, a força de ação do Senhor. Eles são inseparáveis como o fogo e o calor. Maya é também usada como sendo uma metáfora para explicar o mundo visível para as pessoas.

Toda a vez que há um declínio do Dharma (reto-agir; Justiça) e a predominância de Adharma (injustiça), Ó Arjuna, Eu Me manifesto. Eu apareço de tempos em tempos para proteger os bons, para mudar os malvados, e restabelecer a ordem no mundo (Dharma). (4.07-08)

O Ser Supremo é tanto divino como humano (AV 4;16;08). Os profetas aparecem de tempos em tempos como revelação divina preocupando-se com o bem-estar da sociedade. A toda hora nascem canalhas para destruir a ordem do mundo (Dharma), e o Bom Senhor incarna-se para colocar as coisas no seu devido equilíbrio (VR 7.08.27). Sua compaixão é a principal razão para as Suas encarnações (SBS 49). Existem outras razões, além da proteção da justiça (Dharma), para as encarnações do Senhor. O Ser Supremo, o qual está além do nascimento e da morte, incarna-se na forma humana através de uma grande alma para satisfazer as saudades dos devotos que querem vê-lo, e estar na sua presença pessoal. O santo Tulasidasa disse: “Apesar de ser destituído de atributos materiais, independente, e imutável, mesmo assim, pelo amor de Seus devotos, o Senhor assume a forma com atributos (TR 2.218.030).

O senhor executa muitas coisas comuns, humanas, e também incomuns e passatempos controversos, justamente para agradar Seus devotos ou para acertar as

coisas. O seres humanos comuns não podem entender as razões por detrás destes passatempos e, portanto, apressam-se no julgamento das atividades do Senhor quando Ele incarna. Grandes personalidades e encarnações são algumas vezes percebidas como tendo ações contrárias às regras escriturais, assim como um rei possui a liberdade de quebrar certas regras. Estes atos são realizados por um propósito muito bom, com uma razão além da compreensão humana. Não se deve criticar e nem seguir tais atos.

Ramakrishna disse que viveria num corpo sutil por trezentos anos nos corações e nas mentes dos seus devotos. Yogananda disse: “Enquanto as pessoas neste mundo estão chorando por ajuda, eu retornarei para ocupar meu barco e oferecê-lo para guiá-los para a margem celeste”.

Aquele que verdadeiramente entende Minha aparência transcendental, e atividades da criação, manutenção, e dissolução, alcança Minha Suprema Morada, e não volta a nascer após abandonar este corpo, Ó Arjuna (4.09).

Desenvolve-se amor a Deus por estudar e ouvir o nascimento transcendental e os atos travessos do Senhor, como é narrado pelos santos e sábios nas escrituras. O verdadeiro entendimento da natureza transcendental das formas do Senhor, Sua incarnação e Suas atividades, é o auto-conhecimento que conduz à salvação.

Muitos têm se tornado livres do apego, medo, ira e alcançam a salvação por refugiarem-se em Mim, tornando-se completamente absorvidos em pensamentos em Mim, e por receber a purificação do fogo do auto-conhecimento (4.10)

CAMINHO DA ADORAÇÃO E ORAÇÃO

Não importa o motivo que as pessoas Me adoram, Eu, conseqüentemente, realizo os seus desejos. As pessoas Me adoram com diferentes motivos (4.11)

Peça e você irá receber; procure e você irá encontrar; bata, e a porta será aberta para você (Lucas, 11.09). É devido a divina ilusão (Maya) que a maioria das pessoas procuram, temporariamente, ganhos materiais como saúde, riqueza e sucesso, e não auto-conhecimento e devoção aos pés de lótus do Senhor..

Aqueles que estão ansiosos por sucesso em seu trabalho neste mundo adoram os controladores celestes. O sucesso no trabalho chega rapidamente neste mundo humano (4.12).

Você daria uma pedra ao seu filho quando ele lhe pedisse um pão? (...) O Pai no céu dará boas coisas para aqueles que pedirem para Ele (Mateus, 7.09-11). Quando você pedir por alguma coisa em oração tenha fé, e acredite que você recebeu isto, e isso será dado para você (Marcos, 11.24). Em oração pede-se ajuda ao Senhor e recebe-se o se que necessita; com devoção adora-se, glorifica-se e se agradece a Ele pelo que se tem. Primeiramente seja consciente e observe o seu empenho, sinta-se auxiliado em sair da dificuldade, então procure ajuda divina – pela oração – num estado de ajuda com fé intensa. O Senhor dará os primeiros passos se você conhecer sua dificuldade, e tentará auxiliá-lo na transformação. Descubra-se a si mesmo – abra-se, confesse – para o Senhor enquanto você está rezando, seja específico no que você pedir, e clame por Sua ajuda.

Todos os que rezam são respondidos; mas o rezar para o benefício dos outros é concedido como primeira prioridade. O Senhor realmente conhece nossas necessidades o tempo todo, e simplesmente espera para ser convidado para ajudar-nos, devido ao nosso livre arbítrio. Meditação é o escutar de Deus pela tranquilidade da mente, e assumindo uma postura receptiva para ouvir as instruções do Senhor, percepções e revelações. Por exemplo, abrace a atitude: Obrigado por atender minhas preces e por tudo que Você deu para mim, mas agora o que Você quer que eu faça com o que Você tem me dado? Então, tendo dito isto, estando sempre alerta, tente escutar. Reze de forma que você possa falar com Deus e contar a Ele como você está e o que você fez. Medite então que Deus pode, efetivamente, dizer a você o que você necessita fazer.

A DIVISÃO DO TRABALHO ESTÁ BASEADA NA APTIDÃO DA PESSOA

Eu criei as quatro divisões da sociedade humana baseado na aptidão e na vocação. De qualquer forma, Eu sou o autor deste sistema de divisão do trabalho; deve-se saber que Eu não faço nada diretamente, e que Eu sou eterno (4.13). Veja-se, também, 18.41.

O trabalho, ou Karma, não prendem a Mim, porque Eu não possuo desejo pelos frutos do trabalho. Aquele que plenamente entende, e pratica esta verdade, também não fica atado pelo Karma (4.14).

Aqueles que querem ser os primeiros deverão ser o servo de todos (Marcos 10.44). Todos os trabalhos, incluindo orações, devem ser direcionados para uma causa justa, e, de preferência, para um ganho pessoal honesto.

Os antigos buscadores da salvação, também, realizaram suas obrigações sem interesse pelos frutos. Portanto, você deve realizar as suas obrigações como os antigos fizeram (4.15).

APEGO, DESAPEGO, E AÇÕES PROIBIDAS

Mesmo um sábio confunde-se sobre o que é ação e o que é inação. Portanto, Eu explicarei claramente o que é ação; conhecendo isto se é liberado do mal do nascimento e da morte (4.16).

A verdadeira natureza da ação é muito difícil de ser entendida. Portanto, deve-se conhecer a natureza da ação apegada, a natureza da ação desapegada, e, também, a natureza da ação proibida (4.17).

A ação apegada é o trabalho egoísta, feito no modo da paixão, que produz o cativeiro kármico e conduz a reencarnação. A ação desapegada é o serviço altruísta, feito no modo da bondade, que conduz à salvação. A ação desapegada é considerada inação porque, pelo ponto de vista kármico, não há execução de ação. A ação proibida pelas escrituras, feita no modo da ignorância, é a que causa danos, tanto para sociedade como para o fazedor da ação; ela gera desgraça no presente e no futuro.

UM KARMA-YOGI NÃO ESTÁ SUJEITO ÀS LEIS KÁRMICAS

Aquele que vê a inação na ação e a ação na inação, é uma pessoa sábia. Tal pessoa é um yogi e possui tudo por completo (4.18). Veja, também, 3.05; 3.27; 5.28 e 13.29

Todos os atos são atos do Ser Supremo, o ator inativo. A Bíblia diz: “As palavras que você fala não são suas; elas vêm do Espírito do seu Pai (Mateus, 10.20). O sábio percebe o inativo, infinito e invisível reservatório da energia potencial do Supremo como a origem última de toda a energia cinética no cosmos, da mesma forma que a eletricidade invisível faz girar um ventilador. O motivo e o poder da ação vêm do Ser Supremo. Portanto, deve-se espiritualizar todo o trabalho pela percepção de que nada se faz em nada, e que tudo comporta-se de acordo com a energia do Ser Supremo, usando-nos somente como um instrumento.

Aquele cujos desejos tenham se tornado livres do egoísmo, tendo sido tostado pelo fogo do auto-conhecimento, é chamado de sábio pelo sábio (4.19)

Aquele que abandonou ao apego egoísta pelos frutos do trabalho, e que permanece sempre contente, dependente do Deus único, tal pessoa – apesar de ocupada em atividade – nada faz que incorra em reação kármica (4.20)

Aquele que está livre dos desejos, cuja mente e sentidos estão sob controle, e que tem renunciado todo o direito de propriedade, não incorre em pecado – a reação kármica – por realizar ação material (4.21).

Um Karmayogi – que está contente com qualquer ganho advindo naturalmente da Sua vontade; que não se afeta pelo par de opostos; que está livre da inveja; que é tranquilo no sucesso e no fracasso – não é atado pelo Karma (4.22).

Todas as obrigações de um Karmayogi – que está livre do apego, em que a mente está fixa no auto-conhecimento, e que faz o trabalho como um serviço para o Senhor – desfazem-se (4.23).

O divino espírito é a causa transformadora de tudo. A Divindade (Brahman, o Ser, o Espírito) será realizada por aqueles que consideram tudo como uma manifestação (ou um ato) do Divino (4.24). Veja, também, 9.16.

A vida, em si mesma, é um eterno queimar do fogo onde a cerimônia de sacrifício é fixa e continuada. Cada ação deve ser pensada como sendo um sagrado sacrifício; um ato sagrado. Tudo não é o Ser Supremo, mas o Ser Supremo é a raiz ou base de tudo. Alcança-se a salvação e nos tornamos uno com o Ser Supremo quando percebe-se que o Ser Supremo em toda a ação; percebe-se as coisas que se usa como transformação do Ser Supremo e entende que o completo processo de toda a ação é também o Ser Supremo.

DIFERENTES TIPOS DE PRÁTICAS ESPIRITUAIS OU SACRIFÍCIOS

Alguns yogis realizam o serviço de adoração aos controladores celestiais, enquanto outros estudam as escrituras para o auto-conhecimento. Alguns controlam os seus sentidos e abandonam seus prazeres sensuais. Outros, realizam respiratórios, e outros oferecem sua riqueza como um sacrifício (4.25-28)

Há os que se ocupam nas práticas yóguicas, alcançando o estado de transe do cessar do movimento do alento, pelo oferecer a inalação dentro da exalação, e da exalação dentro da inalação, como um sacrifício (pelo uso da respiração curta, nas técnicas de Kriya

yoga) (4.29).

O profundo significado espiritual e a interpretação de práticas yóguicas nos versos: 4.29, 4.30, 5.27, 6.13, 8.10, 8.12, 8.13, 8.24, e 8.25, não podem ser explicados aqui. Eles devem ser adquiridos de um mestre auto-realizado em Kriyayoga.

O processo de respiração pode ser resumido a seguir por: (1) Vigiar a respiração no movimento de ir e vir do diafragma, prestando atenção como as ondas do mar, sobem e descem; (2) Praticando a respiração diafragmática (ou respiração profunda yóguica), e (3) Usando as técnicas yóguicas e o Kriyayoga. A meta da prática yóguica é alcançar a superconsciência ou estado de transe respiratório pelo controle gradual do processo respiratório.

Outros restringem suas dietas e oferecem suas inalações como um sacrifício dentro de suas inspirações respiratórias. Todas estas pessoas são conhecedoras do sacrifício e suas mentes tornam-se purificadas pelos seus sacrifícios (4.30).

Aqueles que realizam o serviço desapegado obtém o néctar do auto-conhecimento, como um resultado de seus sacrifícios, e alcançam o Ser Supremo. Ò Arjuna, se este mundo não é um lugar feliz para o que não realiza sacrifícios, como querer que o outro mundo seja? (4.31) Veja, também, 4.38 e 5.06.

Muitos tipos de disciplinas espirituais estão descritas nos Vedas. Saiba que todas elas são a ação do corpo, mente e sentidos, movimentadas pelas forças da natureza. Compreendendo isto, se alcançará o Nirvana, ou salvação (4.32) Veja, também, 3.14.

Para alcançar a salvação a disciplina espiritual ou sacrifício devem ser realizados como um obrigação, sem apego, e com pleno entendimento que não se é, por si próprio, o fazedor,

ADQUIRIR O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL É UMA PRÁTICA ESPIRITUAL SUPERIOR

A aquisição e a propagação do auto-conhecimento é superior a qualquer ganho material ou presente, porque a purificação da mente e a inteligência, no final das contas, conduz para a aparição do conhecimento transcendental e auto-realização – o único propósito de qualquer prática espiritual (4.33).

Adquire-se este conhecimento transcendental de um mestre auto-realizado, pela humilde reverência, pela investigação sincera, e pelo serviço. Alguém autorizado, que possua a verdade realizada, irá ensinar você (4.34).

O contato com grandes almas, que têm realizado a verdade, auxilia muito. Ler as escrituras, dar caridade, e fazer praticas espirituais, por si só, não dão a realização em Deus. Somente uma alma realizada em Deus pode despertar e acender outra alma. Mas um guru não pode dar a fórmula secreta para a auto-realização sem a graça do Senhor. Os Vedas dizem: “Aquele que conhece a terra dá a direção para aquele que não conhece e pergunta” (RV 9.7009). Diz-se, também, que os preceitos da verdade são essencialmente processo individual. As pessoas descobrem a verdade através dos seus próprios esforços; têm que remar o seu barco através das águas turbulentas deste mundo material.

Os Vedas proíbem a venda de Deus de qualquer forma. Eles dizem: “Ó poderoso Senhor de incontável riqueza, eu não venderei a vós por qualquer preço” (RV 8.01.05). A função de um guru é a de um guia e filantropo, não um tomador. Antes de aceitar um guru humano, deve-se primeiro possuir – ou desenvolver – plena fé no guru e desconsiderar as suas fraquezas humanas, pegando as pérolas do conhecimento com sabedoria e jogar fora as cascas das ostras. Se isto não é possível, deve-se lembrar que a palavra “guru” também significa luz ou auto-conhecimento, que dissipa a ignorância e a ilusão; e a luz chega – de forma automática – do Ser Supremo, o guru interno, quando a mente de alguém está purificada pelo serviço altruísta, pela prática espiritual e pela rendição.

Existe quatro categorias de gurus: o falso guru, o guru, o guru realizado, e o guru divino. Nesta era, muitos falsos gurus estão vindo para ensinar ou entregar um mantra por um preço. Estes falsos gurus são comerciantes de mantra. Eles pegam o dinheiro de seus discípulos para satisfazer as suas necessidades materiais sem dar o verdadeiro conhecimento do Ser Supremo. Jesus disse: “Tome cuidado com os falsos profetas; eles chegam até você parecendo como cordeiros por fora, mas eles realmente são como lobos por dentro (Mateus, 7.15). O Santo Tulasidasa disse que um guru que pega dinheiro dos seus discípulos, e nada faz para remover a sua ignorância, vai para o inferno (TR 7.98.04). Um guru é alguém que transmite conhecimento verdadeiro, e completo entendimento sobre o Absoluto quanto leigo. Um guru realizado é um mestre auto-realizado mencionado aqui neste verso. Um guru realizado auxilia o devoto a manter a consciência em Deus todo o tempo, por seu próprio e garantido poder espiritual.

Quando a mente e a inteligência são purificadas, o Senhor Supremo, o guru divino, reflete-se em si mesmo na psique interior de um devoto e envia um guru ou um guru realizado para ele. Um guru real é um filantropo. Ele nunca pede qualquer dinheiro ou um pagamento de um discípulo, porque ele somente depende de Deus. Um guru real não pedirá qualquer coisa de um discípulo para um ganho para si ou mesmo para a sua organização. De qualquer modo, um discípulo está obrigado a fazer o melhor que pode para auxiliar a causa do guru. Diz-se que não se deve aceitar qualquer pagamento de um aluno sem entregar plena instrução e entendimento do Absoluto, energia cinética divina (Maya), natureza material temporária, e a vivência da realidade (BrU 4.01.02).

Nosso próprio espírito interior é nosso guru divino. Os professores externos

somente nos auxiliam no começo da jornada espiritual. Nossa própria mente – quando purificada pelo serviço desapegado, oração, meditação, adoração, canto silencioso dos nomes do Senhor, canto congregacional dos sagrados nomes, e estudo das escrituras – torna-se o melhor canal e guia para a corrente do conhecimento divino (Veja também os versos do Bhagavad-gita, 4.38 e 13.22). O Ser divino dentro de todos nós é o nosso guru real, e deve-se estudar como afinar-se com Ele. Diz-se que não há guru maior do que a sua própria mente. A mente pura torna-se um guia espiritual e o divino guru interno conduz a um guru real e a auto-realização. É dito comumente que um guru aparece quando a pessoa está pronta. A palavra “guru” também significa “vasto”, e é usado para descrever o Ser Supremo – o guru divino e o guia interno.

O mestre espiritual sábio desaprova a idéia de um serviço pessoal cego, ou o culto ao guru, o qual é muito comum na Índia. Um mestre auto-realizado diz apenas que Deus é guru, e que todos são discípulos d'Ele. O discípulo deve ser como uma abelha procurando mel nas flores. Se uma abelha não obtém mel de uma flor, ela vai imediatamente para outra flor e permanece nela todo o tempo que recebe néctar. Idolatria e adoração cega por um guru humano causa danos tanto para o discípulo como para o guru.

Após conhecer a ciência transcendental, Ó Arjuna, você não tornará a iludir-se deste jeito. Com este conhecimento você verá a criação inteira dentro do seu Ser Superior, e, assim, dentro de Mim (4.35). Veja, também, 6.29-30. 11.07; 13.

A mesma força vital do Ser Supremo reflete-se em todos os seres vivos, sustentando a atividade deles. Portanto, todos estamos conectados com uns aos outros como parte ou parcela do Ser. Na aparição da iluminação ligamo-nos com o Absoluto (Bgita 18.55), e todas as diversidades aparecem como nada mais que a expansão da unidade do Ser supremo.

Mesmo se alguém for o maior pecador de todos os pecadores, poderá cruzar o rio do pecado pela balsa do auto-conhecimento (4.36).

O fogo do auto-conhecimento reduz todas as amarras do Karma a cinzas, Ó Arjuna, como a chama do fogo reduz a madeira a cinzas (4.37).

A Bíblia, também, diz: “Você conhecerá a verdade e a verdade irá libertá-lo (João, 8.32). O fogo do auto-conhecimento queima todo o Karma passado – a causa raiz da reencarnação das almas – de modo como o fogo queima instantaneamente uma montanha de algodão. As ações presentes não produzem qualquer karma novo, porque o sábio conhece que todo o mundo é feito pelas forças da natureza; portanto, eles não são os executores. Dessa forma, quando surge o auto-conhecimento, somente uma parte do karma passado, conhecida como destino, que é responsável pelo nascimento presente, foi exaurida diante da liberdade da transmigração, alcançada pela pessoa

iluminada.

O corpo físico e a mente geram novo Karma. O corpo sutil carrega o destino; e o corpo causal é o repositório do Karma passado. O Karma produz o corpo, e o corpo gera Karma. Deste modo, o ciclo de nascimentos e mortes continua indefinidamente. Apenas o serviço sem egoísmo pode quebrar este ciclo, e o serviço sem egoísmo não é possível sem o auto-conhecimento. Assim, o conhecimento transcendental quebra as amarras do Karma e conduz a salvação. Este conhecimento não pode manifestar-se numa pessoa pecaminosa – ou em qualquer pessoa cujo tempo de receber o conhecimento espiritual não chegou.

Perda e ganho, vida e morte, fama e infâmia, deitam-se nas mãos do seu Karma. O destino é todo-poderoso. Assim sendo, você não deve odiar nem culpar a ninguém (TR 2.171.01). As pessoas conhecem virtude e vício, mas a sua escolha é ordenada pelo destino ou pegadas kármicas, porque a mente e a inteligência são controlados pelo destino. Quando o sucesso não vem, apesar dos melhores esforços, pode-se concluir que o destino precede o esforço.

CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL É AUTOMATICAMENTE REVELADO PARA O KARMA-YOGI

Verdadeiramente, não há nada mais puro neste mundo do que o conhecimento do Ser Supremo. Aquele que descobre este conhecimento interiormente, de forma natural, no curso do tempo, quando suas mentes estão limpas e livres do egoísmo pelo KarmaYoga(veja, também, 4.31; 5.06 e 18.768) (4.38).

O fogo intenso da devoção por Deus queima todos os karmas, purifica e ilumina a mente e o intelecto, como a luz do sol ilumina a Terra (BP 11.03.40). O serviço sem egoísmo deve ser realizado na melhor de nossas habilidades, até que a purificação da mente seja alcançada (DB 7.34.15). O verdadeiro conhecimento do Ser é refletido automaticamente numa mente sem egoísmo, e apronta para receber o auto-conhecimento. O serviço sem egoísmo (KarmaYoga) e o auto-conhecimento são, assim, as duas asas para alcançar a salvação.

Aquele que possui fé em Deus, e é sincero na prática yóguica e por sobre o controle da mente e dos sentidos, recebe este conhecimento transcendental. Tendo recebido este conhecimento, rapidamente alcança-se paz Suprema ou liberação (4.39).

As chamas da tristeza mental e do sofrimento, nascidos dos apegos, podem ser completamente extintos pela água do auto-conhecimento (MB 3.02.26). Não há fundamento para pensamentos e ações sem o auto-conhecimento.

O irracional, o sem fé, e o incrédulo (ateísta), perecem. Não há nada neste mundo nem no mundo vindouro, nem alegrias, para um incrédulo (4.40).

TANTO O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL COMO O KARMA YOGA SÃO NECESSÁRIOS PARA O NIRVANA

O trabalho não ata uma pessoa que o renunciou – renunciando os frutos do trabalho – através do KarmaYoga e cuja confusão a respeito do corpo e do espírito é completamente destruída pelo auto-conhecimento, Ó Arjuna (4.41).

Portanto, corte a ignorância nascida da confusão a respeito do corpo e do Espírito pela tesoura do auto-conhecimento, refugiando-se no KarmaYoga, e levante-se para a guerra, Ó Arjuna (4.42).

Chapter 5

[\[Home\]](#)

CAMINHO DA RENÚNCIA

Arjuna disse: Ó Krishna, Você enalteceu o caminho do conhecimento transcendental, e também o caminho do serviço altruísta (Karmayoga). Diga-me, definitivamente, qual é o melhor entre os dois caminhos? (5.01). Veja, também, 5.05.

Renúncia significa o completo afastamento do fazer conduzido (tendo em vista os resultados frutivos), da posse e de motivos egoístas por detrás de uma ação; não à renúncia do trabalho ou dos objetos mundanos. A renúncia surge somente após o auto-conhecimento. Portanto, as palavras “renúncia” e “auto-conhecimento”, são usadas intercaladamente no Bhagavad-gita. A renúncia é considerada a meta da vida. O serviço sem egoísmo (Seva, Karmayoga), e auto-conhecimento, são necessários apenas para atingir a meta. A verdadeira renúncia é juntar todas as ações e posses – incluindo o corpo, a mente e o pensamento – para o serviço do Supremo.

O Senhor Krishna disse: Tanto o caminho do auto-conhecimento como o caminho do serviço sem egoísmo conduzem a meta suprema. Mas dos dois, o caminho do serviço sem egoísmo é superior ao caminho do auto-conhecimento, porque ele é mais fácil de praticar para a maioria das pessoas (5.02).

Uma pessoa será considerada um verdadeiro renunciante se não possui nem apego ou aversão por qualquer coisa. Libera-se facilmente das amarras do karma sendo-se livre do apego e da aversão (5.03).

AMBOS OS CAMINHOS CONDUZEM AO SUPREMO

O ignorante – não o sábio – considera o caminho do auto-conhecimento, e o caminho do serviço sem egoísmo, (karmayoga) como sendo diferentes um do outro. A pessoa, de alguém verdadeiramente controlado, recebe o benefício de ambos (5.04).

Qualquer que seja a meta que um renunciante alcance, um karmayogi também alcança. Portanto, quem vê o caminho da renúncia, e o caminho do trabalho altruísta como uma mesma coisa, vê realmente (5.05) Veja, também, 6.01-02.

Mas a verdadeira renúncia (a renúncia da possessão e do fazer com vistas aos resultados), Ó Arjuna, é difícil de alcançar sem o Karmayoga. Um sábio equipado com o karmayoga, rapidamente alcança o Nirvana (5.06). Veja, também, 4.31;38 e 5.08.

O serviço abnegado (karmayoga) fornece a preparação, a disciplina, e a purificação necessária para a renúncia. O auto-conhecimento está acima do limite do karmayoga, bem como a renúncia do fazedor e do possuidor está além do limite do auto-conhecimento.

Um Karmayogi, cuja mente é pura, cuja mente e os sentidos estão sob controle, que vê com igualdade o Espírito em todos os seres, não é atado pelo Karma, apesar das ocupações no trabalho (5.07).

UM TRANSCENDENTALISTA NÃO CONSIDERA A SI MESMO UMAGNET CAUSADOR

Um sábio que conhece a verdade pensa: “eu não sou fazedor de nada”. E vendo, ouvindo, tocando, cheirando, comendo, caminhado, dormindo, respirando, falando, concedendo, pegando, bem como abrindo e fechando os olhos, o sábio acredita que os sentidos são operados pelos seus objetos (5.08-09). Veja, também, 3.27 e 13.29.

O sentidos não necessitam ser subjugados se as atividades dos sentidos são espiritualizadas, pela percepção que todo o trabalho, bom ou mau, é feito pelos poderes de Deus.

UM KARMAYOGI TRABALHA PARA DEUS

Aquele que faz todo o trabalho como uma oferenda para Deus – abandonando o apego egoísta aos resultados – fica intocado pelas reações kármicas, ou pecados, exatamente como uma flor de lótus jamais é molhada pela água (5.10)

Um karmayogi não age com motivos egoístas e, portanto, não incorre em nenhum pecado. O serviço sem egoísmo é sempre sem pecado. O egoísmo é a mãe do

pecado. Tornamo-nos felizes, em paz, purificados e iluminados, pela realização da obrigações prescritas, e como um oferenda para Deus, quando ficamos interiormente desapegados.

Os Karmiyogis realizam suas ações – sem apego egoísta – com seus corpos, mentes, intelectos, e sentidos, somente para a purificação das suas mentes e intelectos (5.11).

Um Karmayigi alcança a Bênção Suprema por abandonar o apego aos frutos do trabalho, enquanto os outros, que estão apegados aos frutos do trabalho, tornam-se amarrados pelo trabalho egoísta (5.12).

O CAMINHO DO CONHECIMENTO

Uma pessoa que renunciou por completo os frutos de todo o trabalho reside alegremente na cidade de nove portões; nem dirigindo ou controlando ações (5.13)..

O corpo humano foi chamado de “cidade dos nove portões” (ou aberturas) nas escrituras. Os nove portões são: as duas aberturas para os olhos, os ouvidos, e o nariz; e uma abertura para a boca, o anus, e a uretra. O Senhor de todos os seres no universo, que reside nesta cidade como alma individual, ou entidade viva (Jiva), chama-se o Ser Espiritual (Pususha).

O Senhor não gera o motivo para ação, nem o sentimento de executor, nem mesmo o apego aos resultados da ação na pessoa. Os poderes da natureza material é que fazem isto (5.14).

O Senhor não se responsabiliza pelas boas e más ações feitas por qualquer um. O véu da ignorância cobre o auto-conhecimento; através disto, as pessoas tornam-se iludidas e realizam más ações (5.15).

Deus não pune ou recompensa ninguém. Nós, por nós mesmos, fazemos as coisas, pelo uso próprio ou impróprio do nosso poder de raciocínio e livre arbítrio. Más ações acontecem para boas pessoas que fazem o bem.

O conhecimento transcendental destrói a ignorância do ser e revela o Ser Supremo, exatamente como o sol revela a beleza dos objetos no mundo (5.16).

Pessoas cujas mentes e inteligência estão totalmente mergulhadas no Ser Supremo, que são firmemente devotadas ao Supremo, que possuem Deus como sua meta suprema e único refúgio, e cujas impurezas estão destruídas pelo conhecimento do Ser, não tornam a nascer novamente (5.17).

MARCAS ADICIONAIS DE UMA PESSOA ILUMINADA

Uma pessoa iluminada – por observar Deus em tudo – vê a um sábio, um sem casta, mesmo uma vaca, um elefante, ou um cão, com uma visão igual (5.18). Veja, também, 6.29

Do mesmo modo como uma pessoa não considera as partes do seu corpo, como braços e pernas, diferentes do seu corpo em si mesma, de forma similar, uma pessoa auto-realizada não considera qualquer entidade viva diferente do Senhor (BP 4.07.53). Tal pessoa vê Deus em todo o lugar, em tudo, e em cada ser. Após descobrir a verdadeira metafísica vê-se tudo com reverência, compaixão, e bondade, porque tudo é parte e parcela do corpo cósmico do Senhor Supremo.

Tudo é perfeito nesta vida para aquele cuja mente está colocada na igualdade. Tal pessoa tem realizado o Ser Supremo, porque o Ser Supremo é completo e imparcial (5.19). Veja, também, 18.55

Para se ter um sentimento de igualdade para com todos é importante a adoração de Deus (BP 7.08.10). Aqueles que não possuem semelhante sentimento, discriminam. Portanto, as vítimas da injustiça e da discriminação deveriam sentir pena dos discriminadores e rezar para Deus por uma mudança nos corações dos que discriminam, do que se preocupar, irar-se ou se vingar.

Aquele que nunca se regozija na obtenção do que é prazeroso, e nem sofre na obtenção do desagradável, que possui uma mente firme, que não se deixa enganar, e que é conhecedor do Ser Supremo, tal pessoa permanece eternamente com o Ser Supremo (5.20).

Do mesmo modo, uma pessoa que está em união com o Ser Supremo torna-se desapegada dos prazeres sexuais externos, pela descoberta da alegria do ser, por intermédio da contemplação e da bem-aventurança transcendentais (5.21).

Os prazeres sexuais são, de fato, a origem da miséria, e têm um começo e um fim. Portanto, o Sábio, Ó Arjuna, não se regozija com os prazeres sexuais (5.22). Veja, também, 18.38.

O sábio reflete constantemente na futilidade dos prazeres sexuais, que inevitavelmente tornam-se a causa da miséria; portanto, eles não se tornam vítimas da paixão sexual.

Aquele que é capaz de resistir os impulsos da luxúria e da ira, antes de morrer, é um yogi, e uma pessoa feliz (5.23).

Aquele que procura felicidade no Ser Supremo, que se regozija no interior do Ser Supremo, e que está iluminado pelo auto-conhecimento, tal a um elevado yogi, alcança o Nirvana, e chega ao Ser Supremo (5.24).

Os videntes, cujos pecados (ou imperfeições) são destruídos; cujas dúvidas sobre a existência do Ser universal são dissipadas pelo auto-conhecimento; cujas mentes estão disciplinadas e que estão ocupados no bem-estar de todos os seres, alcançam o Ser Supremo (5.25).

Aqueles que estão livres da luxúria e da ira, que possuem a mente e os sentidos sob controle, e que realizaram a existência no Ser, facilmente alcançam o Nirvana (5.26).

O TERCEIRO CAINNO: O CAMINHO DA MEDITAÇÃO DEVOCIONAL E CONTEMPLAÇÃO

Um sábio é, na verdade, liberado pelo renunciar de todos os prazeres dos sentidos, tendo fixos seus olhos, e a mente, num ponto preto entre as sobrancelhas, igualando o movimento da respiração pelas narinas, pelo uso de técnicas yógicas; mantendo os sentidos, a mente e a inteligência sob controle; tendo a salvação como a meta principal, e tornando-se livre da luxúria, ira e medo (5.27-28).

Os invisíveis canais astrais da corrente de energia no corpo humano são chamados Nadis. Quando a energia cósmica se processa – correndo através dos Nadis na corda astral e espinhal da medula – é diferenciada pela abertura do nadi principal Sushumna Nadi; isto se dá pela prática de técnicas de yoga, na respiração que corre

através de ambas as narinas, com igual pressão. Assim, a mente se acalma, e a área fica preparada para a meditação profunda, conduzindo para o transe (samadhi).

Meu devoto alcança a paz eterna pelo conhecimento do Ser Supremo como sendo o desfrutador dos sacrifícios e das austeridades; como o mais importante Senhor do universo inteiro, e o amigo de todas as coisas (5.29).

Chapter 6

[\[Home\]](#)

CAMINHO DA MEDITAÇÃO

UM KARMAYOGI É UM RENUNCIANTE

O Senhor Krishna disse: aquele que realiza as obrigações prescritas, sem procurar os seus frutos para o gozo pessoal, é tanto um renunciante como um *Karmayogi*. Não nos tornamos renunciantes pela luz artificial do fogo (de sacrifícios), bem como não nos tornamos um *yogi* simplesmente abstendo-nos do trabalho (6.01).

Ó Arjuna, renúncia (*Sannyasa*) é o mesmo que *Karmayoga*. Porque, não se torna um *Karmayogi* quem não renunciou ao motivo egoísta por detrás de uma ação (6.02). Veja, também, 5.01, 05; 6.01 e 18.02.

UMA DEFINIÇÃO DE YOGA

Para o sábio que procura alcançar o *yoga* da meditação, ou equilíbrio da mente, diz-se que *Karmayoga* é o meio. Para aquele que realizou o *yoga*, o equilíbrio torna-se um meio da auto-realização. Diz-se que uma pessoa alcançou a perfeição *yóguica* quando ela não deseja prazeres sexuais ou apegos pelos frutos do trabalho, e renunciou a todos os motivos pessoais egoístas (6.03-04).

A perfeição do Yoga pode ser alcançada somente quando alguém faz todas as atividades para a satisfação de Deus. *Karmayoga*, ou trabalho desapegado, sem egoísmo, produz a quietude da mente. Quando se realiza a ação, como um assunto de responsabilidade sem qualquer motivo egoísta, a mente não é perturbada pelo medo do fracasso; ela torna-se tranqüila, e se alcança a perfeição *yóguica*, por intermédio da meditação. A tranqüilidade da mente, necessária para a auto-realização, chega depois de se abandonar os desejos pessoais e os motivos egoístas. O egoísmo é a causa-raiz de outros desejos impuros da mente. A mente sem desejo torna-se pacífica. Deste modo, o *Karmayoga* é recomendado para as pessoas que desejam o sucesso no *yoga* da meditação. A perfeição na meditação resulta em controle sobre os sentidos, trazendo tranqüilidade da mente que, no final das contas, conduz para a realização de Deus.

A MENTE É O MELHOR AMIGO ASSIM COMO O MAIS PERVERSO INIMIGO

Alguém deve elevar-se – não degradar-se – através de sua própria mente. A mente é amiga ou inimiga de alguém. A mente é amiga para aqueles que possuem controle por sobre ela, e a mente atua como um inimigo para aqueles não a controlam (6.050-06).

Não há inimigo outro do que uma mente descontrolada neste mundo (BP 7.08.10). Portanto, deve-se primeiro tentar controlar e conquistar este inimigo pela prática regular da mediação, com firme determinação e esforço. Todas as práticas espirituais são dirigidas por intermédio da conquista da mente. Guru Nanak disse: “Controle a mente e você controlará o mundo”. O Sábio Patañjali define o yoga como o controle das atividades (ou das ondas de pensamento) da mente e do intelecto (PYS 1.020). “O firme controle da mente e dos sentidos é conhecido como yoga (KaU 6.11). O controle da mente e dos sentidos é chamado de austeridade e yoga (MB 3.209.53). O propósito de toda a meditação é o de controlar a mente, e que se possa focar em Deus e viver de acordo com Suas instruções e vontade. A mente de um yogi está sob controle, e um yogi não está sob o controle da mente. A meditação é o controle sem esforço da natural tendência da mente para se desviar, e sintonizá-la com o Supremo. O yogi Bhajan disse: “Um único ponto, na mente relaxada, é a mais poderosa e criativa mente – podendo fazer qualquer coisa”.

Realmente, a mente é a causa do cativo como da liberação da entidade viva. A mente torna-se a causa do cativo quando é controlada pelos modos da natureza material; e a mesma mente, quando liga-se ao Supremo, torna-se a causa da salvação (Bp 3.2515). A mente, por si só, é a causa da salvação bem como do cativo dos seres humanos. A mente torna-se a causa do cativo quando é controlada pelos objetos dos sentidos, e torna-se a causa da salvação quando é controlada pelo intelecto (VP 6.0728). O absoluto controle, por sobre a mente e os sentidos, é o pré-requisito para qualquer prática espiritual de auto-realização. Aquele que não se torna o mestre dos sentidos não pode progredir através da meta da auto-realização. Portanto, após estabelecer o controle sobre as atividades da mente, se deve segurá-la longe dos prazeres sexuais, e fixá-la em Deus. Quando a mente desliga-se dos prazeres dos sentidos, e se liga em Deus, os impulsos dos sentidos tornam-se ineficazes, porque os sentidos recebem seu poder da mente. Aquele que se torna mestre da mente se torna mestre de todos os sentidos.

Aquele que possui o controle sobre o ser inferior – a mente e os sentidos – fica calmo no frio e no calor; no prazer e na dor; na honra e na desonra; e permanece sempre constante, com o Ser Supremo (6.07).

Pode-se realizar Deus somente quando a mente torna-se calma e completamente livre dos desejos, e das dualidades, tais como a dor e o prazer. De qualquer forma, as pessoas raramente são livres dos desejos e de dualidades. Mas alguém pode se tornar livre das amarras do desejo e da dualidade se os usa para o serviço do Senhor. Aqueles que são mestres de suas mentes recebem a riqueza espiritual do conhecimento e bem-aventurança. O Ser somente é realizado quando o lago da mente torna-se sereno, do modo como o reflexo da lua é visto num lago quando a água está tranqüila. (veja 2.70);

Chama-se de *yogi* a pessoa que tanto possui auto-conhecimento como auto-realização; que é tranqüila; que possui controle sobre a mente e os sentidos, e para quem um montinho de terra, uma pedra e o ouro são a mesma coisa (6.08).

Considera-se uma pessoa superior quem é imparcial em relação aos companheiros, amigos, inimigos, pessoa neutra, árbitros, inimigos, parentes, santos e pecadores (6.09).

TECNICAS DE MEDITAÇÃO

Um *yogi*, fixa-se num lugar ermo e solitário, e deve constantemente contemplar uma imagem mental, ou a magnificência do Ser Supremo, após trazer a mente e os sentidos sob controle, e tornando-se livre dos desejos e propriedades (6.10).

O lugar de meditação deve ter serenidade, ser solitário, e possuir uma atmosfera espiritual sem odores, ruídos ou luzes, na simplicidade de uma caverna do Himalaia. Prédios robustos e brilhantes, com imagens de mármore sofisticadas, não é o suficiente. Estes locais, com freqüência, em vez de espiritualidade, levam em conta somente o comércio religioso.

Os oito passos da meditação, baseados nos Yogasutras de Patañjali são (PYS 2.29): (1) conduta moral; (2) prática espiritual; (3) postura correta e exercícios de yoga; (4) respiração yóguica; (5) abstenção dos sentidos; (6) concentração; (7) meditação e (8) transe ou estado de superconsciência da mente.

Devemos seguir estes oito passos, um por um, sob própria guia, para progredirmos na meditação. O uso da respiração, e das técnicas de concentração, sem a necessária purificação da mente, e sem a sublimação dos sentimentos e desejos pela conduta moral e prática espiritual (veja 16.23), poderá conduzir ao danoso estado neurótico da mente. Patañjali disse: “A postura sentada para a meditação deve ser estável, relaxada, e confortável, individualmente, para o corpo físico (PYS 2.46).

A respiração yóguica não deve ser forçada – e freqüentemente causa dano – com a retenção da respiração nos pulmões, como equivocadamente é feita, e é uma prática inadequada. Patañjali define como sendo o controle do Prana – os bioimpulsos da força vital astral – o que causa o processo respiratório (PYS 2.49). É um processo gradual de trazer sob controle, ou diminuição de velocidade – pelo uso padrão das técnicas yóguicas, como as posturas do yoga, exercícios respiratórios, represamento, e gestos – os bioimpulsos que ativam os nervos sensitivos e motores, que regulam a respiração, e sobre os quais normalmente não se têm controle. Quando corpo está sobrecarregado com o gigantesco reservatório da corrente cósmica onipresente, correndo pela coluna oblonga, a necessidade pela respiração é reduzida ou eliminada, e o *yogi* alcança o estado de transe típico, o marco último da jornada espiritual. Os Upanishads dizem:

“nem um mortal vive eternamente pelo respirar apenas o oxigênio do ar. Os mortais dependem de outras coisas (KaU 5.05). Jesus disse: Não se vive só de pão (comida, água e ar), mas por toda a palavra (ou a energia cósmica) que sai da boca de Deus (Mateus. 4.04). O fio da respiração ata a entidade viva (alma) no complexo mente e corpo. Um yogi desata a alma do corpo e amarra-a com a superalma, durante o estado de transe respiratório.

A retirada dos sentidos é o maior obstáculo na realização da meta de um yogi. Quando os sentidos retiram-se completamente a concentração, a meditação, e o Samadhi, tornam-se muito fáceis de controlar. A mente deve ser controlada e treinada para ir atrás do intelecto, especialmente por se deixar atrair, e ser controlada, pelos sentidos grosseiros, como a audição, o tato, a visão, o paladar e a olfação. A mente é inquieta por natureza. Vigiando-se a corrente natural da respiração, que entra e que sai nos pulmões, e a respiração alternada, auxilia-se a mente a tornar-se estável.

As duas técnicas mais comuns da retirada dos sentidos são as seguintes: (1) focar com plena atenção num ponto entre as duas sobrancelhas (no entrecenho). Perceber e expandir uma esfera de luz branca rodando ali; (2) cantar mentalmente um mantra, ou qualquer santo nome do Senhor, o mais rapidamente possível, por um longo tempo, e deixando a mente completamente absorta dentro do som do canto mental, até que você não escute o tique-taque de um relógio próximo. A velocidade e o barulho do canto mental serão incrementados com a inquietação da mente, e vice e versa.

A concentração numa parte particular de uma deidade, sob o som de um mantra, sob a corrente da respiração, em vários centros energéticos do corpo, na região entre as sobrancelhas, sob a ponta do nariz, ou numa imaginária flor de lótus carmesim, no centro do peito, tranqüiliza a mente, e pára com seus desvios.

Deve-se sentar firmemente por sobre um assento, que não seja nem muito alto e nem muito baixo; coberto com grama, e com uma pele de cervo, e um tecido, um sobre o outro, num local limpo. Deve-se sentar nele numa posição confortável, e concentrar a mente em Deus; controlando os pensamentos e as atividades dos sentidos; deve-se praticar a meditação para purificar a mente e os sentidos (6.11-12).

Um yogi deve contemplar qualquer bela forma de Deus até que ela se torne presente em sua mente. Uma meditação curta, com plena concentração, é melhor do que uma longa meditação sem concentração. Fixando a mente num objeto simples de concentração por doze (12) segundos, dois e meio minutos (2,5), e meia hora, é conhecido como concentração, meditação, e transe, respectivamente. Meditação e transe são resultados espontâneos da concentração. A meditação ocorre quando a mente pára de oscilar fora do ponto de concentração.

No estado inferior do transe, a mente torna-se, assim, centrada numa parte particular da deidade – como a face ou os pés – deste modo, esquecendo-se de tudo. Este estado é como um estado de sonho acordado, onde a mente, os pensamentos, e as coisas ao redor, permanecem na consciência. No estágio elevado de transe, o corpo torna-se ainda mais sem movimento, e a mente experimenta vários aspectos da verdade; a mente perde sua identidade individual e nos tornamos unos com a mente cósmica.

O estado de superconsciência da mente é o mais elevado estado de transe. Neste estado da mente, a consciência normal humana conecta-se com (ou é superada por) a consciência cósmica; se alcança o não-pensar, diminuição da pulsação, e suspensão do alento, não se sentindo qualquer coisa exceto paz, bem estar, e suprema bem-aventurança. No elevado estado de transe, o centro de energia (Chakra) no alto da cabeça abre-se, e a mente mergulha dentro do infinito; e aqui não há mais mente ou pensamento, mas apenas o sentimento da transcendental existência de Deus, consciência pura e bem-aventurança. A pessoa que alcança este estado é chamada de sábia.

Alcançar o estado de felicidade do transe é visto com dificuldades para a maioria das pessoas. Munijii nos dá um método simples. Ele diz: “quando você está imerso em Deus e o Seu reino flui através de você, você torna-se muito feliz, sempre alegre e feliz”.

Deve-se manter a cintura, a coluna, o peito, o pesco e a cabeça eretos, firmes e sem movimento; fixar os olhos e a mente firmemente na ponta do nariz, sem olhar ao redor; tornando a mente serena e sem medo; praticando o celibato; tendo a mente sob controle, pensando em Mim, e tendo a Mim como a meta Suprema (6.13-14). Veja, também, 4.29; 5.27. 8;10;12.

Hariharananda sugere manter a atenção num ponto localizado a 10 cm entre as duas sobrancelhas, próximo a glândula mestre, a pituitária. A Bíblia diz: “a lâmpada do corpo é o olho. Se o olho é sadio, o corpo inteiro fica iluminado” (Mateus 6.22). Fixar a concentração na ponta do nariz é um gesto de Kriyayoga, recomendado por Swami Sivananda para despertar o Kundalini, a energia potencial localizada na base da coluna vertebral. Após uma pequena prática diária os olhos irão se acostumar, e levemente se convergerão, e vê-se os dois lados do nariz. Enquanto você se concentra na ponta do nariz, observe o movimento da respiração através das narinas. Após dez minutos, feche seus olhos e olhe o espaço escuro na testa (com os olhos fechados, interiormente). Se você ver uma luz, concentre-se nela, porque esta luz poderá absorver por completo a sua consciência e levar você ao transe, de acordo com as escrituras yóguicas. Os iniciantes podem, primeiramente, praticar fixando a contemplação entre as duas sobrancelhas, como mencionado no verso 5.27, ou no centro do peito, como aconselhado no verso 8.12, antes de experimentar fixar-se na concentração na ponta do nariz. A ajuda de um professor, e o uso de um mantra, são altamente recomendáveis.

O celibato é necessário para tranquilizar a mente e despertar o Kundalini adormecido. Celibato e o exercício de respiração certa são necessários para limpeza do corpo sutil. O corpo sutil é alimentado pela energia seminal ou ovariana, assim como o corpo grosseiro necessita de alimento para alimentar-se. Sarada Ma previne aos seus discípulos para não se relacionarem com pessoas de gêneros opostos mesmo que Deus tenha feito desta forma. A regra do celibato, no Ocidente, na vida espiritual é negligenciada, porque não é tarefa fácil para a maioria das pessoas. O indivíduo deve escolher o companheiro de vida certo, para o sucesso da jornada espiritual, se a prática de celibato não é possível. É muito danoso forçar o celibato aos discípulos. As escrituras dizem: “Assim como um rei vence o inimigo invisível, protegido pelas muralhas do castelo, de modo semelhante, aquele que quer a vitória sobre a mente e os sentidos, deve tentar subjugar-los vivendo como um chefe de família (BP. 5.01.18). A

sublimação dos impulsos sexuais antecede a iluminação (AV. 11.05.05). Um dos sentidos, apegado ao seu objeto, pode drenar a mente, do mesmo modo que um buraco num pote d'água pode esvaziá-lo (MS 2.99). Comete-se pecado pelo engajar os sentidos aos objetos dos sentidos, e obtém-se o poder yóguico pelo controle dos sentidos (MS 2.93). a transmutação da força vital da energia procriativa conduz ao yoga. Pode-se transcender ao sexo por contemplar a presença divina no corpo de todos os seres humanos e mentalmente reverenciá-lo.

Desta forma, pela prática de sempre manter a mente fixa em Mim, o *yogi*, cuja mente está subjugada, alcança a paz do Nirvana, e vem a Mim (6.15).

Este *yoga* não é possível, Ó Arjuna, para aquele que come muito, ou que não come de nenhuma maneira; que dorme muito, ou, também, muito pouco (6.16).

O *yoga* da meditação destrói toda a aflição, naqueles que são moderados no comer, na recreação, no trabalhando, tanto dormindo como acordados (6.17).

O Bhagavad-gita ensina que os extremos devem ser evitados a qualquer custo em todas as esferas da vida. Esta moderação do Gita é elogiada pelo Senhor Budda, que chamou-a de “Caminhado Meio”, a reta via, ou o nobre caminho. Uma mente e corpo saudáveis são requeridos para o sucesso de uma realização de qualquer pratica espiritual. Portanto, requer-se que um *yogi* deva ser regulado na suas funções corpóreas diárias, como no ato de comer, dormir, banhar-se, descansar e na recreação. Aqueles que comem muito, ou pouco, podem tornar-se doentes ou fracos. Recomenda-se preencher o estômago pela metade com alimentos, outra quarta parte com água, e deixar o resto com ar. Se alguém dorme mais do que seis horas, a preguiça, a paixão e a bile podem aumentar. Um *yogi* deve evitar a gratificação extrema no controle dos desejos bem como a oposição extrema da disciplina, torturando o corpo e a mente.

Diz-se que uma pessoa alcançou o *yoga*, a união com o Ser, quando a sua mente, perfeitamente disciplinada, torna-se livre de todos os desejos e obtém completamente a união como Ser no transe (6.18).

Uma lâmpada num lugar protegido pelo Ser, do vento dos desejos, não tremula. Semelhante a isto é usado para subjugar a mente num *yogi* praticante da meditação no Ser (6.19).

O sinal da perfeição yóguica é de que a mente fica sempre despreocupada, tal como a chama de uma lamparina num lugar sem vento.

Quando a mente é disciplinada pela prática de meditação, torna-se firme e quieta; alguém torna-se contente com o Ser por contemplá-lo com o intelecto purificado (6.20).

O Ser está presente em todos seres vivos com o fogo está presente na madeira. A fricção faz o fogo tornar-se presente na madeira visível para os olhos; de modo semelhante, a meditação faz o Ser, que reside no corpo, perceptível (MB 12.210.42). Uma transformação psicofísica (ou estado de superconsciência) da mente em transe é necessária para à realização em Deus. Cada um de nós pode ter acesso à mente superconsciente, que não é limitada pelo tempo e pelo espaço.

O infinito não pode ser compreendido pela razão. A razão é incapaz de compreender a natureza dos princípios Absoluto. A mais elevada faculdade não é a razão mas a intuição, a compreensão do conhecimento que vem do Ser e não dos sentidos falíveis ou raciocínio. O Ser pode ser entendido somente pela experiência intuitiva, no mais elevado estado de transe, e não por outros meios. Yogananda disse: “a meditação pode aumentar o copo mágico da intuição para guardar o oceano de inteligência infinita.

Somente pela percepção inteligente, além do alcance dos sentidos, sentimos infinita bem-aventurança. Após percebermos a Realidade Absoluta, jamais se é separado dela (6.21).

Após a auto-realização não se estima qualquer outro ganho superior a ela. Uma vez estabelecidos na auto-realização, não se é comovido nem mesmo por grandes calamidades (6.22).

O estado de desligamento de união com o sofrimento é chamado de *yoga*. O *yoga* deve ser praticado com firme determinação, e sem qualquer reserva mental (6.23).

Alcança-se o *yoga* após longa, constante, e vigorosa prática de meditação com fé firme (PYS, 1.14).

Obtém-se gradualmente a tranqüilidade da mente pelo total abandono dos desejos egoístas; na restrição completa dos sentidos pela inteligência, e no manter a mente plenamente absorvida no Ser, por meio de um treinamento saudável, e de um intelecto purificado, não pensando em nada mais (6.24-25).

Quando a mente está liberta – com o auxílio das práticas espirituais – das impurezas da luxúria e ambição nascidas do sentimento de “Eu, para mim, e meu”, ela fica tranqüila na alegria e no sofrimento material (BP 3.25.16).

Sempre que esta inquieta e instável mente desviar-se durante a meditação, deve-se, neste momento, mantê-la sob o olhar vigilante (ou controle e supervisão) do Ser (6.26).

A mente joga e engana desviando-se e vagando no mundo da sensualidade. O praticante de meditação deve manter a mente fixa no Ser, pela permanente ponderação de que somos almas, e não o corpo. Deve-se ter o cuidado e rir-se das excursões da mente, e conduzi-la gentilmente de volta à supervisão do Ser. A tendência natural da mente é vagar. Nós conhecemos a experiência de que a mente é muito difícil de controlar. O controle da mente é uma tarefa impossível como o controlar do vento. A mente humana somente pode ser subjugada por uma prática sincera de meditação e desapego (Gita. 6.34-35). A maioria dos comentaristas, declaram que a mente ou o ser deve ser trazida de volta sob a supervisão do Ser quando ela inicia a desviar-se durante a meditação.

O Atma é considerado superior ao corpo, sentidos, mente, e o intelecto (Gita, 3.42). Desta forma nós podemos usar os na~uncios do Atman para subjugar a mente. Swami Vishas desenvolveu uma técnica de meditação baseada num sentido ligeiramente diferente, dado no verso 6.26, acima. Este método de meditação, baseia-se na teoria: “Nunca deixe a mente vagar sem supervisionamento”, sendo descrito a seguir: assuma a postura de meditação dada no verso 6.13. Ela é uma prática muito boa, antes de iniciar qualquer trabalho; evoque a graça de um deus pessoal a sua escolha, que você acredita. O Senhor Ganesha, e o Guru devem também ser evocados pelos Hindus.

O principal objetivo da meditação, ou de qualquer prática espiritual, é para conseguir o afastamento do mundo externo e de suas atividades, e iniciar a jornada interna, tornando-se um introspectivo. Sempre manter em mente que você não é o corpo nem a mente, mas o Ser (Atma) que é separado e superior ao complexo mente-corpo. Desapegue-se do complexo mente-corpo e torne o seu Ser testemunha durante a meditação. Retire a sua mente do mundo exterior e fixe-se contemplando qualquer que seja um dos seus centros (glândula pituitária, o sexto chakra localizado entre as sobrancelhas, a ponta do nariz, o centro cardíaco, etc) onde você se sinta mais confortável. Observe as atividades da mente sem julgar – bem ou mal – os pensamentos que chegam a mente. Apenas relaxe, passeie no banco de trás do veículo da mente, e vigie as excursões da mente no mundo do pensamento. A mente desvia-se por causa da sua natureza. Ela não fica quieta no começo. Não seja apressado, controle ou tente ocupar a mente em qualquer outra via, como pelo canto de um mantra, concentração em qualquer objeto ou pensamento.

Desapegue-se em si mesmo por completo de sua mente e vigia a brincadeira de Maya, a mente. Não esqueça que seu trabalho é ver seu ser inferior, a mente, com o Ser superior, o Atma. Não se apegue ou fascine pelas ondas de pensamento (Vritti) da mente; apenas contemple ou siga-os. Após série sincera prática, a mente irá diminuir a

velocidade quando ela descobrir que está sendo constantemente vigiada e acompanhada. Não acrescente qualquer coisa no processo de vigiar o mundo interno do processo de pensamentos (Chitta-vritti). Lentamente, seu poder de concentração irá aumentar; a mente irá juntar-se como uma jornada interior como uma amiga (Gita, 6.05-06); e um estado de bem-aventurança irá irradiar-se ao redor de você. Você irá além do pensamento, para o mundo impensado do Nirvikalpa Samadhi. Pratique isto por meia ou uma hora, pela manhã e pela tarde, ou qualquer outra hora conveniente, mas fixe-se, num tempo a sua escolha. O progresso dependerá de vários fatores diante do seu controle, mas persista sem adiar. Sempre finalize o processo de meditação com a vibração de AUM por três vezes e agradeça a Deus.

QUEM É UM YOGI

A suprema bem-aventurança chega para um *yogi* auto-realizado cuja mente é calma, cujos desejos estão sob controle, e que está livre de faltas ou pecado (6.27).

Tal impoluto *yogi*, que possui a sua mente e o intelecto engajados no Ser, regozija-se na eterna bem-aventurança de estar em contato com o Ser (6.28).

Yogananda disse: na ausência de uma alegria interior, as pessoas tornam-se más. A meditação no bem aventurado Deus permeia-nos com bondade.

Um *yogi*, que está em união com o Ser Supremo, vê a cada ser com uma visão de igualdade, por causa da percepção da permanente onipresença do Ser Supremo (ou o Ser) em todos os seres, e todos permanecendo no Ser Supremo (6.29) Veja, também, 4.35 e 5.18.

A percepção da unidade do Ser em todos os seres é a elevada perfeição espiritual. O sábio Yajnavalkya disse: “Uma esposa não ama seu esposo por causa da satisfação dele ou dela. Ela ama a seu esposo porque ela sente a unidade da sua alma com a alma dele. Ela une-se a seu marido e se torna uma com ele (BrU 2.04-05). O fundamento védico do casamento é baseado nesta nobre e sólida rocha da cultura da alma, e é inquebrável. Tentar desenvolver qualquer relacionamento humano significativo, sem o firme entendimento das bases espirituais de que todos eles é como tentar regar as folhas de uma árvore do que a sua raiz.

Quando percebemos o Ser superior em todas as pessoas no seus próprios Ser Superior, então não há ódio e nem se ofende a ninguém (IsU 060). A paz eterna faz parte daqueles que percebem a existência de Deus dentro de todos, como espírito (KaU 5.13). deve-se amar aos outros, incluindo aos inimigos, porque todos são nosso próprio ser. “Amar os seus inimigos e rezar por aqueles que perseguem a você”, não é apenas um dos nobres ensinamentos da Bíblia, mas uma idéia elementar comum a todos os

caminhos que levam a Deus. Quando se entende que o Ser dele ou dela está em todos, a quem se odiará ou castigará? Quebra-se o dente ao morder a língua. Quando não se percebe outra coisa que não o próprio Senhor permanente no universo inteiro, com quem se lutará? Deve-se não apenas amar as rosas, mas seus espinhos também.

Aquele que vê o Uno em tudo e tudo em Um, que o Uno em todos os lugares. O pleno entendimento nisto e a experiência da unidade da alma individual e a Superalma, é a mais elevada realização e a única meta do nascimento humano (BP. 6.16.63). na plenitude do desenvolvimento espiritual, encontra-se que o Senhor, que reside próprio coração, reside no coração de todos os outros: no rico, no pobre, nos Hindus, nos Muçulmanos, nos Cristãos, no perseguido, no perseguidor, no santo e no pecador. Portanto, odiar a uma única pessoa é odiar a si mesmo e a Ele. A concretização disto torna alguém um verdadeiro santo humilde. Aquele que realiza que a Superalma como sendo que a tudo penetra, e que não é outra, a não o seu próprio ser individual, despoja-se de todas as impurezas acumuladas através de várias reencarnações, alcançando a imortalidade e bem-aventurança.

Aquele que Me vê em Tudo, e vê tudo em Mim, não se desliga de Mim, e Eu não me desligo dele (6.30).

Krishna ratifica que: “Uma pessoa auto-realizada vê a Mim no universo inteiro, e em si mesmo, e vê o universo inteiro e a si mesmo em Mim. Quando se vê que Eu a tudo impregno, assim como o fogo consome a madeira, imediatamente se fica livre da ilusão. Obtêm-se a salvação quando vemos a nós mesmos como diferentes do corpo e da mente, e dos modos da natureza material, e estes como não sendo diferentes de Mim (BP. 3.09.31-33). O sábio percebe a seu próprio Ser superior presente no universo inteiro, e o universo inteiro presente no seu próprio Ser superior. Os verdadeiros devotos jamais temem qualquer condição da vida, como a reencarnação, viver no paraíso ou no inferno, porque eles vêem a Deus em todo o lugar (BP 6.17.28). Se você quer ver, lembrar-se e estar com Deus todo o tempo, então você deverá praticar e estudar para ver Deus em tudo e em toda a parte.

O não-dualista, que Me adora como permanente em todos os seres, permanece em Mim, independentemente do modo de dele viver (6.31).

O melhor dos yogis é aquele que observa cada ser como a si mesmo e que pode sentir a dor e o prazer dos outros como sendo seus, Ó Arjuna (6.32).

Deve-se considerar todas as criaturas como sendo nossos filhos (7.14.09). Esta é uma das qualidades de um verdadeiro devoto. Os sábios consideram todas as mulheres como sua mãe; outros, um montinho de terra como riqueza, e todos os seres como seu próprio ser. Rara é a pessoa cujo o coração se entenece pelo ardor da tristeza dos outros, e que se regozija ao escutar o mérito dos outros.

DOIS MÉTODOS PARA CONTROLAR A MENTE IMPACIENTE

Arjuna disse: Ó Krishna, Você disse que o *yoga* da meditação caracteriza-se pela tranquilidade da mente, mas devido a inquietação da mente eu não vejo como estabilizá-la. Porque a mente, realmente, é muito instável, turbulenta, poderosa e obstinada, Ó Krishna, eu penso que controlar a mente é mais difícil do que controlar o vento (6.33-34).

O Senhor Krishna disse: sem dúvida, Ó Arjuna, a mente é impaciente e difícil de controlar, mas ela é subjugada pela constante e vigorosa prática espiritual de alguém – como a meditação – com perseverança e por desapego, Ó Arjuna (6.35).

O desapego é proporcional ao entendimento da inconsistência do mundo, e de seus objetos (MB 12.174.040). contemplação sem desapego é como uma jóia sobre um corpo sem roupas (TR 2.177.020).

O *Yoga* é difícil para aquele cuja mente não é controlada. De qualquer modo, o *yoga* é atingido pela pessoa com a mente controlada, que se esforça por seus próprios meios ((6.36).

O DESTINO DE UM YOGI FRACASSADO

Arjuna disse: qual é o destino do fiel que se desvia do caminho da meditação e da fé, necessário para alcançar a perfeição *yóguica*, devido a uma mente desenfreada, Ó Krishna? (6.37)

Eles não perecem como uma nuvem que se dissipa, Ó Krishna, perdendo-se tanto nos prazeres mundanos como do paraíso, privando-se do apoio, e afastando-se do caminho da auto-realização? (6.38).

Ó Krishna, somente Você está apto para dissipar por completo esta minha dúvida, porque não há outro como Você que possa dissipar semelhante dúvida (6.39). Veja, também, 15.15.

Arjuna fez uma boa pergunta. Porque a mente é muito difícil de ser controlada, e talvez não seja possível adquirir a perfeição durante o tempo de uma vida. Todo o esforço é desperdiçado? A resposta segue:

O Senhor Krishna disse: a prática espiritual realizada por um *yogi* nunca é desperdiçada, nem aqui ou no futuro. Um transcendentalista nunca é colocado para sofrer, Meu querido amigo (6.40).

O *yogi* sem sucesso nasce na casa de uma pessoa piedosa e próspera, após ter vivido por muitos anos nos planetas celestes. O *yogi* que muito fracassou muito não vai aos planetas celestiais, mas nasce numa família espiritualmente avançada. Um nascimento como este, realmente, é muito difícil de ser obtido neste mundo (6.41-42).

O *yogi* mal sucedido recupera o conhecimento adquirido numa vida anterior e novamente se esforça em adquirir a perfeição, Ó Arjuna (6.43).

O *yogi* fracassado é naturalmente levado em direção a Deus, pela virtude das impressões das práticas *yóguicas* das vidas anteriores. Mesmo o perguntar sobre *yoga* – união com Deus – sobrepuja aos que realizam rituais védicos (6.44).

O *yogi*, que diligentemente se esforça, torna-se completamente livre de todas as imperfeições, após tornar-se gradualmente perfeito, através de muitas reencarnações, alcançando a Morada Suprema (6.45).

Deve-se ser muito cuidadoso na vida espiritual; há a possibilidade de sermos fascinados pelo poderoso sopro das más associações criadas por Maya, e talvez se abandone o caminho espiritual. Jamais devemos desencorajar-nos. O *yogi* fracassado recebe outra chance para começar novamente onde ele parou. A jornada espiritual é longa e lenta, mas nenhum esforço sincero será desperdiçado. Normalmente pega-se muitos, muitos nascimentos, para alcançar a perfeição da salvação. Todas as entidades vivas (almas) são eventualmente redimidas após elas alcançarem o zênite da evolução espiritual.

QUEM É O MELHOR YOGI

O *yogi* é superior ao asceta. O *yogi* é superior ao acadêmico védico. O *yogi* é superior aos ritualistas. Portanto, ó Arjuna, seja um *yogi*. (6.46).

E Eu considero o *yogi*-devoto – que de todo o coração Me contempla com fé suprema, e cuja a mente está sempre absorva em Mim – como sendo o melhor de todos os yogis (6.47). Veja, também, 12.02 e 18.66).

A meditação ou qualquer outra ação torna-se mais poderosa e eficiente se é feita com conhecimento, fé e devoção a Deus. Meditação é uma condição necessária mas não uma condição suficiente para o progresso espiritual. A mente deve estar sempre absorva em pensamentos de Deus. O temperamento meditativo é para ser contínuo durante outras vezes, através do estudo das escrituras, auto-análise, e serviço. Diz-se que não há um único yoga completo, sem a presença de outros yogas. Do modo como a correta combinação de todos os ingredientes é essencial para preparar uma boa refeição, de modo semelhante, o serviço sem egoísmo, cantando os Santos Nomes do Senhor, a meditação, o estudo das escrituras, a contemplação, e o amor devocional são essenciais para alcançar a meta suprema. Alguns buscadores preferem apenas fixar-se num só caminho. Eles tentam todos outros maiores caminhos e vêem se uma combinação é melhor para eles ou não. Qualquer caminho pode tornar-se o caminho certo se nos rendermos completamente a Deus. A pessoa que metida com profundo amor devocional a Deus é chamado de *yogi*-devoto, e é considerado o melhor de todos os yogis.

Antes de alguém purificar a sua psique por um mantra ou meditação deverá alcançar o nível, segundo o qual, o sistema da consciência torna-se sensível a um mantra. Isto significa que os desejos mundanos deverão ser primeiro eliminados – ou satisfeitos – pelo desapego, devendo-se praticar os primeiros quatro passos dos Yogasutras de Patañjali. Isto é como lapidar uma jóia, antes de colocar-lhe ouro.

Chapter 7

[\[Home\]](#)

O AUTO-CONHECIMENTO E A ILUMINAÇÃO

O Senhor Krishna disse: Ó Arjuna, ouça como você deverá conhecer-Me por completo, sem qualquer dúvida, com a sua mente totalmente absorvida em Mim, refugiando-se em Mim, e realizando práticas yóguicas. (7.01)

O CONHECIMENTO METAFÍSICO É O CONHECIMENTO ÚLTIMO

Eu transmitirei para você tanto o conhecimento transcendental como a experiência transcendental, ou uma visão; após conhecer isto, nada mais restará para ser conhecido neste mundo. (7.02)

Aqueles que têm uma experiência transcendental tornam-se perfeitos (RV 1.164.39). Tudo se torna conhecido quando o Ser Supremo é escutado, refletido, meditado, visto e sabido (BrU 4.05.06). A necessidade de conhecer todas as outras coisas torna-se irrelevante com o alvorecer do conhecimento do Absoluto, o Espírito Supremo. Todos os artigos feitos de ouro tornam-se conhecidos após conhecer-se o ouro. De modo similar, após conhecer-se o Espírito Supremo, todas as manifestações do Espírito tornam-se conhecidas. Aquele que conhece o Espírito Supremo é considerado o possuidor de todo o conhecimento, mas aquele que conhece tudo, mas que não conhece o Espírito Supremo, ou Deus, não conhece nada. A intenção dos versos acima é de que o conhecimento de todos os outros assuntos ficam incompletos sem o entendimento de “Quem sou eu”?

OS BUSCADORES SÃO POUCOS

Difícilmente uma dentre mil pessoas aspiram pela perfeição da auto-realização. Difícilmente uma entre estas pessoas Me entende de verdade.

Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos (Mateus, 22.14). Poucos são os afortunados que obtém o conhecimento de, e de devoção pelo Ser Supremo.

DEFINIÇÃO DE ESPÍRITO E MATÉRIA

A mente, intelecto, ego, éter, ar, fogo, água e terra, são as oito dobras de divisão de Minha energia material (7.04). Veja, também, 13.05.

A “Natureza material” é definida como a causa material ou a matéria externa, do qual tudo é feito. A Natureza Material é o início original do mundo material, consistindo em três modos da natureza material, e oito elementos básicos externos nos quais todo o universo está envolvido, de acordo com a doutrina Sankhya. A Natureza Material é uma das transformações do poder divino (Maya), e é a causa material da criação do universo inteiro. A matéria é, deste modo, uma parte da energia ilusória do Senhor, Maya. A Natureza Material refere-se, também, ao que é perecível, o corpo, a matéria, a Natureza, Maya, o campo, a criação, e o estado manifesto. Os quais criam a diversidade, bem como a é diversidade em si mesma; e tudo o que pode ser visto ou conhecido, incluindo a mente, é chamado de Natureza Material.

A natureza material, ou a matéria, é Minha natureza inferior. Minha outra elevada natureza é o espírito, pelo qual este universo inteiro é sustentado, Ó Arjuna (7.05).

Dois tipos de natureza material são descritos nos versos 7.04 e 7.05. As oito dobras da natureza material, descrita no verso 7.04, são chamadas de “energia inferior” ou “energia material”. Isto é comumente conhecido como a “natureza material”. Ela cria o mundo material. A outra elevada natureza, mencionada no verso 7.05, é também chamada de “energia superior” ou “energia espiritual”. Ela é também chamada de consciência, Ser, espírito, ou Ser Espiritual. O espírito é imutável, e a Natureza Material, onde nasce o espírito, é mutável. O espírito observa, testemunha, bem como supervisiona a Natureza Material.

O Espírito Supremo é a causa eficiente da criação do universo. A Natureza Material e o Espírito não são duas identidades independentes, mas dois aspectos do Espírito Supremo. O Espírito Supremo, o espírito, e a Natureza Material, são a mesma coisa, e, apesar disto, são diferentes como o Sol, a sua luz, e o seu calor; eles são iguais bem como diferentes dele.

A água, e o peixe que nela nasce, que é por ela sustentada, não são a mesma coisa. De modo semelhante, o Espírito e a Natureza Material, onde nasce o espírito, não são a mesma coisa. (MB 12.315.14). A alma é também chamada de espírito quando a alma desfruta os modos da Natureza Material, associada aos sentidos. O espírito e a alma são também diferentes, porque o Espírito sustenta a alma, mas o sábio não vê diferenças entre os dois (BP 4.28.62).

Alguns termos, assim como: Espírito Supremo, Espírito, Natureza Material, e Alma, possuem diferentes definições em diferentes doutrinas, e, também, possuem diferentes significados, dependendo do contexto. Nesta tradução, a palavra não sectária “Deus” significa para alguns somente o Senhor do Universo - o Ser Supremo – enquanto que os Hindus preferem chamar por vários nomes pessoais como Rama, Krishna, Shiva, e Mãe. Diferentes terminologias confundem um leitor que tem estudado – de preferência deve contar com a ajuda de um professor – a plena conotação, o uso e a hierarquia, relacionada entre estas várias outras expressões, servindo como um progresso no caminho da jornada espiritual.

O ESPÍRITO SUPREMO É A BASE DE TUDO

Saiba que todas as criaturas desenvolvem-se a partir desta dupla energia, e que Espírito Supremo é a origem, bem como a dissolução, do universo inteiro (7.06). Veja, também, 13.26.

Não há nada superior ao Ser Supremo, Ó Arjuna. Todo o universo está atado ao Ser Supremo, como diferentes jóias estão amarradas no cordão de um colar (7.07).

O espírito Uno está presente nas vacas, nos cavalos, nos seres humanos, pássaros, e em todos os outros seres vivos, do mesmo modo que um cordão está presente num colar feito de diamantes, ouro, pérola, ou madeira (MB 12.206.02-03). A criação inteira está permeada por Ele (YV 32.08).

Ó Arjuna, Eu sou o sabor da água; Eu sou a irradiação do Sol e da Lua, a sagrada sílaba “AUM” em todos os *Vedas*, o som no éter, e a potência nos seres humanos. Eu sou a doce fragrância da Terra. Eu sou o calor do fogo, a vida nos seres vivos, e a austeridade dos ascetas (7.08-09).

Ó Arjuna, saiba que Eu sou a semente eterna em todas as criaturas. Eu sou a inteligência do inteligente e o brilho do que é brilhante (Veja, também, 9.18 e 10.39). Eu sou a força do forte, que é desprovido do apego egoísta. Eu sou o desejo, ou o Cupido, nos seres humanos que estão desprovidos da gratificação dos sentidos, e são de acordo com o *Dharma* (para o sagrado propósito da procriação após o casamento, Ó Arjuna (7.10-11);

Saiba que os três modos da Natureza Material - bondade, paixão e ignorância – também emanam indiretamente de Mim. Eu não dependo deles, nem sou afetado pelos modos da natureza matéria; mas os modos da Natureza material dependem de Mim (7.12). Veja, também, 9.04-05).

Os seres humanos adquirem ilusão pelos vários aspectos destes três modos na Natureza Material; então, eles não conhecem que Sou eterno e que estou acima destes modos (7.13).

COMO SUPERAR O DIVINO PODER ILUSÓRIO (MAYA)

Este Meu poder divino é chamado de Maya, que consiste nos três modos da matéria ou mente, é muito difícil de ser superado. Apenas aqueles que se rendem a Mim perfuram o véu de Maya, e conhecem a Realidade Absoluta (7.14). Veja, também, 14.26; 15.19 e 18.66.

Quando alguém se dedica sua vida plenamente ao poder supremo, e depende d'Ele em todas as circunstâncias, assim como uma criança depende de seus pais, então o Senhor, pessoalmente, encarrega-se de tal devoto. E quando Ele toma conta de você, não há necessidade de ter medo de qualquer coisa ou depender de qualquer um para qualquer coisa – seja material ou espiritual – na vida.

QUEM PROCURA DEUS?

O pecador, o ignorante, o canalha, que estão apegados à natureza demoníaca, e cujo poder de discriminação está retirado pelo poder da ilusão divina (Maya), não Me

adoram ou Me procuram (7.15).

Quarto tipo de pessoas virtuosos adoram-Me ou Me procuram, Ó Arjuna; são eles: o aflito; o que busca por auto-conhecimento; o que procura riqueza, e o iluminado que experimentou o Ser Supremo (7.16).

Não importa o que a pessoa faz, é produto do desejo. Ninguém pode fazer qualquer coisa sem desejar por isso (MS 2.04). Os desejos não podem ser completamente eliminados. O desejo por salvação é um desejo elevado ou uma nobre forma de desejo. O desejo por amor devocional ou por Deus é considerado como elevado, e uma forma pura de desejo humano. É dito que um devoto avançado nem mesmo deseja salvação por Deus. Ele pedem por serviço devocional, vida após vida.

Os desejos inferiores dos devotos, para aproximarem-se d'Ele por simples satisfação pessoal, torna-os como sementes torradas que não germinam, e crescem dentro da grande árvore dos desejos egoístas. O que realmente importa é a profunda concentração da mente em Deus, por intermédio dos sentimentos de devoção, amor, respeito, ou por ganho material vindo d'Ele (BP 10.22.26).

Entre os devotos iluminados, o que está sempre unido a Mim, e cuja devoção é sincera, é o melhor, porque Eu sou muito querido para ele e ele é muito querido por Mim (7.17).

O conhecimento de Deus sem devoção – o amor por Deus – é uma especulação árida; e devoção sem conhecimento de Deus, é uma fé cega. Os frutos da iluminação germinam na árvore do auto-conhecimento apenas quando a árvore recebe a água pura da devoção.

Todos aqueles que buscam a Mim são realmente nobres, mas Eu estimo o devoto esclarecido como Meu verdadeiro Ser; porque aquele que é leal torna-se uno Comigo, e permanece em Minha Suprema morada (7.18). Veja, também, 9.29;

Após muitos nascimentos o devoto esclarecido recorre a Mim, entendendo que todas as coisas são, na realidade, Minha manifestação. Semelhante alma é muito rara (7.19).

Tudo é, sem dúvida, Espírito, porque tudo é nascido d'Ele, e n'Ele descansa, e se une dentro do Espírito (ChU 3.14.01). Tudo é espírito. O Espírito está em todo o lugar. Todo este universo é, realmente, Espírito (MuU 2.02.11). A Bíblia diz: vocês são deuses (João, 10.34). Os Vedas e os Upanishads declaram: Consciência é Espírito

(AiU 3.03, no Rig-vea). Eu Sou espírito (BrU 1.04010, no Yajurveda). Você é Espírito (ChU 6.08.07, no Samaveda). O Espírito também é chamado de Atman (ou Brahman, Brahm, Brahma) (MaU 02, no Atharvaveda). Este que é o Uno assenta-se em todos aqueles (RV 8.58.02). S criação inteira, e cada regra da realidade nada mais são do que divindade.

O veadinho almiscareiro, após procurar em vão pela causa do seu perfume, finalmente irá encontrá-la em si mesmo. Após a auto-realização, vê-se que somos espírito de Deus (ou Consciência) que há criado o universo inteiro e todos os seres vivos. Tudo é consciência. A criação é como incontáveis ondas que aparecem no oceano da consciência pela brisa do divino poder (Maya). Tudo, incluindo a energia divina primordial, chamada de Maya, nada mais é do que uma parcela do Absoluto.

As pessoas cujo discernimento há se tornado fascinado pelos desejos, estimulados por suas impressões kármicas, fazem uso dos controladores celestes, e praticam vários ritos religiosos para a realização de seus desejos materiais (7.20).

A ADORAÇÃO DA DEIDADE É TAMBÉM UMA ADORAÇÃO DE DEUS

Quem quer que seja, desejando adorar alguma deidade – usando qualquer nome, forma e método – com fé, Eu torno a fé deles firme nesta verdadeira deidade. Favorecidos com fé firme, eles adoram aquela deidade, e obtém seus desejos através dela. Todos os seus desejos, são, realmente, concedidos por Mim (7.21-22).

O poder das deidades vêm do Senhor Supremo, como o aroma das flores vêm com o vento (BP 6.04.34). Deus é quem concede os frutos do trabalho (BS 3.02.38). Deus realiza todos os desejos de Seus adoradores (BP 4.13.34). Não se deve qualquer método de adoração como inferior, porque todos eles são adoração de um mesmo Deus. Ele realiza a todas as orações sinceras e benfeitoras de um devoto se Ele é adorado com fé e amor. O sábio compreende que todos os nomes e formas são d'Ele, enquanto que um ignorante joga com o jogo da guerra santa no nome da religião, a procura de ganhos pessoais e a custa dos outros.

Diz-se que qualquer que seja a deidade uma pessoa pode adora, todos referências e rezas alcançam o Ser Supremo, assim como toda a água que cai como a chuva, no final das contas alcança o oceano. Qualquer que seja o nome e a forma da divindade, que alguém adora, referencia o mesmo Ser Supremo, e se é retribuído da adoração da deidade realizada com fé. A realização dos desejos resultantes da adoração são dados, indiretamente, pelo Senhor, por intermédio da deidade favorita. Os seres humanos vivem na escuridão das celas dos pares de opostos. As deidades são como ícones que podem abrir a janela, através da qual o Supremo pode ser percebido. De qualquer forma, a adoração de deidades sem o pleno entendimento da natureza do Ser Supremo é considerada como sendo no modo da ignorância.

Semelhantes ganhos materiais nestes seres humanos pouco inteligentes são temporários. Os adoradores dos controladores celestes vão até eles, mas os Meus devotos, com certeza, vêm até a Mim (7.23).

Aqueles que adoram os controladores celestes estão sob o modo da paixão; e aqueles que praticam outras adorações, no grau mais baixo de adoração, como adorar espíritos malignos, fantasmas, magia negra e Tantra – também conhecido como idolatria – para conseguir prole, fama, ou para destruir seus inimigos, estão sob o modo da ignorância. O Senhor Krishna aconselha contra semelhantes graus inferiores de adoração, e recomenda adorar-se apenas o Ser Supremo, usando qualquer que seja o Seu nome e forma. Os devotos de Krishna podem, algumas vezes, adorar a Krishna em outras formas também. No Mahabharata, o Senhor Krishna, em Si mesmo, aconselha a Arjuna para adorar a gentil forma materna de Deus, conhecida como Mãe Durga, antes de dar início a guerra, para a vitória. Isto é como uma criança ir e perguntar alguma coisa para a mãe no lugar do pai. O Senhor é, de fato, tanto mãe como pai de todas as criaturas.

GOD CAN BE SEEN IN AN IMAGE OF ANY DESIRED FORM OF WORSHIP

O ignorante – incapaz de entender Minha forma imutável, incomparável, incompreensível e transcendental – supõe que Eu, o Ser Supremo, sou sem forma e pego uma forma ou encarnação. Oculto pelo Meu poder divino (Maya), Eu não Me revelo para semelhante ignorante que não conhece e não entende Minha forma e personalidade não nascida, eterna e transcendental (7.24-25).

A palavra sânscrita “aviakta”, é também utilizada nos versos 2.25, 2.28, 7.24, 8.18, 8.20, 8.21, 9.04, 12.01, 12.03, 12.05, e 13.05. Ela fornece diferentes significados, de acordo com o contexto. Ela é usada como “imanifesto”, Natureza Material, e também com o sentido de Espírito. O Ser Supremo – a Consciência Absoluta – é mais elevado do a Natureza imanifesta e o espírito juntos. “Aviakta” não significa “sem-forma”; significa imanifesto ou uma forma transcendental, que está invisível para os nossos olhos físicos, e não pode ser compreendida pela mente humana, ou descrita em palavras. Tudo possui uma forma. Nada no cosmos, incluindo o Ser Supremo, é sem forma. Cada forma é Sua forma. O Ser Supremo possui uma forma transcendental, e uma Personalidade Suprema. Ele é eterno, sem qualquer origem e fim. O Absoluto invisível é a base do mundo visível.

O significado do verso 7.24 também aparenta contradizer o credo comum de que o Senhor incarna, como mencionado nos versos 4.06-08, e 9.11. É dito ali que o Ser Supremo é sempre imanifesto, e, como tal, Ele jamais torna-se manifesto. No verdadeiro sentido, o Ser Supremo ou Absoluto não incarna. Ele, realmente, jamais sai da Sua Morada Suprema! É o intelecto do Ser Supremo que faz o trabalho da criação, manutenção, incarnação e destruição pelo uso do Seu enorme poder. A profundidade do significado deste verso pode ser entendida se se estuda seriamente a invocação de paz do Ishopanishad que declara: “O invisível é o Infinito; o visível também é infinito.

Do Infinito, os universos finitos se manifestam. O Infinito (Absoluto) permanece infinito ou imutável, apesar dos universos finitos saírem dele”. As pessoas não conhecem a transcendental e imperecível natureza de Deus, e erroneamente pensam que Deus também se incarna como uma pessoa comum. Ele não se incarna, mas manifesta-Se usando Sua própria potência divina.

O Ser transcendental está longe da concepção humana da forma e sem-forma. Aqueles que consideram Deus como sendo sem-forma são considerados errados por aqueles que dizem que Deus possui forma. A discussão de Deus com ou sem forma não levará a nada na nossa adoração e prática espiritual. Nós podemos adorar a Deus de qualquer modo ou forma que escolhermos. Um nome, uma forma e uma descrição do imperceptível, que a tudo penetra, do indescritível Senhor, nos é dada pelos santos e sábios, para o cultivar o amor por Deus nos corações dos devotos comuns. Um nome e uma forma são, absolutamente, necessários com a intenção de adorar e alimentar a devoção – um amor profundo por Deus. Deus aparece para um devoto numa forma, com o propósito de tornar a sua fé firme. Portanto, é necessário respeitar-se todas as formas de Deus (ou deidade), mas devemos estabelecer a adoração com uma forma somente.,

Eu conheço, Ó Arjuna, os seres do passado, do presente, e aqueles do futuro, mas ninguém Me conhece (7.26).

Todos os seres neste mundo estão na absoluta ignorância, devido à ilusão dos pares de opostos, dos gostos e desgostos, Ó Arjuna. Mas as pessoas purificadas pelas ações não egoístas, cujo *karma* há terminado, torna-se livre da ilusão do par de opostos, e adora-Me com firme resolução (7.27-28)

Só quando o karma de uma pessoa termina, então, alguém pode entender a ciência transcendental, e desenvolver amor e devoção por Deus.

Aqueles que aspiram pela libertação do ciclo de nascimentos, velhice e morte – por pegar refúgio em Deus – compreende plenamente a verdadeira natureza e os poderes do Supremo (7.29).

A pessoa decidida, que Me conhece como a única base de tudo – os seres mortais, Seres Divinos, e o Ser Eterno – mesmo na hora da morte, Me alcançam (7.30). Veja, também, 8.04).

Aqueles que entendem Deus como governante do princípio de toda a criação, entendem a base de todos os Seres Temporários, o sustentador de todas as entidades, e o desfrutador de todos os sacrifícios e prazeres, sendo abençoados com a libertação

O ESPÍRITO ETERNO

Arjuna disse: Ó Krishma, quem é o Ser Eterno ou o Espírito? Qual a natureza do Ser Eterno? O que é karma? O que são os seres imortais? E quem são os Seres Divinos? Quem é o Ser Supremo, e de que modo Ele reside no corpo? Como pode Você, o Ser Supremo, ser lembrado na ocasião da morte, por aqueles que possuem o controle sobre suas mentes, Ó Krishna? (8.01-02).

DEFINIÇÃO DE ESPÍRITO SUPREMO, ESPÍRITO, ALMA INDIVIDUAL E KARMA

O Senhor Krishna disse: o eterno e imutável Espírito do Ser Supremo é chamado de Ser Supremo ou o Espírito. O poder inerente da cognição, e desejo do Ser Eterno, é chamado de natureza ou Ser Eterno. O poder criativo do Ser Eterno que causa a manifestação das entidades vivas é chamado de karma (8.03).

O Espírito é também chamado de Espírito Eterno, Ser Espiritual, Ser Eterno, e Deus em Português; e Brahm, ou Brahm Eterno (nota: Brahm é também escrito como Brahma e Brahman) em sânscrito. O Espírito é a causa de todas as causas. A palavra “Deus” é geralmente usada tanto para Espírito como Espírito Supremo (ou o Ser Supremo), ou base do Espírito. Nós usamos a palavra “Ser Eterno” para Espírito; e Ser Supremo. Absoluto e Krishna para o Espírito Supremo nesta tradução.

O corpo sutil consiste em seis faculdades sensoriais, intelecto, ego e cinco forças vitais chamadas de bioimpulsos (Força vital, Prana). A alma individual é definida como o corpo sutil sustentado pelo Espírito. A alma individual é guardada como uma relíquia no corpo físico. O corpo sutil sustenta o corpo físico ativo e vivo, pelo funcionamento dos órgãos de percepção e ação.

Diferentes expansões do Ser Supremo são também chamadas de Seres Divinos. O Ser Supremo também mora dentro dos corpos físicos como o Controlador Divino (Ishvara) (8.04).

TEORIA DA REINCARNAÇÃO E KARMA

Aquele que relembra-se exclusivamente do Ser Supremo, mesmo no momento de deixar o corpo, na hora da morte, alcança a Morada Suprema; não há dúvida sobre isto (8.05).

Qualquer que seja a coisa que alguém lembrar-se quando deixa o corpo no final da

vida, ele a alcança. O pensar em qualquer que seja a coisa permanece durante uma vida inteira em alguém; a lembrança em apenas uma coisa no final da vida será alcançada (8.06).

O destino de alguém é determinado pelo pensamento predominante na hora da sua morte. Mesmo que alguém tenha praticado devoção e consciência em Deus durante a sua vida, o pensamento de Deus poderá ser ou não prevalecente na hora da sua morte. Portanto, a consciência de Deus deve ser continuada até a morte (BS. 1.1.12). Os sábios continuam os seus esforços, nas suas sucessivas vidas, e, mesmo assim, no momento da morte, eles poderão falhar na lembrança de Deus. Não se pode supor ter bons pensamentos na hora da morte se mantivermos más companhias. Manter a associação com devotos perfeitos, e evitando a companhia de pessoas com a mente mundana, é o critério para o sucesso na vida espiritual. Não importa o pensamento que alguém nutra durante a vida, o mesmo pensamento virá na hora da morte, e determinará o destino futuro. Portanto, a vida deverá ser moldada semelhante a um estilo que se possa lembrar-se de Deus no tempo da morte. Deve-se praticar a consciência de Deus em todos os dias da nossa vida, desde a infância, através do hábito de lembrar-se de Deus, antes de pegar qualquer alimento, antes de ir dormir, e antes de iniciar qualquer trabalho ou estudo.

UM MÉTODO SIMPLES DE REALIZAR DE DEUS

Portanto, sempre lembre-se de Mim, e faça a suas obrigações. Com certeza, você irá alcançar-Me, se a sua mente, e o seu intelecto, estiverem sempre focados em Mim (8.07).

O propósito supremo da vida é lembrar-se todo o tempo da Personalidade de Deus, do qual se crê, e iremos nos lembrar na hora da morte. Lembrar-se do Absoluto ou de Deus impessoal, talvez não seja possível para a maioria dos seres humanos. Um devoto puro é capaz de experimentar o êxtase da presença pessoal e interior do Senhor, e alcançar a Sua Morada Suprema, através de sempre lembrar-se d'Ele; vive num constante estado de anúncio espiritual.

Através da contemplação em Mim, com uma mente resoluta, a qual é disciplinada pela prática de meditação, alcança-se o Ser Supremo, Ó Arjuna (8.08).

Conseguimos o despertar espiritual, e a visão de Deus, por constantemente pensar Nele na meditação, no silencioso repetir dos Seus Santos Nomes, e na contemplação. O esforço em toda a nossa vida modelará nosso destino. A prática espiritual é o meio de manter a mente absorta nos pensamentos em Deus, e fixar-se nos Seus pés de lótus. Ramakrishna disse que quando desejarmos qualquer coisa, reze-se para o aspecto Deus-Mãe num local solitário, com lágrimas de sinceridade nos nossos olhos, e os nossos desejos serão realizados. Ele também disse que deste modo talvez seja possível de se alcançar a libertação dentro de três dias. Quanto mais intensamente se pratica uma disciplina espiritual, mais rapidamente alcança-se a perfeição. A intensidade da convicção e da crença, combinada com profundas lembranças, inquietações, saudade intensa, e persistência, determina a velocidade do progresso espiritual. A verdadeira prática do Hatha-Yoga não se trata apenas de exercícios ensinados nos modernos centros de yoga, mas, também, da consistência, da persistência, e da insistência na procura da Verdade Suprema.

A auto-realização não é um simples ato, mas um processo de crescimento

gradual, iniciado com determinação, progredindo gradualmente para o juramento, graça divina, fé, e, finalmente, a realização da Verdade (YV 19.30). O Ser Supremo não é realizado através de discursos, intelecto ou estudo. Ele é realizado somente quando, sinceramente, se espera por Ele com esforço vigoroso. A súplica sincera traz a graça divina que desvela o Ser Supremo (MuU 3.02.03).

Aquele que meditar no momento da morte, com a mente firme, e com devoção, no Ser Supremo, como o onisciente, o mais antigo, o controlador, o menor do mais pequeno, o maior dos maiores, o sustentador de tudo, o inconcebível, auto-luminoso com o sol, e transcendental (ou o que está além da realidade material) por trabalhar a corrente de bioimpulsos (força vital; Prana) elevando-a na região entre as duas sobrancelhas, através do domínio das práticas de yoga, e segurá-lo ali, alcança-Me, o Ser Supremo (veja-se, também, os versos 4.29; 5.27; 6.13) (8.09-10).

Agora eu explanarei brevemente o processo de alcançar a Morada Suprema, que os conhecedores dos *Vedas* chamam de Imutável; dentro da qual os ascetas, livres do apego, penetram; e a qual e as pessoas que praticam o celibato desejam. (8.11).

ALCANÇA-SE A SALVAÇÃO PELA MEDITAÇÃO EM DEUS NA HORA DA MORTE.

Quando se deixa o corpo físico através do controle de todos os sentidos, focando a mente em Deus, e os bioimpulsos (força vital; Prana), no cérebro, empregando uma prática yóguica, meditando em Mim, e emitindo o mantra AUM – o sagrado som monossilábico do poder do Espírito – alcança-se a Morada Suprema (8.12-13).

As escrituras dão conhecimento deste lugar, mas é através da realização direta que o coração interior pode ser alcançado, e a concha externa (o corpo físico) descartada. A meditação é a via para a realização interior, e deve ser aprendida, pessoalmente, de um professor competente. A realização da verdadeira natureza da mente conduz à meditação.

Uma técnica simples de meditação é descrita aqui: (1) lave suas faces, olhos, mãos, e os pés, e sente-se num lugar limpo, quieto, sem muita luz, utilizando-se de qualquer posição confortável, com a cabeça, pescoço e coluna mantidos na vertical. Recomenda-se não usar incenso ou música durante a meditação. O horário e o local da meditação devem ser fixos. Siga os bons princípios da vida por pensamentos, palavras e ações. Alguns exercícios de yoga são necessários. À meia-noite, pela manhã, e ao entardecer, são os melhores horários para meditar, entre 15 e 25 minutos todos os dias; (2) lembre-se de qualquer nome ou forma de Deus personificado de que você crê, e peça a Ele ou Ela por Suas bênçãos; (3) feche seus olhos, incline levemente a sua cabeça para frente, e faça 5 ou 10 respirações profundas e lentas; (4) fixe a sua contemplação, mente e sentimentos, no centro do peito, o assento do coração causal, e respire lentamente. Mentalmente cante: “So” quando você inspirar e “Hum”, quando você expirar. Pense como que a respiração em si mesma fizesse estes sons “So” e “Hum” (Eu sou este Espírito). Visualize mentalmente, e siga o roteiro da respiração indo através das narinas, subindo em direção a região das duas sobrancelhas, e descendo para o centro do peito ou pulmões. Fique alerta, e sinta a sensação criada pela respiração no corpo, enquanto você acompanha a respiração. Não tente controlar ou conduzir a sua respiração; apenas acompanhe a respiração natural; (5) direcione a

vontade em direção ao pensamento de unir a si mesmo dentro do espaço infinito do ar que você está respirando. Se a sua mente desviar-se do acompanhamento da respiração, reinicie do passo 4. Seja regular, e persista sem adiantamentos.

O som do “OM” ou “AUM” é uma combinação de três sons primários: A, U, e M. Ele é a origem de todos os sons que se pode expressar; portanto, Ele é o som adequado do símbolo do espírito. Ele é, também, o impulso primevo que move nossos cinco centros nervosos que controlam as funções corporais. O som produzido devido ao rápido movimento da Terra, dos planetas e das galáxias é AUM. Yogananda conclama: “‘OM’ o som da vibração do motor cósmico”. A Bíblia diz: no começo era o verbo (OM, Amen, Allah), e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus (João, 1.01). Esta vibração de som cósmico é escutada pelos yogis como um som, ou uma mistura de sons, de várias frequências.

A meditação no OM (Omnia), mencionada aqui pelo Senhor Krishna, é muito poderosa; é uma técnica sagrada usada pelos santos e sábios de todas as religiões. Resumidamente, o método omnico induz a mente penetrando-a, pela contínuo reverberar do som AUM; quando a mente fica totalmente absorvida na repetição deste som divino, a consciência individual une-se dentro da Consciência Cósmica.

Um método simples de contemplação é dado a seguir pelo Senhor Krishna, para aqueles que não conseguem o caminho convencional de meditação discutido acima:

Eu sou facilmente alcançado, Ó Arjuna, por aquele que é sempre leal, devotado, e que sempre pensa em Mim, e cuja mente não vai para outro lugar (8.14).

Não é uma tarefa fácil lembrar-se sempre de Deus. É necessário possuir uma base para lembrar de Deus o tempo todo. Esta base pode ser um intenso amor por Deus ou uma paixão por servi-IO, por intermédio do serviço humanitário.

Após alcançar-Me, as grandes almas não mais voltam a nascer neste transitório mundo miserável, porque elas alcançaram a mais elevada perfeição (8.15).

O nascimento humano está repleto de sofrimento. Mesmo os santos, sábios, e Deus na forma humana, não podem escapar dos sofrimentos do corpo e da mente humana. Têm-se que aprender a sofrer e trabalhar em direção a salvação.

Os habitantes de todos os mundos – inclusive o mundo do criador (Senhor Brahma) – esta sujeito às misérias de repetidos nascimentos e mortes. Mas após alcançar-Me, Ó Arjuna, não mais se volta a nascer (veja, também, 9.25) (8.16).

TUDO NA CRIAÇÃO É CÍCLICO

Aquele que conhecer que a duração da criação é de 4.32 bilhões de anos, e que a duração da destruição é, também, de 4.32 bilhões de anos, eles saberão dos ciclos de criação e destruição (8.17).

Desta forma, um ciclo criativo completo é de 8.64 bilhões de anos solares. A duração parcial da dissolução, durante a qual todos os planetas celestiais, a Terra, e os planetas inferiores são aniquilados, e descansam dentro do abdome do Brahman, é de 4,32 bilhões de anos. A destruição completa realiza-se no final do Brahmaa (ou ciclo criativo) a duração da vida de 100 anos solares, ou 8.64 bilhões de anos x 30 x 12 x

100 = cerca de 311 trilhões de anos solares chamados de Kalpa (veja o verso 9.07), de acordo com a Astrologia védica. Neste tempo, a criação material completa entra dentro da terceira essência da manifestação parcial do Absoluto – chamada de MahaaVishnu (ou a origem e o fim total da energia material) – e é aniquilada. Durante a dissolução completa, diz-se que todas as coisas descansam no ventre do Senhor (MahaaVishnu) até o começo do próximo ciclo da criação. Na segunda manifestação, as energia do Senhor penetram dentro de todo o universo para criar e dar suporte para toda a diversidade. E na terceira manifestação, o Absoluto espalha-se como a superalma que a tudo penetra nos universos, e fica presente no interior dos átomos em cada uma das células, em tudo, visível ou invisível.

Todas as manifestações saem da Natureza material primária durante o ciclo criativo; e elas mergulham dentro da Natureza material primária durante o ciclo destrutivo (8.18).

A mesma multidão de seres envolve-se dentro da existência repetidamente com a chegada do ciclo criativo, e são aniquiladas, inevitavelmente, com a chegada do ciclo destrutivo (8.19).

De acordo com os Vedas, a criação é um começo sem fim e infinito ciclo, e não há coisa semelhante com a primeira criação.

Há outra existência transcendental eterna – superior a natureza material inconstante – chamada de “Ser Eterno” ou Espírito, que fez tanto o imperecível como os seres perecíveis. Esta existência é, também, chamada de Morada Suprema. Aqueles que alcançam a Morada Suprema não voltam a nascer novamente (8.20-21).

DOIS CAMINHOS BÁSICOS DE PARTIDA DO MUNDO.

Esta Morada Suprema, Ó Arjuna, é alcançada por inabalável devoção a Mim; dentro da qual todos os seres existem, e pela qual o universo inteiro é penetrado (veja, também, 9.04 e 11.55) (8.22).

Ó Arjuna, agora Eu irei descrever os diferentes caminhos de partida pelos quais, durante a morte, os yogis tornam ou não tornam a voltar (8.23).

Fogo, luz, as horas do dia, o brilho da lua cheia, e os seis meses do solstício de verão no norte – partindo pelo caminho destes controladores celestes, os yogis que conhecem o Ser alcançam o Supremo (8.24).

De acordo com Yogananda, este verso é considerado um dos mais misteriosos e mal compreendidos do Bhagavad-gita. Existem milhares de nervos sutis e grosseiros (nadis) no corpo humano. Somente um deles, o Sushumna Nadi, vai em direção à abertura do cérebro no sétimo centro de energia (Chakra). “Se durante a morte a energia vital (Prana) perpassa o corpo através do Sushumna Nadi, pelo processo virtuoso da meditação nos centros de energia (Chakras), a entidade viva atinge o Supremo e alcança a salvação” (ChU 8.6.060, KaU 6.16, BS 4.2.17).

Qualquer um que conheça como se medita nos centros de energia (Chakras) torna-se virtuoso e puro, e não se contamina com os pecados, do mesmo modo que uma flor de lótus não é molhada pela água (ChU 5.10.10). Isto é conhecido como sendo a emancipação gradual da alma dos centros inferiores do corpo através do

caminho que conduz aos controladores celestiais. O que aqui aparece como referindo-se ao momento auspicioso da partida da entidade viva é somente o que é presidido pelas deidades dos vários centros de energia no plano astral do corpo. O reino do paraíso está dentro de todos nós. Todas as esferas do macrocosmo estão representadas no nosso corpo, na forma de microcosmos, como os sete chakras, ou centros de energia astral. Os controladores celestes – diferentes aspectos do intelecto cósmico – que governam as forças da natureza, também residem nestes centros astrais do corpo, e controlam as forças que trabalham por sobre ele.

O Upanishad (ChU 5.10.01), também se refere a um super-humano ou administrador celeste. De acordo com os gurus do KriyaYoga, este super ser é o poder de Kundalini. Esta interpretação é apoiada pelo Upanishad. Ramakrishna também dizia que a consciência espiritual não é possível sem o despertar de Kundalini. Quando a mente força para cima o poder de Kundalini e alcança o sétimo Chakra (energia central) ela se une com o Espírito Universal no oitavo plano cósmico astral. As escrituras yóguicas dizem: “Conquanto o poder de Kundalini permanecer adormecido nos centros inferiores, não se pode lograr sucesso através de práticas espirituais, como a meditação e a adoração.

A neblina, a noite, a lua nova, e os seis meses de solstício do sol no sul – partindo nestes caminhos, a reta pessoa chega ao paraíso (lunar), e volta a nascer na Terra (8.25).

O destino da pessoa reta, que trabalha para desfrutar dos frutos do seu trabalho, é descrito no verso acima. Aqueles que alcançam o paraíso lunar reencarnam quando os frutos de suas virtuosas ações se exaurem (MuU 1.02.09). Se a alma sai por qualquer outro caminho do que o Sushumna Nadi, não se alcança a liberação, e se experimenta repetidos nascimentos e mortes.

O Caminho da luz da prática espiritual, o auto-conhecimento, e o caminho da escuridão do materialismo e ignorância, são dois caminhos de pensamentos eternos neste mundo. O primeiro conduz à salvação, e o segundo ao renascimento dos seres humanos (8.26).

O caminho da transmigração talvez seja englobado no caminho da reencarnação, ou talvez ele possa ser chamado de terceiro caminho. Os Upanishads descrevem este terceiro caminho como sendo o caminho de criaturas inferiores, semelhantes aos animais e os insetos. Alguém que seja injusto, que não é qualificado para um dos dois caminhos, transmigra dentro de gerações inferiores, como a dos animais, pássaros, e insetos (BrU 6.02.15-16). A alma imortal desvia-se interminavelmente através do oceano da transmigração, feita em 8.4 milhões de diferentes espécies de vida nesta planeta. O bom Senhor, na Sua doce bondade e misericórdia, e sem qualquer causa, concede o precioso corpo humano que é como uma balsa para carregar-nos através do oceano da transmigração (TR 7.43.02-04). Considere-se que nós somos este presente de Deus, e que nós nos sejamos dignos deste presente de Deus. É dito, também, que o nascimento humano, a fé em Deus, e a ajuda de um guru real, somente nos chega por Sua graça. Nossa presente vida fornece a oportunidade para a preparação da próxima vida. De acordo com as atividades neste vida, pode-se pegar uma promoção ou a salvação, um rebaixamento ou transmigração, ou outra chance para a salvação pela reencarnação como um ser humano.

O CONHEIMENTO TRANSCENDENTAL CONDUZ À SALVAÇÃO

Conhecendo estes dois caminhos, Ó Arjuna, um yogi não se confunde de nenhuma maneira. Portanto, deve-se ser resoluto no alcançar a salvação – o objetivo do nascimento humano – todo o tempo. (8.27).

Aquele que conhece tudo isto que está além, recebendo os benefícios do estudo dos Vedas, realização de sacrifícios, austeridades e caridade, alcança a salvação (8.28).

Chapter 9

[\[Home\]](#)

O SUPREMO CONHECIMENTO E O GRANDE MISTÉRIO

O Senhor Krishna disse: visto que você possui fé em Minhas palavras, Eu revelarei para você o mais profundo, secreto, e transcendental conhecimento, junto com a experiência transcendental. Conhecendo isto, você será livre das misérias mundanas da existência (9.01).

O CONHECIMENTO DA NATUREZA DO SUPREMO É O MAIS ELEVADO MISTÉRIO

Este auto-conhecimento é o rei de todos os conhecimentos, é o mais secreto; o mais sagrado; ele pode ser percebido pelo instinto, conforme o reto-agir (Dharma); ele é eterno e muito fácil de ser praticado (9.02).

Ó Arjuna, aqueles que não possuem fé neste conhecimento não podem Me alcançar, e seguem os ciclos de nascimentos e mortes (9.03).

Tudo é possível para aquele que tem fé em Deus (Marcos, 9.23). A fé é o Supremo Poder que sustenta a chave que abre as portas da salvação.

Este universo inteiro é uma expansão Minha. Todos os seres dependem de Mim (assim como uma corrente de outro depende do ouro e os produtos do leite dependem do leite). Eu não dependo deles – ou sou afetado por eles; porque Eu sou o mais elevado de todos (veja-se, também, 7.12) (9.04).

Pelo ponto de vista dualista, as ondas dependem do oceano; o oceano não depende das ondas. Mas pelo ponto de vista monista, como citado no verso 9.05 abaixo, a questão da onda permanecer no oceano ou do oceano permanecer na onda, sequer é levantada, porque não há onda ou oceano. Há somente água. Similarmente,

tudo é apenas manifestação do Espírito (B.Gita, 7.19).

Veja o poder do Meu mistério divino; na realidade, Eu – o sustentador e criador de todos os seres – não dependo deles, e eles também não dependem de Mim. (de fato, a corrente de ouro não depende do outro; a corrente de ouro não é nada mais do que ouro. Também, matéria e energia são diferentes, bem como não são diferentes) (9.05).

A onda é água, mas a água não é onda. A água torna-se vapor, a nuvem, a chuva, o gelo, bem como a bolha, o lago, o rio, a onda, e o oceano. Estes nada mais são do que diferentes formas (ou transformações) da água. Pelo ponto de vista monista, não há oceano, onda, e lagos, mas apenas água. De qualquer forma, uma onda é uma onda enquanto ela não realizar a sua verdadeira natureza – que é não ser onda, mas água. Quando a onda concretizar que ela é água, a onda não mais permanece onda, mas torna-se água. De modo similar, quando realizamos que ele ou ela não são seus corpos físicos – mais o Ser Eterno residente na forma de Espírito dentro do corpo físico – transcende-se o corpo físico imediatamente, tornando-se uno com o Espírito, sem submeter-se a qualquer troca psíquica; enquanto um corpo físico é mortal, limitado pela forma, com cor, gênero masculino ou feminino, e temperamento. Mas como parte do Espírito, se é livre, imortal, e sem limites. Isto é chamado de Nirvana ou salvação.

Entenda que todos os seres ficam em Mim – sem qualquer contato ou sem produzir qualquer efeito – como um poderoso vento, movendo-se por toda a parte, ficando eternamente no espaço (9.06).

Os objetos grosseiros, como os planetas e as estrelas, ficam no espaço sutil sem qualquer conexão visível, de nenhum modo. De modo similar, o universo inteiro, incluindo o espaço em si mesmo, obedece a lei da área especial chamada de Consciência. O tempo não afeta ao espaço; semelhante como a Consciência é eterna, indivisível, e não é afetada por qualquer coisa que anda neste campo, do mesmo modo como as nuvens não molham o céu.

A TEORIA DA EVOLUÇÃO E DA INVOLUÇÃO

Todos os seres se fundem dentro da Minha natureza material primária no final de um ciclo de cerca de 311 trilhões de anos solares, Ó Arjuna; e Eu crio eles novamente, no início do próximo ciclo (veja, também, 8.17) (9.07).

Como uma aranha estende a sua teia a partir de dentro, divertindo-se nela, extrai a teia dentro de si mesma; de forma similar, o Ser Eterno (ou Espírito) cria o mundo material a partir de Si mesmo, recriando-os enquanto entidades vias, e novamente

recebendo-os em Seu interior durante a completa destruição (BP 11.09.21). Todas as manifestações nascem, são sustentadas, e, finalmente, fundem-se no Espírito, como as bolhas de água surgem, são sustentadas, e se fundem de novo na água. O espírito manifesta-se em Si mesmo dentro do universo através do uso do Seu poder interno, sem qualquer ajuda de agente externo. Isso é possível para o Espírito uno – através da virtude de possuir poderes diversos – para ser transformado dentro da multiplicidade sem qualquer ajuda externa. O Espírito (ou Ser Eterno), deste modo, é tanto causa eficiente como material da criação.

Eu crio a inteira multiplicidade dos seres, repetidamente, com o auxílio de Minha Natureza material. Estes seres estão sob o controle dos modos da Natureza material (9.08).

Estes atos de criação não Me atam, Ó Arjuna, porque Eu permaneço indiferente e desapegado a todos estes atos (9.09).

A divina energia cinética (Maya) – com a ajuda da natureza material – gera todos os objetos animados ou inanimados sob Minha supervisão; desta forma, a criação mantém-se em movimento, Ó Arjuna (veja, também, 14.030 (9.10)).

OS CAMINHOS DO SÁBIO E DO IGNORANTE SÃO DIFERENTES

As pessoas ignorantes desprezam-Me quando Eu apareço na forma humana, porque eles não conhecem a Minha natureza transcendental, como sendo o grande Senhor de todos os seres (tomam-Me por um ser humano comum), e porque eles têm falsas expectativas, falsas ações, falso conhecimento, e estão iludidos pelas qualidades tamásicas dos maldosos e demônios; eles são incapazes de Me reconhecer (veja, também, 16.04-18) (9.11-12).

Quando o Senhor Krishna esteve aqui nesta Terra, a respeito de ter executado muitos feitos extraordinários e transcendentais, apenas umas poucas pessoas estavam aptas para reconhecê-lo como sendo uma incarnação do Ser Supremo. Mesmo uma alma altamente desenvolvida como a do rei Yudhishtira, ficou absolutamente surpreso ao ouvir do sábio Narada que no seu reino, o seu primo irmão, Shri Krishna era o Ser Supremo na forma humana (BP 7.15.79). A moral da história é que o Supremo não pode ser conhecido sem que se tenha um bom Karma, e a Sua graça pessoal.

Mas grandes almas, Ó Arjuna, que possuem as qualidades divinas (ver 16.01-03), conhecem-Me como o imutável – como sendo a causa material e eficiente da criação –

e, simplesmente, Me adoram com amor e devoção (9.13).

As pessoas de resolução firme Me adoram com eterna lealdade e devoção, através de cantarem sempre Minhas glórias, e aspirarem alcançar-Me, e prostrando-se diante de Mim com devoção (9.14).

Alguns adoram-Me pelo propagar e o adquirir do auto-conhecimento. Outros adoram o infinito como o uno em tudo (ou não-dual), ou como o mestre de tudo (ou dual), e de várias outras maneiras (9.15).

TUDO É UMA MANIFESTÇÃO DO ABSOLUTO

Eu sou o ritual; Eu sou o sacrifício; Eu sou a oferenda; Eu sou a erva; Eu sou o mantra; Eu sou a manteiga clarificada; eu sou o fogo; e Eu sou a oblação (ver 4.24). Eu sou aquele que sustenta o universo; o pai; a mãe e o avô. Eu sou o objeto do conhecimento; a sílaba sagrada “AUM”, e os Vedas. Eu sou a meta; o sustentador; o Senhor; a testemunha; a morada; o refúgio; o amigo; a origem; a dissolução; a fundação; o substrato, e a semente imutável (veja, também, 7.10 e 10.39) (9.16-18).

Eu forneço o calor; Eu envio, assim como contendo, a chuva. Eu sou a imortalidade, bem como a morte. Eu sou, também, tanto a eternidade quanto o temporário, Ó Arjuna (o Ser Supremo transforma tudo. Ver 13.12) (9.19).

ALCANÇA-SE A SALVAÇÃO PELO AMOR DEVOCIONAL

O executor dos rituais prescritos nos Vedas; os bebedores do néctar da devoção, e os limpos de pecados, adoram-Me fazendo boas ações para conquistar o paraíso. Como um resultado de suas meritorias ações, eles vêm para o céu e regozijam-se com a satisfação dos sentidos celestiais (9.20).

Eles retornam ao mundo mortal – após terem desfrutado amplamente dos prazeres dos mundos celestiais por exaustão dos frutos de seus bons karmas. Deste modo, seguindo as injunções dos Vedas, as pessoas adoradoras dos frutos de suas ações adquirem repetidos nascimentos e mortes (veja, 8.25) (9.21).

Eu, pessoalmente, tomo conta tanto do bem-estar material como do espiritual dos devotos sempre leais, que sempre se lembram e Me adoram com contemplação sincera (9.22).

Riqueza e felicidade chegam de forma automática para as pessoas de reta ação, sem que a pessoa peça por isso, como um rio deságua automaticamente no oceano (TR 1.293.02). A riqueza material vem naturalmente para a pessoa virtuoso, como as águas do rio naturalmente flui corrente abaixo (VP 1.11.24). O Senhor Rama disse: “Eu sempre tomo conta daqueles que adoram-Me com devoção inabalável, assim como um mãe toma cuidado do filho dela (TR 3.42.03). A forma da Mãe do Senhor é encorajada para os buscadores de saúde, riqueza e conhecimento. Aqueles que sempre pensam em Deus são considerados como sendo conscientes de Deus, estando em Consciência de Krishna, ou auto-realizados. O Senhor, pessoalmente, toma conta daqueles que se lembram d’Ele com mentalidade simples. Sua natureza de reciprocidade de amor por Seus devotos puros é pela satisfação de seus desejos.

O Pai do céu conhece tudo o que você precisa. “Conceda o primeiro lugar para o Seu reino, e o que ele exige; ele irá prover você de tudo (Mateus, 6.32.33)”. “Nada será difícil de ser obtido quando Eu sou agradado, mas um devoto puro, cuja mente está exclusivamente fixada em Mim não pede nada, nem mesmo a salvação, mas a oportunidade de servir-Me (BP 6.09.48)”. O Senhor escolhe as melhores coisas para você, se você deixar que Ele seja o seu guia, pela rendição para com o Seu querer.

Ó Arjuna, mesmo aqueles devotos que adoram deidades com fé, eles, também, Me adoram, mas num jeito impróprio (9.23).

Há apenas um único Absoluto; o sábio chama-O e adora-O por vários nomes (RV 1.164.46). A adoração da Mãe divina é também encontrada nos Vedas, onde o sábio deseja ser como um filho desta Mãe divina (RV 7.81.04). O Absoluto também se manifesta como controlador celeste – por sustentar a criação – que é uno com muitos nomes e formas (RV 3.55.01). O Ser Supremo é uma mulher, um homem, um menino, uma menina, e uma pessoa velha. Ele existe em todas as formas (AV 10.08.27). Todas as deidades, masculinas ou femininas, são representações do uno divino. Ele é Um em muitos, e muitos em Um. Não devemos adorar objetos materiais na criação, como a família, amigos, e posses; mas pode-se adorar o Criador em objetos materiais, porque Deus está em todas as pedras. O princípio Védico dos controladores celestes não diversificam a unidade, mas unificam a diversidade. As deidades são apenas nomes e formas, ou representações simbólicas, das energias da natureza.

A deidade é um conduto, através do qual a água da divina graça pode por fluir pelo poder da convicção – expressado através da adoração e da prece – do reservatório da consciência infinita. De qualquer forma, a muda da fé torna-se o fruto da árvore da convicção apenas quando ela brotar da terra do auto-conhecimento, e sobreviver à frieza da lógica. Nós evocamos a força da energia cósmica potencial pela contemplação das deidades com fé. A fé, realmente, trabalha. O poder da fé nos rituais ou da ciência do espírito trabalha da mesma maneira que um placebo age, através do poder da fé na ciência médica. De qualquer modo, não é muito fácil para os intelectuais desenvolver uma fé profunda no poder dos rituais. Joseph Campbell disse: “As imagens do mito são reflexos da potencialidade espirituais de cada um de nós, e as deidades estimula o amor divino”.

Todos os diferentes tipos de adoração alcançam o Uno e o mesmo Senhor, como as águas de diferentes rios alcançam o mesmo oceano. A adoração externa com a ajuda de imagens ou uma representação simbólica de Deus é necessária para os principiantes. Ela é de muita ajuda para desenvolver um relacionamento pessoal com a deidade da escolha de alguém, que pode ser consultada, e que se pode contar com a sua ajuda durante os momentos de crise na vida. Aqueles que são contra a adoração da deidade não entendem que Deus a tudo penetra, podendo, também, existir dentro de uma deidade. Tais pessoas limitam a Sua supremacia.

As antigas escrituras védicas têm autorizado a forma da deidade de adoração de Deus, porque ela limpa o coração, a mente, e os sentidos grosseiros e sutis do adorador, e incrementa, bem como mantém, a fé de alguém em Deus.

O passo seguinte é o canto de hinos e a repetição (japa) dos Nomes Divinos. O próximo estágio é a meditação. A visão do Espírito-consciência, ou a observação do Espírito, manifesta-se através de cada indivíduo, sendo o mais elevado desenvolvimento espiritual.

Porque Eu – o Ser Supremo – sou o único desfrutador de todos os serviços de sacrifício, e o Senhor do universo. Mas as pessoas não conhecem a Minha verdadeira natureza transcendental. Portanto, eles caem dentro do ciclo repetitivo de nascimentos e mortes (9.24).

Os adoradores dos controladores celeste vão até os controladores celestes; os adoradores dos ancestrais, vão até os ancestrais, e os adoradores de fantasmas vão até os fantasmas; mas Meus devotos vêm até a Mim, e não voltam a nascer novamente (veja 8.16) (9.25).

É dito que não importa o que se adora, este será o destino que se alcançará; ou, nos tornamos no que regularmente pensamos.

O SENHOR ACEITA E DESFRUTA DA OFERENDA DE AMOR E DEVOÇÃO

Ofereça-Me uma folha, uma flor, um fruto ou água com devoção, Eu aceitarei e provarei a oferenda da devoção pelo coração puro (9.26).

O Senhor é faminto de amor e do sentimento de devoção. Um coração dedicado, não rituais complicados, são necessários para o favor de Deus e para obter a Sua graça. Só devemos consumir alimentos somente após ter primeiro oferecido para Deus. Deus come os alimentos oferecidos em favor dos Seus devotos. A mente se torna purificada quando se come alimentos que primeiro foram oferecidos para Deus.

Ó Arjuna, qualquer coisa que faça; qualquer que seja o que você coma; qualquer que seja a caridade que você ofereça como sacrifício; qualquer que seja a austeridade que você realizar, dedica tudo como uma oferenda para Mim (ver, também, 12.10, 18.46) (9.27).

Nada é suficiente ou mesmo necessário para seguir certa rotina, de dar oferendas ritualísticas de adoração todo o dia para agradar a Deus. Qualquer coisa que alguém, através de sua natureza, faça com o corpo, mente, sentidos, pensamentos, intelecto, ação, palavra, pode ser feita com a consciência de que tudo é somente para Deus (BP 11.02.36). As pessoas têm alcançado a libertação pela realização de apenas um tipo de serviço devocional, como cantar, ouvir, lembrar-se, servir, meditar, renunciar ou render-se. O apego pela fama é como um fogo que pode destruir todo o yoga e austeridades. O poder ilusório da energia cinética divina (maya) é formidável. Ele seduz a qualquer um, incluindo os yogis, a menos que façam tudo para Deus.

Você se tornará livre do cativeiro – do bem e do mal – do Karma e virá até a Mim, pela atitude de completa dedicação a Mim (9.28).

O Ser está presente igualitariamente em todos os seres. Não há alguém que seja detestável ou caro para Mim. Mas aqueles que adoram-Me com amor e devoção são muito queridos para Mim, e Eu também estou muito junto deles (veja, também, 7.18) (9.29).

O Senhor Krishna diz aqui que não devemos ser parciais, mas trabalharmos como fiéis ou auxiliar melhor as pessoas. O Senhor nunca é imparcial ou parcial com qualquer um. O Senhor não ama um e odeia outro, mas dá especial preferência para Seus devotos. Ele disse: “Meus devotos não conhecem qualquer coisa senão a Mim, e Eu não conheço qualquer outro senão eles (BP 9.4.68)”. Proteger os Seus devotos é Sua natureza. O Senhor vem de longe para auxiliar e satisfazer os desejos dos Seus devotos sinceros. Ele também retribui pensando sempre em Seus devotos que sempre estão pensando n’Ele, salvando tais devotos de todas as calamidades e de grandes problemas. O melhor caminho para a perfeição – adequado à natureza individual – é apontado para os Seus devotos sinceros.

Eu estou no Pai, e o Pai está em Mim (João, 10.38, e 14.11). Pedi e vos será dado. Procurais e encontrareis (Mateus, 7.07). A graça do Pai está para que a pede. As portas da devoção estão abertas para todos, mas os fiéis e aqueles que se dedicam a queimar o incenso da devoção nos templos dos seus corações tornam-se unos com o Senhor. Um pai ama de forma igualitária a todos os seus filhos, mas os filhos que são devotados ao pai é mais querido, embora ele ou ela não sejam muito ricos, inteligentes ou poderosos. De modo similar, um devoto é muito querido para o Senhor. O Senhor não concede tudo – assim como a riqueza material ou espiritual – para todo mundo.

Deve-se alcançar a perfeição – pela graça de Deus – por intermédio da prática da disciplina espiritual. Tanto o auto-esforço como a graça são necessários. De acordo com os Vedas, os semideuses auxiliam aqueles que ajudam a si mesmos (RV 4.33.11). Yogananda disse: “Deus escolhe aqueles que O escolhem”.

A graça de Deus, como os raios do sol, está igualitariamente disponível para todos, mas devido a liberdade alguns abram mais a janela do seu coração para a luz do sol entrar. É dito que a divindade é um direito inato; de qualquer forma, o auto-empenho na reta direção é também necessário para remover os obstáculos por nós mesmo produzidos por nossas ações passadas. A graça de Deus chega até nós rapidamente por intermédio de nossos esforços próprios. Se crê, também, que a graça divina e o auto-esforço são uma só coisa. O auto-empenho promove o processo de realização em Deus, do mesmo modo como o adubo auxilia o crescimento das plantas.

NÃO HÁ UM PECADOR IMPERDOÁVEL

Se mesmo a mais pecaminosa das pessoas decidir adorar-Me com sincero amor devocional, do mesmo modo como faz uma pessoa santa, ela será considerada como um santo, porque age de forma correta (9.30).

Não há um pecado ou pecador imperdoável. O fogo do arrependimento sincero queima todos os pecados. O Corão diz: “Aqueles que acreditam em Allah e fazem as suas ações corretamente, eles serão perdoados de suas más ações (Surah 64.09)”. Yogananda costumava dizer: “Um santo é um pecador que jamais desiste. Cada santo tem um passado, e cada pecador tem um futuro”. A Bíblia diz: “Todos que acreditam n’Ele terão a vida eterna (João 3.15). Ações de austeridades, serviço, e caridade, feitos sem qualquer motivo egoísta podem reparar os atos pecaminosos, assim como a escuridão dissipa-se após o nascer do sol (MB 3.207.57). Se um devoto ou devota mantém as suas mentes focalizadas em Deus, eles não terão espaço para os desejos amadurecerem, e uma pessoa pecaminosa em pouco tempo torna-se justa, assim como é mencionado abaixo:

Semelhante pessoa em pouco tempo se torna justa, e alcança a paz eterna. Saiba, Ó Arjuna, que Meu devoto jamais falha para alcançar a meta (9.31).

O CAMINO DO AMOR DEVOCIONAL É FÁCIL

Qualquer um pode alcançar a Morada Suprema, simplesmente por render-se a Mim com vontade e amor devocional, Ó Arjuna (veja, também, 18.66) (9.32).

Uma disciplina espiritual deve ser realizada com fé, interesse, e habilidade pessoal. Pode ser que alguns sejam desqualificados ou não estejam prontos para receber o conhecimento do Supremo, mas o caminho da devoção está aberto para todos. Não se é desqualificado devido a casta, credo, por ser homem ou mulher, por ter ou não capacidade mental para receber devoção. Os mais santos e sábios consideram o caminho da devoção confortável, e o melhor de todos os caminhos.

É muito fácil para os sábios e os devotos inteligentes alcançarem o Ser Supremo. Portanto, tendo obtido esta aflita e transitória vida humana, deve-se sempre adorar-Me com amor devocional (9.33).

A entidade viva, sob o encanto do poder ilusório da divina energia cinética (Maya), passa por repetidos ciclos de nascimento e morte. O bom Senhor, como resultado de Sua graça, dá a entidade viva humana um corpo que é muito difícil de ser obtido. O corpo humano, criado a imagem de Deus, é uma jóia da criação, e possui a capacidade de entregar a alma na rede de transmigração nos elevados níveis de existência. Todas as outras formas de vida sobre a Terra, exceto a vida humana, são destituídas do intelecto superior e da qualidade de discriminação.

Como um tigre, repentinamente, vem e pega um carneiro do rebanho, similarmente, a morte leva uma pessoa inesperadamente. Portanto, a disciplina espiritual e as ações corretas, devem ser realizadas sem esperar-se por um tempo próprio (MB 12.175.13). A meta e obrigação de um nascimento humano é para procurá-IO. A procura por Deus não pode esperar. Deve-se continuar nesta procura, paralelamente com as outras obrigações da vida; de outra forma, será muito tarde. O Senhor Krishna conclui este capítulo entregando a via prática para as pessoas se engajarem no Seu serviço devocional, abaixo:

Pense sempre em Mim; seja devotado a Mim; adore-Me, e faça reverências para Mim. Assim, unindo o seu ser Comigo, colocando-Me como meta suprema e único refúgio, você certamente chegará até a Mim (9.34).

Chapter 10

[\[Home\]](#)

A MANIFESTAÇÃO DO ABSOLUTO

O Senhor Krishna disse: Ó Arjuna, escute mais uma vez estas palavras supremas que Eu irei falar para você, que é muito querido para Mim, para o seu bem (10.01).

DEUS É A ORIGEM DE TODAS AS COISAS

Nem os controladores celestes, nem os grandes sábios, conhecem a Minha origem, porque Eu sou a origem dos controladores celestes, bem como dos grandes sábios também (10.02).

Aquele que Me conhece como não-nascido, o princípio original, e o Supremo Senhor do universo, é considerado sábio entre os mortais, e se torna liberado do cativeiro do karma (10.03).

Diferenciação, auto-conhecimento, não ilusão, perdão, honestidade, controle sobre a mente e os sentidos, tranquilidade, prazer, dor, nascimento, morte, medo, destemor, não-violência, equanimidade, contentamento, austeridade, caridade, fama, má fama – todas estas diversas qualidades humanas surgem unicamente de alguma coisa Minha (10.04-05).

Se você perdoar os outros, o Pai que está nos céus irá também perdoar você (Mateus, 6.14). Não afrente o mal com o mal (Mateus, 5.39). Ame aos seus inimigos, e reze por aqueles que o maltratam (Mateus, 5.44). Deve-se controlar a ira direcionada aos outros. O controle da ira, por si mesmo, pune quem faz mas ações, se quem faz más ações não pede perdão (MB 5.36.05). Aquele que comete erro é destruído pelo mesmo ato que fez, se não pede perdão por ele (MS 2.163). Aquele que, de fato, perdoa é transpassado pela felicidade, porque a ira de quem perdoa é exterminada. O progresso na disciplina espiritual é impedido se os relacionamentos inter-pessoais estão cheios de mágoas, e sentimentos negativos, mesmo que por uma simples entidade viva. Portanto, devemos aprender a perdoar e a pedir perdão. Na virtude está seu próprio vício. O perdão é muitas vezes interpretado como sendo um sinal de fraqueza; deste modo, o perdão é a resistência da força, e uma virtude para o fraco.

Os grandes santos, sábios e todas as criaturas do mundo, nascem da Minha energia potencial (10.06).

Aquele que, verdadeiramente, entende Meus poderes yóguicos e manifestações, une-se a Mim, pela devoção inabalável. Sobre isto não há dúvidas (10.07).

Eu sou a origem de tudo. Tudo emana de Mim. O sábio que entende isto, Me adora com amor e devoção (10.08).

Este que é o Uno traz tudo isso (RV 8.58.02).

Meus devotos permanecem sempre contentes e satisfeitos, e suas mentes ficam totalmente absorvidas em Mim, rendendo suas vidas a Mim. Eles sempre esclarecem os outros por falar sobre Mim (10.09).

Os devotos são os benfazejos de todos, e ajudam aos outros a avançarem no caminho espiritual.

O SENHOR DÁ O CONHECIMENTO PARA SEUS DEVOTOS

Eu concedo o poder de análise e de raciocínio para o entendimento da ciência metafísica – para aqueles que sempre estão unidos a Mim, e Me adoram de todo o coração – e pelos quais eles vêm a Mim (10.10).

Nos é dado o poder de raciocínio e análise (viveka), que pode ser usado para entender a ciência metafísica do auto-conhecimento. Aqueles que recebem Ele e acreditam n'Ele, eles tornam a casa do Pai, que está nos céus (João, 1.12). Não se pode receber o reinado de Deus sem sermos como crianças, para podermos entrar nele (Lucas, 18.17).

Eu – que resido dentro da alma interior deles como consciência – destruo a escuridão nascida da ignorância, pelo brilho da lâmpada do conhecimento transcendental, como um ato de compaixão para com eles (10.11).

Podemos alcançar o Senhor Supremo somente pelo amor exclusivo e pela devoção. A lâmpada do conhecimento espiritual é da realização em Deus, por ser facilmente acesa pela intensa faísca da devoção, mas nunca apenas pelo intelecto e pela lógica sozinhos.

Arjuna disse: Você é o Ser Supremo; a suprema Morada, o Purificador Supremo, o Ser Eterno, o Deus primordial, o não-nascido, e o Onipotente. Todos os santos e sábios têm aclamado Você, e agora Você está me dizendo isto (10.12-13).

NINGUÉM PODE CONHECER A VERDADEIRA NATUREZA DA REALIDADE

Ó Krishna, eu acredito que tudo o que Você disse para mim é verdade. Ó Senhor, nenhum controlador celeste, nem os demônios, podem entender a Sua verdadeira natureza (veja, também, 4.06) (10.14).

Ó Criador, e Senhor de todos os seres; Deus de toda administração celestial; a pessoa Suprema, e Senhor do universo, somente Você conhece a Você mesmo, pelo Seu próprio Ser (10.15).

Os Vedas deixam a questão final, da origem última da realidade incontestada, declarando que ninguém conhece a origem última de onde a criação veio. Os sábios foram favorecidos pelo entendimento que eles nada sabem (RV 10.129.06-07). Os que dizem que “eu conheço Deus”, não sabem; aqueles que conhecem a verdade dizem que nada sabem. Para uma pessoa de verdadeiro conhecimento, Deus não é possível de ser conhecido; somente um ignorante declara conhecer Deus (KeU 2.01-03). A origem última da energia cósmica ficará sendo um grande mistério. Qualquer descrição específica de Deus, incluindo uma descrição do paraíso ou do inferno, nada mais será do que uma especulação mental.

Portanto, unicamente Você é capaz de descrever plenamente Suas próprias glórias e manifestações, pelas quais Você existe, penetrando todo o universo (10.16).

Como posso eu conhecer Você, Ó Senhor, por uma contemplação constante? Em qual forma de manifestação Você pode ser pensado por mim, Ó Senhor? (10.17).

Ó Senhor, explique para mim novamente, em detalhes, Seu poder yóguico e Sua glória; porque eu não me sacio de ouvir de Você estas nectárias palavras (10.18).

TUDO É UMA MANIFESTAÇÃO DO ABSOLUTO

O Senhor Krishna disse: Ó Arjuna, agora Eu explanarei para você Minha manifestação divina proeminente, porque as Minhas manifestações são ilimitadas (10.19).

Ó Arjuna, Eu sou o Espírito supremo (ou superalma), que reside na psique interior de todos como alma (Atma). Eu, também, sou o criador, mantenedor e destruidor – ou o

começo, o meio e o fim – de todos os seres (10.20).

O Espírito não tem origem, e isto é uma propriedade do Ser Supremo, assim como a luz do sol é uma propriedade do sol (BS 2.030.17). O Ser Supremo e o Espírito são como o sol e a sua luz, sendo diferentes bem como iguais (BS 3.02.28). Dentro das entidades vivas o Espírito é o controlador. O Espírito é diferente do corpo físico, como o fogo é diferente da madeira.

Os sentidos, a mente e o intelecto não podem conhecer o Espírito ou a consciência universal, porque os sentidos, a mente e o intelecto recebem seu poder para funcionar somente do Espírito (KeU 1.06). O Espírito fornece poder e dá suporte aos sentidos, assim como o ar queima e dá suporte ao fogo (MB 12.203.03). O Espírito é a base e o suporte por detrás de cada poder, movimento, intelecto e vida neste universo. Ele é poder do qual se vê, ouve, sente, pensamos, amamos, odiamos, e os objetos dos desejos.

Eu sou o sustentador. Entre as luminárias Eu sou o sol radiante; Eu sou o controlador do vento; entre as estrelas Eu sou a lua (10.21).

Eu sou os Vedas. Eu sou o controlador celeste. Entre os sentidos Eu sou a mente; Eu sou a consciência nas entidades vivas (10.22).

Eu sou o Senhor Shiva. Eu sou o deus da riqueza; Eu sou o deus do fogo e as montanhas (10.23).

Eu sou o sacerdote, e o general do exército dos controladores celestes, Ó Arjuna. Eu sou o oceano entre os copos da água (10.24).

Eu sou o grande sábio Bhṛigu. Eu sou a monossílaba cósmica “AUM” por entre as palavras; Eu sou a repetição silenciosa do mantra (japa) por entre as disciplinas espirituais, e, entre as montanhas, Eu sou o Himalaia (10.25).

O canto constante de um mantra ou de qualquer nome sagrado do Senhor é considerado pelos santos e sábios, de todas as religiões, como o mais fácil e mais poderoso método de auto-realização na presente era (kali-yuga). A prática desta disciplina espiritual dirigirá as vibrações sonoras profundamente nas camadas da mente, trabalhando como um amortecedor na prevenção do aumento das ondas de pensamentos negativos, e idéias impuras, conduzindo pelo caminho do despertar interior, no devido decurso de tempo. A meditação é uma extensão e o elevado estado

deste processo. Devemos primeiro praticar isto antes de empreender a meditação transcendental interna. Swami Harihar disse: Não devemos desejar ganhar quaisquer objetos mundanos, na troca da repetição dos santos nomes. A força espiritual do nome divino não deve ser aplicada nem mesmo para a destruição dos pecados. Devemos utilizar desta prática apenas para a realização divina.

A forma do Senhor não pode ser conhecida e nem compreendida pela mente humana sem que tenha um nome. Se alguém canta ou medita no nome sem ver forma, ela brilhará na tela da mente como um objeto de amor. Um grande sábio disse: posicione a lâmpada do nome do Senhor perto da porta da sua língua, se você quer iluminar tanto internamente como externamente. O nome de Deus é grande, tanto no aspecto impessoal como pessoal, devido ao poder dos nomes ter controle sobre ambos aspectos de Deus.

UMA BREVE DESCRIÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DIVINA

Entre as árvores, eu sou a sagrada figueira; entre os sábios Eu sou Narada, e Eu sou o celestial regulador (10.26).

Conheça-Me como o animal celestial entre os animais, e o Rei entre os homens. Eu sou o raio entre as armas, e Eu sou o cupido para a procriação (10.27.28).

Eu sou o deus da água e das serpentes. Eu sou o controlador da morte. Eu sou o tempo ou a mortalidade entre os remédios; o leão entre os animais, e o rei dos pássaros entre os pássaros (10.29-30).

Entre os purificadores Eu sou o vento, e entre os guerreiros Eu sou o Senhor Rama. Eu sou o crocodilo entre os peixes, e o sagrado rio Ganges entre os rios (10.31).

Eu sou o começo, o meio e o fim de toda a criação, Ó Arjuna. Entre o conhecimento, Eu sou o conhecimento do Ser Supremo. Eu sou a lógica dos lógicos (10.32).

Eu sou a letra “A” dos alfabetos. Eu sou o composto dual entre as palavras compostas. Eu sou o tempo sem fim. Eu sou o sustentador, e Eu sou onisciente (10.33).

Eu sou a morte a que tudo devora, e também a origem dos futuros seres. Eu sou as sete deusas ou anjos guardiões que presidem as sete qualidades: fama, prosperidade, fala, memória, intelecto, decisão e perdão (10.34).

Eu sou os védicos e outros hinos. Eu sou os mantras; Eu sou os meses de Novembro e Dezembro entre os meses; e entre as estações Eu sou a primavera (10.35).

Eu sou a aposta dos apostadores; a resplandecência do esplendor; a vitória dos vitoriosos; a decisão das decisões; e o bom da bondade (10.36).

Tanto o bem como o mal são produtos do poder divino (Maya). Maya cria uma multiplicidade de méritos e deméritos, que não possuem existência real. O sábio não dá muita importância para isso. Devemos desenvolver boas qualidades e livrarmo-nos das ruins. Após a iluminação, tanto o bem como o mal, a virtude e o vício são transcendidos, assim como a escuridão desaparece após o nascer do sol. Vício e virtude não são duas coisas, mas uma só, a diferença está apenas num degrau de manifestação. É verdade que Deus também reside nos mais pecadores seres, mas não é adequado odiá-los ou associar-se com eles. Gandhi disse: odeie o pecado, e não o pecador.

Devemos ver o maravilhoso drama cósmico, pleno de pares de opostos na vida, com o coração sempre alegre, porque não há bem e mal, apenas diferentes máscaras do ator cósmico. As escrituras anunciam a idéia de enriquecimento por meios injustos, como o das apostas, presentes e subornos. Elas recomendam o trabalho honesto, suar a testa, assim como o do cultivar o campo, que é bom para a sociedade e para o indivíduo (RV 10.34.13).

Eu sou Krishna, Vyasa, Arjuna, e o poder dos reguladores; a política dos que buscam a vitória. Entre os segredos Eu sou o silêncio, e do auto-conhecimento Eu sou o conhecível (10.37-38).

Eu sou a origem de todos os seres, Ó Arjuna. Não há nada, animado ou não, que pode existir sem Mim (veja, também, 7.10 e 9.18) (10.39).

Uma grande árvore – com muitos galhos, folhas, flores, frutos e sementes – fica dentro do resguardo de uma semente na sua forma imanifesta, e torna-se manifesta como um árvore. A árvore sempre fica imanifesta dentro da semente. De modo semelhante, todas as manifestações permanecem no Absoluto na sua forma imanifesta, e tornam a se manifestar durante a criação, e não manifestarem-se durante a dissolução, sempre e sempre. Os frutos permanecem escondidos na semente e a semente no fruto, semelhante a Deus nos seres humanos e os seres humanos em Deus.

A CRIAÇÃO MANIFESTADA É UMA DIMINUTA FRAÇÃO DO ABSOLUTO

Não há fim na Minha divina manifestação, Ó Arjuna. Isto é apenas uma breve descrição por Mim da extensão das Minhas manifestações divinas (10.40).

A variedade no universo, do mais elevado controlador celeste ao mais pequenino inseto, mesmo o pó inerte, é nada mais do que uma manifestação do Uno e mesmo Absoluto.

Não importa o que seja doado com glória, fulgor e poder – saiba que isto é uma manifestação de uma diminuta fração do Meu esplendor (10.41).

Através da palavra, Sua vibração cósmica, Deus faz todas as coisas; não existe uma coisa na criação que foi feita sem Sua energia cósmica (João, 1.03). Esta manifestação cósmica não é separada do Absoluto, do mesmo modo como o amanhecer não se separa do sol (BP 4.31.16). A criação inteira é uma revelação parcial e parte e parcela do Infinito. O Divino manifesta Suas glórias através da criação. A beleza e o esplendor do universo visível é apenas uma pequenina fração de Sua glória.

O que é necessário para este conhecimento detalhado, Ó Arjuna? Eu continuamente sustento o universo inteiro, com uma fração muito pequena do meu poder divino (10.42).

Quantitativamente, a criação manifestada uma pequena fração do Absoluto. O universo reflete o esplendor divino para os seres humanos, para verem o Senhor invisível. Devemos aprender a perceber Deus, não apenas como uma pessoa ou visão, mas também através do Seu esplendor enquanto manifestação no universo, e pensando em suas leis que governam e controlam a natureza e a vida. Ele é existência, bondade e beleza.

Chapter 11

[\[Home\]](#)

A VISÃO DA FORMA CÓSMICA

Arjuna disse: minha ilusão foi dissipada pelas profundas palavras de sabedoria e compaixão, que Você claramente falou para mim, sobre o supremo segredo do Ser (11.01).

Ó Krishna, em detalhes, eu ouvi de Você sobre a origem e a dissolução dos seres, e da Sua glória imutável (11.02).

A VISÃO DE DEUS É A META ÚLTIMA DE QUEM BUSCA A LIBERAÇÃO

Ó Senhor, Você é tal como Você disse; apesar disto, eu gostaria de ver a sua forma divina, Ó Ser Supremo (11.03).

Ó Senhor, se Você acha que é possível para mim ver a Sua forma universal, então, Ó Senhor dos yogis, mostre-me a Sua forma transcendental (11.04).

Não há outro meio para conhecer Deus antes de experiência-IO. A fé em Deus repousa por sobre um chão instável sem a visão do objeto da devoção. Toda nossa disciplina espiritual é dirigida para esta visão. A visão é essencial para submeter o último pedaço de impureza emocional, e alguma dúvida hesitante na mente do crente, porque, para uma mente humana, é vendo que se acredita. Portanto, Arjuna, como qualquer outro devoto, lembre-se de observar a forma transcendental do Senhor.

O Senhor Krishna disse: Ó Arjuna, contemple Minhas centenas de milhares de vários tipos de formas divinas, de diferentes cores e aspectos. Contemple todos os seres celestes, e as várias maravilhas nunca antes vistas. Contemple, também, a criação inteira – o animado e o inanimado, e além do que você gostaria de ver – tudo tem lugar no Meu corpo (11.05-07).

Mas você não pode Me ver com seus olhos físicos; portanto, Eu darei a você o olho divino para que veja o Meu majestoso poder e glória (11.08).

Ninguém pode ver Deus com seus olhos físicos. Sua forma transcendental está além do campo de visão comum. Ele se revela através da faculdade de intuição do intelecto, que residindo dentro da psique interior, controla a mente. Aqueles que conhecem a Deus se tornam imortais (KaU 6.09). Nós, cegos às cores, não estamos aptos para ver a plenitude de escala de cores cósmicas, bem como a luz com os olhos humanos. A visão divina, a qual é um presente de Deus, é necessária para ver a beatitude e a glória da Suprema Personalidade de Deus.

O SENHOR MOSTRA SUA FORMA CÓSMICA PARA ARJUNA

Sanjaya said: Ó Rei, tendo disso isso, o Senhor Krishna, o grande Senhor do místico poder do Yoga, revelou a Sua forma majestosa e suprema para Arjuna (11.09).

Arjuna viu a Forma Universal do Senhor com muitas mãos e olhos, infinitas e maravilhosas imagens; com inúmeros ornamentos; segurando muitas armas divinas; vestindo guirlandas e roupas divinas, untadas com perfumes e óleos celestes; pleno de todas as maravilhas; Deus de ilimitadas faces por todos os lados (11.10-11).

Se o esplendor de milhares de sóis surgisse como chamas, todos de uma só vez no céu, não se pareceriam com a magnificência deste Ser elevado (11.12).

Ele vem para falar a respeito da luz. Esta é a verdadeira luz, a luz que veio ao mundo e que tudo sustenta (João 1.09). Ó Senhor, nem mesmo um milhão de sóis é comparável a Você (RV 8.70.05). Robert Oppenheimer falou este verso quando ele testemunhou a explosão da primeira bomba atômica.

Arjuna viu o universo inteiro, dividido de muitos modos, mas estando todos eles em Um só, e todo o Uno no corpo transcendental de Krishna, o Senhor dos controladores celestes (veja, também, 13.16 e 18.20) (11.13).

TALVEZ NÃO ESTEJAMOS PREPARADOS OU QUALIFICADOS PARA VER O SENHOR

Tendo visto a forma cósmica do Senhor, Arjuna ficou cheio de espanto; e seus cabelos se arrepiaram; abaixou a cabeça para o Senhor, e pediu-lhe com as mãos postas (11.14).

Arjuna disse: Ó Senhor, Eu vejo no Seu corpo todos os controladores sobrenaturais, e uma multidão de seres celestes e sábios (11.15).

Ó Senhor do universo, eu vejo Você em todos os lugares com infinitas formas, com muitas armas, ventres, faces e olhos. Ó universal forma, eu não vejo nenhum começo, meio ou fim Seu (11.16).

O Ser é onipresente, que a tudo penetra, sem começo, meio e nem fim.

Eu vejo Você com suas cabeças, claves, disco, e brilho radiante difícil de ser contemplado; tudo ao Seu redor cintila com um imensurável brilho e como flamejantes chamas do sol (11.17).

Eu acredito que Você é o Ser Supremo para ser realizado. Você é o último refúgio do universo. Você é o Espírito e protetor da ordem eterna (Dharma) (11.18).

Eu vejo Você com poder infinito, sem começo, meio ou fim; com muitas armas; com o sol e a lua em seus olhos; com Suas bocas, como que com línguas de fogo queimando todo o universo, com a Sua irradiação (11.19).

Ó Senhor, Você penetra o espaço inteiro entre o Céu e a Terra em todas as direções. Vendo Sua maravilhosa e terrível forma, os três mundos tremem de medo (11.20).

O anfitrião dos controladores sobrenaturais entra dentro de Você. Alguns com as mãos postas cantam Seus nomes e glórias com medo. Uma multidão de seres perfeitos saúdam e adoram Você com louvores em abundância (11.21).

Todos os seres celestes contemplam a Você com assombro. Vendo Suas infinitas formas com muitas bocas, olhos, armas, cochas, pés, ventres, e dentes pontiagudos, os mundos tremem de medo, e assim faço eu, Ó magnífico Senhor (11.22-23).

O Uno a tudo transforma. Todas as bocas, cabeças, pescoços e olhos são Seus.

ARJUNA FICA ATERRORIZADO COM A FORMA CÓSMICA

Eu estou amedrontado, e não encontro nem a paz nem a coragem, Ó Krishna, após ver a Sua refulgente forma multicolorida tocando o Céu, e Suas bocas escancaradas, com um grande brilho nos olhos (11.24).

Eu perco meus sentidos de direção, e não me sinto confortável após ver Sua bocas, com terríveis dentes brilhantes, como o fogo cósmico da dissolução. Tenha piedade de Mim, Ó Senhor dos governadores celestes, e protetor do universo! (11.25).

Todos os meus primos irmãos, junto com os anfitriões dos outros reis e guerreiros do outro lado, junto com os chefes guerreiros do outro exército, estão sendo rapidamente entrando para dentro de Suas bocas terríveis, com terríveis dentes. Alguns estão presos entre os dentes caninos, com suas cabeças esmagadas (11.26-27).

Estes guerreiros do mundo mortal estão entrando nas Suas bocas ardentes, assim como a corrente de muitos rios entram no oceano (11.28).

Todas estas pessoas correm, rapidamente, para dentro de Suas bocas para a destruição; como as mariposas se precipitam para dentro de uma chama para a destruição (11.29).

Você está lambendo, de pé, todos estes mundos com Suas línguas de fogo, engolindo-os por todos os lados. Sua poderosa irradiação preenche o universo inteiro com refulgência, e queima tudo, Ó Krishna (11.30).

Diga-me, quem é Você em semelhante forma feroz? Eu saúdo a Você, Ó melhor de todos os controladores celestes. Seja misericordioso! Que eu possa entender Você, Ó Ser primordial, porque eu não conheço a Sua missão (11.31).

O SENHOR DESCREVE O SEU PODER

O Senhor disse: Eu sou a morte, o poderoso destróier do mundo. Eu vim aqui para destruir a todas estas pessoas. Mesmo sem a sua participação na guerra, todos estes guerreiros, sustentando a ordem no exército inimigo, irão deixar de existir (11.32).

Portanto, levante-se e alcance a glória. Conquiste os seus inimigos, e compraze-se com um reino próspero. Eu já tenho destruído todos estes guerreiros. Você é meramente um instrumento, Ó Arjuna (11.33).

Esta é Minha batalha, não as suas. Eu uso você, Ó Arjuna, apenas como um instrumento. Eu faço tudo através do seu corpo! Deve-se sempre lembrar, o tempo todo, que todas as batalhas são d'Ele, e não nossas. O Corão, também, diz: Você é apenas um instrumento, e Allah o responsável por todas as coisas (Surah 11.12). A vontade e o poder de Deus é que faz tudo. Ninguém pode fazer nada sem o poder de Deus e Sua vontade. É apenas Deus que faz alguém ficar impaciente por vida material ou espiritual. Aqueles que não são auto-realizados enganam-se tendo suas coisas como sendo as coisas de Deus, fazendo coisas erradas.

Mate todos estes grande guerreiros, que estão prontos, agora mesmo, para serem mortos por Mim. Não tema. Você, com certeza, irá conquistar os inimigos na batalha; portanto, lute! (11.34).

AS PRECES DE ARJUNA PARA A FORMA CÓSMICA

Saṅjaya disse: tendo escutado estas palavras de Krishna, o coroadado Arjuna tremeu com as mãos postas, prostrou-se com medo, e falou para Krishna com a voz sufocada (11.35).

Arjuna disse: com justiça, Ó Krishna, o mundo se deleita e regozija em glorificar Você. Demônios terríveis fogem em todas as direções. O anfitrião dos sábios curva-se em adoração a Você (11.36).

Por que eles não se curvavam para Você, Ó grande alma – o criador original – que é maior do que Brahmaa, o criador dos mundos materiais? Ó infinito Senhor; Ó Deus de todos os controladores celestiais; Ó morada do universo, Você é tanto o Eterno como o Temporário, e o Ser Supremo que está além do Eterno e Temporário (veja, também, 13;12 para um comentário) (11.37).

Você é o Deus primordial, a pessoa mais antiga. Você é o último refúgio do universo inteiro. Você é o conhecedor, o objeto do conhecimento, e a Morada Suprema. Ó Senhor de forma infinita, Você penetra no universo inteiro (11.38).

Você é o fogo, o vento, a água, a lua, o criador, bem como o pai do criador, e o controlador da morte. Eu saúdo a Você, milhares de vezes, e sempre saudarei a Você (11.39).

Minhas saudações diante e detrás de Você. Ó Senhor, presto minhas reverências para Você por todos os lados. Você é a coragem infinita e a força ilimitada. Você preenche tudo, e, portanto, Você está em tudo e em toda a parte (11.40).

Considerando Você meramente como a um amigo, e não sabendo da Sua grandiosidade, eu tenho inadvertidamente me dirigido a Você como “Ó Krishna”, “Ó

Yadava”, e meramente “Ó amigo”, sem o devido afeto ou desatentamente (11.41).

Não importando o jeito que eu talvez tenha insultado a Você nas brincadeiras; quando jogava, repousava na cama, sentado ou nas refeições; quando só ou na frente dos outros, Ó Krishna, Ó Uno imensurável, eu imploro a Você por perdão (11.42).

Você é o pai deste mundo animado e inanimado, o guru maior para ser adorado. Não há mesmo ninguém igual a Você nestes três mundos; como poderia existir alguém tão grande como Você, Ó Ser de incomparável glória (11.43).

Portanto, Ó adorável Senhor, eu peço por Sua misericórdia ajoelhando-me e prostrando-me diante de Você. Seja paciente comigo como um pai é com seu filho; como um amigo é para com seu amigo, e como o esposo é para com sua esposa, Ó Senhor (11.44).

Contemplando isso, nada mais há para o meu prazer, e, apesar disto, minha mente está atormentada e com medo. Portanto, Ó Deus dos controladores celestes, refúgio do universo, tenha misericórdia de mim, e mostra-me a Sua forma de quatro braços (11.45).

DEVEMOS VER A DEUS EM QUALQUER QUE SEJA A FORMA QUE ESCOLHERMOS

Eu gostaria de Vê-lo com a coroa, segurando a maçã e o disco em Suas mãos. Portanto, Ó Senhor, com milhares de armas e forma universal, por favor, mostre-Se na sua forma de quatro braços (11.46).

O Senhor Krishna disse: Ó Arjuna, estando satisfeito com você Eu mostrei para você, através do meu próprio poder yóguico, Minha suprema, particular, brilhante, universal, infinita, e primordial forma, que jamais foi vista diante de qualquer outro que não você (11.47).

Ó Arjuna, ninguém pelos estudos dos Vedas, nem pelos sacrifícios, nem pela caridade, nem pelos rituais, nem por severas austeridades, pode ver-Me nesta forma cósmica, neste mundo humano, além de você (11.48).

O SENHOR MOSTRA PARA ARJUNA A SUA FORMA DE QUATRO BRAÇOS E SUA FORMA HUMANA

Não fique perturbado, e nem confuso, por ver Minha semelhante e terrível forma como esta. Sem medo, e com a mente alegre, agora contemple a Minha forma de quatro braços (11.49).

Saṅjaya disse: Após dizer desse jeito para Arjuna, Krishna revelou a Sua forma de quatro braços. E, então, assumindo a Sua agradável forma humana, o Grande Uno, consolou Arjuna, que estava aterrorizado (11.50).

Arjuna disse: Ó Krishna, vendo esta amável forma Sua, eu agora fiquei tranqüilo, e novamente me sinto normal (11.51).

O SENHOR PODE SER ENTENDIDO PELO AMOR DEVOCIONAL

O Senhor Krishna disse: esta Minha forma de quatro braços que você vê é muito difícil, realmente, de ser vista. Mesmo os controladores celestes estão sempre desejosos de ver Esta forma (11.52).

Esta Minha forma de quatro braços, que você vê, não pode ser vista mesmo pelo estudo dos Vedas, pelas austeridades ou por atos de caridade, ou pela realização de rituais (11.53).

Ninguém alcança o todo poderoso Senhor apenas por boas ações (RV 8.70.030. AV 20.92..18). A forma onipresente do Senhor não pode ser vista pelos órgãos, mas pelos olhos da intuição e da fé. A vi~são e os poderes yóguicos são um presente especial e graça de Deus que podem ser conseguidos, mesmo sem que se peça, quando se encontra o ajuste pelo Senhor, para usar no Seu serviço. De acordo com o santo Ramdas, todas as visões de luzes e forma devem ser transcendidas diante da realização da verdade última. As visões apenas apontam o caminho mas não são a meta. Não se apegue a elas. Os poderes yóguicos podem se transformar num obstáculo no caminho da jornada espiritual.

De qualquer maneira, por intermédio de uma devoção sincera, Eu posso ser visto nesta forma, podendo ser conhecido em essência, e, também, posso ser alcançado, Ó Arjuna (11.54).

Aquele que dedica todos seus trabalhos para Mim, e para quem Eu sou a meta suprema; que é meu devoto; que não possui apegos ou desejos egoístas; que está livre da maldade para com todas as criaturas, alcança-Me, Ó Arjuna (veja, também, 8.22) (11.55).

Chapter 12

[\[Home\]](#)

CAMINHO DA DEVOÇÃO

DEVE-SE ADORAR A UM DEUS PESSOAL OU IMPESSOAL?

Arjuna perguntou: “Quais destes é o melhor conhecimento do Yoga: daqueles que sempre devotam e que adoram o Seu aspecto pessoal, ou daqueles que adoram o Seu aspecto impessoal, o Absoluto sem forma?” (12.01)

O Senhor Krishna explicou a superioridade do caminho do conhecimento espiritual no quarto capítulo 4.33 e 4.34). Ele explicou a importância de adorar a Supremo “sem-forma” (ou o Ser) nos versos 5.24-25; 6.24-28, e 8.11-13. Ele também enfatizou a adoração de Deus com forma, ou Krishna, em 7.16-18; 9.34, e 11.54-55. É de modo natural para Arjuna questionar qual caminho é o melhor para a maioria das pessoas em geral.

O Senhor Krishna disse: “Eu considero o melhor dos Yogis aquele que é sempre constante e devotado, que Me adora com suprema fé, por fixar a sua mente em Mim como seu Deus Pessoal. (12.02) (veja, também, 6.47)

A devoção é definida como o mais elevado amor por Deus (SBS 02). A verdadeira devoção é desmotivada, e de intenso amor por Deus para alcançá-lo (NBS 020). A real devoção é observar a graça de Deus e servir com amor para o Seu prazer. Assim, devoção é cada um fazer as suas obrigações como uma oferenda ao Senhor, com amor por Deus no coração. Diz-se, também, que devoção é concedida pela graça de Deus. Uma relação amorosa com Deus é facilmente desenvolvida através de um Deus personificado. Os fiéis seguidores do caminho da devoção, para Deus personalizado, numa forma humana, considerados os melhores, são como: Rama, Krishna, Moisés, Buddha, Cristo e Maomé. A Bíblia diz: “Eu Sou o caminho; ninguém vai ao Pai a não ser por Mim (João, 14.06). Alguns santos consideram a devoção como o autoconhecimento o mais superior (SBS 05).*

Toda a prática espiritual é imprestável na ausência de devoção, o profundo amor por Deus. A pérola do autoconhecimento nasce somente do núcleo da fé e da devoção. O Santo Ramanuja disse que aqueles que adoram O manifesto alcançam a sua meta em pouco tempo e sem dificuldades. Amar a Deus e a todas as Suas criaturas é a essência de todas as religiões. Jesus, também, disse: “Amarás teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente...; e amais a todos como a ti mesmo

(Mateus, 22.37-39)

Também Me alcança quem devota o imutável, o inexplicável, o invisível, o onipotente, o inconcebível, o imóvel, o sem forma – Meu aspecto impessoal – controlando todos os sentidos, mesmo em meio a todas as circunstâncias, e se ocupam no bem-estar de todas as criaturas. (12.03-04)

Uma pessoa é que competente para adorar o aspecto sem forma de Deus deve ter um completo domínio sobre os sentidos, sendo tranqüilo em todas as circunstâncias, e ocupando-se no bem-estar de todas as criaturas. O caminho do “personalismo” permite a alguém o contentamento do nome, forma e passatempos do Senhor como eles se sucederam quando Ele manifestou-SE na Terra. O caminho do “impersonalismo” é seco, cheio de dificuldades, e o avanço neste caminho é muito lento, como discutido nos versos seguintes:

RAZÕES PARA ADORAR A FORMA PESSOAL DE DEUS

A auto-realização é mais difícil para aqueles que fixam a sua mente no impessoal, imanifesto e no Absoluto sem forma, porque a compreensão nesta forma imanifesta, pelos seres incorporados, é alcançada com grande dificuldade. (12.05)

Deve-se ser livre dos sentimentos do corpo e estabelecer-se no sentimento apenas na existência do Ser, se alguém quer ter sucesso na adoração Absoluta sem-forma. Torna-se livre da concepção corpórea da vida, estando-se plenamente purificado, e atuando somente para o Senhor Supremo. O alcance de tal estágio não é possível para a média dos seres humanos, mas somente para almas muito avançadas. Portanto, o natural curso para o adorador normal é adorar a Deus com uma forma. Mas o método de adoração depende do indivíduo. Deve-se procurar qual o método que melhor se-nos adapta. É totalmente estéril convidar a uma criança para adorar um Deus sem forma, enquanto que um sábio vê Deus em todas as formas e não precisa de uma estátua ou mesmo de uma pintura de Deus para adorar.

O amor contemplativo e a adoração à deidade, de um Deus personificado, é o primeiro passo necessário para a realização do Absoluto impessoal. Diz-se, também, que a devoção para o aspecto pessoal de Deus conduz para o aspecto transcendental. Deus não é somente um “suprimento cósmico”, um ser todo-poderoso, mas o verdadeiro Ser em todos os seres. A adoração a Deus na Sua forma pessoal, na forma pessoal da deidade favorita de alguém, estimula o amor divino que desperta a autoconsciência e a experiência de unidade do devido curso do tempo. Deus, o transcendente, revela-SE naquela psique interna pura, após a contemplação amorosa de Deus, o imanente.

Não há uma diferença real entre os dois caminhos – o caminho da devoção para um Deus pessoal e o caminho do autoconhecimento de Deus impessoal – na sua mais elevada extensão. No elevado estágio de realização eles fundem-se e se tornam

um só. Os sábios consideram o caminho da devoção mais fácil para a maioria das pessoas, particularmente para os principiantes. De acordo com Tulasidasa, o caminho do autoconhecimento é difícil de ser compreendido, explicado e seguido. É, também, muito fácil cair do caminho do conhecimento ou retrair-se para o plano do amor sensual da consciência (TR 7.118.00). Nos próximos dois versos, o Senhor dirá que o caminho da devoção não é somente fácil, mas também que é o caminho mais rápido do que o caminho do conhecimento.

O pessoal e o impessoal, a forma física ou transcendental, são os dois lados da moeda da realidade última. Ramakrishna disse: “A imagem de adoração é necessária no começo, mas não mais tarde, assim como um andaime é necessário durante a construção de um prédio”. A pessoa deve, primeiro, fixar os pensamentos e a mente na forma pessoal de Deus, após isto, fixar-se na forma transcendental. “A mais elevada liberação é possível somente pela realização de que Deus é igual em todos os seres” (BS 4.3.15; ShU 3.07) e advinda somente através da maturidade da devoção para Deus personalizado e Sua graça. Esta realização é o segundo (ou espiritual) nascimento, ou a segundo vinda de Cristo. Jesus disse: “O reino do Pai espalha-se por sobre a Terra, e as pessoas não vêem”. Outros grandes sábios dizem: “É como um peixe na água ficar com sede, e procurar por água”.

De acordo com as escrituras antigas, qualquer prática espiritual tornar-se mais poderosa se é feita com conhecimento, fé e contemplação, por uma deidade personificada (ChU 1.01.10). A prática ascética, oração, caridade, penitência, realização de sacrifício, promessa e outras observâncias religiosas, caem por terra, na mesma proporção do degrau desprovido de fé. O ímã da devoção atrai facilmente o Senhor (TR 6.117.00)

Mas para aqueles que Me adoram com inabalável devoção como Seu Deus Peersonificado, em quem os pensamentos estão postos na Minha forma pessoal, e que oferecem todas as ações para Mim, os objetivos para Mim com o Supremo, e meditam em Mim – Eu ligeiro Me torno redentor deles, do mundo que é um oceano de mortes e reencarnações, Ó Arjuna. (12.06-07)

Cruza-se facilmente o oceano da reencarnação através da ajuda do barco inabalável do amor e da devoção por um Deus pessoal com forma (TR 7.122.000). Os seguintes versos explicam quatro diferentes métodos para adorar a Deus, com ou sem a ajuda de uma forma de Deus ou deidade.

QUATRO CAMINHOS PARA DEUS

As pessoas nascem diferentes. Qualquer um que prescreve um só método para todos está, certamente, iludindo, porque não há uma panacéia. Um só método ou sistema não pode adequar-se as necessidades espirituais de todos. O Hinduísmo, com seus muitos ramos e sub-ramos, oferece uma amplitude de escolhas de práticas espirituais para adaptar-se as pessoas em qualquer estágio de desenvolvimento pessoal. Todos os caminhos conduzem a salvação, porque eles todos culminam em devoção: intenso amor por Deus.

Portanto, focalize a sua mente em Mim e deixe a sua inteligência residir apenas em Mim, através da meditação e da contemplação. Desde então, você certamente Me alcançará. (12.08)

Este é o caminho para a meditação (veja o capítulo 6 para mais detalhes) para a mente contemplativa. Pensar sobre uma forma escolhida de Deus, o tempo todo, é diferente de adorar a forma, mas ambas as práticas possuem as mesmas qualidades e efeitos. Em outras palavras, contemplação é também uma forma de adoração.

Se você é incapaz de focalizar firmemente a sua mente em Mim poderá alcançar-Me por longa prática de qualquer outra disciplina espiritual, assim como um ritual, ou adoração de deidade que você escolher. (12.09)

Este é o caminho do ritual, oração, e adoração devocional, recomendado para pessoas que são emocionais, e possuem muita fé, mas pouca tendência para o raciocínio (Veja, também, 9.32). Constantemente contemple e concentre a sua mente em Deus, usando símbolos ou gravuras mentais de uma forma pessoal de Deus como uma ajuda no desenvolvimento da devoção.

Mesmo se você for inapto para qualquer disciplina espiritual, então dedique todo o teu trabalho para Mim, ou faça todas as obrigações para Mim. Você alcançará a perfeição por fazer as suas obrigações prescritas para Mim – sem qualquer motivo egoísta – da mesma forma que um instrumento, para servir e agradar-Me. (12.10)

Este é o caminho para o conhecimento transcendental ou renúnciação, adquirido através da contemplação, e dos estudos das escrituras, por pessoas que realizaram a verdade, de que nós somos somente instrumentos divinos (Veja, também, 9.27, 18.46). O Senhor, em Si mesmo, guia cada esforço da pessoa que trabalha para o bem da humanidade, e o sucesso chega para a pessoa que dedica sua vida para servir a Deus.

Se você for incapaz de dedicar o seu trabalho para Mim, então simplesmente renda-se a Minha vontade, e renuncie aos apegos, e a inquietação, para os frutos de todo o trabalho, através do aprendizado em aceitar todos os resultados, com equanimidade, como um graça de Deus. (12.11)

Este é o caminho do Karmayoga, o serviço desapegado para a humanidade, discutido no capítulo 3, para o chefe de família que não pode renunciar as atividades

do mundo e trabalha o tempo todo para Deus, assim como é discutido no verso 12.10, acima. A principal verdade dos versos 12.08-11 é que deve-se estabelecer algum relacionamento com o Senhor – assim como um criador, pai, mãe, amado, criança, salvador, guru, mestre, ajudante, convidado, amigo e mesmo um inimigo.

Karmayoga, ou renúncia ao apego egoísta aos frutos do trabalho, não é um método de última instância – como possivelmente aparece no verso 12.11. Ele é explicado no verso seguinte:

KARMA-YOGA É O MELHOR COMEÇO

O conhecimento transcendental das escrituras é melhor do que a mera prática ritualística; a meditação é melhor do que o conhecimento das escrituras; a renúncia ao apego egoísta aos frutos do trabalho (Karmayoga), é melhor que meditação; porque a paz advém imediatamente pela renúncia das causas egoístas. (12.12) (veja mais sobre renúncia em 18.02, e 18.09)

Quando cresce em alguém o conhecimento de Deus, todo o Karma é gradualmente eliminado, porque aquele que situa-se no conhecimento sabe que não é o fazedor, mas um instrumento de trabalho para o prazer do criador. Tal uma ação em consciência de Deus torna-se devoção – livre de qualquer obrigação kármica. Desta forma, não há uma rígida demarcação entre os caminhos do serviço sem egoísmo, o conhecimento espiritual e a devoção.

OS ATRIBUTOS DE UM DEVOTO

Aquele que não odeia nenhuma criatura, que é amigável e misericordioso, livre da idéia de “eu” e “meu”, sendo o mesmo na dor e no prazer, perdoando, e que está sempre contente, que há subjugado a mente, e cuja resolução está firme, cuja mente e inteligência estão ocupadas em juntar-se a Mim, e que é muito devotado a Mim, Me é muito querido. (12.13-14)

Para alcançar a união com Deus deve-se possuir a perfeita dignidade como Ele, através do cultivo das virtudes morais. A Bíblia, também, diz: “Sede perfeitos em vós mesmos, assim como vosso Pai é perfeito no céu (Mateus 5.48). o Santo Tulasidasa disse: “Ó Senhor, que cada um em quem Você banhe com Sua generosidade torne-se um oceano de perfeição. O monstruoso pelotão da luxúria, ira, avareza, paixão cega, e orgulho, assombram a mente enquanto o Senhor não permanece no interior da psique. Virtude e disciplina são os dois meios certos de devoção. Uma lista de quarenta (40) virtudes e valores são dados nos versos 12.13 e 12.19, pela descrição das qualidades de um devoto ideal, ou uma pessoa auto-realizada. Todas estas nobres qualidades tornam-se manifestas num devoto.

Aquele que é muito querido por Mim não agita os outros e não é agitado por eles, que é livre do prazer, inveja, medo, e ansiedade, também é muito querido por Mim (12.15)

Aquele que é desapegado, puro, sábio, imparcial, e livre da ansiedade, que há renunciado a adoração do fazer em todas as obrigações, semelhante a um devoto, é querido para Mim. (12.16)

Aquele que nunca se regozija e nem sente pesar, nem na satisfação ou no desgosto, que há renunciado o bem e o mal, e está pleno de devoção, também é querido por Mim. (12.17)

Aquele que é o mesmo em relação aos amigos ou inimigos, na honra ou na desgraça, no calor e no frio, no prazer e na dor; que está livre do apego; que é indiferente na crítica ou no louvor; que é quieto, e contente com o que possui; que é despegado em relação a lugar, país, ou ao lar; que está tranqüilo, e pleno de devoção, tal pessoa é querida por Mim. (12.18-19)

Diz-se que os controladores divinos, com suas qualidades exaltadas, como o conhecimento de Deus, sabedoria, renúncia, desapego, e equanimidade, sempre residem no interior da psique de um devoto puro. Assim, o devoto perfeito que renuncia a atração pelo mundo e seus objetos e tem amor por Deus é recompensado pelo Senhor, com as divinas qualidades discutidas acima, e em outros lugares do Bhagavad-Gita, e são muito queridos pelo Senhor. Mas e aqueles que são imperfeitos, mas tentam sinceramente para a perfeição? A resposta vem no próximo verso.

AQUELE QUE SINCERAMENTE ASPIRA PELAS QUALIDADES DIVINAS

Mas aqueles devotos fiéis, que colocam-Me como a meta suprema, e a seguem, ou verdadeiramente aspiram o desenvolvimento – do néctar mencionado acima dos (quarenta) valores morais - são muito queridos por Mim. (12.20)

Alguém, talvez, tenha todas as virtudes, mas um esforço sincero para o desenvolvimento das virtudes é mais apreciado pelo Senhor. Assim, o indivíduo que aspira as virtudes é muito querido pelo Senhor. Os devotos da classe superior não desejam qualquer coisa, incluindo salvação pelo Senhor, exceto por uma bênção: A devoção aos pés de lótus de um Deus personificado, nascimento após nascimento (TR 2.204.00). A classe inferior de devotos usa Deus como um servo para realizar suas

exigências materiais e desejos pessoais. O desenvolvimento de amor e devoção inabaláveis aos pés de lótus do Senhor é o alvo final de toda a disciplina espiritual, e é um feito meritoso, como o objetivo do nascimento humano. Um verdadeiro devoto considera a si mesmo um servo, o Senhor o Mestre, e, a criação inteira, seu corpo.

O caminho da devoção é o melhor caminho para a maioria das pessoas, mas Devoção não se desenvolve sem uma combinação de esforço pessoal, fé, e a graça de Deus. As nove técnicas para cultivar a devoção – um intenso amor por Deus como um Ser personificado – baseado no Tulasi Ramayana (Tr. 3.34.04 – 4.35.03), são: (1) A companhia de um santo e sábio; (2) escutar e ler as glórias e histórias das encarnações do Senhor e Suas atividades da criação, preservação e dissolução, como é dado nas escrituras religiosas; (3) Seva, ou servir a Deus através do serviço aos necessitados, aos santos e a sociedade; (4) canto congregacional e o murmurar das glórias de Deus; (5) repetir os nomes do Senhor e o mantra com fé firme; (6) disciplina, controle sobre os seis sentidos, e desapego; (7) ver seu Deus personificado em todas as lugares e em todos; (8) contentamento e ausência de ambição, bem como abster-se de comentar as falhas dos outros, e (9) simplicidade, ausência de ira, inveja, e ódio. A melhor coisa que uma pessoa precisa desenvolver é o amor por Deus. O Senhor Rama disse que aquele que segue qualquer um dos métodos citados acima com fé desenvolve amor por Deus, e torna-se um devoto.

A boa companhia dos santos e sábios é uma ferramenta muito poderosa para a realização em Deus. É dito que amizade, discussões, relacionamentos, e casamento devem ser realizados com igualdade, ou com aqueles que são melhores do que nós, e não com um nível de inteligência inferior (MB 5.13.117). Uma pessoa é conhecida pela companhia que ela tem. De acordo com a maioria dos sábios e santos, o caminho da devoção é muito simples e fácil de ser executado. Pode-se simplesmente cantar um mantra pessoal, ou qualquer nome sagrado de Deus. Não há restrições e nem tempo certo, ou lugar, para cantar os Santos Nomes de Deus. O processo de serviço devocional consiste em um ou mais das seguintes práticas: ouvir discursos [sobre Deus]; cantar os Santos Nomes de Deus; lembrar e contemplar a Deus; adorá-IO; rezar para Ele; servir a Deus e a humanidade, e render-se as Sua vontades.

A inter-conexão dos quatro caminhos do yoga, discutidas nos primeiros doze capítulos do Bhagavad-Gita, podem ser sumarizados como o seguinte:

A prática do Karmayoga conduz para a purificação da mancha do egoísmo da mente, que pavimenta o caminho para o conhecimento de Deus, para ser revelado. O conhecimento desenvolve-se dentro do amor devocional de Deus. O pensar constantemente em Deus, o objeto de nosso amor devido a devoção, é chamado de meditação e contemplação, que finalmente conduz para a iluminação e salvação.

HÁ SOMENTE UM CAMINHO CERTO PARA DEUS?

O Senhor Krishna falou-nos sobre ambos Seus aspectos: manifesto e imanifesto, em capítulos anteriores. Os questionamentos de Arjuna foram respondidos em grandes detalhes neste capítulo, mas as pessoas ainda argumentam que um método de adoração ou certas práticas religiosas são melhores do que outras. Semelhantes pessoas somente entendem “meia verdade”. Em nossa opinião, é absolutamente claro que o método de

adoração depende da natureza individual. A pessoa ou o guru pessoal devem descobrir qual o caminho será mais adequado para o indivíduo, dependendo do temperamento da pessoa. Forçar ele ou ela ao método particular de adoração é um grande dano que um guru pode fazer para seus discípulos. As pessoas introvertidas devem adorar um Deus personificado; enquanto que a extrovertidas devem contemplar o aspecto impessoal. A coisa importante é o desenvolvimento da fé e do amor por Deus. Deus é poderoso para manifestar-Se diante um devoto em qualquer forma, apesar dos devotos escolherem formas de adoração.

O que funciona para um, talvez não funcione para todos, então, o que faz alguém pensar que seu método é universal? Não haveria a necessidade para o Senhor discutir os diferentes caminhos do Yoga, se houvesse um só caminho para todos. Se a escolha do caminho da disciplina espiritual não dá a paz a alguém, ou a realização em Deus, então deve ser entendido que não se está praticando corretamente, ou o caminho não está certo para o indivíduo. Deve-se ter em mente que uma gota d'água, não sendo importante que caminho seguirá, irá finalmente alcançar o oceano.

*** Nota do tradutor:** Na tradição védica, o ato de adorar um Deus impessoal, como uma força, uma energia, ou algo desta natureza, é muito difícil de desenvolver amor puro por Deus. O fato de o devoto adotar um Deus personificado, como Krishna, por exemplo, facilita o desenvolvimento de amor por Deus, uma vez que Ele é retratado e visto como uma Pessoa Suprema, com nome, forma, passatempos de características próprias de cada era. Shri Krishna é um avatara do Senhor Vishnu, chamado de purna-avatara, porque possui todas as qualidades e potências do Senhor Supremo; porque Krishna é o Senhor supremo em pessoa. Traduzimos, neste verso, a expressão “a personal God”, como “Deus personificado”, para diferenciar de um “deus pessoal”, ou de um deus segundo a concepção de cada um. Os esclarecimentos sobre as formas de Deus, que cada um deve adotar, é descrito no comentário restante do verso.

Chapter 13

[\[Home\]](#)

A CRIAÇÃO E O CRIADOR*

TEORIA DA CRIAÇÃO

O Senhor Krishna disse: Ó Arjuna, este corpo físico, um universo em miniatura, pode ser chamado de campo ou criação. Aquele que conhece a criação é chamado o criador (ou o Espírito, Atma), pelos videntes da verdade (13.01).

Qualquer coisa que está aqui no corpo está, também, no cosmos; seja o que for que esteja lá é o mesmo aqui (KaU 4.10). O corpo humano, o microcosmos, é uma réplica do universo, o macrocosmo. O corpo é chamado de campo das atividades para a alma. O corpo ou criação é diferente da alma ou do Criador. Para experimentar esta diferença é que explica aqui o conhecimento metafísico.

Ó Arjuna, saiba que Eu sou o criador de todas as criaturas. Eu considero o verdadeiro

entendimento, de que tanto o criador como a criação são o conhecimento transcendental (13.02).

O corpo (ou criação), e Espírito (o criador) são distintos um do outro. Ainda assim, o ignorante não é capaz de distinguir entre os dois, e qual o conhecimento é o verdadeiro conhecimento, o qual nos torna aptos para fazer uma clara distinção entre o corpo e o espírito. O corpo é chamado o campo (ou o meio) das atividades do Espírito. O corpo humano é o meio pelo qual a alma individual desfruta o mundo material, ficando confusa, e no final alcança a liberação. A alma dentro do corpo sabe de todas as atividades do seu próprio corpo, isto é, por tanto, chamado de o conhecedor do campo de atividades. A Superalma conhece todos os corpos, enquanto a alma individual conhece apenas seu próprio corpo. Quando alguém entende claramente a diferença entre o corpo, a alma individual dentro do corpo, e a Superalma, diz-se que se tem o conhecimento real.

O que é a criação; como ela é; quais são as suas transformações; em que lugar a criação se origina; quem é o criador, e o que é o Seu poder? brevemente, escute todas estas coisas de Mim (13.03).

Os sábios têm, separadamente, descrito a criação e o criador em diferentes caminhos nos hinos védicos e, também, nos conclusivos e convincentes versos de outras escrituras (13.04).

O Gita também esclarece a verdade de outras escrituras. Todas as escrituras, bem com os santos e sábios de todas as religiões, coletam a água da verdade do mesmo oceano do Espírito. O ênfase deles varia conforme as necessidades individuais e social no tempo.

A energia primária material, o intelecto cósmico, “Eu” a consciência ou o ego, os cinco elementos básicos, os dez órgãos, a mente, os cinco objetos dos sentidos e o desejo, ódio, prazer, dor, o corpo físico, consciência e resolução – assim, foi brevemente descrito o campo inteiro com suas transformações (veja, também, 7.04) (13.05-06).

De acordo com a doutrina do Sankhya (BP 3.26.10-18; 11.22.1016), o Espírito passa por vinte e cinco transformações básicas na seguinte ordem: Ser Espiritual e as seguintes vinte e quatro transformações da Energia Total: mente, intelecto, ondas de pensamento, e a concepção de individualidade; os cinco elementos básicos ou ingrediente rudes, na substância sutil ou grosseira: éter ou substância sutil, ar fogo, água e terra); os cinco objetos dos sentidos: audição, tato, visão, gustação e olfação; os cinco órgãos dos sentidos: orelha, pele, olhos, língua e nariz; e os cinco órgão de ação: boca, mãos, pernas, anus e uretra.

O Intelecto Supremo é conhecido por vários nomes, baseado nas funções realizadas no corpo. Ele chama-se mente quanto sente e pensa; intelecto, quando raciocina; onda de pensamentos quando realiza o ato de lembrar-se e vaguear de um pensamento a outro, e de ego quando ele tem o sentimento de atente executor e individualidade. Os sentidos sutis consiste em todos os quatro: mente, intelecto, onda de pensamentos, e ego. Eles são as impressões kármicas que atualmente tomam a decisão final com a ajuda da mente e do intelecto. Quando o poder cósmico realiza as funções do corpo, ele é chamado de bioimpulso (força vital; Prana). O Espírito Supremo ou Consciência manifesta-se em si mesma tanto como energia e matéria. Matéria e energia nada mais são do que formas condensadas de consciência. De acordo com Einstein, tanto mente como matéria são energias (prana). Ramana Maharishi disse: a mente é uma forma de energia; manifesta-se em si mesma como o mundo.

AS QUATRO NOBRES VERDADES COMO MEIOS DO NIRVANA

Humildade, modéstia, não-violência, perdão, honestidade, serviço ao guru, pureza de pensamentos, palavras, obras e ações, regularidade, auto-controle, aversão pelos objetos dos sentidos, ausência do ego, constante reflexão sobre a dor, e o sofrimento inerente no nascimento, velhice, doença e morte (13.07-08).

O verso 13.08 do Gita formula o fundamento do Budismo. A contemplação constante e o entendimento de que a agonia e o sofrimento são inerentes no nascimento, velhice, doença e morte, são chamados da compreensão da quádrupla Nobre verdade do Budismo. Um entendimento claro desta verdade é necessário antes de iniciar a jornada espiritual. Um desgosto e descontentamento por menor que seja e a falta de realidade no mundo, e de seus objetos, se transformam numa espécie de prelúdio para a jornada espiritual. Como os pássaros buscam proteção numa árvore quando cansados, de modo semelhante, os seres humanos procuram pela proteção divina após descobrirem as frustrações e a tristeza na existência material.

Desapego dos membros da família, da casa, etc.; tranquilidade incessante diante desejável e do indesejável, e devoção inabalável, através da contemplação sincera, para Comigo; gostar da solidão; desinteresse por encontros sociais e fofocas; estabilidade na aquisição do conhecimento do Ser, e ver a onipresença do Ser Supremo em todos os lugares – diz-se que isto é o que é para ser conhecido. O que é contrário a isto é ignorância (13.09-11).

O cultivar das virtudes descritas nos versos 13.08-11, irá nos habilitar para percebermos o corpo com as diferenças do Ser. Assim, alcançamos o auto-conhecimento. Portanto, estas virtudes são chamadas de conhecimento. Aqueles que não possuem estas virtudes não podem conseguir o verdadeiro conhecimento do Ser, e permanecerão na escuridão da consciência corporal ou ignorância.

Quando nos tornamos firmemente convencidos de que Deus por si só é tudo –

pai, mãe, irmão, amigo, inimigo, sustentador, destruidor e refúgio – e que não há nada mais elevado do que Ele para alcançar, não se pensando em qualquer outro objetivo, diz-se que se desenvolveu inabalável devoção pelo o Senhor pela sincera contemplação. Neste estado da mente o buscador e o procurado tornam-se qualitativamente unos a mesma coisa.

O SUPREMO PODE SER DESCRITO PELAS PARÁBOLAS, E NÃO POR QUALQUER OUTRO MEIO.

Eu descreverei plenamente o Ser Supremo - o objeto do conhecimento. Por conhecê-lo alcança-se a imortalidade. É dito que o Ser Supremo, sem princípio (sem começo), não é eterno nem temporário (Veja, também, 9.19, 11.37 e 15.18) (13.12).

No princípio não havia nem seres eternos nem Temporários – nem céu, nem ar, nem dia, nem noite. Não havia nada mais seja o que for do que o Supremo Ser Absoluto (RV 10.129.01; AiU 1.010). O Absoluto está além tanto dos Seres Temporais (controladores celeste; Devas) como o Ser Eterno (Espírito) (verso 15.18). portanto, Ele não é nem temporário nem eterno. O Ser Supremo ou o Absoluto é também tanto temporário como eterno (verso 9.19), e além do temporário e do eterno (versos 11.37; 15.18), porque Ele está em todo o lugar, em tudo, e além de tudo. Então, o Absoluto é o todo três – não é tanto temporário como eterno, bem como é ambos, eterno e temporário, ao mesmo tempo .

O Ser Supremo possui suas mãos, pés, olhos, cabeças, bocas e orelhas em todo o lugar, porque Ele é todo-penetrante e onipresente (13.13).

Ele é quem apercebe todos os objetos dos sentidos sem os órgãos dos sentidos; independente, e, mesmo assim, sustenta a todos, devido aos três modos da natureza material e, ainda mais, é o desfrutador dos modos da natureza material pela transformação das entidades vivas (13.14).

O Ser anda sem pernas, ouve sem ouvidos, executa muitas ações sem as mãos, sente o cheiro sem um nariz, vê sem os olhos, fala sem a boca, e desfruta todos os sabores sem a língua. Todas Suas ações são, portanto, maravilhosas para aquele que procura Sua absoluta grandiosidade além do que é descrito (TR 1.117.03-040). O Ser Supremo pode ser descrito somente por parábolas e paradoxos, e não de outro modo (veja, também, ShU 3.19). O Ser se expande em Si mesmo como entidade viva para desfrutar dos três modos da natureza material.

Deus não possui um corpo como um ser comum. Todos os Seus sentidos são transcendentais, ou seja, não são deste mundo. Suas potências são de muitas formas. Qualquer um dos Seus sentidos pode agir num outro sentido (ouvir um cheiro, ver um gosto, etc.; nota do tradutor). Todos os Seus feitos são automaticamente executados

como uma consequência natural.

Ele está dentro bem como fora de todos os seres, animados e inanimados. Ele é incompreensível por causa de Sua sutileza. E por causa de Sua onipresença, Ele está muito próximo, residindo na nossa psique interior, bem como longe, na Sua Morada Suprema (13.15).

Ele é indivisível, mas apesar disto mostra-se como existente dividindo-Se nos seres. Ele é o objeto do conhecimento e aparece como o criador (Brahmaa), o sustentador (Vishnu), e o destruidor (Shiva) de todos os seres (veja, também, 11.13 e 18.20) (13.16).

O Planeta Terra mostra-se repartido por muitos países; alguns países aparecem repartidos em vários estados; alguns estados aparecem divididos em regiões, e assim por diante, de modo semelhante, a Realidade uma aparece como sendo muitas. Estas são divisões aparentes, porque elas possuem a mesma ordem da realidade. O termo “Deus” é utilizado para designar os aspectos Gerador, Controlador, e Destruidor do Ser.

O Ser Supremo é a origem de todas as luzes. Diz-se que Ele está além da escuridão da ignorância. Ele é o auto-conhecimento, o objeto do auto-conhecimento, e está sentado na psique interior como consciência (veja o verso 18. 61) de todos os seres; e Ele é o que deve ser realizado pelo auto-conhecimento (13.17).

Eu sou a luz do conhecimento do mundo. Quem quer que Me siga terá a luz da vida e jamais irá caminhar na escuridão da ignorância (João 8.12). Aquele que conhece o Todo-poderoso como sendo muito mais radiante do que o Sol e que está além da escuridão da realidade material, transcende a morte. Não há outro caminho (YV31.18; SVB 3.08). O Supremo está além do alcance dos sentidos e da mente. Ele não pode ser descrito ou definido por palavras. Os diferentes meios de alcançar o Supremo continuam abaixo:

Eu, assim, brevemente, descrevi a criação bem como o conhecimento, e o objeto do conhecimento. Conhecendo isto, Meu devoto alcança a Minha Morada Suprema (13.18).

O CONHECIMENTO DO ESPÍRITO SUPREMO, ESPÍRITO, NATUREZA MATERIAL, E AS ALMAS INDIVIDUAIS

Saiba que tanto a natureza material como o Ser Espiritual não têm princípio. Todas as manifestações e as três ordens da mente e da matéria, chamadas de modos ou Guna, nascem da natureza material. A natureza material é dita que é a causa da produção do corpo físico e dos órgãos das percepção e da ação. Espírito (ou consciência) é dito que é a causa da experimentação da dor e do prazer (13.19-20).

O Ser Espiritual desfruta dos três modos da natureza material pela associação com a natureza material. O apego aos três modos da natureza material (devido a ignorância causada pelo karma anterior) é a causa do nascimento da entidade viva em bons ou maus ventres (13.21).

O Espírito não é afetado pela natureza material, assim como os reflexos do sol na água não afetam as propriedades da água. O Espírito, por causa da Sua natureza, ao associar-se com as seis faculdades dos sentidos, e o ego da natureza material, torna-se apegado, esquecendo Sua real natureza, realizando boas e más ações, tendo perda da independência e transmigração como entidade viva (alma individual, Jiva) (BP 3.27.01-03). A entidade viva não conhece a energia ilusória divina (Maya), bem como o Controlador Supremo como sendo sua própria e real natureza. A alma individual é um reflexo na lua do espírito no pote d'água do corpo humano.

O Espírito no corpo é a testemunha, o guia, o suporte, o desfrutador, e o controlador de todos os acontecimentos (13.22).

Dois pássaros – entidade viva e o Controlador divino – vivem na psique interior na árvore do corpo. A entidade vivia, estando cativada pelos frutos da árvore, se torna apegada pela natureza material, experimentando dor e prazer na gratificação dos sentidos, estando sujeita ao cativeiro e a liberação, enquanto que o Controlador divino, sendo desapegado pela natureza material, permanece livre como uma testemunha e guia (BP 11.11.06; ver RV 1.164.20; AV 9.09.20; Um 3.01.01; ShU 4.06). O Controlador Supremo permanece não afetado, e desapegado pelos modos da natureza material, assim como um folha de lótus permanece não afetada pela água.

O Espírito é consciente, a natureza material é inconsciente. A natureza material, com a ajuda do Espírito, produz cinco bioimpulsos (força vital; prana), e os três modos. O Espírito, residindo como o Controlador divino no corpo físico, que é a casa com nove portões, e é feito dos vinte e quatro elementos da natureza material, desfruta dos objetos dos sentidos pela associação com os modos da natureza material. O Espírito esquece-se da sua real natureza sob a influência da energia ilusória divina (Maya), sentindo dor e prazer, fazendo boas e más ações, caindo no cativeiro do trabalho, resultado do livre desejo devido a ignorância, e procura por salvação. Quando a entidade viva renuncia os objetos dos sentidos e se eleva acima dos modos da natureza material, ela alcança a salvação.

A mente, favorecida com poder infinito, cria um corpo para residir e realizar os

seus desejos latentes. A entidade viva torna-se, de bom grado, confusa – e sofre como um bicho da seda no seu próprio casulo – e não pode sair daqui. A entidade viva torna-se cativa pelo seu próprio Karma e transmigra. Todas as ações, boas ou más, produzem cativo se realizadas com egoísmo. As boas ações são algemas de ouro, e as más ações são as de ferro. Ambas são correntes. A alga de ouro não é um bracelete.

A entidade viva é como um lavrador que lhe foi dado um pedaço de terra como sendo seu corpo. O lavrador deverá retirar as ervas daninhas da luxúria, ira, e avareza a terra, cultivando a agricultura de um intenso desejo de amor por Deus. Dependendo da intensidade do desejo e do grau da fé, a semente da devoção brotará no devido curso do tempo. Esta semente deve ser contínua e constantemente irrigada com a água da meditação, na forma escolhida de Deus personalizado. A tendência de esquecimento da real natureza das entidades desaparece com o florescer das flores do auto-conhecimento e desapego. As flores sustentam os frutos da auto-realização e visão de Deus, conduzindo para a liberação da reencarnação.

Aqueles que verdadeiramente entendem o Espírito, e a natureza material com os seus três modos (como descritos acima), não voltam a nascer novamente, apesar de seus estilos de vida (13.23).

Alguns percebem a Superalma, em sua psique interior, através da mente e do intelecto, tendo-os purificado através da meditação ou pelo conhecimento metafísico, ou pelo serviço sem egoísmo (13.24).

FÉ E DEVOÇÃO TAMBÉM PODEM CONDUZIR AO NIRVANA

Outros, entretanto, não conhecem o Yoga da meditação; do conhecimento, e do serviço sem egoísmo; mas eles realizam adoração à deidade, com firme fé, amor e devoção, como mencionado nas escrituras pelos santos e sábios. Eles, também, transcendem à morte pela virtude de suas fés firmes, que eles têm nos seus corações (13.25).

Abençoados sejam os que não possuem entendimento, mas apesar disto eles têm fé (Mateus, 21.22). Não é necessário entender completamente a Deus para obter a Sua graça, Seu amor, e para alcançá-LO. Qualquer prática espiritual feita sem fé é como um exercício fútil. O intelecto coloca-se no caminho como uma obstrução para a fé.

Tudo o que é criado – animado ou inanimado – saiba, Ó Arjuna, que eles nascem da união do Espírito e da matéria (veja, também, 7.06) (13.26).

Aquele que vê o mesmo e eterno Senhor Supremo, residindo como Espírito, igualmente em todos os seres mortais, de fato vê (13.27).

Quando alguém contempla o uno, e o mesmo Ser, igualmente em cada ser, não faz nenhum dano a ninguém, porque considera tudo como o próprio Ser, e, por isso, alcança a Morada Suprema (13.28).

Aquele que percebe que todos os trabalhos (ações) são feitos pelos poderes da natureza material, verdadeiramente entendem, e não consideram a si mesmos como os fazedores (ver, também, 3.27; 5.09, e 14.19) (13.29).

No instante em que se descobre a diversa variedade de seres, e suas diferentes idéias, habitando o Uno, revelando-se somente Neste, alcança-se o Ser Supremo (13.30).

ATRIBUTOS DO ESPIRITO (BRAHM)

Por ser sem-começo, e não ser afetada pelos três modos da natureza material, a Superalma eterna – mesmo que residindo no corpo como uma entidade viva – jamais faz qualquer coisa, nem fica maculada pelo Karma, Ó Arjuna (13.31).

A eterna Superalma é dita como sem atributos, porque Ela não possui os três atributos da natureza material. A expressão “sem atributos” é geralmente confundida com “sem-forma”. Sem-atributos refere-se somente a ausência de forma material, e a característica dita como a mente humana. O senhor possui personalidade incomparável e qualidades transcendentais.

Assim como o espaço que a tudo interpenetra não é maculado, por causa de sua sutileza, similarmente, o Espírito que habita o corpo não é maculado por ele (13.32).

O Espírito está presente em todo o lugar. Ele está presente dentro do corpo, fora do corpo, bem como ao redor de todo o corpo. Realmente, o Espírito está dentro e fora de tudo o que existe na criação.

Assim como o sol ilumina o mundo inteiro, similarmente, o Espírito dá a vida para a

criação inteira, Ó Arjuna (13.33).

De acordo com Shankara, vemos a criação mas não o Criador por detrás da criação, devido à ignorância, assim como uma pessoa na escuridão da noite enxerga a cobra e não a corda que sustenta a falsa noção de uma cobra. Se qualquer outro objeto, que não o Espírito, parece ter existência, ele é irreal como uma miragem, um sonho, ou a existência de uma cobra na corda. O monismo absoluto, que nega todas as manifestações como um sonho do mundo, não é totalmente verdadeiro. De acordo com os Vedas, Deus é tanto transcendente como imanente num só. A ilustração do mundo como um sonho é uma metáfora que tem em vista apenas ilustrar certos pontos, e não deve ser expandida demais ou tomada literalmente. Se o mundo é um sonho ele é um sonho lindo, realmente, do sonhador cósmico, que deve, também, ser extraordinariamente lindo.

Alcança o Supremo, quem percebe – com os olhos do auto-conhecimento – a diferença entre criação (ou o corpo) e o criador (ou o Espírito), bem como conhece as técnicas de liberação (ver os versos 13.24-25) da entidade viva da armadilha da divina energia ilusória (Maya; Prakriti) (13.34).

O Espírito emite o seu poder (Maya) como o sol emite sua luz, o fogo emite seu calor, e a lua dá os raios refrescantes (DB 7.32.050). Maya é o inexplicável poder divino do Espírito, que não existe aparte do Espírito, o dono do poder. Maya possui o poder da criação. Maya também ilude a entidade viva pela criação da identidade com o corpo, desfrutando dos três modos da natureza material, e esquecendo-se da sua real natureza como Espírito, a base do universo inteiro, visível e invisível. A criação é como uma revelação parcial do poder do Espírito e é chamada de irreal como um sonho do mundo porque ela está sujeita a trocas e destruição. O barro é real, mas o pote é irreal por causa da existência anterior do barro ao pote, conquanto o pote existe e depois é destruído.

A criação é um projeto natural sem esforços dos poderes do Espírito e é, portanto, sem finalidade (MuU 1.01.07). A atividade criativa do Senhor é um mero passatempo do divino poder (Maya) sem qualquer motivo ou propósito (BS 2.01.33). Ela não é nada mais do que uma modificação aparente natural da Sua infinita e ilimitada energia (E) dentro da matéria (m) e vice e versa ($E=mc^2$ de Einstein) feito como um mero passatempo. A criação, com efeito, relaciona-se com o Criador, a causa, como a peça de tecido está relacionada com o algodão. No caso do tecido, de qualquer forma, o tecedor não está incubado em cada fio do tecido, mas na criação a causa eficiente e material a mesma coisa, um divino mistério, realmente! Tudo no universo está conectado com tudo. A criação não é uma construção mecânica ou de engenharia. Ela é o suprema, o fenômeno espiritual revelando seu esplendor divino. A criação é feita pelo Senhor, do Senhor e para o Senhor.

-x-x-x-x-

*** Nota do tradutor para o Português:**

A versão do Bhagavad-gita de Ramananda Prasad parte contando do segundo verso deste capítulo como se fosse o primeiro. Mantive a versão original do autor, e recebi por um e-mail a resposta de que eu fizesse conforme achasse melhor. No Bhagavad-gita traduzido por Sua Santidade Swami Sivananda, e em grande parte de tradutores do mundo, aparece o seguinte verso como sendo o primeiro:

*Arjuna Uvaacha:
Prakritim purusham chaiva kshetram kshetrajnameva cha;
Etadveditumicchaami jnaanam jneyam cha keshava.*

Traduzindo: “Arjuna disse: eu gostaria de aprender sobre a natureza (matéria) e do Espírito (alma); sobre o campo e o conhecedor do campo, o conhecimento, e o que deve ser conhecido (13.01)”.

Entendi que este verso é necessário para que o leitor não se perca do enredo do diálogo entre Arjuna e Krishna. Apesar da pequena diferença entre uma versão e outra, isto não lhe altera o sentido, mas, gostaria que o leitor soubesse disto para não descaracterizar uma ou outra versão por causa de detalhes desta natureza.

Ojasvi dasa vyasa

Chapter 14

[\[Home\]](#)

OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL

O Senhor Krishna disse: Eu facilitarei a explanação para você do conhecimento supremo, o melhor de todo o conhecimento; conhecendo isso, todos os sábios têm alcançado a salvação (14.01).

Aqueles que pegam refúgio neste conhecimento transcendental alcançam a unidade Comigo, e não nascem no tempo da criação, e nem se atormentam no tempo de dissolução (14.02).

TODOS OS SERES NASCEM DA UNIÃO DO ESPÍRITO E DA MATÉRIA

Minha natureza material é o ventre da criação onde Eu planto a semente da Consciência, da qual todos os seres nascem, Ó Arjuna (ver 9.10) (14.03).

A natureza material, um produto da divina energia cinética (Maya), é a origem do universo inteiro. A natureza material cria as entidades vivas quando a semente do Espírito é semeada para germinar.

Qualquer que seja a forma gerada em todos os diferentes ventres, Ó Arjuna, a natureza material é a mãe cósmica doadora corporal deles, e o Espírito ou Consciência é o pai doador da vida (14.04).

COMO OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL ATAM A ALMA ESPIRITUAL NO CORPO

Bondade, atividade, e inércia – estes três modos (ou amarras) da natureza material acorrentam a eterna alma individual no corpo, Ó Arjuna (14.05).

Destes, o modo da bondade é iluminado, e bom, porque ele é puro. O modo da bondade acorrenta a entidade viva pelo apego à felicidade e ao conhecimento, Ó inocente Arjuna (14.06).

Arjuna, saiba que o modo da paixão é caracterizado pelo desejo intenso da gratificação dos sentidos, e é a origem do desejo material e do apego. O modo da paixão acorrenta a entidade viva pelo apego aos frutos do trabalho (14.07).

Saiba, Ó Arjuna, que o modo da ignorância – o enganador da entidade viva – nasce da inércia. O modo da ignorância ata as entidades vivas pela desatenção, preguiça, e pelo dormir demasiado (14.08).

Ó Arjuna, o modo da bondade prende alguém à felicidade do estudo e conhecimento do espírito; o modo da paixão prende à ação; e o modo da ignorância prende por negligência, pelo encobrimento do auto-conhecimento (14.09).

O modo da bondade mantém-nos longe de atos pecaminosos e conduz ao auto-conhecimento e felicidade, mas não é a salvação. O modo da paixão cria forte cativo Kármico, e conduz o indivíduo mais distante da liberação. Semelhantes pessoas conhecem as ações corretas e erradas, baseadas em princípios religiosos, mas são inaptas para seguirem-nos, por causa dos seus fortes impulsos de luxúria. O modo da

paixão obscurece o real conhecimento do Ser e causa tanto a experiência de prazer como dor nesta vida terrena. Tais pessoas são muito apegadas a riqueza, poder, prestígio, prazeres sexuais, e são muito egoístas e mesquinhas. No modo da ignorância, a pessoa não é capaz de reconhecer a real meta da vida, de distinguir entre a ação certa e errada, e permanece apegada em atividades proibidas e pecaminosas. Tal pessoa é preguiçosa, violenta, carece de inteligência, e não tem interesse no conhecimento espiritual.

CARACTERÍSTICAS DOS TRÊS MODOS DA NATUREZA

A bondade prevalece pela supressão da paixão e da ignorância; a paixão prevalece pela supressão da bondade e da ignorância, e a ignorância prevalece pela supressão da bondade e da paixão, Ó Arjuna (14.10).

Quando a luz do auto-conhecimento ilumina a todos os sentidos no corpo, então será conhecido que a bondade é predominante (14.11).

Os órgãos dos sentidos (nariz, língua, olhos, pele, ouvidos, mente e intelecto) são chamados de portões para o auto-conhecimento no corpo. A mente e o intelecto adquirem interiormente o modo da bondade e se tornam receptivos ao auto-conhecimento, quando os sentidos são purificados pelo serviço, disciplina, e pela prática espiritual. É dito, também, no verso 14.17 que a elevação do auto-conhecimento ocorre na mente quando ela fica firmemente estabelecida no modo da bondade. Enquanto os objetos são vistos com muita clareza na luz, de modo similar, na bondade percebemos e pensamos na perspectiva correta, e os sentidos impróprios se afastam; não há atração na mente por prazeres sexuais quando os sentidos estão iluminados pelo amanhecer da luz do auto-conhecimento.

Ó Arjuna, quando a paixão é predominante, avareza, atividade, tarefas de trabalhos egoístas, inquietação, e excitação aparecem (14.12).

Ó Arjuna, quando a inércia é predominante, a ignorância, inatividade, desatenção e ilusão aparecem (14.13).

Um modo particular da natureza se torna dominante na vida presente devido ao Karma passado. Os três modos abastecem os veículos da transmigração que se carrega na bagagem do Karma, como discutido nos versos seguintes.

OS TRÊS MODOS SÃO TAMBÉM VEÍCULOS DE TRANSMIGRAÇÃO PARA A

ALMA INDIVIDUAL

Aquele que morre quando a bondade é dominante, de bom coração, vai para o céu – o mundo puro dos conhecedores do Supremo (14.14).

Aquele que morre quando a paixão é dominante, renasce ligado a ação (ou ao utilitário). Aquele que morre na ignorância, renasce como uma criatura inferior (14.15).

O fruto da boa ação se diz que é benéfico e puro; o fruto da ação apaixonada é a dor; e o fruto da ação ignorante é a preguiça (14.16).

O auto-conhecimento surge do modo da bondade; a ambição surge do modo da paixão, e a negligência, a ilusão, e a preguiça da mente, surgem do modo da ignorância (14.17).

Aqueles que estão estabelecidos na bondade vão para o paraíso; as pessoas na paixão, renascem no mundo mortal; e os desinteressados, residentes no modo da ignorância, dirigem-se aos planetas infernais, ou adquirem nascimento como criaturas inferiores (dependendo do degrau de suas ignorâncias) (14.18).

ALCANÇA-SE O NIRVANA APÓS TRANSCENDER OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL

Quando os videntes percebem não serem os fazedores de outra coisa, a não ser dos três modos da natureza material (Gunas), e conhecem o Supremo, o qual está acima e além destes modos, então, eles alcançam o Nirvana ou a salvação (ver 3.27; 5.09 e 13.29) (14.19).

As leis kármicas amarram àquele que não crê que o Senhor controla tudo e que considera a si mesmo o executor, desfrutador e o proprietário (BP 6.12.12). O poder de fazer todas as ações, boas e más, procedem de Deus, mas nós, no final das contas, somos os responsáveis por nossas ações, porque nós, também, temos o poder para raciocinar. Deus deu-nos o poder para realizar trabalho; de qualquer modo, nós somos livres para usar o poder de modo errado ou correto, e nos tornarmos livres ou aprisionados.

O bom Senhor dá-nos apenas a faculdade para agir; Ele não é responsável pelas ações de alguém. É de acordo com o indivíduo a decisão de como agir. Esta decisão é controlada pelos modos da natureza material, e é governado pelo nosso karma passado. Aqueles que entendem esta propriedade conhecem como agir e não culpam a Deus por suas desgraças ou sentem ciúmes pela sorte dos outros.

Devido à ignorância criada pela energia ilusória (Maya), alguém se considera a si mesmo o executor e, conseqüentemente, torna-se amarrado pelo karma, e submete-se a transmigração (BP 11.11.10). Não importa se alguém declara ou mesmo pensa a si mesmo como o fazedor das coisas, ele assume a função de um executor da ação, tornando-se responsável por ela (karma), e é pego na intrincada rede kármica da transmigração.

Quando alguém se ergue por sobre, ou transcende, os três modos da natureza material, que origina o corpo, alcança a imortalidade ou salvação, e fica livre da dor do nascimento, velhice e morte (14.20).

O PROCESSO DE ERGUER-SE POR SOBRE OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL

Arjuna disse: quais são os sinais daqueles que têm transcendido os três modos da natureza material, e qual é o comportamento deles? Como faz alguém que transcende estes três modos da natureza material, Ó Krishna? (14.21).

O Senhor Krishna disse: transcende os modos da natureza material quem nunca odeia a presença do esclarecimento, atividade, e ilusão, e nem os deseja quando eles estão ausentes; quem permanece como uma testemunha sem ser afetada pelos modos da natureza material; quem se mantém firmemente ligado ao Senhor sem vacilar – pensando que somente os modos da natureza material estão operando (14.22-23).

E aquele que depende do Senhor, e é indiferente a dor e ao prazer; a quem um montinho de terra, uma pedra e o ouro lhe são iguais, e para quem a amizade e a inimizade lhe são iguais; quem tem a mente firme; quem é tranqüilo na crítica e no elogio, e indiferente na honra e na desonra; quem é imparcial para o com o amigo e o inimigo; e quem renunciou o sentimento de executor da ação (14.24-25).

O guru Nanak disse: aquele que obedece a vontade de Deus com prazer é livre e sábio; ouro e pedra, dor e prazer, são iguais apenas para esta pessoa.

AS CORRENTES DOS TRÊS MODOS DA NATUREZA SÃO CORTADAS PELO

AMOR DEVOCIONAL

Aquele que serve a Mim com amor, e com devoção inabaláveis, transcende os três modos da natureza material e adequa-se ao Nirvana (ver 7.14 e 15.19).

Devoção inabalável é definida como o amor devocional no qual alguém faz sem depender de qualquer outra pessoa, mas apenas de Deus para tudo.

O modo da bondade é a fase superior da escada que conduz a verdade, mas ela não é a verdade como tal. Os três modos da natureza material têm de ser transcendidos, passo a passo. Primeiro, deve-se superar os modos da ignorância e da paixão, e ficarmos firmes no modo da bondade, pelo desenvolvimento de certos valores e seguindo determinadas disciplinas. Então, alguém se torna pronto para superar as dualidades do bem e do mal, dor e prazer, e para elevar-se ao alto plano transcendental, por ir além do modo superior – o modo da bondade.

A prática espiritual e a alimentação vegetariana elevam a mente do modo da ignorância e da paixão, para o plano transcendental da bem-aventurança, onde desaparecem os pares de opostos. O modo da bondade é o resultado natural do profundo pensamento gerado pelo firme entendimento da metafísica. Qualquer pessoa pode facilmente cruzar o oceano da ilusão (Maya), que consiste nos três modos na natureza material, pelo barco da fé firme, da devoção e de amor exclusivo para Deus. Não há outro meio para transcender os três modos da natureza material e alcançar a salvação. Também é dito que qualquer um situado em qualquer um dos três modos da natureza material, podem aproximar-se do plano transcendental pela graça de um genuíno guru autorizado.

Porque Eu sou a origem do Espírito imortal, da eterna ordem cósmica (Dharma), e da bem-aventurança suprema (14.27).

O Ser Supremo é a origem ou a base do Espírito. O Espírito é uma expansão do Ser Supremo. É o Espírito (do Ser Supremo) que dirige o drama cósmico inteiro, e sustenta tudo. Então, o Espírito é também chamado de Ser Supremo, ou o Senhor.

É significativo que o Senhor Krishna jamais usou palavras como “adorando o Deus Supremo”, ou “o Absoluto é a base de tudo”. Neste verso e em todo o Gita, o Senhor Krishna declarou que Ele é o Espírito Supremo. Krishna significa diferentes coisas para diferentes pessoas. Alguns comentadores consideram Krishna outra coisa que Deus; outros chamam-no um “Deus Hindu. Para outros, Krishna é um político, um professor, um amante divino, e um diplomata. Para os devotos, Krishna é a encarnação do Absoluto, e o objeto de seu amor. Os leitores devem bem entender e usar os ensinamentos de Krishna nas suas vidas diárias sem ficarem confusos sobre quem é Krishna.

O SER SUPREMO

A CRIAÇÃO É COMO UM ÁRVORE, CRIADA PELOS PODERES DE MAYA

O Senhor Krishna disse: O universo (ou o corpo humano) pode ser comparado com uma árvore eterna, que tem a sua origem (raízes) no Ser Supremo, e cujos seus galhos descem do cosmos. Os hinos védicos são as folhas desta árvore. Aquele que entende esta árvore é o conhecedor dos Vedas (15.010).

Os ramos desta árvore eterna espalham-se por todo o cosmos. A árvore é alimentada pela energia na natureza material; os sentidos de prazer são seus brotos; e suas raízes são o ego, e os desejos que se estendem ao mundo humano causam o cativo kármico (15.02).

O corpo humano, um universo microcósmico (ou o mundo), pode ser comparado como uma pequenina árvore sem fim. O karma é a semente; os incontáveis desejos são suas raízes; os cinco elementos básicos são seus galhos principais; e os dez órgãos da ação e da percepção são seus sub-ramos. Os três modos da natureza material provêm o alimento, e os prazeres dos sentidos são os brotos. Esta árvore está sempre mudando, mas é eterna, sem começo e nem fim. Assim como as folhas protegem a árvore, os rituais protegem e perpetuam esta árvore. Aquele que verdadeiramente compreende esta árvore maravilhosa, sua origem (ou raiz), sua natureza e trabalho, é o conhecedor dos Vedas no sentido verdadeiro.

Dois aspectos do Ser Eterno – o divino controlador e o controlado (a entidade viva, ou alma individual) – fazem seus ninhos e residem na mesma árvore, como uma parte do drama cósmico; virtude e vício são suas flores gloriosas; prazer e dor são seus amargos e doces frutos. As entidades vivas são como maravilhosos pássaros de várias plumagens. Não há dois pássaros idênticos. A criação é em si maravilhosa. E o Criador é mais maravilhoso e inconcebível.

COMO CORTAR A ÁRVORE DO APEGO, E ALCANÇAR A SALVAÇÃO, PEGANDO REFÚGIO EM DEUS.

O começo, o fim, ou a forma real desta árvore, não são perceptíveis na Terra. Tendo cortado as raízes firmes – os desejos – desta árvore por meio do machado do auto conhecimento e desapego, vermos a Morada Suprema, alcançando-se o local de onde nunca mais se volta a este mundo mortal novamente. Deve-se sempre pensar: “Nesta completa pessoa primordial eu alcanço refúgio, do qual esta primordial manifestação sai” (15.03-04).

A criação é cíclica, sem começo e fim. Ela está sempre mudando e não tem existência ou forma real. Deve-se afiar o machado do conhecimento metafísico por sobre a pedra da prática espiritual, cortando o sentimento de separação entre a entidade viva e o Senhor, participando alegremente do drama da vida, deixando-se para trás as sombras do passado, dos prazeres e das tristezas. E vivendo neste mundo de forma completamente livre do ego e dos desejos. Quando os apegos são afastados, uma atitude desapaixonada toma lugar, a qual é um pré-requisito para o progresso espiritual.

O sábio alcança a meta eterna, estando livre do orgulho e da ilusão, e conquistando o mal do apego; residindo constantemente no Ser Supremo, tendo toda a luxúria calada, e estando livre das dualidades do prazer e da dor (15.05).

Esta Minha Suprema morada não é iluminada pelo sol, nem pela lua, nem pelo fogo. Tendo A alcançado, as pessoas adquirem a liberação permanente (muktī), e não voltam para este mundo temporário (15.06).

O Ser Supremo é em Si mesmo luminoso, não sendo iluminado por qualquer outra origem. Ele ilumina o sol e a lua, como uma lâmpada luminosa ilumina os outros objetos (DB 7.32.14). O Ser Supremo existe antes que o sol e a lua; e o fogo chega dentro da existência durante a criação, e irá existir mesmo após tudo dissolver-se dentro na natureza imanifesta, durante a completa dissolução.

A ALMA INCORPORADA É O DESFRUTADOR

A alma individual (jiva, jivatma) no corpo das entidades vivas é parte integral do Espírito universal, ou consciência. A alma individual, associa-se com as seis sensoriais faculdades de percepção – incluindo a mente – e as ativam (15.07).

Em essência, o Espírito é chamado o Ser Eterno, ou “Brahman”, em sânscrito. O Espírito é a verdadeira natureza do Ser Supremo (ParaBrahm), e, portanto, é também chamado a parte integral do Ser Supremo. O mesmo espírito é chamado alma individual, entidade viva, Jiva, alma, e Jivatma, nos corpos das entidades vivas. As diferenças entre Espírito, e a alma individual, são devidas às limitações adjuntas – o corpo e a mente – assim como a ilusão, que engloba todo o espaço, é diferente do espaço ilimitado.

Assim como o ar carrega o aroma das flores, similarmente, a alma individual carrega as seis faculdades dos sentidos do corpo físico, que são descartadas durante a morte, para um novo corpo adquirido na reencarnação (veja, também, 2.13) (15.08).

A alma individual recebe um corpo sutil – as seis faculdades sensoriais da percepção: intelecto ou ego, e as cinco forças vitais – de um corpo físico para outro após a morte, assim como o vento tira a poeira de um lugar para outro. O vento não é afetado nem atingido pela associação como a poeira, do mesmo modo que a alma individual não é afetada ou atingida pela associação com o corpo (MB 12.211.13-14). O corpo físico está limitado no espaço e no tempo, mas os corpos sutis são ilimitados e a tudo penetram. O corpo sutil carrega os bons e maus karmas individuais para uma próxima vida, até que seja totalmente exaurido. Quando todos os resquícios de desejos são erradicados após o despertar do auto-conhecimento, o corpo físico não volta a existir mais, e a compreensão do corpo sutil firma-se por sobre a mente. O corpo astral é uma duplicata exata do corpo físico. Os seres no mundo astral são mais avançados na arte, tecnologia e cultura. Eles pegam um corpo físico para aprimorar-se e elevar a categoria do mundo físico. Hariharananda Giri disse: “Não se pode perceber, conceber, e realizar Deus se não procurarmos o invisível corpo sutil.

Durante o estado de vigília, o corpo físico, a mente, o intelecto, e o ego, estão ativos. Durante o sono, a alma individual temporariamente cria um mundo de sonho, e vaga como num corpo de sonho, sem deixar o corpo físico. No sono profundo. A alma individual descansa inteiramente no Ser Eterno (Espírito), sem ser perturbada pela mente e pelo intelecto. O Ser Supremo, a Consciência Universal, toma conta de nós como uma testemunha durante os três estágios – vigília, sonho e sono profundo. A entidade viva deixa um corpo físico e adquire outro corpo após a morte. A entidade viva amarra-se ou sofre, então, tenta libertar-se pela descoberta da sua real natureza. A reencarnação permite que a entidade viva troque seu veículo, o corpo físico, durante a sua longa e difícil jornada ao Ser Supremo. A alma individual adquire diferentes corpos físicos até que todo o Karma seja extinto; após o que, a meta de alcançar o Ser Supremo, é alcançada.

Diz-se que o Ser Supremo veste o véu da ilusão, quando se torna uma alma individual, pegando a forma humana e outras para realizar o drama cósmico, do qual o escritor, produtor, diretor e todos os atores, bem como a audiência, são os mesmos. O Senhor realizar, brinca e se diverte com a Sua própria criação. Nossos problemas desaparecem se nós mantivermos a mente que nós somos apenas participantes desta brincadeira e nunca levarmos as coisas para a esfera pessoal. Para fazer vistas a ordem cósmica, nós devemos deslocar nossa mente para o jogo. A ciência trata com o jogo cósmico; a espiritualidade trata com o Jogador cósmico, com um entendimento particular pelo jogador.

A entidade viva diverte-se com os prazeres usando as seis faculdades dos sentidos, ouvindo, tocando, vendo, saboreando, cheirando e com a mente. O ignorante não pode perceber a partida da entidade viva do corpo físico, nem sua permanência no corpo, e diverte-se com os prazeres dos sentidos pela associação com o corpo material. Mas aqueles que possuem seus olhos no Auto-conhecimento, podem ver isto (15.09-10).

Os sentidos comum perdem seu sabor pelo desfrute material quando eles desenvolvem o bom gosto pelo néctar da bem-aventurança espiritual. A obtenção da bem-aventurança espiritual é a verdadeira realização daquele que deseja a gratificação

dos sentidos. Uma alma purificada irá se abster de fazer coisas erradas que surgem de alguma coisa residual dos desejos dos prazeres sensuais sutis.

Os yogis, aspirando por perfeição, contemplam a entidade viva permanente em suas consciências internas, mas, o ignorante, cuja a psique interna não é pura, embora se esforçando, não podem Me perceber (15.11).

O ESPÍRITO É A ESSÊNCIA DE TUDO

Saiba que a energia luminosa do Sol que ilumina o mundo todo, e a da Lua, bem como a do fogo, vem de Mim (veja, também, 13.17 e 15.06) (15.12)

A luz do sol é um reflexo da Sua radiação (RV 10.07.030). Os conhecedores do Ser Supremo visualizam-no por toda a parte – em si mesmos, em todos os seres humanos, e em todo o universo – como o grupo supremo de luzes, o qual tem sua origem no mundo visível, e o qual brilha como a luz do dia que a tudo penetra (ChU 3.17.07). O mundo e seus objetos são apenas fotos feitas das sombras e luzes, espalhados por sobre a tela do filme cósmico (Yogananda). O Corão diz: “Allah é a luz dos céus e da Terra (Surah 24;35).

A sagrada luz eterna tem a forma de um gigantesco brilho, de um feixe de luzes de energia brilhante. Ela é a luz do Ser Supremo, que está na luz perene, e que todos os corpos luminosos das galáxias, assim como o sol, a luz, e as estrelas, possuem. Ela é a Sua luz que está na madeira, lâmpadas, velas, e a energia em todas as entidades vivas. Sua luz está por detrás de todas as luzes e é a origem de toda a energia no universo. Sem o poder do Ser Supremo, o fogo é incapaz de queimar uma palha de grama. Esta luz do Ser Supremo não pode ser concretizada e entendida a menos que se tenha a mente completamente tranqüila e fortalecida, purificado o intelecto, e desenvolvido o poder da vontade e da visualização. Devemos, também, ser fortes para não nos abalarmos mentalmente quando se experimentar a luz de todas as luzes no transe.

Assim como o espectro completo da luz do sol não é visível para o olho humano sem um prisma, de modo semelhante, não podemos ver a luz do Ser Supremo sem a graça de Deus, e os escritos das escrituras. Os yogis que tem sintonizado suas consciências com a consciência suprema podem ver a luz eterna no transe (meditação). O universo inteiro é sustentado pela energia do Ser Supremo, e reflete a Sua glória.

Penetrando na Terra, Eu suporto todos os seres com Minha energia. Transformando a energia vital da lua, Eu alimento todas as plantas (15.13).

Transformando o fogo digestivo, Eu mantenho o corpo de todas os seres vivos. Unindo

com o sopro vital, ou bioimpulsos, Eu digiro todo o tipo de alimento (15.14).

E Eu estou sentado na psique interior de todos os seres. Memória, auto-conhecimento, remoção das dúvidas, e das falsas noções sobre Deus, vêm de Mim. Eu sou, na verdade, o que é para ser conhecido pelo estudo de todos os Vedas. Eu sou, realmente, o autor bem como o estudante dos Vedas (Veja, também, 6.39) (15.15).

O Ser Supremo é a origem de todas as escrituras (BS 1.01.03). O Senhor mora na psique interior (ou o coração causal), como consciência em todos os seres – não no coração físico do corpo, como comumente é mal entendido.

O QUE É O ESPÍRITO SUPREMO, ESPÍRITO E A ALMA INDIVIDUAL?

Há duas entidades no cosmos: os temporais e mutáveis seres, e o eterno e imutável Ser Eterno (Espírito). Todas as criaturas criadas estão sujeitas a mudanças, mas o Espírito não muda (15.16).

Dois aspectos da manifestação divina – seres temporais e o Ser Eterno (Espírito) – são descritos aqui. A criação inteira – incluindo o Senhor Brahmaa (a força criativa), todos os controladores celestes, as quatorze esferas planetárias, são abatidos como uma folha de grama – sendo expansões dos seres temporários. O Espírito é a Consciência, a causa de todas as causas, do qual todos os seres temporários, natureza material, e o imenso cosmos, surgem, e por Ele são sustentados, e dentro do qual eles voltam a dissolver-se sempre. Os seres temporários e o Espírito são chamados de criação e Criador nos versos 13.01-020, e de ventre e semente dada pelo Pai nos versos 14.03-04. O Ser Supremo é tanto os seres temporários como o Espírito eterno, e é chamado de Realidade Absoluta, nas escrituras e nos seguintes versos:

O Ser Supremo é tanto os seres temporários como Ser Eterno. Ele é também chamado de Realidade Absoluta, que sustenta tanto o que é temporário como o Eterno que a tudo penetra (15.17).

Porque Eu, o Ser Supremo, sou tanto o temporário como o eterno; então, Eu sou conhecido neste mundo e nas escrituras como o Ser Supremo (Realidade Absoluta, Verdade, Superalma) (15.18).

Basicamente, existem dois diferentes aspectos (ou níveis) de existência – seres temporários (também chamados de Almas Divinas, Seres Divinos, seres Divinos Temporários, Deva, forças celestes, anjos guardiões), e o Ser Eterno (Espírito, Atma, Brahm) – da Uma e mesma Realidade Absoluta, conhecida como Ser Supremo. A

invisível, imutável e perene entidade é chamada de Ser Eterno. Os seres temporários não expansões do Ser Eterno no mundo material. A criação inteira está sempre mudando e trocando, e é também chamada de temporária. Tanto o temporário como o Seres Eternos são expansões do ser Supremo. O Ser Supremo – a base do que é temporário e eterno – é o mais alto, ou o Absoluto, que é referido por vários nomes. Os aspectos pessoais do Absoluto são chamados por nomes como Krishna, Mãe, Pai e Allah, etc.

O sábio que verdadeiramente Me entende como o Ser Supremo, conhece tudo e Me adora de todo o coração, Ó Arjuna (veja, também, 7.14; 14.26 e 18.66) (15.19).

Assim, eu expliquei a ciência mais secreta e transcendental do Absoluto. Tendo entendido isso, a pessoa se torna iluminada, todas as suas obrigações são efetuadas, e a meta da vida humana é alcançada, Ó Arjuna (15.20).

Chapter 16

[\[Home\]](#)

QUALIDADES DIVINAS E DEMONÍACAS

UMA LISTA DAS MAIORES QUALIDADES DIVINAS QUE DEVEM SER CULTIVADAS PARA A SALVAÇÃO

O Senhor Krishna disse: destemor, pureza da psique interior, perseverança no yoga do auto-conhecimento, caridade, bom-senso, sacrifício, estudo das escrituras, austeridade, honestidade, não-violência, veracidade, ausência de ira, renúncia, equanimidade, abstenção de conversas maliciosas, compaixão para com todas as criaturas, livre da ambição, delicadeza, modéstia, ausência de instabilidade, esplendor, perdão, coragem, limpeza, ausência de malícia, e ausência de orgulho – estas são algumas das qualidades daqueles favorecidos com virtudes divinas, Ó Arjuna (16.01-03).

Não se deve condenar ninguém, nem glorificar a si mesmo (MB 3.207.50). Nós devemos tratar os outros do mesmo modo que gostaríamos de sermos tratados pelos outros (MB 12.167.09). A pessoa de natureza demoníaca precisa ser tratada e controlada de modo diferente de uma pessoa de natureza divina (MB 12.109.30). Ninguém é perfeito. As pessoas fazem coisas porque elas não sabem algo melhor, então, nós não devemos censurá-las. Nós todos pagamos o preço por aqueles atos de ignorância. Falar mal dos outros é o mais odioso pecado. Não veja as faltas dos outros; melhore seus próprios defeitos até que você se torne esclarecido.

Não se deve falar, escutar sobre, ou mesmo, pensar nas falhas e nos defeitos dos outros; então, procure suas próprias falhas e corrija-as. Amar o impossível de ser amado, ser amável com o cruel, e ser agradável com o desagradável, é realmente divino. É dito que nós deveremos prestar contas de como tratamos os outros.

Avaliar pode, também, criar problemas se esquecermos que as pessoas possuem valores diferentes; “meus” valores serão diferentes para os outros; um conflito de

valores entre indivíduos arruinam os relacionamentos. Na prática, as vezes dois valores de uma mesma pessoa, também, conflitam. Por exemplo, se mentindo salvamos uma vida valiosa, não se poderá dizer a verdade. Não devemos nos apegar cegamente aos valores, porque eles não são absolutos. Nós não devemos zombar de qualquer idéia nem julgar os outros por seus próprios padrões, porque a unidade fundamental da variedade é o plano do criador.

Todos os tipos de pessoas constituem este mundo. Deseja-se mudar os outros porque se quer ser livre, mas isto jamais funciona desta maneira. Se você aceitar os outros totalmente, e de modo incondicional, somente assim, então, você será livre. As pessoas são o que elas são, porque elas têm suas próprias experiências de fundo, elas não podem ser de outra forma (Swami Dayanana). Você pode amar o seu parceiro e não gostar dos atos dela ou dela. Nossos inimigos podem tornar-se nossos amigos se permitirmos que eles o sejam. Se você quer fazer um inimigo, tente mudar alguém. As pessoas somente irão mudar quando for mais difícil sofrer do que mudar. Ninguém está na posição de desqualificar o estilo de vida dos outros, pensamentos ou idéias. A evolução na escada da perfeição é um lento e difícil processo. Não é tarefa fácil livrar-se das impressões kármicas do passado, mas devemos tentar. Mudamos pelos nossos próprios esforços, e quando a graça de Deus chega, e não antes. Também, a manifestação da energia primordial, consciência, é diferente nos diferentes seres. Então, procure reconciliar-se com todos no universo, e todo o universo irá tornar-se seu amigo. Ramakrishna disse: quando brota a divindade, a fraqueza humana desaparece de próprio acordo, assim como as pétalas caem fora em silêncio, quando dentro da flor brota o fruto.

Nós mortais estamos sem saída, amarrados como gado pela corda dos desejos latentes, nascidos das nossas impressões kármicas. Esta corda pode ser cortada somente se usarmos a faca do intelecto, a dádiva de Deus, que os animais não possuem. Um tigre é controlado é pelo instinto de matar, e está preso neste. Os seres humanos são favorecidos com o intelecto, e o poder do raciocínio, através dos quais SE pode, lenta e firmemente, cortar a corda. Falhamos no uso do intelecto, e do raciocínio, devido a ignorância. Os inimigos não são outra coisa do que o outro lado de nós mesmos. As vezes o intelecto é retirado pelo truque da divina energia ilusória (Maya) antes do amanhecer do surgimento da adversidade. Devemos usar o intelecto, o precioso divino presente para os seres humanos, para analisarmos a situação. Não há outra maneira de ficar fora do vicioso círculo de Maya.

Ninguém pode ferir alguém que não faz violência para os outros, por pensamentos, palavras ou obras (VP 1.19.05). Mesmo um animal (que achamos) violento não ataca àqueles que praticam a não-violência, por pensamentos, palavras ou obras (MB 12.175.27). Aquele que não faz violência, para qualquer criatura, consegue o que deseja, e se torna bem sucedido em todas as disciplinas espirituais, sem demasiado esforço (MS 5.47).

O maior usa a menor forma de vida como alimento para sustentar-se (MB 12.15.20). No seu sentido absoluto, é praticamente impossível utilizarmos a prática da não-violência, ou qualquer outro valor deste tipo. Mesmo um fazendeiro utiliza alguma coisa que mata os insetos e as lagartas. A prática da não-violência para com todas as criaturas é um meio para nossa própria na escada da perfeição. Exige-se apenas uma quantidade mínima de violência para a vida prática do dia-a-dia. A determinação de um mínimo de violência, é, certamente, muito subjetiva. A violência jamais deverá ser usada a serviço de um rancor pessoal. Deve ser usada para defender o fraco ou para manter o Dharma (ordem, ou justiça).

UMA LISTA DAS QUALIDADES DEMONÍACAS QUE SE DEVE ABRIR MÃO ANTES DE PODERMOS INICIAR A JORNADA ESPIRITUAL

Ó Arjuna, o sinal daqueles que nascem com qualidade demoníacas são: hipocrisia, arrogância, orgulho, ira, perversidade e ignorância (16.04).

É prática universal o retorno do favor – de um jeito ou de outro – para aqueles que têm ajudado os outros (VR 5.010.113). Uma pessoa mal agradecida é uma pessoa perversa. Devemos abandonar semelhante pessoa (MB 12.168.26). Não há reparo para aqueles que não sentem gratidão neste mundo (MB 12.172.25). diz-se que mesmo os carnívoros não comem a carne de uma pessoa mal agradecida (MB 5.36.42). Deve-se sentir e expressar autêntica gratidão se alguém aceita alguma coisa de outra pessoa.

As divinas qualidades conduzem à salvação, e as qualidade demoníacas para o cativeiro. Não sofra, Ó Arjuna – você nasceu com qualidades divinas (16.05).

É muito difícil de se livrar dos hábitos pecaminosos; portanto, devemos sempre evitar os atos pecaminosos e praticar boas ações (MB 3.209.41). Moralidade fundamental é a espinha dorsal da vida espiritual. O auto-conhecimento sem as virtudes morais é incompleto como o alimento sem sal.

HÁ SOMENTE DOIS TIPOS DE SERES HUMANOS: O SÁBIO E O IGNORANTE

Há somente dois tipos (ou castas) de seres humanos neste mundo: o divino ou sábio, e o demoníaco ou ignorante. O divino será descrito no final; agora, ouça de Mim sobre a os demoníacos, Ó Arjuna (16.06).

O auto-conhecimento se manifesta com qualidades divinas, e a ignorância como qualidades divinas. Aqueles que estão sintonizados com o plano cósmico possuem qualidades divinas. Aqueles que estão sem sintonia com o plano divino possuem qualidades demoníacas. Aqueles que agiram de forma piedosa nas suas vidas passadas nascem com qualidades divinas, e aqueles que foram pecaminosos na vida anterior nascem com qualidades demoníacas.

As pessoas de natureza demoníaca não sabem o que se deve ou não se deve fazer. Elas não possuem nenhuma pureza, boa conduta, nem honestidade (16.07).

Elas dizem: o mundo é irreal, sem um substrato, sem Deus, sem ordem; e que a união sexual do homem e da mulher por si só, e nada mais, é a causa do mundo (16.08).

Juntando-se a estas (e outras) deformadas e diabólicas visões – estas almas degradadas – com fraco intelecto e ações cruéis – nascem como inimigos para destruir o mundo (16.09).

Cheios de insaciáveis desejos, hipocrisia, orgulho, e arrogância; mantendo visões erradas devido a ilusão – eles agem com motivos impuros (16.10).

Obcecados com ansiedade sem fim até a morte, considerando a gratificação dos sentidos o objetivo mais elevado deles, e convencidos que o prazer dos sentidos está em tudo; (16.11).

Atados por centenas de nós de desejos, e escravizados pela luxúria e ira, eles aspiram por receber riquezas por meios ilegais, para a satisfação dos prazeres sexuais. Ele pensam: (16.12).

Isto foi ganho por mim hoje; eu irei realizar este desejo; eu tenho mais riqueza e terei muito mais no futuro; (16.13).

Esse inimigo foi morto por mim, e eu irei matar outros também. Eu sou o Senhor. Eu sou o desfrutador. Eu sou bem-sucedido, poderoso e feliz; (16.14).

Eu sou rico e nasci numa nobre família. Quem se equivale a mim? Eu irei realizar sacrifícios; eu darei caridade, e eu irei desfrutar. Assim, iludidos pela ignorância, (16.15)

Confundidos com muitas faces, embaraçados na rede de ilusão, dedicados ao desfrute dos prazeres sexuais, eles caem dentro do inferno (16.16).

Auto-convencidos, teimosos, cheio de orgulho e intoxicação pela riqueza, eles realizam serviços somente em nome da fama, e não de acordo com as injunções das escrituras (16.17).

Estas pessoas maliciosas apegam-se ao egoísmo, poder, arrogância, luxúria, e ira; e eles negam a Minha presença em seus próprios corpos e nos corpos dos outros (16.18).

O SOFRIMENTO É O DESTINO DO IGNORANTE

Eu jogo estes inimigos, estas pessoas cruéis, pecadoras e malvadas, no ciclo de nascimentos e mortes, no ventre de demônios (ou pais degradados), repetidamente, de acordo com os seus karmas (16.19).

Ó Arjuna, entrando no ventre de demônios, nascimento após nascimento, os iludidos afundam no mais baixo nível sem nunca alcançar-Me (até suas mentes se voltarem para proteção de Deus, sob Minha misericórdia sem causa) (16.20).

Uma interminável guerra entre as forças do bem e do mal estão em andamento em cada pessoa viva. Pega-se um nascimento para descontaminarmos as qualidades demoníacas que bloqueiam o portão da realização em Deus. Deus aparece somente após o nosso demônio interior estar completamente subjugado. O Espírito não possui qualquer das três qualidades da natureza material. Estas qualidades apenas pertencem ao corpo e a mente. As escrituras dizem: a divina energia ilusória (Maya) cria a multiplicidade de pares de opostos, como o bem e o mal, perda e ganho, prazer e dor, esperança e desespero, compaixão e apatia, generosidade e avareza, perseverança e apatia, coragem e covardia, amor e ódio, mérito e demérito, e divinas e demoníacas qualidades. Eles não possuem, qualquer que seja, existência. Portanto, é sábio não apontar qualquer mérito ou demérito nas pessoas (BP 11.19.45; TR 7.41.00).

LUXÚRIA, IRA E AVAREZA SÃO OS TRÊS PORTÕES DO INFERNO

Luxúria, ira e avareza são os três portões do inferno, que conduzem o indivíduo para a queda (ou cativeiro). Então, aprenda como abandoná-los (16.21).

O Upanishad diz: Um portão de ouro (da luxúria, ira, avareza, ilusão, desilusão, e apego) bloqueia a passagem para Deus (IsU 15). Este portão pode ser aberto apenas pela centralização dos esforços individuais. Luxúria, ira e avareza controlam a entrada dos seres humanos no paraíso, e conduzem para os portões do inferno. Luxúria, ira e avareza somem da mente apenas após a descoberta de que não existe “Eu” e “meu”. A

incontrolável avareza por posses materiais da moderna civilização pode destruir o proprietário por destruir o meio-ambiente natural, o verdadeiro suporte da vida e civilização.

O desejo egoísta ou luxúria é a raiz de todo o mal. Desejos mundanos são também se originam das qualidades demoníacas. Estas demoníacas ou negativas qualidades, tais como a ira, avareza, apego, orgulho, inveja, ódio, e a fraude, nascem dos desejos e são também chamados de pecados. Os desejos, quando realizados, trazem mais desejos, gerados pela avareza. Os desejos não realizados causam ira. A ira é uma insanidade temporária. As pessoas realizam atos pecaminosos quando elas estão iradas. Aqueles que agem com ódio sob palavras de ira, arrependem-se mais tarde. A ignorância metafísica é a responsável pela luxúria; portanto, a luxúria pode ser removida apenas pela aquisição do auto-conhecimento. A luxúria também obscurece o auto-conhecimento, como uma nuvem cobre o sol. Deve-se aprender a controlar os desejos com contentamento, e a ira com perdão. Aqueles que superam os desejos, realmente, conquistam o mundo, e vivem a paz, a riqueza, e a felicidade da vida.

Aquele que se libera destes três portões do inferno, Ó Arjuna, fazem o que há de melhor, e conseqüentemente, Me alcançam (16.22).

Luxuria, ira e avareza são os comandantes do exército da ilusão (Maya) que devem ser vencidos antes de ser possível a salvação. A melhor via para nos tornarmos livres das qualidades demoníacas é seguir quaisquer um dos caminhos discutidos no Gita, bem como outras injunções das escrituras sagradas.

DEVEMOS SEGUIR AS INJUNÇÕES DAS ESCRITURAS

Quem quer que atue sob a influência dos desejos, desobedecendo as injunções da escrituras, jamais alcança a perfeição, nem a felicidade, nem a Morada Suprema (16.23).

O mundo torna-se cheio de doçura e beatitude para todos aqueles que vivem suas vidas de acordo com as leis das escrituras (RV 1.90.06). Uma escritura sagrada é um plano para a sociedade. Ela trata com cada aspecto da vida e estabelece as regras de fundo para o desenvolvimento apropriado de todos os homens, mulheres, e crianças. Por exemplo, Manu disse: as mulheres devem ser honradas e adornadas. Onde as mulheres são honradas, os controladores celestes ficam satisfeitos. As mulheres devem ser amadas e protegidas das tentações demoníacas dos homens. Os pais de uma mulher a protegem na infância, seu marido na juventude, e seus filhos na sua velhice (MS 3.56). Coragem, retidão (Dharma), amigos, esposas – estes quatro são testados apenas durante a adversidade. Ser devotado – em pensamentos, palavras e obras – um para o outro, deverá ser a única religião, o único juramento, e a única obrigação de um esposo e esposa. A Bíblia diz: os homens devem amar a suas esposas como a si próprios, e a esposa deverá respeitar a seu esposo. Respeitai-vos, e submetei-vos a vós próprios um para o outro na fé de Deus (Efésios, 5.21-33). De qualquer modo, homem e mulher são conduzidos por diferentes regras no drama cósmico; então, suas necessidades e

temperamentos são diferentes.

Não se deve encontrar falhas ou criticar qualquer que seja a escritura sagrada, porque as escrituras são a pedra fundamental do reto-agir (Dharma), e da ordem social. Pode-se pegar nome, fama, paz e salvação pelo justo seguir das escrituras (MS 2.09). O estudo das escrituras mantém a mente absorvida em pensamentos elevados e são uma disciplina espiritual para o indivíduo. Somos libertos, por intermédio da prática da verdade das escrituras, e não pelo mero elogio a elas. O guru Nanak disse: aquele que prega para os outros mas não realiza semelhante prática, irá sempre pegar um novo nascimento.

Permita Deus, o Bhagavad-gita, e o guru mostrar para nós o caminho da iluminação. As pessoas não podem ser salvas por falar do divino, poder ilusório (Maya), apenas pelo uso de suas próprias visões.]Devemos seguir as escrituras com fé, especialmente nesta era quanto é muito difícil encontrar um guru verdadeiro. Aderir aos altos ensinamentos das escrituras irá impedir todo o mal e nos trará o bem. Se uma ponte está construída, mesmo uma formiga pode facilmente cruzar o rio, não importa se é um rio grande. De modo similar, as escrituras são como pontes para cruzar o rio de Maya. Então, devemos sempre seguir a guia de uma pessoa que é bem versada nas escrituras, como dito pelo Senhor no seguinte verso:

Então, deixe as escrituras ser seu guia na determinação do que deverá ser feito e o que não deverá fazer. Você deve realizar suas obrigações seguindo as injunções das escrituras (16.24).

Os Dez Mandamentos do Hinduísmo, de acordo como sábio Patañjali (PYS 2.30-2.32), são: (1) não-violência; (2) honestidade; (3) não-roubar; (4) celibato ou controle dos sentidos; (5) não-avareza; (6) pureza de pensamentos, palavras e ações; (7) contentamento; (8) austeridade ou renúncia. (9) estudo das escrituras e (10) rendição a Deus com fé e amor devocional.

Compare-os com os dez ensinamentos básicos da Bíblia: (1) vós não deveis matar; (2) não mentir; (3) não roubar; (4) não cometer adultério; (5) não cobiçar; (6) não se divorcie de sua esposa; (7) faça aos outros o que você quer que eles façam para você; (8) se lhe derem um tapa numa face dê-lhe a outra; (9) amar a teu próximo como a ti mesmo, e (10) amarás o Senhor de todo o teu coração.

As oito nobres caminhos do Budismo são: reta visão, reto pensar, reto falar, reto agir, reto meio de vida, reto empenho, reta determinação, e reta meditação. Abstenção de todo o mal; realização de boas ações, e purificação da mente é a doutrina de Buddha.

Os cinco princípios cardeais do Islamismo são: (1) fé em Deus, na Sua mensagem, e nos Seus mensageiros; (2) Meditação e oração pela glória, grandeza, e mensagem de Deus pelo crescimento espiritual; (3) ajuda aos outros concedendo caridade; (4) austeridade e auto-purificação pelo jejum no mês do Ramadan; e (5) peregrinação para lugares sagrados.

Todos os grandes mestres deram para nós a Verdade revelada pelo Supremo.

Krishna nos ensinou o sentimento espiritual de unidade pela visão da divindade em tudo e em todos. Buddha ensinou-nos a purificação de nós mesmos e a termos compaixão com todas as criaturas. Cristo nos convidou a amarmos a todos os seres bem como a nós mesmos. Muhammand ensinou-nos a submetermos nossos desejos para Deus e agirmos como Seus instrumentos.

Em algumas religiões, de qualquer forma, somente os membros particular da seita são considerados favoritos de Deus, e outros são considerados infiéis. Os Vedas ensinam não apenas a mera tolerância religiosa, mas a aceitação de todas as outras religiões e profetas como análogos de sua própria. Os Vedas dizem: permitais-vos os pensamentos nobres chegaram por toda a parte (RV 1.89.010) os ensinamentos de diferentes religiões são como diferentes expressões do Supremo. Eles devem ser respeitados, e não devem ser vistos como instrumentos de discórdia. A dignidade e o bem-estar da humanidade descalçam na unidade das raças e religiões (Swami Harihar). O verdadeiro conhecimento da religião rompe todas as barreiras, incluindo as barreiras entre fés (Gandhi). Toda a religião que põe obstáculos de conflitos e ódio entre as pessoas em nome de Deus não é uma religião, mas uma política egoísta disfarçada. Nós não temos o direito de criticar qualquer religião, seita ou culto de qualquer jeito. As diferenças de interpretação humanas das escrituras – a voz transcendental – são devidas ao sentido literal, preconceito, ignorância, tomar as linhas fora do contexto, bem como a uma distorção, má-interpretação, e interpolações com motivos pessoais egoístas.

Chapter 17

[\[Home\]](#)

FÉ TRÍPLICE

Arjuna disse: qual é o modo de devoção daqueles que realizam práticas espiritual com fé, mas que não seguem as injunções escriturais, Ó Krishna?, isto está no modo da bondade, paixão ou ignorância? (17.01).

TRÊS TIPOS DE FÉ

O Senhor Krishna disse: a fé natural nos seres incorporados é de três tipos; bondade, paixão e ignorância. Agora ouça de Mim sobre elas (17.02).

Ó Arjuna, a fé de cada um está de acordo com a própria natureza de cada um, sendo governada pelas impressões kármicas. Conhecemos alguém por sua fé. Podemos nos tornar o que queremos ser, se contemplarmos constantemente naquilo que se deseja com fé (17.03).

Se pode alcançar o sucesso, em qualquer esforço, se perseverarmos com firme determinação (MB 12.153.116). Qualquer coisa que a pessoa com a mente purificada de desejo quiser, conquistará (MuU 3.010.10). O fazedor de boas ações torna-se bom, e o que faz más ações se torna mau. Alguém se torna virtuoso pela virtude que faz, e vicioso por seus atos viciosos (BrU 4.04.05). Uma pessoa se torna aquilo que constante e intensamente pensa, independente das razões, assim como sua inclinação, medo, inveja, amor ou mesmo ódio (BP 11.09.22). Você sempre consegue aquilo pelo qual procura – a consciência ou a inconsciência. Os pensamentos produzem ação, e a ação se torna hábito, e os hábitos conduzem ao sucesso de qualquer esforço, quando ele se torna paixão. Tornando-se desejoso sobre o que você quer alcançar, então, você irá alcançar isto. A paixão traz para fora as forças adormecidas dentro de nós.

Nós somos produtos de nossos próprios pensamentos e desejos, e nós somos nossos próprios arquitetos. Os pensamentos criam o nosso destino. Nós nos tornamos

no que pensamos. Existe um tremendo poder nos nossos pensamentos para atrair energias positivas ou negativos ao nosso redor. Aonde há um desejo, ali há um caminho. Nós devemos nos refugiar nos pensamentos nobres porque os pensamentos antecedem as ações. Os pensamentos controlam nossos corpos físico, mental, espiritual, financeiro, bem como bem-estar. Jamais permita qualquer pensamento negativo ou desconfiança entrar. Nosso temos tal ironicamente nós falhamos em usá-lo. Se você não possui o que você quer, você não está comprometido com ele em um por cento. Você é a causa de tudo o que acontece com você. Você não deve esperar uma vida muito melhor se você não der a você o melhor. o sucesso é adquirido por uma série de bem planejados passos, feitos lenta persistentemente. Stephen Covey disse: “o melhor caminho para predizer o futuro é criá-lo”. Cada grande realização, uma vez foi considerada impossível. Nunca subestime o poder e potencial da mente humana e do espírito. Muitos livros têm sido escritos e programas motivacionais desenvolvidos para a aplicação prática do poder deste simples mantra do Gita.

As pessoas no modo da bondade adoram os controladores celestes; os que estão no modo da paixão adoram os controladores sobrenaturais e os demônios, e aqueles que estão no modo da ignorância adoram os fantasmas e os espíritos (17.04).

As pessoas ignorantes, de natureza demoníaca, são aquelas que praticam severas austeridades sem seguir as prescrições das escrituras, que estão cheias de hipocrisia e egoísmo, que são impelidas pela força dos desejos e apegos, e que de forma insensata torturam seus corpos e também a Mim que resido dentro de seus corpos (17.05-06).

TRÊS TIPOS DE ALIMENTOS

O alimento preferido por todos nós é também de três tipos. Assim são o sacrifício, a austeridade e a caridade. Ouça agora a distinção entre eles (17.07).

Os alimentos que promovem a longevidade, a virtude, a força, a saúde, a alegria, e que são gostosos e suculentos, macios, substanciais e nutritivos estão no modo da bondade. As pessoas que gostam deste alimentos estão no modo da bondade (17.08).

Devemos comer os alimentos para proteger e sustentar a vida, assim como um paciente toma remédios para proteger-se de usa doenças (MB 12.212.14). Não importa o que uma pessoa coma, a sua deidade pessoal come o mesmo (VR 2.104.15). Veja, também, o Bhagavad-gita 8.24. Porque, Eu sou Vós e vós sois Eu (BS 3.3.37). O alimento que nós comemos é dividido em três constituintes. A parte grosseira transforma-se em fezes; os componentes médios transformam-se em gordura, sangue, medula e ossos. O Sêmen, a parte sutil, sobe e alimenta o cérebro e os órgãos sutis do corpo, unindo-se a força vital (ChU 6.05.01 – 6.06.020). O alimento é chamado de raízes da árvore do corpo. Um corpo e uma mente saudáveis são os pré-requisitos para o sucesso na vida espiritual. A mente será saudável se o corpo for saudável. As pessoas no modo da bondade gostam de alimentos vegetarianos. Alguém pode também tornar-se uma pessoa nobre por tomar alimentos vegetarianos, porque nos tornamos naquilo que comemos.

As pessoas no modo da paixão gostam de alimentos que são muito amargos, azedos, salgados, picantes, secos e ardentes, e causam dor, sofrimento e doença (17.09).

As pessoas no modo da ignorância gostam de alimentos que são rançosos, pútridos, podres, restos, e impuros (semelhante à carne e o álcool) (17.10).

A pureza da mente vem da pureza do alimento. A verdade é revelada para uma

mente pura. Fica-se livre de todo o cativeiro após conhecer a verdade (ChU 7.26.02). Apostas, intoxicação, sexo ilícito e o ato de comer carnes é uma tendência negativa natural dos seres humanos, mas o abster-se destas quatro atividades é divino. Deve-se evitar estes quatro degraus do pecado (BP 1.17.38). Abster-se de comer carnes é equivalente a realização de milhares de sacrifícios sagrados (MS 5.53-36).

TRÊS TIPOS DE SACRIFÍCIOS

Os Sacrifícios impostos pelas escrituras, e realizados sem o desejo pelos frutos, com uma firme crença e convicção que ele é uma obrigação, está no modo da bondade (7.11).

O sacrifício que é realizado apenas para mostrar e tem em vista os frutos, está no modo da paixão, Ó Arjuna (7.12).

O sacrifício que é realizado sem seguir as escrituras, no qual não se distribui alimentos, e é destituído de mantra, fé e presentes, diz-se que está no modo da ignorância (17.13).

Uma disciplina espiritual ou sacrifício é incompleto sem um mantra, e um mantra é incompleto sem uma disciplina espiritual (DB 7.35.60).

AUSTERIDADES EM PENSAMENTOS, PALAVRAS E AÇÕES

A adoração dos controladores celestes, o sacerdote, o guru, e o sábio; pureza, honestidade, celibato, e não-violência – estes são ditos como sendo austeridade de ação (17.14).

O discurso que não é ofensivo, verdadeiro, agradável, benéfico, e é usado para a leitura regular em voz alta das escrituras é chamado de austeridade da palavra (17.15).

O caminho da verdade é o caminho do progresso espiritual. Os Upanishads dizem: apenas a verdade vence, não a inverdade. A verdade é o caminho divino pelo qual os sábios, que estão livres dos desejos, acendem à Suprema Morada (Um 3.01.06). Ser verdadeiro é o desejável. Falar o que é benéfico é melhor do que falar a verdade. Esse que traz um grande benefício para a pessoa é a verdade real (MB 12.329.13). A real verdade é a qual produz o máximo de benefício para a pessoa. O que causa danos a uma pessoa de qualquer modo é falso e errado – embora isso possa aparentar ser verdadeiro num primeiro momento (MB 3.209.04). Pode-se mentir para proteger a verdade, mas não se deve falar a verdade para proteger uma mentira.

Uma pessoa sábia fala a verdade se ela é benéfica, e fica quieta se ela causa danos. Devemos falar a verdade benéfica se ela for agradável ou desagradável. Palavras de conforto não-benéfico, como as bajulações, devem ser evitadas (VP 3.12.44). Uma fala agradável é benéfica para todos. Aquele que fala palavras agradáveis ganha o coração de todos e é querido por todo o mundo (MB 12.84.04). o ferimento infligido por palavras ásperas é muito difícil de curar. O sábio jamais deve causar sofrimento, machucando de forma semelhante os outros (MB 5.34.80). A doçura das palavras e a calma da mente são as marcas de um yogi verdadeiro (Swami Atmananda Giri). Alguém talvez minta – se isso tornar-se absolutamente necessário – para proteger a vida, a propriedade, e a retidão (Dharma); durante o namoro, e para conseguir um casamento (MB 12.109.19). O marido e a sua esposa devem tentar melhorar e ajudar o desenvolvimento um do outro com o frágil cuidado amoroso, como uma vaca purifica seu bezerro lambendo-o. Suas palavras e um para com o outro

devem ser doces, como se fossem mergulhadas no mel (AV 3.30.01-02).

A verdade está na raiz de todas as nobres virtudes. Deve-se oferecer o pilão da manteiga da verdade com uma proteção prazerosa de cobertura de açúcar. Use de sinceridade com cortesia e evite a lisonja. Fale sempre o que é benéfico, verdadeiro e doce. De acordo com a Bíblia: não é o que sai da boca que faz alguém sujo; mas especialmente o que sai dela (Mateus 15.11). O falar é reflexão verbal da personalidade de alguém, seu pensamento e sua mente; portanto, nós preferimos o silêncio do que qualquer coisa negativa. A abstinência de palavras que causam danos é muito importante.

A austeridade de pensamentos inclui a serenidade da mente, suavidade, tranquilidade, auto-controle, e pureza de pensamentos (17.16).

TRÊS TIPOS DE AUSTERIDADE

O que foi mencionado acima, tríplice austeridade (de pensamentos, palavras e ações), é praticado pelos yogis com fé suprema sem o desejo pelos frutos, e é dito que está no modo da bondade (17.17).

A não-violência, verdade, perdão, bondade, e controle da mente é dos sentidos é considerado austeridade pelo sábio (MB 12.79.18). Não pode ser puro de palavras ou de ações sem se ser puro de pensamentos.

A austeridade que é feita para ganhar respeito, honra, reverência, ou com o propósito de mostrar proveito, em resultados incertos e temporários, é dito que está no modo da paixão (17.18).

A austeridade realizada com imprudente teimosia ou com a tola auto-tortura ou para causar danos nos outros, é dito que está no modo da ignorância (17.19).

TRÊS TIPOS DE CARIDADE

A caridade que é dada no lugar e tempo corretos, como uma matéria de obrigação, para um merecido pretendente, que nada quer de retorno, é considerada como sendo no modo da bondade (17.20).

A caridade no modo da bondade é mais purificante, benéfica, e um ato justo. Ela igualmente tanto qualifica o que dá como o que recebe (MB 13.120.16). Se você der uma caridade ou um presente, vigie-se a si próprio, dando atenção aos seus motivos velados; não procure por qualquer coisa de retorno. Nunca se faz alguma coisa para os outros, mas para o nosso próprio benefício. Mesmo o trabalho em caridade feito para os outros é, realmente, feito para o seu próprio bem (MB 12.292.010). É o doador e não o receptor quem é abençoado. Yogiraj Mumtaz Ali disse: “Quando você serve uma pessoa menos afortunada de qualquer modo – material ou espiritual – você não está fazendo um favor para ela ou ela. De fato, aquele que recebe a sua ajuda faz para você um favor, pelo aceitar o que você dá, ajudando a você através disso, para desenvolver e movê-lo para mais próximo da divina, e feliz ser, que na realidade está dentro de todos.

A caridade que é dada desnecessariamente – compelida pela ambição de nome ou fama – produz grande dano para aquele que recebe. A caridade imprópria tanto danifica o doador como o receptor (MS 4.1846). Dê qualquer coisa que você possa –

amor, conhecimento, ajuda, serviço, oração, alimento, mas não procure nenhum retorno. Amor – a caridade mais barata – segura as chaves para entrar no reino de Deus. Esta caridade não é apenas a melhor, mas também o único uso da riqueza. Portanto, todo o verdadeiro pedido por caridade deverá ser tratado com delicado cuidado e diplomacia, porque a caridade negada pode criar um sentimento negativo que é nocivo.

A caridade não possui valor se o dinheiro é conseguido por meios errados (MB 5.39.66). Obtenção da riqueza por méritos ou doações utilizando-se de meios errados é como sujar a vestimenta de alguém e depois lavá-las. Não sujar a roupa em primeiro lugar é melhor do que lavar a roupa depois de sujá-la (MB 3.02.49). Você não pode efetuar uma coisa valiosa com meios inadequados. Fins e meios são absolutamente inseparáveis (Stephen Covey). Não é possível ajudar qualquer um dando coisas materiais e dinheiros. Rezar para o bem estar físico e espiritual dos outros, com problemas ou necessidade – incluindo para aqueles que não estão na sua lista de favoritos – é chamado de caridade mental.

A caridade que é dada de má vontade ou que tem em vista alguma coisa de retorno ou olha por algum fruto, é dito que está no modo da paixão (17.21).

Jesus disse: quando você der alguma coisa para uma pessoa necessitada, não faça alarde disto, mas quando você ajudar a uma pessoa necessitada, faça isto de um modo que mesmo seus amigos mais próximos não saibam nada sobre isto (Mateus, 6.02-03). A caridade que é dada anonimamente é a melhor caridade. Para dar caridade para uma pessoa indigna, ou a uma causa, e não dar para uma pessoa digna, é tão ruim como não dar caridade. A caridade que é recebida sem que se tenha pedido por ela é a melhor; a caridade que é obtida quando se pede por ela está em segundo lugar; e a caridade que é dada sem vontade deve ser evitada.

A caridade que é dada em tempo e lugar errados, por pessoas inadequadas ou sem o respectivo pagamento para receber, ou dado com zombaria, é dito que está no modo da ignorância (17.22).

Leve em conta seus semelhantes e tenha compaixão com aqueles que são menos afortunados que você. A caridade deve ser dada sem humilhar quem a recebe. A caridade dada com humilhando quem a recebe destrói o seu doador (VR 1.13.33). Devemos sempre nos lembrar que Deus é tanto doador como recebedor.

O TRÍPLO NOME DE DEUS

Somente Deus é realidade – OM TAT SAT. As pessoas com qualidades divinas, os Vedas, e sacrifícios (ou serviço abnegado), foram criadas por Deus nos antigos tempos (17.23).

Deste modo, os atos de sacrifício, caridade, e austeridade, prescritos nas escrituras, são sempre iniciados pelo pronunciar de qualquer dos muitos nomes de Deus (como OM, Amem, ou Allah), por aqueles conhecedores do Supremo (17.24).

Os buscadores da salvação realizam vários tipos de sacrifício, caridade, e austeridade expressando: Ele é tudo ou TAT sem pedir nada em troca (17.25).

A palavra “Verdade ou SAT”, é usada no sentido de Realidade e bondade. A palavra

Verdade é também usada para um ato auspicioso, Ó Arjuna (17.26).

Deus, Krishna, ou Cristo são também chamados de Verdade Absoluta.

Fé no sacrifício, caridade, e austeridade também são chamados de Verdade. Serviço abnegado (livre de egoísmo e apegos) que têm como objetivo o Supremo é, na verdade, denominado de Verdade (17.27).

O que quer que seja feito sem fé – quer seja feito com sacrifício, caridade, austeridade ou qualquer outro ato – será imprestável. Não tem valor aqui ou além, Ó Arjuna (17.28).

Chapter 18

[\[Home\]](#)

SALVAÇÃO ATRAVÉS DA RENÚNCIA

Arjuna disse: eu desejo conhecer a natureza da renúncia, e do sacrifício, e a diferença entre os dois, Ó Senhor Krishna (18.01)

DEFINIÇÃO DE RENÚNCIA E DE SACRIFÍCIO

O Senhor Krishna disse: os sábios definem a renúncia como abstenção de todo trabalho para proveito próprio. O sábio define o sacrifício como sendo livre do apego egoísta para os frutos de todo o trabalho (Veja, também, 5.01, 5.05, e 6.01) (18.02).

Nós estamos usando a palavra “renúncia” para Samnyasa, e “sacrifício” para Tyaga, nesta tradução. Um renunciante (Samnyasi), não é proprietário de nada. Um verdadeiro renunciante trabalha para os outros e vive para – e não dos – outros. Samnyasa significa “completa renúncia” de “fazedor”, “possuidor”, e motivos pessoais egoístas por detrás de uma ação; enquanto que Tyaga significa renúncia do apego egoísta aos frutos de todo o trabalho, ou trabalho feito apenas para Deus. Uma pessoa que faz serviço sacrificial (Seva), para Deus, é chamada de Tyagi ou um karma Yogi. Assim, um Tyagi que pensa que ele ou ela é o fazedor de todos os trabalhos apenas para o prazer de Deus irá sempre lembrar-se d’Ele. Portanto, isto é mencionado no verso 12.12 que Tyaga é a melhor prática espiritual. A palavra “Samnyasa” e “Tyaga”, são usadas de forma intercalada no Gita porque não há, propriamente, uma diferença real entre as duas (veja os versos 5.04, 5.05, 6.01, e 6.02). De acordo com o Gita, Samnyasa não significa viver na floresta ou em qualquer outro lugar recluso, fora da sociedade. Samnyasa é um estado da mente que é completamente desapegado da consciência de resultado dos frutos do trabalho.

Todos desejam a paz da mente, mas ela só é possível para aquele que trabalha para Deus, sem ser apegado aos resultados das suas ações – e dedica os resultados de todo o seu trabalho para Deus. Não é necessário que, semelhante ao que alguns “gurus” têm propagado, que alguém ofereça toda a riqueza material, e suas posses, para alguma seita.

Alguns filósofos dizem que todo o trabalho é cheio de falhas e devem ser abandonados, enquanto outros dizem que os atos do sacrifício, caridade, e austeridade não devem ser abandonados (18.03).

Ó Arjuna, escute Minha conclusão sobre o sacrifício. O Sacrifício é dito que é de três tipos (18.04).

Atos proveitosos, caridade, e austeridade não devem ser abandonados, mas devem ser

realizados porque serviço, caridade e austeridade são os purificadores do sábio (18.05).

Mesmo aqueles trabalhos obrigatórios devem ser realizados sem apego aos frutos dos resultados. Este é Meu conselho definitivo, Ó Arjuna (18.060).

TRÊS TIPOS DE SACRIFÍCIO

Abandone toda a obrigação que não é própria. O abandono do trabalho obrigatório é devido à ilusão, e é declarado como estando no modo da ignorância (18.07).

Aqueles que abandonam as obrigações, meramente porque é difícil ou por causa do medo de uma aflição corpórea, não recebem os benefícios dos sacrifícios, por realizarem sacrifícios semelhante ao modo da paixão (18.08).

O trabalho obrigatório realizado como uma obrigação, renunciando o apego egoísta pelos frutos, é considerado como um sacrifício no modo da bondade (18.09).

A renúncia ao apego dos prazeres sexuais é um sacrifício real (Tyaga). A perfeição do Tyaga vem somente após uma pessoa tornar-se livre do domínio dos apegos e aversões (MB 12.162.17). Não há melhor olho que o olho do auto-conhecimento, nem austeridade melhor do que a verdade, nem dor maior do que o apego, e não há prazer maior igual ao Tyaga (MB 12.175.35). Uma pessoa não pode tornar-se feliz sem Tyaga; uma pessoa não pode tornar-se corajosa sem Tyaga; e uma pessoa não pode alcançar a Deus sem Tyaga (MB 12.176.22). Mesmo a felicidade do transe não poderá divertir mais do que o propósito do divertimento. O Gita recomenda a renúncia enquanto vivendo no mundo – não renunciar ao mundo como comumente é mal interpretado.

Cristo disse: se você quer a perfeição, largue tudo o que você tem, e então siga-Me (Mateus, 19.21). Ninguém pode servir a dois mestres. Você não pode servir tanto a Deus como o dinheiro – os desejos materiais (Mateus, 6.24). Cristo não excitou em sacrificar a da Sua própria vida por nobres ensinamentos. O Senhor Rama largou o Seu reino, e mesmo a Sua própria esposa, para restabelecer a retidão (Dharma). “Abandone os apegos e alcance a perfeição pela renúncia”, e a mensagem dos Vedas e dos Upanishads. O serviço desapegado ou “Tyaga”, é a essência do Gita, como é dada neste último capítulo. Uma pessoa que é um Tyagi não pode cometer pecados e está liberado do ciclo de transmigração. Pode-se cruzar o oceano da transmigração e alcançar a praia da salvação mesmo nesta vida, como bote do Tyaga.

Os nove tipos de renúncia conduzem à salvação, baseados nos ensinamentos do Gita que são: (1) renúncia das ações proibidas pelas escrituras (16.23-24); (2) renúncia da luxúria, ira, orgulho, medo, gosto e desgosto, e inveja ou ciúme (3.34; 16.21); (3) afastar-se do retardamento na busca da verdade (12.09); (4) abandonar o sentimento orgulhoso do conhecimento e poder que se possui, com desapego, devoção e atos caridosos (15.05; 16.01-04); (5) rejeição de motivos egoístas e apego aos frutos de todos os trabalhos (2.51, 3.09, 4.20, 6.10); (6) renúncia dos sentimentos de que “eu sou quem faz”, em todas as tarefas (12.13; 18.53); (7) abandonar os pensamentos de usar o Senhor para a realizações egoístas e desejos materiais (2.43, 7.16); (8) afastar-se dos apegos dos objetos materiais como uma casa, riqueza, posição e poder (12.19. 13.09); e (9) sacrificar a riqueza, o prestígios, e mesmo a vida por uma nobre causa e proteção do reto agir (Dharma) (2.32, 4.28).

Aquele que nunca odeia um trabalho desagradável, não é apegado ao trabalho agradável, é considerado um renunciante (Tyagi), estando embebido com o modo da

bondade, inteligência, e livre de todas as dúvidas sobre o Ser Supremo (18.10).

Os seres humanos não podem se abster por completo do trabalho. Então, aquele que renuncia completamente ao apego egoísta aos frutos de todo o trabalho é considerado um renunciante (18.11).

Os três frutos do trabalho – o desejável, o indesejável, e o misto – acumulam-se após a morte de quem não é um renunciante (Tyagi), mas nunca para um Tyagi (18.12).

AS CINCO CAUSAS DE QUALQUER AÇÃO

Aprenda Comigo, Ó Arjuna, as cinco causas, como são descritas na doutrina Sankhya, para a realização de todas as ações. Elas são: o corpo físico, o assento do Karma; os modos da natureza materiais, o fazedor; os onze órgãos da percepção e ação, os instrumentos; as várias forças vitais; e o quinto, as deidades dirigentes dos onze órgãos (18.13-14).

Estas são as cinco causas de qualquer ação, seja correta ou errada, alguém as realiza por pensamento, trabalho e obra (18.15).

Portanto, aquele que considera seu corpo ou o Espírito (Atma, alma) como o único agente, não compreende, devido ao conhecimento imperfeito (18.16).

Aquele que está livre da idéia de “fazedor” e cujo intelecto não está poluído pelo desejo de colher o fruto – mesmo após ter matado alguém – ninguém mata ou é atado pelo ato de matar (18.17)

Aqueles que estão livres da noção de fazedor, e livres do querer e não querer de seus trabalhos, e desapegados dos frutos do trabalho, tornam-se livres das reações Kármicas, mesmo no ato de matar.

Nota do tradutor: devemos entender que Krishna está instruindo Arjuna antes de uma importante batalha, e que o arqueiro está numa atitude negligente em empreender a sua missão como tal. Este verso não deve ser entendido como uma licença para matar qualquer um sem motivo, até mesmo porque há um pesado karma sobre quem mata uma outra pessoa sem que tenha verdadeira razão e tenha sido autorizada a tal procedimento; mesmo porque, uma atividade livre de algum resultado é muito difícil de ser alcançada nos dias de hoje, pois trata-se de uma verdadeira Sadhana de constantes aperfeiçoamentos.

O sujeito, o objeto, e o conhecimento do objeto, são os tríplices condutores da força para uma ação. Os onze órgãos, o ato, e o agente ou os modos da natureza material, são os três componente da ação (18.18).

OS TRÊS TIPOS DE CONHECIMENTO

O auto-conhecimento, a ação, e o agente diz-se que são de três tipos, de acordo com a doutrina Sankhya. Ouça a tempo sobre estes também (18.19).

O conhecimento pelo qual alguém vê como uma mesma coisa imutável, a indivisível divindade em todas as criaturas, está no modo da bondade (veja, também, 11.13 e 13.16) (18.20).

O conhecimento pelo qual alguém entende cada indivíduo como diferente um do outro, semelhante conhecimento está no modo da paixão (18.21).

O irracional, sem base, o conhecimento sem valor, pelo qual alguém se apega a um único efeito – como ao corpo – como se isso fosse tudo, semelhante conhecimento está no modo da escuridão ou ignorância (18.22).

TRÊS TIPOS DE AÇÃO

A atividade obrigatória, realizada, quer se goste ou não, sem motivos egoístas, e apego aos frutos, está no modo da bondade (18.23).

A ação realizada com egoísmo, com desejos egoístas, e também com muito esforço, está no modo da paixão (18.24).

A ação que é tomada por causa da ilusão, indiferente às conseqüências, perda, que cause dano aos outros, bem como a sua própria habilidade, está no modo da ignorância (18.25).

TRÊS TIPOS DE AGENTES

O agente que está livre do apego, que não é egoísta, doado, com determinação e entusiasmo, e que não se perturba no sucesso ou no fracasso é chamado de bom (18.26).

O agente que é impaciente, que deseja o fruto do trabalho, que é voraz, violento, impuro, e atingido pelo prazer e pela aflição, é chamado de apaixonado (18.27).

O agente que é indisciplinado, vulgar, teimoso, malvado, malicioso, preguiçoso, deprimido, e procrastinador é chamado de ignorante (18.28).

TRÊS TIPOS DE INTELECTO

Agora ouça a Minha explicação, plena e separadamente, da tríplice divisão do intelecto, e decida, baseado nos modos da natureza material, Ó Arjuna (18.29).

Ó Arjuna, aquele intelecto o qual entende o caminho da ação, e o caminho da renúncia; da ação certa e errada, medo e destemor, cativo ou liberação, está no modo da bondade (18.30).

O intelecto está no modo da paixão quando não pode distinguir entre o reto agir (Dharma) e a ação contrária ao dever (Adharma), e a ação certa e errada, Ó Arjuna (18.31).

O intelecto está no modo da ignorância quando aceita a injustiça (Adharma) como sendo justiça (Dharma), e pensa tudo o que não é como sendo, Ó Arjuna (18.32).

OS TRÊS TIPOS DE RESOLUÇÃO, E AS QUATRO METAS DA VIDA HUMANA

Quem decide estar no modo da bondade controla as funções da mente, Prana (força vital; bioimpulsos), e os sentidos, fazendo apenas boas ações, Ó Arjuna (18.33).

Quem decide pelo modo da paixão, pelo qual alguém deseja os frutos do trabalho, une-

se à obrigação, à riqueza, e ao prazer com grande apego, Ó Arjuna (18.34).

Fazendo as obrigações, ganhar riqueza, desfrute material, e alcançar a salvação, são as quatro nobres metas da vida humana para um chefe de família na tradição védica (obs. do tradutor: trata-se de dharma, artha, kama e moksha). O Senhor Rama disse: aquele que está engajado apenas da gratificação dos sentidos, abandonando a responsabilidade, e adquirindo riqueza, em breve complica-se (VR 2.53.13). Aquele que usa as obrigações, adquirindo riquezas, e desfruta dos prazeres sexuais de modo balanceado, sem que uma coisa não danifica as outras duas, alcança a salvação (MB 9.60.22). Uma pessoa completamente envolvida em adquirir e preservar a riqueza material e posses, não tem tempo para a auto-realização (MB 12.07.41). Alguém pode obter todas as quatro nobres metas pela devoção por Deus (VP 1.18.24). Devemos primeiro seguir o Dharma, fazendo as obrigações corretamente. Então se ganha dinheiro e se faz progresso econômico, realizando todos os nobres desejos materiais e espirituais, com o dinheiro que foi ganho, dirigindo o progresso para a salvação, a única nobre meta do nascimento humano.

Os seres humanos estão sempre receando a morte, uma pessoa rica está sempre receosa do coletor de impostos, ladrão, parentes, e desastres naturais (MB 3.02.39). há uma grande dor na acumulação, guarda, e perda de riqueza. Os desejos por acumular riqueza nunca é satisfeito; portanto, o sábio considera satisfeito com o prazer Supremo (MB 3.02.46). As pessoas nunca estão satisfeitas com a riqueza e as posses materiais (KaU 1.27). Devemos sempre nos lembrar que nós somos apenas os consignatários de todas as riquezas e posses.

Quem decide pelo modo da ignorância, pelo qual uma pessoa estúpida não abre mão de dormir, dorme (em demasia), tem medo, pesar, desespero, e desatenção Ó Arjuna (18.35).

TRÊS TIPOS DE PRAZERES

E agora ouça de Mim, Ó Arjuna, sobre os três tipos de prazer. O prazer que alguém desfruta pela prática espiritual resulta na cessação de todos os sofrimentos (18.36).

O prazer que aparece como veneno no começo, mas é como néctar no fim, vem pela graça do Auto-conhecimento, e está no modo da bondade (18.37).

Aquele que desfruta do oceano de néctar da devoção, não faz uso do prazer sexual que é como água num reservatório (BP 6.12.22). O rio do gozo material seca rapidamente após a estação das chuvas se não há a o princípio da água espiritual. Os objetos materiais são como palha para uma pessoa auto-realizada.

O prazer sexual que aparece como néctar no começo, mas se torna como veneno no fim, está no modo da paixão (veja, também, 5.22) (18.38).

Dois caminhos – o benéfico caminho espiritual e o caminho dos prazeres sexuais – estão abertos para nós. O sábio escolhe o primeiro, enquanto o ignorante escolhe o último (KaU 2.020). Os prazeres sexuais colocam fora o vigor dos sentidos e trazem doenças no final (Ka U 1.26). Os prazeres sexuais não é o objetivo do precioso nascimento humano. Mesmo o desfrute celestial é temporário e termina em sofrimento. Aquele que está apegado aos deleites sexuais se comporta como um tolo que escolhe o veneno em troca do néctar da devoção (TR 7.43.01). As pessoas ignorantes, devido à ilusão, não pensam que elas estão tomando veneno enquanto o bebem. Elas apenas saber após o resultado, e então é tarde demais (VR. 7.15.19). É uma tendência natural

dos sentidos se direcionarem, com facilidade, para os prazeres sexuais externos, como a água flui corrente abaixo. O arrependimento segue a satisfação de todos os desejos sexuais e materiais.

Os prazeres mundanos são como uma miragem no deserto. Uma pessoa com sede pensa que é água o que vê, até que ela volta a si e não encontra nada. A “felicidade” mundana é temporária e inconstante, enquanto que a felicidade produzida pela vida espiritual é permanente e contínua. Ramakrishna disse: “Não se sente intensa inquietação por Deus até que todos os desejos mundanos sejam satisfeitos”. Manu é da opinião que, deste modo, talvez seja mais fácil controlar os sentidos, após desfrutar dos prazeres dos sentidos, e descobrir sua inutilidade e capacidade de causar danos (MS 2.96). A perda dos desejos torna-se fácil após a maioria dos nossos desejos estarem satisfeitos. Uma pessoa pode ser saudável e rica mas ainda será triste, se não experimentar o prazer espiritual. A maturidade espiritual da pessoa não a fará ter saudade dos prazeres mundanos.

O prazer que confunde uma pessoa no começo e que no fim resulta em sono, preguiça, e desatenção está no modo da ignorância (18.39).

Não há nenhum ser sobre a Terra ou entre os controladores celestes no céu que possa ficar livre destes três modos da natureza material (18.40).

A DIVISÃO DO TRABALHO ESTÁ BASEADA NO HABILIDADE DA PESSOA

A divisão do trabalho humano, dentro de quatro categorias, está baseada nas qualidades inerentes da natureza das pessoas ou constituição delas (veja, também, 4.13) (18.41).

No sistema Védico antigo, as atividades dos seres humanos eram segundo quatro categorias sociais, baseadas nos três modos da natureza material. Estas quatro ordens são frequentemente confundidas com o moderno sistema de castas na Índia, e em outro lugar que esteja baseando-se somente no nascimento. Estas quatro, universais, ordens sociais da sociedade humana, são descritas pelo Senhor Krishna, relacionando a natureza pessoal de cada um, qualidades, trabalho, e não o seu nascimento. Aqueles que estão dominados pelo modo da bondade e são pacíficos, e auto-controlados, são chamados de Braahmans. Aqueles que são controlados pela paixão e preferem engajar-se na administração e serviços de proteção são classificados como Kshatriyas. Aqueles sobre os modos mistos de paixão e de ignorância, engajam-se na agricultura e no comércio, sendo chamados de Vaishyas. Aquela maioria no modo inferior da ignorância são chamadas de Shudras, e suas naturezas são de servir as outras três ordens sociais.

Os Vedas comparam a sociedade humano com uma pessoa que possui quatro principais membros que representam amplamente os quatro trabalhos e trabalhadores na sociedade. Os Vedas também estatuem que Suas palavras são para toda a humanidade, para todas as pessoas (YV 26.02). há somente dois tipos (ou castas) de pessoas, o decente e o indecente (Gita 16.060).

Os intelectuais que possuem serenidade, auto-controle, austeridade, pureza, paciência, honestidade, conhecimento transcendental, experiência transcendental, e acreditam em Deus, são classificados como instruídos (Braahmans) (18.42).

Um intelectual é aquele que foi mencionado acima (CF. o Mb, 3.180.21). Qualquer um pode ser chamado de “intelectual” se ele ou ela possuem o divino

presente do auto-conhecimento (RV 10.125.05; AV 4.30.03). O intelectualismo é uma aquisição – uma qualidade ou estado da mente – assim como uma casta ou credo. Alguém iluminado quando conhece a Verdade Absoluta, e está em contato com o Ser Supremo, sendo um Braahmans realmente, e ficando próximo de Deus. Todos nascem iguais, mas podem se tornar inferior ou superior apenas pelas ações.

Não importa o setor de alguma sociedade dando predominância de casta, crença, raça, religião, cor, sexo, ou local de nascimento, sobre a habilidade individual, as sementes plantadas na sociedade, e por ineficiência, foram plantada no princípio para germinar. O demônio da discriminação não conhece fronteiras nacionais. Ele é praticado desafortunadamente por pessoas ignorantes por sobre todo o mundo, numa forma ou outra. Ele é uma tentação humana e um complexo de superioridade. O sábio deverá testar-se se submetendo a todos os tipos de sombras de preconceitos. Todos somos filhos de Deus, iguais nos Seus olhos, e devemos agir de modo semelhante. Uma pessoa, para o progresso da sociedade, deve ser julgada por sua habilidade, não por algum outro modelo.

Aqueles que possuem as qualidade de heroísmo, vigor, firmeza, habilidade, estabilidade na batalha, caridade, e dons administrativos são chamados de líderes, ou protetores (Kshatriyas) (18.43).

O protetor ideal possui firme, oposição rígida, para todos os malvados na sociedade. A obrigação (Dharma) de um protetor é de lutar contra toda a ação incorreta (Dadharmas) e injustiça na sociedade.

Aqueles que são bons no cultivo, no cuidado com o gado, negócios, comércio, finanças, e indústria são conhecidos como homens de negócios (Vaishyas). Aqueles que são muito bons nos serviços e atividade são classificados como trabalhadores (Shudras) (18.44).

Um Shudra é uma pessoa que é ignorante no conhecimento espiritual e está identificada com o corpo material, devido a sua ignorância. De acordo com Senhor Krishna, estas quatro designações ou tipos não determinadas por nascimento. Uma pessoa tipo Shudra pode nascer em qualquer família. O resultado de uma atividade prévia de alguém, ou Karma, faz retornar a natureza e hábitos de alguém.

As pessoas também nascem com certas qualidade ou as desenvolvem através do treinamento e esforço. Aquele que não tem as qualidades requisitadas das quatro ordens da sociedade, não podem ser caracterizadas, impropriamente, somente pela virtude do nascimento ou posição.

A OBTENÇÃO DA SALVAÇÃO ATRAVÉS DA OBRIGAÇÃO, DISCIPLINA E DEVOÇÃO

Alcança-se a mais elevada perfeição pela devolução pelo natural trabalho de alguém. Escute-Me como alguém alcança a perfeição enquanto engajado no seu trabalho natural (18.45).

Alcança-se a perfeição pela adoração ao Ser Supremo – de quem todos os seres se originam, e o qual a todo este universo penetra – através da execução da natural obrigação de cada um dedicando-a Mim (veja, também, 9.27; 12.10) (18.46).

O trabalho relativo à natureza da pessoa, ainda que inferior, é melhor do que o trabalho

não natural à pessoa, mesmo que bem realizado. Aquele que faz um trabalho ordenado pela sua natureza inerente, sem qualquer motivo egoísta, incorre em pecado (ou reação kármica) (veja, também, 3.35) (18.47).

O trabalho natural de alguém, embora defeituoso, não deverá ser abandonado porque todas as obrigações são desenvolvidas pelos defeitos assim como o fogo é coberto pela fumaça, ó Arjuna (18.48).

Nada neste mundo possui apenas qualidade boas ou más. Não há tarefa perfeita. Toda a iniciativa possui tanto bons como maus aspectos (MB 12.15.50). Não importa o que você faz, mas como você o faz, isto que é importante. O trabalho transforma-se em adoração quando ele é feito numa atitude de adoração por Deus.

A pessoa cuja a mente está sempre livre do ao apego egoísta, que subjugou a mente e os sentidos, e que é livre dos desejos, alcança a suprema perfeição da liberdade do cativo do karma, através da renúncia do apego egoísta aos frutos do trabalho (18.49).

Aprenda de Mim brevemente, Ó Arjuna, como alguém que alcançou semelhante perfeição, ou a liberdade do cativo do Karma, alcançando o Ser Supremo, a meta do conhecimento transcendental (18.50).

Favorecido com o intelecto purificado; subjugando a mente com firme resolução; afastando-se dos ruídos e de outras coisas dos sentidos; abrindo mão do gostar e não gostar; vivendo na solidão; comendo ligeiramente; controlando a mente, a fala e os órgãos de ação; estar sempre absorto em Yoga da meditação; refugiando-se no desapego, e abrindo mão do egoísmo, da violência, do orgulho, da ira, e do sentimento de propriedade – torna uma pessoa pacífica, livre da noção de “Eu, meu, e para mim”, e adequa-a para alcançar a união com o Ser Supremo (18.51-53).

Quando o archote da meditação funde-se no serviço abnegado, no auto-conhecimento e no amor devocional durante o rápido estado de transe, os raios da iluminação irradiam, a divina comunhão é perfeita, o nevoeiro da ignorância desaparece, e todos os desejos materiais e sexuais se evaporam da mente.

Absorvido no Ser Supremo, a pessoa serena não sofre e nem deseja. Tornando-se imparcial para todos os seres, a pessoa obtém o mais elevado amor por Deus (18.54).

Pela devoção uma pessoa entende, verdadeiramente, o que, e quem, Eu sou em essência. Tendo Me conhecido em essência, imediatamente, a pessoa liga-se a Mim (veja, também, 5.19) (18.55).

Não há dúvida de que Deus pode apenas ser conhecido pelo pensamento de fé e inabalável devoção (BP 11;14;21). Existe inúmeras práticas espirituais – não apenas uma – prescritas nas escrituras para adquirir fé devoção firme. O conhecimento e a devoção são uma e mesma coisa, como uma árvore e suas sementes. O processo inteiro de espiritualidade ganha partida pela fagulha da graça que vem apenas com a fé, e não por outro método.

A ilusão de Maya impede a pessoa do conhecimento e visão de Deus. Assim como alguém não pode ver o sal todo-existente na água do oceano com os olhos, mas pode sentir o sabor pela língua, de modo similar, o Ser pode apenas ser realizado pela fé e devoção, não pelo raciocínio lógico. Deus pode ser realiza não apenas pela

meditação e auto-conhecimento, mas também através do extático amor e intensa devoção de alguém pela deidade pessoal.

Somente Você pode conhecer a Você mesmo quando tornar-se conhecido de si mesmo; no momento que alguém conhece a Você, ele se torna uno Com você (TR 1.126.02). O conhecedor do Espírito torna-se como Espírito (BrU 1.04.10; MuU 3.020.09). O reino de Deus está dentro de você (Lucas, 17.21). Ninguém pode entrar no reino dos céus sem nascer de novo (pela realização de que não somos estes corpos, mas espíritos dentro de um corpo) (João, 3.03). Quem não receber o reino de Deus como uma criança, jamais entrará nele (marcos, 10.15). O Pai e Eu somos um)João, 10.30). O verdadeiro entendimento de Deus é tornar-se como Deus.

Um devoto Karmi Yogi alcança a eterna e imutável morada por Minha graça – mesmo enquanto realiza a sua obrigações – apenas por tomar refúgio em Mim (por dedicar todas as ações para Mim com amor e devoção) (18.56).

Ofereça sinceramente todas as ações para Mim, coloca-Me como a sua meta suprema, e dependa completamente de Mim. Fixe a sua mente em Mim, e se refugie em Karma Yoga (18.57).

Tudo antes de ser usado ou comido deve primeiro ser oferecido para o Senhor, quem dá todas as coisas, antes de colocarmos as coisas para nosso uso próprio. Isto inclui – mas não é limitado para – alimentos, uma nova roupa, um novo carro, uma nova casa, e um bebê recém nascido. Oferecer tudo para o Senhor é a mais alta forma de adoração que alguém deve aprender e praticar todo o dia. De acordo com Swami Chidananda Saraswati (Muniji) este verso tem a intenção de ter o Seu nome (nome de Deus) no seu coração e nos seus lábios, e para ter Seu trabalho em suas mãos.

O karma Yoga salva alguém de ser confundir-se no ciclo da roda de transmigração e conduz a liberação. O KarmaYoga é recomendado mesmo para aquele que não acredita em Deus, para quem não tem conhecimento de Deus, para quem não possui fé e devoção e, conseqüentemente, não pode seguir qualquer outro caminho espiritual.

Você superará todas as dificuldades por Minha graça, quando a sua mente tornar-se fixa em Mim. Mas se você não escutar isto de Mim, devido ao ego, você perecerá (18.58).

O CATIVEIRO KÁRMICO E O LIVRE ARBÍTRIO

Se devido ao egoísmo você pensa: “eu não irei lutar”!, você resolverá em vão, porque a sua própria natureza deve compelir você para a luta (18.59).

Ó Arjuna, você é controlado por sua própria natureza, nascida nas impressões Kármicas. Portanto, tem de fazer - mesmo contra o seu querer – o que você não deseja fazer, devido a ilusão (18.60).

A mente, freqüentemente, conhece o que é certo e errado, mas corre atrás do mal -relutantemente – pela forçadas impressões Kármicas. O sábio deverá sempre manter isto em sua mente antes de encontrar faltas nos outros.

NÓS NOS TORNAMOS OS FANTOCHES DE NOSSO PRÓPRIO LIVRE-ARBÍTRIO

Para satisfazer o livre arbítrio o ignorante, estupefato pelos três modos da natureza material, o bom Senhor cria um ambiente condizente para ocupar em ações indesejadas. Nosso livre arbítrio nos limita como uma guia limita um cão. Como um facilitador, Deus corresponde com todos de acordo com seus desejos e deixa-os realizar os desejos criados pelo livre arbítrio. O Senhor usa Sua energia cinética ilusória, chamada de Maya, para engajar as entidades vivas em bons e maus atos, de acordo com seus desejos e seu bom ou mau Karma previamente acumulado

O Senhor Supremo – como o controlador habitante na psique interior de todos os seres – motiva-os para trabalhar nos seus Karmas, como um fantoche (do karma criado pelo livre arbítrio), montados numa máquina (18.61).

O controlador Supremo (Ishvara) é o reflexo do Espírito Supremo no corpo. O Senhor Supremo organiza, controla, e direciona tudo no universo.

O Senhor faz as leis Kármicas enquanto controlador de todas as entidades vivas. Então, necessitamos estudar com paciência prolongada tudo o que o destino impõe pegando refúgio n Ele, e seguindo Seus mandamentos (TR 2.218.02). Os Vedas declaram que o Senhor, usando o Karma, nos faz dançar como um malabarista faria seu macaquinho dançar (TR 4.6.12). Sem as leis do Karma, as injunções escriturais, proibições, bem como o auto-esforço não terão valor como tais. O Karma é a justiça eterna e a lei eterna. Como um resultado do trabalho da justiça eterna, ali não pode haver fuga das conseqüências de nossas ações. Nós nos tornamos o produto de nosso próprio passado, pensamento e ação. portanto, nós devemos pensar e agir com prudência no momento presente, usando as escrituras como guia.

A doutrina do Karma e da reencarnação é também encontrada nos seguintes versos do Corão: “Allah é Ele quem criou você, e portanto, sustenta você; por isso causa a sua morte e dá a vida a você de novo (Surah 30.40). Ele pode recompensar aqueles que acreditam e fazem boas ações. Ninguém pode escapar das conseqüências dos seus atos; para o que semeamos nós colhemos. A causa e o efeito não podem ser separados porque os efeitos existem na causa como no fruto existente na semente. As boas e más ações nos seguem continuamente como nossas sombras.

A Bíblia também diz: quem quer que derrame o sangue do homem pelo homem derramará seu sangue (Gênesis, 9.06). Acredita-se que todas as referências ao Karma e reencarnação foram retiradas da Bíblia durante o segundo século, com o nobre propósito de encorajar as pessoas para se esforçarem durante esta vida. Aqueles que acreditam em reencarnação devem evitar a preguiça e o adiamento, disciplina espiritual intensa, e tentar o pegar o melhor da auto-realização nesta vida como se não houvesse reencarnação. Viver como se este fosse o último dia na Terra. Não podemos alcançar qualquer coisa através da preguiça e adiamento.

Não se pode levar a riqueza, a fama, e o poder daqui para o futuro; mas pode-se transformar isto para dentro de um bom ou mau Karma, e trazer no interior de uma vida futura. Mesmo a morte não pode tocar o Karma de alguém. Aqueles que agem com muita piedade nas suas vidas passadas alcançam a fama nesta vida sem muito esforço.

Procure refúgio no Senhor Supremo apenas, com amor e devoção, ó Arjuna. Por Sua

graça você terá paz suprema, e alcançará a Morada Eterna (18.62).

Assim, eu expliquei para ti o mais secreto dos conhecimentos. Após refletir plenamente sobre isto, fala o que você desejar (18.63).

O CAMINHO DA RENDIÇÃO É O FUNDAMENTAL PARA DEUS

Ouçá novamente Minhas mais secretas e supremas palavras. Você é muito querido para Mim; portanto, Eu direi isto para o seu benefício (18.64).

Fixe a sua mente em Mim, seja devotado a Mim; ofereça o serviço para Mim; reverencie a Mim, e você certamente irá alcançar-Me. Eu prometo a você porque você é meu amigo muito querido (18.65).

Ponha de lado todas as feitos meritórios e rituais religiosos, e simplesmente renda-se por completo a Mim, com fé firme, amor e devoção. Eu irei libertar você de todos os pecados, as amarrados do Karma. Não sofra (18.66).

O significado de abandonar todas as obrigações e tomar refúgio no Senhor é de que um buscador deverá realizar todas as suas obrigações sem apego egoísta, oferecendo tudo ao Senhor, e ser total e unicamente dependente de Deus, por ajuda e guia. O Senhor assume a total responsabilidade para a pessoa que depende totalmente d'Ele. Se você encontrar uma boa solução e apegar-se a ele, a solução irá em breve tornar-se o próximo problema. As escrituras dizem: o sábio não deve apegar-se, mesmo às ações corretas, durante toda a sua vida, mas deverá engajar a sua mente e o intelecto na contemplação do Ser Supremo (MB 12.290.21). Deve-se desenvolver um espírito de genuína auto-rendição para o Senhor, oferecendo tudo a Ele, incluindo os frutos da disciplina espiritual. Nós devemos conectar todo o nosso trabalho como Divino. O mundo é controlado pelas leis ou desejos de Deus. Têm-se que aprender com o querer de Deus. Sejam os agradecidos na prosperidade e aceitar a adversidade pro Ele desejada.

A ordem é liberar-se nos resultados nas ações piedosas ou impiedosas, que cegam alguém neste mundo material; sendo necessário oferecer cada ação para Deus. Quando um devoto trabalha com sinceridade para Deus, Deus protege o devoto do toque de Maya, a energia externa do Senhor. Se alguém, voluntariamente, depende do Senhor Supremo, em todas as circunstâncias, então os bons e maus resultados (dos pecados) do trabalho, automaticamente, irão até Ele, e nos tornamos livres do pecado.

Um verdadeiro devoto observa: Ó Senhor, eu me lembro de Vós porque Vens em primeiro lugar. Quebra-se todas as correntes do cativeiro e nos tornamos livre mesmo nesta vida tão logo se adquire o saber e a firme convicção que tudo é feito pelo desejo de Deus, e que este é o Seu mundo, Seu passatempo, e Sua batalha, não nossa, e observando a nós mesmos como meros atores no jogo divino, e o Senhor como o grande diretor do drama cósmico da alma, no estágio da criação. A rendição do desejo individual para o desejo divino, é a culminância de toda a prática espiritual, resultando na prazerosa participação no drama das alegrias e tristezas da vida. Isto é chamado de liberação, ou Mahayana no Budismo. Não se pode entender Deus sem que se liberte da noção de fazedor ou proprietário. A graça de Deus é despertada quando nos tornamos firmemente convictos que não somos “fazedores”, alcançando-se imediatamente a liberdade nesta vida. O Senhor arranja para o conhecimento da auto-realização revelado-o para uma alma rendida.

Render-se a Deus não envolve abandonar o mundo, mas realizar que tudo

acontece de acordo com Suas leis e por Sua direção e poder; reconhecer plenamente que tudo é controlado e governado pelo plano divino é render-se a Ele. Na rendição, deixa-se o plano divino regular a vida sem abandonar o melhor esforço. Isto é a renúncia completa da existência individualista ou o ego. Este é o sentimento: Ó meu amado Senhor, nada é meu; tudo, incluindo meu corpo, mente e ego, é Seu. Eu não sou Deus, mas um servo de Deus; salve-me do oceano da reencarnação. Eu tentei sair do oceano do mundo material, usando todos os métodos, ditos nas escrituras, e falhei. Agora eu descobri o processo final, o processo de buscar a graça divina através da oração e da rendição. Deus pode ser descoberto pelo buscador com a Sua ajuda no descobrimento, e não apenas por práticas espirituais. Assim, inicia-se a jornada espiritual como um dualista, experiencia o monismo, e novamente retorna-se ao dualismo. Uma jornada bem sucedida inicia e termina no mesmo lugar.

O processo de rendição pode ser chamado de o quinto ou último caminho do yoga – os outros quatro são o caminho do serviço abnegado, o conhecimento metafísico, devoção e meditação. O Senhor Deus direciona a mente e os sentidos das entidades vivas de acordo com o seu karma nascido dos desejos. Mas no caso de rendição dos devotos, portanto, ele controla os sentidos diretamente de acordo com os Seus desejos e para o melhor proveito do devoto. Deixe-O ser o dirigente da sua jornada espiritual e você simplesmente aprecie a caminhada. Muniji, maravilhosamente, explicou este processo. Ele disse: “Cada dor, cada saudade, cada desconforto, torna-se um presente e graça Seus quando você coloca isso no Seu abrigo. Se você coloca as rédeas de seu carro-vida nas Suas mãos, você será sempre feliz, sempre estará em paz. Esta é a lição da rendição final”.

Este é a graça divina ou poder, que vem na forma de auto-esforço. A graça divina e o auto-esforço, bem como o dualismo e o monismo, são nada mais do que os dois lados de uma mesma moeda da Realidade. A graça de Deus está sempre disponível – alguém tem de coletá-la. Conseguir a graça não é fácil. Consegue-se a graça pela sinceridade, disciplina e esforço espiritual. A graça é a nata do esforço – nosso próprio Karma bom. Diz-se que o esforço é absolutamente necessário, mas o último degrau da escada para o Supremo não é auto-esforço, mas a oração por Sua graça no espírito de rendição. Quando tudo está rendido a Ele, e se entende verdadeiramente que Ele é a meta, o caminho, a viagem, bem como os obstáculos do caminho, vício e virtude, tornam-se impotentes e inócuos, como uma cobra sem os caninos.

Segundo Shankara, se qualquer objeto outro exceto o Ser Supremo – o Campo da Energia Cósmica – mostra-se como existência, ele é irreal como uma miragem ou como a presença de uma cobra numa corda. Quando alguém entende com firmeza que não há nada exceto o Ser Supremo e Seu suporte, todo o Karma é extinto; rendendo-nos aos Seus desejos, alcança-se a salvação. Yukteshwar disse: “A Vida humana está assentada com sofrimento até que nós descobrimos como nos render ou nos direcionar com o querer divino, que está embaçado em nosso intelecto”. O Corão diz: “Quem quer que siga a Minha guia, nenhum medo cairá por sobre ele; nem eles sofrerão” (Surah, 2.38). Os Upanishads dizem: O conhecedor do Supremo ultrapassa o sofrimento.

Este conhecimento jamais deverá ser falado para quem não é devotado, que não tem austeridade, que é sem devoção, que não quer ouvir, ou que fala mal de Mim (18.67).

Falar da sabedoria para uma pessoa iludida; glorificar em sacrifício a uma personalidade mesquinha; aconselhar o controle dos sentidos para uma pessoa irascível, e discursar sobre o Senhor Rama, explorando a lascívia, é tão imprestável

como semear em chão estéril (TR 5.57.01-02). Não é qualquer alma que acredita, salvo a permissão de Allah. Você não deverá compelir alguém a acreditar (Surah 10.100-101). Qualquer um a quem Deus não concedeu a luz (do conhecimento) não terá luz (Surah 24.40). O estudo do Gita é um meio apenas para pessoas sinceras. De acordo como Ramakrishna, pode-se entender Deus até que Ele faça-nos entender. O Guru Nanak disse: “Ó amado; somente àqueles a quem dá o conhecimento divino, obtêm-no”.

De acordo com a Bíblia: não dê o que é sagrado aos cães. Não jogue pérolas aos porcos. Eles irão apenas pisoteá-los por sob os seus pés (Mateus, 7;06). Ninguém chegará a Mim a menos que o Pai que Me enviou atrair ele ou ela para Mim (João 6.44). O recipiente do conhecimento necessita ter inclinação espiritual e busca sincera. O conhecimento dado sem ser perguntado é sem propósito, e deve ser evitado. Há um tempo para tudo sob o céu. Nós não podemos mudar o mundo; nós podemos apenas mudar as vidas de umas poucas almas sinceras cujo o tempo para uma mudança chegou por Sua graça.

O MAIS ELEVADO SERVIÇO PARA DEUS, O A MELHOR CARIDADE

Aquele que propagar esta filosofia secreta – o transcendental conhecimento do Gita – entre Meus devotos, realizará o mais elevado serviço devocional para Mim, e certamente virá até a Mim, e não haverá ninguém sobre a Terra que seja mais querido por Mim (18.68-69).

A ignorância é a mãe de todos os pecados. Todas as qualidades negativas, como o luxúria, a ira, o orgulho, nada mais são do que manifestações da ignorância. Dar o presente do conhecimento é a melhor caridade. É equivalente a dar o mundo inteiro em caridade (MB 12.209.113). O melhor bem-estar é o ajudar os outros a descobrir a sua real natureza, que é a origem da eterna felicidade, melhor do que prover de coisas materiais e confortos para uma felicidade temporária. A Bíblia diz: Quem quer que obedeça a lei, e ensina os outros o mesmo, será grande no reino dos céus (Mateus, 5.19). A felicidade não é alcançada pela riqueza e gratificação dos sentidos, mas através da fidelidade a uma causa digna (Helen Keller).

A GRAÇA DO GITA

Aqueles que estudarem nosso sagrado diálogo realizarão um ato sagrado na propagação e aquisição do auto-conhecimento. Esta é a Minha promessa (18.70).

O Senhor e Suas palavras são uma só coisa. O estudo do Gita é equivalente a adoração a Deus. A vida na sociedade moderna é toda trabalho e não é espiritual. Swami Harihar disse: “O estudo diário de apenas uns poucos versos do Gita irá recarregar as baterias mentais e dará sentido para a estúpida rotina da vida da sociedade moderna”. Para estudantes sérios, o estudo de um capítulo do Gita, ou vários versos, dos quarenta versos selecionados, dados no final deste presente livro, é altamente recomendado”. (Veja o capítulo a parte dos 40 versos do Gita)

Quem quer que ouvir este sagrado diálogo com fé, e sem criticar, se tornará livre do pecado, e irá alcançar o paraíso – o mais elevado mundo, daqueles cujas ações são puras e virtuosas (18.71).

Um sumário da “Glória do Bhagavad Gita”, foi elaborado nas escrituras e é dado abaixo. Ler esta Glória do Gita gera fé e devoção no coração, que é essencial para

colher os benefícios do estudo do Gita.

A meta do nascimento humano é para governar a mente e os sentidos, e alcançar o destino da liberação. O regular estudo do Gita é certo que ajudará a alcançar esta nobre meta. Aquele que é regular no estudo do Gita torna-se feliz, pacífico, próspero, e livre do cativeiro do Karma, apesar de engajado na realização de atividades mundanas. Os pecados não mancham quem regularmente estuda o Gita, assim como a água não molha uma flor de lótus. O Gita é a melhor morada do Senhor Krishna. A potência espiritual do Senhor permanece em cada verso do Gita. O Bhagavad-gita é o depósito do conhecimento espiritual. O Senhor, pessoalmente, falou esta suprema ciência do Absoluto que contém a essência de todas as escrituras para o benefício da humanidade. Todos os Upanishads são como vacas; Arjuna é como um bezerro; Krishna é como o ordenhador; o néctar do Gita é o leite; e as pessoas de intelecto purificado são os bebedores. Não é necessário estudar outras escrituras se estudarmos com seriedade o Gita, contemplar-se o significado dos versos, e praticar os seus ensinamentos na nossa vida diária.

Os assuntos deste mundo são primeiro administrados pelo primeiro mandamento do Criador – os ensinamentos do serviço abnegado, livre de egoísmo – então belamente expostos no Gita. O sagrado conhecimento, de que somente as obrigações realizadas por alguém, sem se procurar por uma recompensa, é o Seu ensinamento original que conduz à salvação. O Gita é como um navio pelo qual podemos cruzar com facilidade o oceano da transmigração e alcançar a liberação. É dito que onde o Gita é cantado ou lido com amor e devoção, o Senhor faz-Se presente em pessoa, para ouvir e desfrutar da companhia de Seus devotos. Ir ao local onde o Gita é regularmente cantado ou ensinado é como ir a um local sagrado de peregrinação. O Senhor pessoalmente vem para receber o Seu devoto em Sua Morada Suprema quando o devoto abandona o seu corpo físico contemplando o conhecimento do Gita. Aquele que O lê regularmente, recita-O para outros, ouve-O e segue o sagrado conhecimento contido no Gita é certo que irá obter a liberação do cativeiro do Karma e alcançará o Nirvana.

Qualquer que seja o engajamento na realização das obrigações mundanos, aquele que é regular no estudo do Gita torna-se feliz e livre do cativeiro Kármico. Todos os sagrados centros de peregrinação, deuses, sábios, e grandes almas residem no local onde o Gita é recitado, e o Senhor reside onde ele é lido, escutado, ensinado, e contemplado. Pela leitura repetida do Gita, alcança-se a bem-aventurança e liberação. Aquele que contempla os ensinamentos do Gita no tempo da morte torna-se livre do pecado e alcança a salvação. O Senhor Krishna pessoalmente vem levar a pessoa para a Sua Morada Suprema, o local mais elevado no plano da existência.

A graça do Gita não pode ser descrita. Seus ensinamentos são simples bem como são ocultos e profundos. Novos e profundos significados são revelados para um estudante sério do Gita. E os ensinamentos ficam sempre inspiradores. O interesse num estudo sério do Gita não está disponível para todos mas somente para aqueles com bom Karma. Devemos iniciar muito cedo no estudo do Gita.

O Gita é o coração, a alma, a respiração, e a voz do Senhor. Nenhuma austeridade, penitência, sacrifício, caridade, peregrinação, promessa, jejum ou continência equipara-se ao estudo do Gita. É difícil para uma pessoa comum, ou mesmo para grande sábios e acadêmicos, entender a profundidade e o secreto significado do Gita. Entender o Gita completamente é como um peixe medir a extensão do oceano; um pássaro tentar medir o céu. O Gita é o profundo oceano do conhecimento do Absoluto; somente o Senhor poder entendê-lo completamente.

Ninguém outro, senão o Senhor Krishna, poderá declarar a autoridade do Gita.

Ó Arjuna, você escutou istocom sincera atenção? A sua ilusão, nascida da ignorância, foi completamente destruída? (18.72).

Arjuna disse: por Sua graça minha ilusão foi destruída; eu adquiri auto-conhecimento; minha confusão a respeito do meu corpo e Espírito foi dissipada; e eu obedecerei Seus comandos (18.73).

Quando alguém realiza Deus por Sua graça, os nós da ignorância são desatados, todas as dúvidas e confusões são desfeitas, e todo o Karma é exaurido (MuU 2.02.08). O verdadeiro conhecimento do Ser Supremo vem apenas por Sua graça.

Saṅjaya disse: assim, eu escutei este maravilhoso diálogo entre o Senhor Krishna e Arjuna, arrepiando sucessivamente o meu cabelo (18.74).

Pela graça do sábio Vyasa, eu escutei este maior segredo, e o Yoga supremo, diretamente de Krishna, o Senhor do Yoga, que em pessoa falou para Arjuna, diante dos meus olhos clarividentes, concedidos pelo sábio Vyasa (18.75).

Ó rei, pela repetida lembrança deste maravilhoso e sagrado diálogo entre o Senhor Krishna e Arjuna, eu estou tremendo a cada momento, e (18.76).

Sempre que recordo, Ó rei, a maravilhosa forma de Krishna, eu fico muito impressionado, e me regozijo repetidamente (18.77).

TANTO O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL, COMO A AÇÃO, SÃO NECESSÁRIOS PARA EQUILIBRAR A VIDA

Em todo o lugar que estejam, tanto Krishna, o Senhor do Yoga (ou Dharma na forma das escrituras), e Arjuna, com o arco da obrigação, e proteção, ali haverá prosperidade, vitória, felicidade, e moralidade. Esta é a Minha convicção (18.78).

Onde estiver Dharma (obrigação correta; reta ação), lá estará a graça do Senhor Krishna; onde estiver a graça do Senhor Krishna, ali terá paz e vitória (MB 6.43.60). A paz eterna e a prosperidade na família são possíveis apenas pela realização das obrigações com conhecimento metafísico pleno do Absoluto. A paz e prosperidade da nação dependem tanto do conhecimento das escrituras como do uso das armas de proteção, como também da ciência e da tecnologia. É dito que a ciência e a tecnologia sem espiritualidade são cegas, e que espiritualidade sem tecnologia é aleijada.

Fim do Bhagavad-Gita

Obs. about 18.17 verse:

Translator to Portuguese note: we should understand that Krishna is giving instruction's to Arjuna before an important battle and the archer is in a negligent attitude to attempt your mission like this. This verse is not to see like a license to kill anybody without any motive, because have a hard karma on the people what kill other without one good and authorized proceeding motive. Considering that in this times any activities with fully detached is a very difficult, because it's a sincere Sadhana to ceaseless improvement.

Bhagavad Gita

por

Ramananda Prasad

© Tradução de Sriman Ojasvi dasa vyasa

Direitos autorais de tradução para língua portuguesa reservados ao tradutor

Nenhuma parte desta obra pode ser copiada sem referências ao autor e ao tradutor.

EPÍLOGO

A mensagem de despedida do Senhor Krishna

O Senhor Krishna nas vésperas de sua partida da arena deste mundo, após a difícil tarefa de restabelecer a justiça (dharma), disse Seu último discurso para seu primo-irmão Uddhava, que também foi seu muito querido devoto e seguidor. No final do longo sermão, com mais de mil versos, Uddhava disse: “Ó Senhor, eu penso que alcançar o Yoga que Você narrou para Arjuna, e agora para mim, é muito difícil, realmente, para a maioria das pessoas. Por favor, diga-me um método simples e fácil para a realizar Deus”. O Senhor Krishna, pelo pedido de Uddhava, forneceu a essência da auto-realização (BP 11.06-29), para a era moderna, como segue:

(1) Faça as suas obrigações, no melhor de suas habilidades, para Mim, sem nenhum motivo egoísta, e lembre-se de Mim o tempo todo – antes de iniciar um trabalho, (2) pratique a visão por sobre todas as criaturas como sendo Eu mesmo em pensamento, palavras e obras, e mentalmente curve-se diante deles; (3) desperte seu adormecido poder kundalinii e entenda – por intermédio de atividades da mente, sentidos, respiração e emoções – que o poder de Deus está dentro de Você o tempo todo, e está constantemente realizando todo o trabalho, usando você como um mero instrumento.

O Yogi Mumtaz Alli disse: aquele que conhece plenamente a si mesmo como um mero instrumento e um playground da mãe natureza, conhece a verdade. A cessação de todos os desejos pela realização da verdadeira essência do mundo e da mente humana é auto-realização. Hariharananda Giri disse: Deus está em tudo, bem como acima de tudo. Por isso, se você quer realizar a Deus, você deve primeiro procurar e vê-LO em todo átomo, em cada matéria, em cada função corporal, e em cada ser humana com uma atitude de rendição.

Muniji disse: você deve ser um jardineiro de Deus, administrando cuidadosamente o jardim, mas jamais se tornando apegado por aquilo que irá florir ou brotar; que irá dar frutos ou que irá murchar e morrer. A expectativa (de resultados) é a mãe da frustração, e o aceite nos dá paz.

O Senhor Krishna também sumariou a essência de realizar Deus no Bhagavata Purana, 2.09.32-35, com o seguinte:

O Supremo Senhor Krishna disse: aquele que quer conhecer-Me, a Suprema Personalidade de Deus, deverá apenas entender que Eu existo antes da criação; que Eu

existo na criação, bem como após a dissolução completa. Toda outra existência nada mais é do que Minha energia ilusória (Maya). Eu existo dentro da criação e, ao mesmo tempo, fora dela. Eu sou o Ser Supremo que a tudo preenche, que vive em toda a parte, em tudo, e em todos os tempos. Este livro é oferecido para o Senhor Krishna.

Que Ele abençoe os leitores com

Bondade, Prosperidade e Paz.

METAS E OBJETIVOS

da

The International Gita Society

(Sociedade Internacional do Gita)

www.gita-society.com

A **International Gita Society (IGS)** é instituição espiritual registrada, não lucrativa, isenta de taxas, nos Estados Unidos da América, sob a seção 501(c) (3) do código IRS. Foi fundada no ano de 1984 para esclarecer e servir a humanidade por meio do *Bhagavad-gita*. As **metas e objetivos** da IGS inclui o seguinte:

1. Publicar o Bhagavad-gita em inglês e outras línguas e distribuí-lo com um custo nominal subsidiado, e colocar o Gita em bibliotecas, hospitais, hotéis, motéis, e outros lugares públicos através do mundo, iniciando na Índia e nos Estados Unidos, de modo semelhante como a International Bible Society tem feito por todo o mundo.
2. Estender a base dos ensinamentos não sectários do Shrimad Bhagavad-gita e outras escrituras védicas numa linguagem de fácil entendimento, estabelecendo ramos em outros países denominados como: **International Gita Society (IGS)**. Os membros da Sociedade serão livres, e ela aberta a todos.
3. Para prover, guiar e estabelecer **estudos e discussões sobre o Gita (grupos de Satsang)**, e cursos grátis do **Gita por correspondência** para jovens estudantes, executivos e outras pessoas interessadas.
4. Para dar **inspiração, cooperação e suporte** para as pessoas e organizações não lucrativas, engajadas no estudo e propagação do conhecimento Védico; e para organizar leituras, seminários, e cursos curtos de meditação, yoga e ciências metafísicas.
5. Para quebrar as barreiras entre as fés, e **estabelecer a unidade de raças, religiões, castas e credos** através dos ensinamentos imortais e **não sectários** dos Vedas, Upanishads, Gita, Ramayana, bem como de outros grandes escritos mundial como o Dhammapada, a Bíblia, e o Corão; e promovera **Irmandade Universal da Humanidade**.

Os leitores interessados em promover os ideais da Sociedade, estão convidados a corresponderem-se com a secretaria: gita@gita-society.com

The International Gita Society

511 Lowell Place

Fremont, California 94536-1805 117, USA

Quarenta Versos do Gita

[\[Home\]](#)

Bhagavad Gita

por

Ramananda Prasad

© Tradução de Sriman Ojasvi dasa vyasa

Direitos autorais de tradução para língua portuguesa reservados ao tradutor

Nenhuma parte desta obra pode ser copiada sem referências ao autor e ao tradutor.

QUARENTA VERSOS DO GITA

(Para leitura diária e contemplação)

Eu ofereço minhas respeitadas reverências ao Senhor Krishna, o mestre universal, que é filho de Vasudeva; o removedor de todos os obstáculos; a suprema bem-aventurança de Sua mãe Devaki, e cuja graça faz o mudo falar, e o aleijado cruzar as montanhas.

“O rei inquiriu: Sanjaya, por favor, agora diga-me, em detalhes, o que fizeram os meus (os Kauravas) e os Pandavas no campo de batalha antes da guerra começar? (1.01)

Sanjaya disse: O Senhor Krishna falou as seguintes palavras para o abatido Arjuna, cujos olhos estavam lacrimosos, e que estava sob a compaixão e o desespero. (2.01)

O Senhor Krishna disse: dizendo sábias palavras, “Seu lamento por aqueles não merece o seu pesar. O sábio nunca se lamenta nem pelos vivos e nem pelos mortos”. (2.11)

Da mesma forma que a alma adquire um corpo na infância, um corpo na juventude, e um corpo na velhice, durante a sua vida, similarmente, a alma adquire outro corpo após a morte. Isso não deveria iludir um sábio (2.13).

Assim como uma pessoa coloca uma nova roupa após desfazer-se das velhas, similarmente, a entidade viva, ou a alma individual, adquire um novo corpo após jogar fora o velho corpo. (2.22)

Engaje-se da mesma forma, no manejo da luta, no prazer ou na dor, ganho ou perda, vitória e derrota, no seu dever. Por fazer sua obrigação deste jeito você não irá incorrer em pecado. (2.38)

Você tem o controle sobre os feitos apenas da sua responsabilidade, mas não controle ou reclamação sobre os resultados. Os frutos do trabalho não devem ser seu motivo, e você nunca deverá ser inativo. (2.47)

Um Karmayogi, ou uma pessoa desapegada, torna-se livre tanto da virtude como do vício

em sua vida. Portanto, esforce-se por serviço desapegado. Trabalhar o melhor das suas habilidades, sem apegar-se egoisticamente pelos frutos do trabalho, chama-se Karmayoga ou Seva. (2.50)

A mente, quando controlada pelo vaguear dos sentidos, rouba o intelecto, do mesmo modo que uma tempestade desvia um barco no mar do seu destino - a praia espiritual da paz e da felicidade. (2.67)

As forças da natureza fazem todo o trabalho, mas devido a ilusão uma pessoa ignorante supõem-se a si mesma como executora (3.27).

Assim, conhecendo o Ser como o mais alto, e controlando a mente pela inteligência, que é purificada pela prática espiritual, deve-se matar este poderoso inimigo, luxúria, Ó Arjuna, com a espada do conhecimento verdadeiro do Ser. (3.43)

Toda a vez que há um declínio do Dharma (reto-agir; Justiça) e a predominância de Adharma (injustiça), Ó Arjuna, Eu Me manifesto. Eu apareço de tempos em tempos para proteger os bons, para mudar os malvados, e restabelecer a ordem no mundo (Dharma). (4.07-08)

Eu criei as quatro divisões da sociedade humana baseado na aptidão e na vocação. De qualquer forma, Eu sou o autor deste sistema de divisão do trabalho; deve-se saber que Eu não faço nada diretamente, e que Eu sou eterno (4.13).

Aquele que vê a inação na ação e a ação na inação, é uma pessoa sábia. Tal pessoa é um yogi e possui tudo por completo (4.18).

O divino espírito é a causa transformadora de tudo. A Divindade (Brahman, o Ser, o Espírito) será realizada por aqueles que consideram tudo como uma manifestação (ou um ato) do Divino (4.24).

Verdadeiramente, não há nada mais puro neste mundo do que o conhecimento do Ser Supremo. Aquele que descobre este conhecimento interiormente, de forma natural, no curso do tempo, quando suas mentes estão limpas e livres do egoísmo pelo Karma Yoga (veja, também, 4.31; 5.06 e 18.768) (4.38).

Mas a verdadeira renúncia (a renúncia da possessão e do fazer com vistas aos resultados), Ó Arjuna, é difícil de alcançar sem o Karmayoga. Um sábio equipado com o karmayoga, rapidamente alcança o Nirvana (5.06).

Aquele que faz todo o trabalho como uma oferenda para Deus – abandonando o apego egoísta aos resultados – fica intocado pelas reações kármicas, ou pecados, exatamente como uma flor de lótus jamais é molhada pela água (5.10)

Aquele que Me vê em Tudo, e vê tudo em Mim, não se desliga de Mim, e Eu não me desligo dele (6.30).

Quatro tipo de pessoas virtuosas adoram-Me ou Me procuram, Ó Arjuna; são elas: o aflito; o que busca por auto-conhecimento; o que procura riqueza, e o iluminado que experimentou o Ser Supremo (7.16).

Após muitos nascimentos o devoto esclarecido recorre a Mim, entendendo que todas as

coisas são, na realidade, Minha manifestação. Semelhante alma é muito rara (7.19).

O ignorante – incapaz de entender Minha forma imutável, incomparável, incompreensível e transcendental – supõe que Eu, o Ser Supremo, Sou sem forma, e pego uma forma ou encarnação (7.24).

Remembering whatever object one leaves the body at the end of life, one attains that object. Thought of whatever object prevails during one's lifetime, one remembers only that object at the end of life and achieves it. (8.06)

Portanto, sempre lembre-se de Mim, e faça a suas obrigações. Com certeza, você irá alcançar-Me, se a sua mente, e o seu intelecto, estiverem sempre focados em Mim (8.07).

Eu sou facilmente alcançado, Ó Arjuna, por aquele que é sempre leal, devotado, e que sempre pensa em Mim, e cuja mente não vai para outro lugar (8.14).

Eu, pessoalmente, tomo conta tanto do bem-estar material como do espiritual dos devotos sempre leais, que sempre se lembram e Me adoram com contemplação sincera (9.22).

Ofereça-Me uma folha, uma flor, um fruto ou água com devoção, Eu aceitarei e provarei a oferta da devoção pelo coração puro (9.26).

Pense sempre em Mim; seja devotado a Mim; adore-Me, e faça reverências para Mim. Assim, unindo o seu ser Comigo, colocando-Me como meta suprema e único refúgio, você certamente chegará até a Mim (9.34).

Eu sou a origem de tudo. Tudo emana de Mim. O sábio que entende isto, Me adora com amor e devoção (10.08).

Aquele que dedica todos seus trabalhos para Mim, e para quem Eu sou a meta suprema; que é meu devoto; que não possui apegos ou desejos egoístas; que está livre da maldade para com todas as criaturas, alcança-Me, Ó Arjuna (veja, também, 8.22) (11.55).

Portanto, focalize a sua mente em Mim e deixe a sua inteligência residir apenas em Mim, através da meditação e da contemplação. Desde então, você certamente Me alcançará. (12.08)

Aquele que vê o mesmo e eterno Senhor Supremo, residindo como Espírito, igualmente em todos os seres mortais, de fato vê (13.27).

Aquele que serve a Mim com amor, e com devoção inabaláveis, transcende os três modos da natureza material e adequa-se ao Nirvana (ver 7.14 e 15.19) (14.26).

E Eu estou sentado na psique interior de todos os seres. Memória, auto-conhecimento, remoção das dúvidas, e das falsas noções sobre Deus, vêm de Mim. Eu sou, na verdade, o que é para ser conhecido pelo estudo de todos os Vedas. Eu sou, realmente, o autor bem como o estudante dos Vedas (Veja, também, 6.39) (15.15).

Luxúria, ira e avareza são os três portões do inferno, que conduzem o indivíduo para a queda (ou cativeiro). Então, aprenda como abandoná-los (16.21).

O discurso que não é ofensivo, verdadeiro, agradável, benéfico, e é usado para a leitura

regular em voz alta das escrituras é chamado de austeridade da palavra (17.15).

Pela devoção uma pessoa entende, verdadeiramente, o que, e quem, Eu sou em essência. Tendo Me conhecido em essência, imediatamente, a pessoa liga-se a Mim (veja, também, 5.19) (18.55).

O Senhor Supremo – como o controlador habitante na psique interior de todos os seres – motiva-os para trabalhar nos seus Karmas, como um fantoche (do karma criado pelo livre arbítrio), montados numa máquina (18.61).

Ponha de lado todas os feitos meritórios e rituais religiosos, e simplesmente renda-se por completo a Mim, com fé firme, amor e devoção. Eu irei libertar você de todos os pecados, as amarrados do Karma. Não sofra (18.66).

Aquele que propagar esta filosofia secreta – o transcendental conhecimento do Gita – entre Meus devotos, realizará o mais elevado serviço devocional para Mim, e certamente virá até a Mim, e não haverá ninguém sobre a Terra que seja mais querido por Mim (18.68-69).

Em todo o lugar que estejam, tanto Krishna, o Senhor do Yoga (ou Dharma na forma das escrituras), e Arjuna, com o arco da obrigação, e proteção, ali haverá prosperidade, vitória, felicidade, e moralidade. Esta é a Minha convicção (18.78).

Que o Senhor abençoe a todos com Bondade, Prosperidade e Paz.